Anno L — Rio de Janeiro — Domingo, 30 de Agosto de 1925 — N. 205

ASSIGNATURAS
BRASIL
Anno .. .. 50$000
Semestre .. .. 30$000
ESTRANGEIRO
Anno .. .. 120$000
Semestre .. .. 60$000

GAZETA DE NOTICIAS

DIRECTOR RESPONSAVEL
Wladimir Bernardes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Ouvidor n. 164
Teleph. Norte: 4880, 4517, 84 e 1207

OFFICINA IMPRESSORA
Rua Sete de Setembro n. 94
Teleph. Central: 95

NUMERO AVULSO 200 RS.

Propriedade da Sociedade Anonyma "Gazeta de Noticias"

NUMERO ATRASADO 200 RS.

O Conselho Municipal

Mais os dias passam, mais o Conselho Municipal se vai encarregando de evidenciar a razão que assiste a todos quantos se batem pela remodelação politica e administrativa do Districto Federal. Neste momento, sobretudo, proximo que está o pleito a ser ferido para a eleição dos intendentes, pullulam ali os projectos escandalosos, cujo alcance os respectivos autores nem ao menos procuram mascarar, raciocinando por certo que não vale a pena despender esforço com o fim de occultar uma coisa que toda gente apprehende á primeira vista. As eleições não tardam, e é necessario ir preparando desde já o espirito de certo eleitorado, infelizmente a maioria que vota, tão anarchisada se encontra a vida politica do Districto, para que não faltem os suffragios de que necessitam algumas personagens, que não conseguem impôr-se apenas por força dos seus meritos pessoaes.

E' ocioso accrescentar que todos os projectos, a que nos referimos, vão attingir directamente o erario municipal, sobrecarregando-o em consequencia de favores dispensados á clientela partidaria, cortejada pelos candidatos á reeleição, ou afastando delle contribuições a que são poupadas associações de classes numerosas. Em vista desses factos, não póde haver espirito medianamente equilibrado e desinteressado que condemne a projectada remodelação do Districto, posto á margem préviamente todo e qualquer argumento tendente a contrarial-a baseado no principio da autonomia municipal, que não póde nem deve ser invocado no caso vertente, dada a situação excepcional da capital da Republica. Quasi que estariamos em accrescentar que, mesmo constituindo essa "autonomia" alguma coisa a que devesse attender, tão mal o Districto se utilisa della, que valeria a pena restringil-a.

O caso mais recente da criminosa indifferença com que se procura legislar no Conselho para os interesses de uma população de mais de um milhão de almas, está no projecto, votado ha pouco em primeiro turno, determinando ao prefeito que empreste ao funccionalismo municipal quantia correspondente a um anno de vencimentos, sob condições que estabelece. Ao que se sabe, o Sr. Alaor Prata teve conhecimento de que esse absurdo ia ser levado ao exame e estudo dos lycurgos do largo da Mãi do Bispo.

Administrador precavido, empregou esforços no sentido de obstar a que fosse avante, e o certo é que as razões por elle apresentadas tiveram o effeito de convencer a maioria que devia repellil-o. Mas o autor do projecto não é homem que recue dos seus propositos, sobretudo num caso como esse, no qual deveria provar que propugna as conveniencias do funccionalismo. Comprehende-se: a grande classe possue muitos eleitores. Levou o organisador do projecto a sua obra á Mesa, que della tomou conhecimento, assim como o plenario, dahi caminhando para a commissão que devia pronunciar-se a respeito. A commissão, se bem que apprehensiva com a enormidade do que era submettido ao seu estudo, temendo desgostar o funccionalismo, reenviou o projecto a plenario, afim de que este decidisse. O plenario, por sua vez, compellido por votação nominal a manifestar-se, decidiu-se pela approvação em primeiro turno, e tudo indica que o projecto marchará victoriosamente até ao fim.

Attenda-se bem a isto: nenhum intendente, chamado a dar a sua opinião sobre o assumpto, se achou com a coragem precisa para proclamar que o que se exigia do Conselho era um despauterio, que não podia, nem devia ser admittido. Com effeito, a Municipalidade atravessa uma das suas quadras mais difficeis, a braços com as mais tormentosas responsabilidades e sem dispor dos meios reclamados para solvel-os com a devida pontualidade. Ainda ha poucos dias, assistimos a uma greve de funccionarios, determinada pela falta de pagamentos de vencimentos atrazados, [illegible] só póde attender depois de obter, numa conferencia com o Sr. presidente da Republica, recursos extraordinarios, facultados pelo governo federal, ou pela sua influencia, [illegible] e com que, numa sua responsabilidade dessa especie, póde vir a Municipalidade [illegible] a quem paga ordinariamente e a mais horas, para o fim de lhes emprestar um anno de vencimentos adiantados?

Dir-se-á que uma emissão especial de apolices [illegible] dinheiro em especie [illegible] Mas [illegible] das apolices municipaes, com que [illegible] realisado, o pagamento da gratificação especial [illegible] reduzidas [illegible] força [illegible] novos [illegible] projecto [illegible] apreço [illegible] secção do Conselho.

não sendo difficil reconhecer que, em virtude da dependencia eleitoral em que vivem, os intendentes não dispõem, nem podem dispôr, de livre iniciativa. Sujeitam-se a tudo, comtanto que não desgostem aos grupos ou ás corporações que lhes possam ser uteis, e isso, está bem claro, com o sacrificio das demais classes, da collectividade a que sobre tudo deviam servir, porque sobre ella é que recaem os onus com que são pinguemente estipendiados.

Se se não operar uma reacção do bom-senso, evitando que o projecto a que alludimos continue por diante, estamos certos de que o veto do Sr. prefeito não se fará esperar. Tem o dever de surgir, e o dizemos menos por contrariar os interesses dos funccionarios, do que por lhes abrir os olhos, prevenindo-os das difficuldades com as quaes haviam de arcar nas occasiões em que tivessem de fazer face a mais esse encargo a recahir sobre os seus vencimentos. Porque o dinheiro que se toma emprestado é gasto com facilidade, emquanto as responsabilidades que cria permanecem por longo tempo, entravando os movimentos dos que são constrangidos a appellar para esse recurso. Como quer que seja, o que desejamos focalisar nestas considerações é a pasmosa desorientação com que se legisla no Conselho, postas de lado as naturaes satisfações dos interesses collectivos, para só se attender ao immediatismo eleitoral dos intendentes, afeitos ou adaptados ao profissionalismo politicante.

Deve-se, porventura, continuar nesse pernicioso regimen? Não ha [illegible] postas de lado as justas conveniencias da nossa população e do Districto, possa responder pela affirmativa. Examinados, porém, com os factos que todos os dias chegam ao seu conhecimento, a situação em que nos debatemos, de clamorosa anarchisação politica e administrativa, o eminente Sr. presidente da Republica tem as suas attenções voltadas para a reorganização já delineada, e com a qual não podem estar em desaccordo os homens de responsabilidade e de boa fé, que, para honra do Districto Federal, militam na sua politica sem a preoccupação de servir a interesse pessoal. Esses devem e devem secundar a orientação do Sr. Arthur Bernardes, e estamos convictos de que, fazendo-o, contribuem para merecer os applausos publicos, elevando o nivel da capital, sob o aspecto politico e administrativo da Nação.

Nem tudo póde ser medido pela craveira de um detestavel individualismo, que, na maioria dos casos, serve apenas para desvirtuar todos os bons e salutares emprehendimentos. Os adversarios irreductiveis da reorganisação do Districto, que quebram lanças por conserval-o tal como se acha, propugnam apenas a consolidação da facil posição que conquistaram, através de um voto inferior e defeituoso, e assim sendo, evidenciam claramente a má qualidade da causa que defendem. Não podem vencer, portanto, a corrente encaminhada pela boa trilha, e que vai dar na obtenção de melhores dias para a nossa população, no que concerne aos negocios politicos, administrativos, economicos e financeiros.

(Vide na 13ª pagina) Á "GAZETA JURIDICA"

Notas e Noticias

Os convencionaes cearenses

Na escolha dos delegados cearenses á Convenção Nacional, a se realisar em setembro proximo, viu-se o senador João Thomé uma prova insophismavel do seu prestigio politico no Estado.

Si esses apressados e ingenuos propagandistas [illegible] deploravel do embaixador da terra de Alencar, em face do eleitorado cearense [illegible] a tirar [illegible] de um facto sem significação.

Os alludidos delegados foram designados, como se sabe, pelos votos dos representantes dos municipios. São elles, na sua maioria, elementos tirados do nada, pela vontade prepotente do Sr. Ildefonso Albano, quando [illegible] o Ceará [illegible] substituiu a liberdade dos eleitores pelo seu tyrannico [illegible]. Entregou [illegible] de figurar [illegible] intellectual [illegible] todos [illegible]

[illegible] governo, o [illegible] da [illegible] espirito de [illegible] na vi[illegible] para ar[illegible] que [illegible] As [illegible]

[illegible] occa[illegible] suffra[illegible] pudessem [illegible] graças ás garantias que lhes dará o seu governo, aquella maioria que ora se enfeita com tantas pennas, cahe como fruto apodrecido.

Se esta já fosse a situação, estamos certos de que o Sr. João Thomé, nem ao menos delegado de um municipio conseguiria ser.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Novos delegados estaduaes — Moções de apoio ao presidente da Republica

O Sr. Presidente da Republica recebeu os seguintes telegrammas:

«Belém — A mesa da Convenção estadual tem a honra de communicar a Vossa Excellencia haver eleito seus representantes á Convenção Nacional para a escolha dos candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, os Srs. senador Souza Castro e deputados Eurico Valle e Paulo Maranhão, votando a seguinte moção: «A Convenção dos delegados dos Conselhos Municipaes do Pará, encerrando os trabalhos effectuados com o fim de eleger os delegados que representarão o Estado na Convenção Nacional que escolherá os candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica no proximo quatriennio, aproveita o ensejo que se offerece para render ao Dr. Arthur da Silva Bernardes, egregio presidente da Republica, a sincera homenagem de sua admiração e a segurança de sua indefectivel solidariedade politica, confessando reconhecer na obra administrativa que vem realisando no paiz, traços vigorosos de energia creadora, fulgores de seu acendrado patriotismo, predicados que já aureolam de benemerencia o seu nome perante a gratidão popular. Respeitosas saudações. — Dr. Rodrigues dos Santos, presidente. — Ferreira Teixeira. — Ricardo Borges, secretario.»

Florianopolis — A mesa da Convenção Municipal deste Estado que hoje se reuniu tem a honra de communicar a Vossa Excellencia que terminados os trabalhos da eleição de seus representantes na Convenção Nacional, que serão os Drs. Adolpho Konder, Ferreira Lima e Edmundo Luz Pinto, foi votada unanimemente, por entre ruidosos applausos, uma moção apresentada pelo Dr. Alvaro Catão, representante do municipio de Imbituba, de apoio, solidariedade e admiração dos municipios de Santa Catharina a Vossa Excellencia, cujos serviços ao Brasil ficarão como exemplares lições de civismo ás gerações vindouras. Attenciosas saudações. — Raulino Adolpho Horn, presidente. — Cesar Ferreira de Souza, 1º secretario. — Otto Frederico Feuerschutt, 2º secretario.

Maranhão — A mesa da Convenção dos municipios maranhenses, hontem reunida no palacio do Congresso do Estado, tem a subida honra de communicar a Vossa Excellencia que foram eleitos representantes maranhenses á Convenção Nacional de 12 de setembro, os Srs. senador Costa Rodrigues, deputado Collares Moreira e deputado Magalhães de Almeida. Compareceu á Convenção, o Sr. presidente Godofredo Vianna, abrindo os trabalhos em brilhante discurso, tão notavel nos conceitos como na fórma. O eminente chefe maranhense realçou a espartana e providencial figura de grande compatriota que é Vossa Excellencia e elogiou como fórma mais democratica de consulta á Nação, a Convenção ideada pelo Sr. presidente de Minas Geraes. Aproveitando o ensejo a mesa da Convenção dos municipios do Maranhão hypotheca absoluta solidariedade ao benemerito e patriotico Governo de Vossa Excellencia. Cordiaes saudações. — Abelardo Ribeiro, presidente. — Virgilio Domingos, 1º secretario. — Raymundo Mendes, 2º secretario.

O Sr. ministro da Justiça, impossibilitado de comparecer pessoalmente, como era seu desejo, á solennidade inaugural do Congresso de Estudantes de Medicina, a realisar-se em S. Paulo, designou o Dr. Augusto Cesar Lobo, official de seu gabinete, para representa-lo naquella solennidade.

Analphabetismo e immigração

Uma estatistica, hontem divulgada, consigna alguns dados bem interessantes a respeito do analphabetismo no Districto Federal, estabelecendo-se um confronto entre nacionaes e estrangeiros.

Em 1920, aqui no Rio, eram em numero de 546.104 os nacionaes que sabiam ler e escrever, e de 371.377, os analphabetos. Na mesma data, havia, entre nós, 164.148 estrangeiros que sabiam ler, contra 76.244 analphabetos.

Como se vê, é bastante elevada, entre o elemento alienigena que habita a metropole brasileira, a percentagem de analphabetos, isto é, mais de sessenta e oito por cento.

Essa circumstancia vem complicar o problema do analphabetismo no paiz, tão difficil de resolver até agora, pelas objecções que sempre encontrou a idéa do ensino primario obrigatorio, offerecidas em nome do apregoado liberalismo da nossa lei fundamental...

Evidentemente, não temos nenhum interesse em acolher elementos estranhos á vida nacional, nas condições que apontamos, e, segundo entendemos, é da maior conveniencia para os paizes estrangeiros, que os seus filhos, que emigram, não sejam analphabetos. Se não, laboramos em erro, o Sr. Mussolini, discutindo ha tempos o problema emigratorio no seu paiz, manifestou o proposito de cohibir a emigração dos analphabetos.

O assumpto é dos que merecem ser estudados com a maior attenção, em beneficio dos proprios interesses do paiz.

TAMBEM TERÃO FERIAS ANNUAES

Os empregados em todas as secções jornalisticas

Ao projecto do Sr. H. Dodsworth, estabelecendo férias annuaes aos empregados no commercio, apresentou, hontem, o deputado Adolpho Bergamini, emenda estendendo essa medida aos que trabalham em todas as secções de empresas jornalisticas.

A esquadra franceza em Santander

Nosso cliché reproduz um dos ultimos instantaneos de Affonso XIII, por occasião de sua visita a uma das unidades da esquadra franceza, em Santander.

O sympathico soberano hespanhol, em fóco com os ultimos acontecimentos de Marrocos e a tentativa de "complot" contra sua pessoa, apparece aqui a bordo do couraçado "Voltaire", onde foi recebido pelo contra-almirante Docteur. Um pouco para trás do Rei, á direita da photographia, vê-se o principe das Asturias, herdeiro do throno de Hespanha.

PROLONGAMENTO DO RAMAL DE PARANAPANEMA

Um credito destinado ao pagamento de serviços executados em 1922

Ao 1º secretario da Camara dos Deputados, o Sr. ministro da Viação enviou, hontem, uma mensagem do Sr. presidente da Republica, sobre a necessidade de ser aberto um credito especial de 284:709$783, destinado ao pagamento de medições de trabalhos executados no anno de 1922, no prolongamento do ramal de Paranapanema e na linha do Rio do Peixe, a cargo da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

A localisação do meretricio

Já mostrámos como vinham sendo burladas as ordens da policia quanto á localisação do meretricio em zonas afastadas do centro populoso da cidade.

As infelizes que foram um dia enxotadas das suas casas e pensões, devido aos espectaculos indecorosos que representavam aos olhos attonitos das familias, tranquillamente, de mansinho, regressaram ás suas tócas.

Informámos á policia que na Avenida Mem de Sá já cogitam os exploradores de inaugurar «novos antros de immoralidade e de crimes.»

E nas ruas e beccos que desembocam na Lapa, sobretudo, o famoso Becco dos Carmelitas, recomeçou a vergonhosa caça ao homem, em pleno «trotoir», numa exhibição impudica de carne mercadejada.»

Dos bondes, repletos de familias, que voltam aos seus lares, depois do cinema e do theatro, podem ser vistas as decahidas passeando sob os olhares tolerantes dos guardas, ou postadas nas portas e janellas, com a mesma impassibilidade de outros tempos.

Estamos certos de que as autoridades superiores, responsaveis pela ordem e pela moralidade nesta grande capital, ainda não tiveram opportunidade de novamente presenciar as scenas altamente edificantes que naquella zona se repetem..

O IMPOSTO SOBRE A RENDA

Communicam-nos do gabinete do Sr. ministro da Fazenda:

«O regulamento dos serviços de arrecadação do imposto sobre a renda instituiu o Conselho dos Contribuintes, para deliberar sobre os recursos interpostos de decisão de 1ª instancia.

Na conformidade do art. 16, daquelle regulamento, os membros desse conselho devem ser escolhidos pelo ministro da Fazenda, entre os contribuintes do commercio, industria, profissões liberaes e funccionarios publicos, todos de reconhecida idoneidade e competencia.

Dando cumprimento a essa determinação, o Sr. Dr. Annibal Freire, ministro da Fazenda, nomeou, por acto de hoje, para o Conselho dos Contribuintes, no Districto Federal, os Srs. Drs. Leopoldo de Bulhões, J. G. Pereira Lima, Levy Carneiro, João Luiz dos Santos e Severiano Cavalcanti.»

Posteridade e actualidade

Convidado a concorrer a uma homenagem que o povo de Montevidéo — ou todo o povo uruguayo — vai prestar ao poeta Juan Zorrilla de San Martin, o presidente do Uruguay, o engenheiro Sr. Dr. Serrato, offereceu uma resposta digna de sua elevada cultura e da distincção de seu espirito.

Recebendo a commissão que o fôra convidar, o presidente do Uruguay disse que não deixará de comparecer, fazendo, aliás, uma excepção nos seus habitos, visto que sempre foi partidario de que essas glorificações pertencem exclusivamente á posteridade. Tratando-se, porém, dum poeta, continentalmente consagrado, como Juan Zorrilla de San Martin, irei a essa homenagem, confirmou o Sr. Dr. Serrato.

O presidente do Uruguay honrará, pois, e officialisará esse tributo de admiração que um povo rende a um poeta.

A resposta do governante do Uruguay merece, todavia, especial registro, pois que as suas palavras, distinguindo posteridade de actualidade, encerram uma clara e alta lição de justiça, como sua assistencia ás homenagens, uma gentil prova de sua inexcedivel cortezia.

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 54 passagens, na importancia total de 1:430$000.

O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO URUGUAY

O banquete do ministro da Argentina em Montevidéo á nossa embaixada especial

O Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, recebeu o seguinte telegramma do Dr. José Serrato, presidente do Uruguay:

«Montevidéo, 27 — Exmo. Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente dos Estados Unidos do Brasil — Rio de Janeiro — A fórma tão expressiva com que essa nação irmã e amiga testemunhou ao Uruguay sua sympathia, por occasião de commemorar-se o centenario da declaração de Florida, impõe a nossa gratidão ao mesmo tempo que reafirma a consciencia de que uma nobre e inquebrantavel solidariedade vincula nossos povos. O Uruguay aprecia com intima emoção os sentimentos brasileiros que inspiraram a saudação de V. Ex. e que tambem trouxeram fiel interprete na brilhante embaixada com que o Brasil nos honrou.

Aceite V. Ex. o sincero reconhecimento do povo e do governo uruguayos, assim como, os votos ferventes que formulo pela grandeza de vossa patria e pela ventura pessoal de V. Ex. (Ass.) José Serrato, presidente da Republica Oriental do Uruguay.»

Montevidéo, 29 (A. A.) — Realisou-se, hontem, na legação argentina, o grande banquete que o ministro daquelle paiz, Sr. Lagos Marmol, offereceu, em nome do seu governo, á embaixada especial do Brasil ás festas commemorativas do centenario da independencia nacional.

Além de outras personalidades, estiveram presentes a esta festa: o Sr. ministro das Relações Exteriores, Dr. Juan Carlos Blanco; Sr. presidente do Conselho Departamental, José Pedro Astigarraga; Sr. Duvimioso Terra, presidente do Senado; Sr. Arturo Lussich, presidente da Camara dos Deputados; Sr. Ruffino Domingues, ministro do Interior; Dr. Nabuco de Gouvêa, ministro plenipotenciario em Missão Especial do governo do Brasil junto ao do Uruguay; Dr. Alvaro Sattalegui, sub-secretario das Relações Exteriores; Sr. ministro da Belgica junto ao governo uruguayo e suas esposas.

S. Ex. o Sr. Dr. Lauro Muller, embaixador extraordinario e plenipotenciario em Missão Especial, acompanhado por todos os outros Srs. membros da Embaixada, foi [illegible] enthusiasticos applausos no momento em que chegou á legação.

NOTICIAS DO GABINETE DO MINISTRO DA JUSTIÇA

O Sr. ministro da Justiça fez-se representar, pelo seu official de gabinete, Dr. Léo de Alencar, na reunião da commissão de festejos de recepção do Orpheon de Lisboa, e na sessão do Centro Catholico, realisada no Instituto de Musica, em honra do padre Julio Maria.

—— Estiveram hontem, no gabinete do Sr. Dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça, os Srs. deputados Lyra Castro, Eurico Valle, Solidonio Leite, Pinheiro Junior, Adolpho Konder; senadores Costa Rodrigues e Mendes Tavares; Dr. Carlos Olyntho Braga, Plinio Olyntho, Sobral Pinto e coronel Meira Lima.

—— Esteve, hontem, no gabinete do Sr. ministro da Justiça, em visita ao Dr. Affonso Penna Junior, o professor Georges Dumas, da Universidade de Paris.

—— A delegação academica que vai representar os estudantes desta Capital no Congresso de Estudos de Medicina, a realisar-se em S. Paulo, esteve hontem no gabinete do Ministerio da Justiça, afim de apresentar despedidas ao titular dessa pasta, e agradecer a S. Ex. as facilidades que lhe concedeu para que possa desempenhar aquella incumbencia.

Abertura de creditos especiaes

O Sr. ministro da Fazenda transmittiu á Camara, para os devidos fins, as mensagens presidenciaes referentes ás resoluções legislativas já sanccionadas, que autorisam a abertura dos creditos de 7:661$000, para pagamento á D. Julia Dias da Silva, em virtude de sentença judiciaria; e de 12:654$486, á D. Olivia Pinheiro, tambem em virtude de sentença judiciaria.

PAPAGAIOS

Em defesa da villa de Porteiras, ameaçada pelo cangaceiro Lampeão, o governo do Ceará fez seguir varios destacamentos volantes.

— Aeroplanos?

— Não; para atacar o Lampeão devem ser destacamento de... Mariposas.

Informam de Bombaim, que o commercio mahometano fechou as portas em signal de protesto, contra o bombardeio do tumulo de Mahomet, pelos "Wahabitas".

O protesto seria mais expressivo, se os mahometanos de Bombaim, tivessem feito passar pelas armas, alguns centos de cadaveres de adversarios do seu credo.

D. Judith Ventura apresentou queixa ás autoridades do 20º districto contra a professora D. Felicissima que, segundo affirma a queixosa, espancara uma sua filha, de 11 annos.

Ventura... Felicissima... qual das duas terá razão?

E' o caso do delegado resolver essa encrenca á "sorte".

O mercador de melado vai pagar o mesmo imposto que o mercador de balas.

Naturalmente porque o Fisco entende que o melado é bala liquida.

No Amazonas, diz um telegramma, está sendo feito o pagamento aos funccionarios "inactivos" correspondente ao mez de maio, afim de [illegible] em situação identica á dos funccionarios em exercicio.

Não lhes parece que o melhor meio de pôl-os em situação identica a dos activos, seria fazel-os trabalhar?

[illegible]

OBRAS DE ESTRADAS DE FERRO

Approvação de tabella de preços para os trabalhos a serem executados

Por portaria de hontem, o Sr. Dr. Francisco Sá, ministro da Viação, resolveu approvar para a construcção das ligações, em Therezina, das estradas de ferro São Luiz a Therezina, Petrolina a Therezina e Cratheu's a Therezina a tabella de preços para os trabalhos executados a partir do mez de maio corrente nas referidas ligações.

Esteve, hontem, no Ministerio da Agricultura, o Sr. consul Francisco José da Silveira Lobo, que foi despedir-se do Dr. Miguel Calmon por ter de embarcar para a Europa a 3 do mez proximo, pelo "Santarém".

Escolha feliz

Foi, sem duvida nenhuma, uma escolha das mais felizes a que fizeram os accionistas do nosso mais importante estabelecimento de credito, o Banco do Brasil, incluindo o nome do Dr. Mario Brant entre os dos seus actuaes directores, na vaga aberta com o fallecimento do Dr. Josino de Araujo.

Trata-se de uma figura de grande relevo no meio intellectual brasileiro, tendo occupado com o maior brilho diversas posições de destaque, tanto na politica como na administração.

Jornalista e parlamentar brilhante, o Dr. Mario Brant se revelou, na Secretaria das Finanças de Minas Geraes, não somente o perfeito conhecedor dos nossos mais arduos problemas economicos e financeiros, mas, principalmente, o administrador de orientação segura e efficiente, como o demonstram amplamente os magnificos saldos verificados nos ultimos balancetes do Thesouro daquella unidade federada.

Nos seus diversos trabalhos sobre materia de economia e finanças, o novo director do Banco do Brasil expõe com a maior clareza e proficiencia as doutrinas existentes, aceitando-as ou repellindo-as conforme os indiscutiveis ensinamentos da experiencia. Não é o theorista palavroso, mas o observador intelligente e sagaz, com idéas proprias, sem sacrifical-as aos simples preconceitos doutrinarios.

Dirigido superiormente por esse espirito de elite, que é o Dr. James Darcy, e contando, ainda, á frente dos seus destinos, com elementos do valor do Dr. Mario Brant, o nosso principal estabelecimento de credito poderá realisar os extraordinarios encargos que lhe competem, contribuindo poderosamente para a prosperidade nacional.

Queremos, nestas linhas, accentuar a grata impressão com que, em todos os circulos, foi recebida a noticia da acertada escolha do Dr. Mario Brant para integrar a directoria do Banco do Brasil.

VÃO USAR MAIS GALÕES

Os conductores da Central foram attendidos

Satisfazendo o pedido dos conductores de trens, o director da Central do Brasil, resolveu que de ora em diante possam elles usar nos seus respectivos bonets, os galões, assim determinados: praticantes de conductor, conductor de 4ª, 3ª, 2ª e 1ª classes, respectivamente 1, 2, 3, 4, 5, galões.

Uma importante inauguração na Central do Brasil

O "Train despatching" installado em nossa principal ferrovia

PRESIDIU A SOLENNIDADE O SR. MINISTRO DA VIAÇÃO

A's duas horas da tarde de hontem, realisou-se na Central do Brasil a inauguração da primeira secção do «Train Despatching», no trecho comprehendido entre a estação inicial da Praça da Republica e a localidade de Nova Iguassu'.

O acto foi presidido pelo Dr. Francisco Sá, ministro da Viação, que ali compareceu acompanhado de seus officiaes de gabinete, Drs. Paulo Sá e Mario Goulart.

Na Central aguardavam S. Ex. os Drs. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil; Dr. Luiz Carlos da Fonseca, sub-director da Primeira Divisão; Dr. Eurico Delamare S. Paulo, sub-director da Segunda Divisão; Dr. Humberto Antunes, sub-director da Terceira Divisão; Dr. Ernani Cotrin, sub-director da Quarta Divisão; Drs. Alberto Flores e Lucas Neiva, da Quinta Divisão; Dr. Romero Nander, chefe do Movimento da Central e seus auxiliares; Dr. Cicero de Faria, chefe dos Telegraphos e seus ajudantes; engenheiros, funccionarios, etc.

Conduzido em elevador, o Sr. ministro da Viação foi introduzido na sala destinada áquelle serviço.

O Dr. Ernesto Schloback depois de fazer a ligação do «Train Despatching» ás estações agora servidas por aquelle melhoramento, até Nova Iguassu', passou o apparelho para as mãos do Sr. ministro da Viação, que procedeu a inauguração, fazendo a declaração seguinte: "Communico aos Srs. agentes das estações, que a começar de agora, fica inaugurado o serviço de "Train Despatching", pela benemerita gestão da directoria da Central do Brasil."

Uma salva de palmas abafou as ultimas palavras do Dr. Francisco Sá.

Agradecendo em nome da directoria daquella ferrovia, o Dr. Luiz Carlos da Fonseca, sub-director da 1ª Divisão, pronunciou um rapido improviso, demonstrando as vantagens daquelle melhoramento, que muito [illegible] patriotica orientação do Sr. ministro da Viação.

Muitas palmas abafaram as ultimas palavras do Dr. Luiz Carlos.

O Dr. Ernesto Lehlobach, depois do acto inaugural, fez minuciosa exposição do serviço aos presentes, mostrando todos os elementos que possue o apparelho inaugurado, tanto nas estações como nas linhas.

A 1ª SECÇÃO

A primeira secção inaugurada hontem vem no trecho da Central a Nova Iguassu' melhorar muito o aproveitamento do seu material rodante e de tracção e fica provida de um dos melhores apparelhamentos que o actual governo, apoiado por sua digna directoria, poderia nella introduzir, attendendo a, com uma larga visão, que a Central representa hoje no systema ferroviario brasileiro uma verdadeira espinha dorsal e um dos elementos de maior progresso do paiz.

INSTALLAÇÃO DA CENTRAL

Para a collocação deste systema na Central, ficou decidido ser elle estendido a Bello Horizonte e São Paulo, na extensão de 1.160 kilometros, na bitola larga.

Para isso a linha foi dividida em 6 grandes secções formadas dos seguintes trechos:

Central-Nova Iguassu', Barra-Nova Iguassu', Barra-Taubaté, Taubaté-Norte (S. Paulo), Barra-Palmyra e Palmyra-Bello Horizonte, tendo sido escolhidos os centros em Central um, Barra tres, Taubaté um e Bello Horizonte outro.

A FACILIDADE DE INFORMAÇÕES

Este systema tem por fim facilitar rapida e simultaneamente todas as informações dos trens em movimento, na linha, bem como sobre a quantidade de material rodante carregado a distribuir e distribuindo nas estações de composição e quaesquer outras referentes a todos os serviços de trafego e locomoção, uma vez que se refiram aos trens em circulação.

Para isso existe uma linha telephonica unica de 2 conductores de cobre, ligados a um centro no qual permanece dia e noite, um operador com um ajudante, em communicação directa com todos os apparelhos na linha, cujo numero maximo, na Central, é de 48.

Todos os centros serão munidos de autos fallantes emquanto as estações terão telephones para o serviço.

O EDIFICIO DA CONTADORIA

O Sr. ministro da Viação, terminada a inauguração, fez uma visita ao novo edificio da Contadoria da Central, cujos trabalhos estão em sua finalidade.

S. Ex. recebeu boas impressões do andamento das obras, retirando-se em seguida para o seu ministerio.

Aspectos da inauguração dos apparelhos na Central — O Sr. ministro Francisco Sá acha-se ao lado dos Drs. Carvalho Araujo e Luiz Carlos e outros chefes de serviço.

AS TARIFAS DA S. PAULO - RIO GRANDE

O ministro Francisco Sá attende a uma reclamação dos commerciantes do Paraná e Santa Catharina

O Sr. Dr. Francisco Sá, ministro da Viação, attendendo ás representações dos commerciantes dos Estados do Paraná e Santa Catharina, representações essas que implicam em reclamações contra as novas tarifas approvadas para a Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande e parecendo-lhe aquellas [illegible] estudo, mandou, immediatamente, por telegramma, suspender a [illegible] das mesmas tarifas que [illegible] entrar em vigor a [illegible] de setembro proximo, até serem [illegible] e resolvidas as mesmas reclamações.

[PLINIO-PLACEHOLDER]

contrariar o seu genio, a sua historia, as suas affeições».

Não se prestou sufficiente attenção ao deputado mineiro, que era, não obstante, uma das mais nobres e mais cultas figuras da nossa primeira assembléa republicana. E o resultado é que a Constituição que nos deram é organismo estranho na vida do paiz, e a Republica ainda tem a realisar a sua obra de popularidade.

Meditem os reformadores de agora as palavras do grande constituinte mineiro, e, quando não seja por outros motivos, ao menos por coherencia com os seus apregoados sentimentos liberaes, tornem vencedoras as emendas do Sr. Plinio Marques.

Perillo Gomes

[VELHICE-PLACEHOLDER]

lados augmentou consideravelmente. Dahi a necessidade de uma subvenção maior, pois a contribuição annual dos poderes publicos, expressa no auxilio do Ministerio da Justiça, na quota das loterias, do imposto da caridade, e da Prefeitura, orça em 69 contos. O Asylo pode dizer-se, vem-se mantendo, sobretudo, graças á generosidade e favores da caridade particular, porisso que os asylados, que eram em 1908 apenas 66, são hoje 394.

Por tudo isso, se justifica o commovente appello da directoria do Asylo São Luiz, ao commercio desta praça e estamos certos que os nossos homens de negocios não se negarão a contribuir com o seu auxilio para que seja augmentado o patrimonio do referido estabelecimento.

Assumirão hoje a mordomia do Asylo São Luiz os Srs. Julio Monteiro e Affonso Cesar Burlamaqui. Aproveitando esse acontecimento, realisa-se ali, ás 2 horas da tarde, uma festa, a que deverão comparecer innumeras familias da nossa sociedade.

Exame para transferencia de pessoal na Armada

Diversos candidatos são chamados á séde das Escolas Profissionaes

O Sr. almirante Machado Dutra, chefe do Estado Maior da Armada em aviso, hontem, expedido, determinou aos Srs. commandantes que façam comparecer á séde das Escolas Profissionaes, no dia 31 do corrente, ás 8 horas da manhã, afim de serem submettidas a exame, as seguintes praças:

Boaventura Antonio Erval, José Alberto Gomes, José Fernandes de Araujo, José Americo dos Santos, Carlos Vicente da Silva, Phophyrio de Freitas, Edelmar Borges, Izidro Baptista de Souza, Manoel Corrêa de Souza, Alcides Ferreira da Silva e Luiz Gonzaga de Mendonça.

[PROPOSITO-PLACEHOLDER]

tos com os varios typos do mysterioso individuo feminino?

Rico e nobre, elle tem todas as condições para enganar-se ou, melhor, para ser enganado.

As mulheres por certo que lhe dirão coisas meigas e macias; elle ouvirá em varias linguas as mesmas doces palavras de amor, os mesmos gabos ás suas qualidades masculas de bom animal arabe, acostumado a montar ardegos cavallos seus patricios.

Mas, que pensarão ellas, bem no intimo, desse principe exotico que anda a correr mundo, fazendo collecção de mulheres, como outros as fazem de sellos, moedas, "menus" de restaurantes e programmas de theatro?

Passado o periodo da observação, ellas rirão o bom riso satisfeito a que a champagne dá vibrações crystallinas e chamal-o-ão, em todas as linguas, de S. A. o "Coronel"!

Não, amigo principe, não perca o seu precioso tempo e o seu dinheiro, ainda mais precioso.

Faça como os seus collegas dos tempos de Sherazade, que, em materia de mulheres, limitavam-se a amal-as, muito humanamente, sem pretender estudal-as e conhecel-as.

Para V., amigo principe, apreciar um saboroso "bef-steak" não é preciso conhecer a anatomia e a physiologia do boi.

Atire fóra o seu micoscopio balzaqueano ou simplesmente bourgeoisiano e volte para seu encantado paiz das Mil e Uma Noites, certo de que, em Paris ou no Turkestão, na Tchecoslovaquia ou no Brasil, as mulheres são sempre umas creaturinhas... das Arabias.

D. Xiquote

A ESPERANÇA

(LENDO VILLAESPESA)

A' pequenina Sara, á mimosa e graciosa netinha de meu amigo J. MARGULIES.

Com o peito ardente, anhelante,
mas com as vestes de um pastor,
um dia sahi da choça,
em busca do deus do amor.

Ouvia os homens dizerem
que o amor era inconstante,
e que, de dia e de noite,
não parava... andava errante.

Andei, andei nas estradas,
n'um completo desatino,
a ver se via um momento
a sombra do peregrino.

Muitas vezes, ao relento,
n'um matto em flor, a cantar,
faminto, triste e sedento,
dormindo, puz-me a sonhar!

Um dia, cheio de espinhos,
com as vestes todas rasgadas,
deixei os mattos, as serras,
abandonei as estradas!

Voltando ao lar, uma noite,
tristonho, desanimado,
bati com o bordão na porta
do meu lar, todo fechado!

*

Voz antiga ouvi de dentro,
que dizia: «Vai-te embora!
«Aqui móra uma Esperança,
«que pelo dono inda chora!»

Ouvindo a minha Esperança
que já não me conhecia,
«abre a porta! eu sou teu dono!»
em altas vozes dizia.

«Mentira!...» a voz da Esperança
lá de dentro respondeu:
«Meu dono partiu, ha muito,
«e nunca mais cá volveu!

«Foi atraz de uma Esperança
«de um amor com que sonhou!
«Já tenho chorado tanto,
«que de chorar cega estou.

Se um dia vivo o encontrares,
«um favor eu peço a ti: —
«dize ao Triste que não volte,
«que a esperal-o, envelheci!»

*

E, agora, a Deus eu pergunto,
entre suspiros e ais:—
porque viver, se a Esperança
já não me conhece mais!!

*

(Musica de Eduardo Velho da Silva).

Catullo Cearense

Na poesia de domingo passado — **O Crucifixo**, onde se lê: abandonará, leia-se: abrandará.

O DIA NO CONGRESSO

SENADO

Com a presença dos Srs. senadores, foi aberta a sessão pelo Sr. Estacio Coimbra e lida e approvada a acta da sessão anterior.

No expediente figuraram os seguintes papeis:

Officio do Sr. secretario da Camara dos Deputados remettendo as proposições que:

Fixa a despesa do Ministerio da Guerra para o exercicio de 1926 em 100:000$000, ouro, e em réis 193.102:331$430 papel, com os serviços distribuidos pelas diversas rubricas em que se desdobra o mesmo orçamento;

Abre, pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, os creditos especiaes de 5:225$956 e 1:250$000 para pagamento ao Sr. Octavio Martins Rodrigues e outros, de differença de vencimentos a que teem direito.

Não houve pareceres.

Foram approvadas as redacções finaes dos projectos que: reconhece de utilidade publica a Congregação Marianna Academica da Bahia; e que autorisa a Fundação Oswaldo Cruz a vender o terreno da praça do Santo Christo, que lhe foi doado, para, com o seu producto, adquirir outros mais adequados aos fins e á execução dos seus serviços.

O Sr. Paulo de Frontin tratou do acto da Mesa acceitando as emendas offerecidas na sessão da vespera, pelo Sr. Moniz Sodré, ao seu projecto de restricção de incompatibilidade eleitoral dos ministros de Estado. S. Ex. depois de ler o artigo 146 do Regimento e de commental-o, solicitou da mesa que, examinando a sua reclamação, desse ao dispositivo regimental sua verdadeira interpretação, adiantando que qualquer que ella fosse só lhe restava acatal-a, reservando-se, porém, **o direito** de invocal-a quando julgar opportuno.

O Sr. presidente declarou que a deliberação da Mesa, acceitando as emendas, está perfeitamente dentro das normas regimentaes, tanto assim que trata o projecto de modificar a lei eleitoral em vigor, que aliás regula tambem o processo eleitoral.

Um desmentido formal

Antes de passar á ordem do dia, o Sr. presidente proferiu as seguintes palavras:

«Quero dizer ao Senado que só hontem tive conhecimento de um topico publicado na edição do «Correio da Manhã», de 22 do corrente, no qual me foi feita uma falsa imputação. Contestando-a peremptoriamente fiz publicar na imprensa diaria, hoje, uma nota que passo a ler para que figure no «Diario do Congresso»:

«E' absolutamente falso o que o presidente do Senado haja adquirido para si ou para o Senado, na Exposição de Automoveis ou onde fôr, um carro «Lincoln» ou de qualquer outra marca, como calumniosamente, affirmou o «Correio da Manhã», em sua edição de 22 do corrente.

Nenhuma interferencia tem o presidente do Senado na applicação das verbas votadas para a sua Secretaria ou, para as obras de adaptação do Monroe, competindo a administração das primeiras á Commissão de Policia, de que o presidente não faz parte, e as outras ao Ministerio da Justiça, pela sua secção de engenharia, á qual foram entregues, por autorisação da Mesa do Senado, as mesmas obras.

O presidente do Senado não teve tambem qualquer iniciativa na compra de novos automoveis para a mesma Casa do Congresso ou na venda dos antigos.

Esta é a verdade.»

Annunciada a ordem do dia, foram approvadas as seguintes materias:

— proposição que abre, pelo Ministerio da Fazenda, um credito de 6:737$870, para pagamento de porcentagens a que tem direito Antonio Ovidio de Souza Ramos, collector federal em Cabo, Pernambuco;

— parecer da Commissão de Marinha e Guerra, pedindo informações ao governo sobre o requerimento em que o major reformado Theodomiro de Araujo Silva solicita o pagamento de gratificações a que se julga com direito, por exercer cargos de administração;

— proposição da Camara, que abre, pelo Ministerio da Marinha, um credito de 3:149$000, para pagamento de differença de soldos, devida ao 1.° tenente commissario, Octavio Pinto da Luz;

— proposição que abre, pelo Ministerio da Fazenda, um credito de 21:484$375, para pagamento de percentagens devidas a Silvino Cavalcanti Barreto e Carlos Severino da Fonseca, collectores federaes em Palmares, no Estado de Pernambuco;

— projecto do Senado, que abre, pelo Ministerio da Guerra, um credito especial de 269:065$000 para pagamento de differença de etapas a asylados da Patria, de 1 de abril a 31 de dezembro do corrente anno, calculadas á razão de 2$500.

Dispensado o interticio deste ultimo projecto, a requerimento do Sr. Euzebio de Andrade, foi levantada a sessão.

CAMARA

Não houve sessão

Por falta de numero não houve, hontem, sessão na Camara. Compareceram apenas 51 deputados.

No expediente incluia-se mensagem do executivo solicitando a abertura do credito especial de 54:470$ para pagamento de auxilios á Sociedade Anonyma Industrias de Seda Nacional, de accordo com o contrato com a mesma celebrado nos termos do decreto 16.154, de 15 de setembro de 1923.

Na Commissão de Justiça

O Sr. Meira Junior solicitou informações ao governo sobre o projecto que proroga por mais um anno os effeitos do ultimo concurso realizado para commissarios de 2ª classe da Policia do Districto Federal.

O representante paulista apresentou tambem parecer opinando pela rejeição do projecto do Sr. Vicente Piragibe e outros, sobre a "Revista do Supremo Tribunal". Do parecer pediu vista o Sr. Daniel de Mello.

Serviços de prolongamentos, ramas, officinas, etc.

Abertura de creditos para pagamento do respectivo pessoal

Ao Presidente do Tribunal de Contas o Sr. Ministro da Viação pediu sejam distribuidas ás thesourarias das Estradas de Ferro Central do Brasil e Oéste de Minas e Rêde de Viação Cearense, respectivamente, as quantias de 1.250:000$000 650:000$000 e 1.000:000$000, destinadas a pagamento de pessoal empregado nos serviços de construcção de prolongamentos e ramaes, officinas, material rodante e de tracção, inclusive o "train dispatching".

A repartição de Portos e Costas vai ter novo director

Em virtude de ter sido nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar, vai ser exonerado do cargo de director geral de Portos e Costas, o Sr. almirante Barros Barreto.

Para o referido cargo deverá ser nomeado o contra almirante Francisco Alves Machado da Silva, actual director da Escola Naval.

PAGAMENTOS DIVERSOS

FOLHAS QUE SERÃO PAGAS, AMANHÃ, PELA PREFEITURA

Vencimentos do mez de junho: Coadjuvantes de ensino e usina de asphalto.

Não serão attendidos emprestimos crapidos».

A' margem dos livros

Poetas italianos

Os fecundadores, directos ou indirectos, de toda a moderna poesia italiana foram, incontestavelmente, Carducci, Pascoli e D'Annunzio.

Carducci deu aos peninsulares uma lingua mais vigorosa, o gosto dos rythmos livres, a paixão da cultura e um certo realismo pittoresco que elles ignoravam. Pascoli apurou-lhes a delicadeza, alargou-lhes o sentido da vida interior, tornou-os mais amorosos da humildade do homem que revolve a terra e da bondade da terra revolvida pelo homem. D'Annunzio, finalmente, concitou-os a não desdenharem as tradições aristocraticas da Italia e a não esquecerem que esse paiz foi sempre uma creação de belleza, uma deliciosa morada de artistas, o jardim dos romanticos exaltados pelas formosas paizagens, pelos vinhos vermelhos e pela carne dourada das mulheres.

Examinando attentamente a obra de Carducci, encontramos nelle o poeta nacional por excellencia. Ninguem mais italiano, ou antes, mais romano que elle. Houve até quem o chamasse de bardo politico e o accusasse de hysteria patriotica. Aturdido pelas recordações heroicas de sua terra, via Roma predestinada a espalhar de novo o direito e a verdade pelo mundo, e queria que a terceira Italia enchesse de navios o mar latino e cercasse de fabricas fumegantes as cathedraes gothicas. Detestava a Edade Média, para elle um poço negro de ignorancia e de maldade, e só acreditava na razão e na sciencia. Facilmente deista, á moda de Voltaire, e um tanto demagogo, teria applaudido o Ser Supremo dos revolucionarios francezes e teria concorrido, com prazer, para a morte da princeza de Lamballe. Seu verbo era sempre sonoro. Violento até no amor, desetando os escriptores sensibilistas, como De Amicis, punha nos seus idyllios algo de feroz e os seus galanteios eram de um gigante desageitado acariciando uma mulher de estatura normal.

Já o delicadissimo Pascoli era um lyrico em surdina, bucolico e domestico, rustico e familiar. Se Carducci derivava da Roma cesarea e se D'Annunzio parece um sobrevivente da Florença medicéa, Pascoli, mais sereno e modesto, haveria sido o ultimo rebento do Lacio virgiliano. Triste desde a infancia, porque lhe assassinaram o pai, quiz viver uma vida simples, de trabalho meditativo, quiz cantar como os pastores, celebrando as ceifas e as vindimas, reproduzindo as conversas dos camponios, interpretando com sympathia as almas rudimentares. Não precisava de rhetorica para emocionar-se e emocionar os que o têm. Ainda quando professor em Bolonha, foi, pela sua simplicidade, como se não tivesse sahido da sua aldeia e o seu lyrismo pantheista continuou a florir em suaves georgicas christãs, alternando as reminiscencias classicas com as mais felizes harmonias imitativas.

Artista superior a Pascoli e humanista não inferior a Carducci, D'Annunzio infunde em todos os seus actos uma palpitação de tragedia e envolve todos os seus livros numa estonteante atmosphera musical. E' um prodigioso pintor de attitudes bellas e cada gesto dos seus heróes representa uma obra de arte. Qualquer das suas personagens dá a impressão de mover-se ainda na côrte de Lourenço, o Magnifico. Catholico e byzantino, antigo e moderno, D'Annunzio encheu de nobres imagens plasticas o sonho dos contemporaneos, poz fogo nas almas e, graças á sua imaginação fascinadora, transmittiu-nos a febre dos seculos, a vertigem do amor, da loucura e da morte. E' o mais sumptuoso dos joalheiros da terra, derretendo todos os metaes em seu cadinho e incrustando todas as pedrarias nos collares e nos braceletes das suas mulheres. Sempre isolado, apezar da sua gloria, e consumido pela sua vontade orgulhosa, pelo seu delirio, de magnificencias, talvez seja o maior poeta da Italia, depois de Dante e Leopardi, mão grado o furor dos que anseiam pelo seu desapparecimento, tal o poeta Cavacchioli, que, num banquete, bebeu «á proxima morte do grande Artista, do grande Plagiario, do grande Cabotino».

Entre os coetanos de Carducci, figurou Rapisardi, um visionario perdido no passado. Velho de inspiração, parecia ter nascido na Atlantida ou ter sido bardo na Caledonia. Tão internacional quanto Carducci foi nacional, inspirou-se em todas as civilisações, aprovisionou-se, indifferentemente, na Biblia e na mythologia, evocando, em longos poemas (os mais longos da Europa do seculo XIX), Lucifer, Job e Prometheu. Hugo chamou-lhe «seu irmão da Italia». Victima de um orgulho indomavel, viveu sempre solitario na Sicilia, a sua ilha natal, rugindo, de longe, para os esthetas e os criticos da Peninsula, inabordavel como um leão em seu antro. E é curioso accentuar como a obra desse poeta filho de uma região vulcanica, illuminada por um sol quasi africano seja tão obscura, aproximando-se tanto dos poemas ennevoados dos allemães e dos scandinavos.

Domenico Gnoli procurou restabelecer, no seu tempo, os direitos do romantismo, que, segundo elle, nada tem a ver com o sentimentalismo banal, sendo apenas uma força renovadora das sensibilidades causadas pela aridez do falso classicismo. Impulsivo e ponderado, mais sensivel que sensual, procurando ir ao centro das almas com o raio da visão philosophica, incisivo de expressão e sabendo disciplinar os vocabulos, Gnoli foi um pensador e um poeta mettidos num só homem singularissimo. Tudo elle quiz comprehender e amar. Falou da Grecia qual se tivesse vivido em Athenas e conhecido Platão, reerguendo, em suas estrophes, o edificio ideologico da philosophia do mestre. Desenhou a penna as figuras estylisadas da Renascença, tal qual Alma Tadema o fizera com o pincel, e reproduziu admiravelmente a graça pensativa e alegre das florentinas do tempo dos Medicis. Isso, aliás, não o impediu de sentir como poucos a inquietação e as tristezas da alma moderna. Foi em tudo um enigmatico, um mysterioso. Para desorientar a critica e os confrades em poesia, utilisou-se de muitos pseudonymos e alguns delles femininos. Esse poeta mudavel e desdenhoso não foi até hoje convenientemente estudado — a critica e os confrades vingam-se do seu desdem — e talvez não venha a occupar nunca o logar que lhe cabe na historia das letras italianas.

Enquanto Marradi foi o épico vibrante do cyclo garibaldino e Zanella, autor de bom tom, entrou em todos os florilegios didacticos, pela honestidade do seu estro e pelo asseio da sua linguagem, a musa de Graf, soturna e pessimista, era uma Niobe petrificada em marmore, de cujas pupillas cavas ainda escorressem lagrimas.

Annie Vivanti, filha de pai italiano e mãi allemã, viveu desde pequena na Inglaterra e casou-se com um inglez. Não se conformou, porém, com o «fog» londrino e com as aguas negras do Tamisa, sonhando sempre com a luz e os jardins do valle do Arno. Numa das suas melhores satiras, escreveu: «O' barbaros do Norte, rosados e lentos, foi certamente o frio que vos tornou estupidos! O' montoeiras de guarda-chuvas e de capotes! Quem me restituirá o riso facil e as palavras melodiosas da minha Italia?» Annie Vivanti escreveu tambem um romance, mas, ao contrario do que seria de esperar em romance feminino, não ha nelle uma unica scena de amor.

Olindo Guerrini, vulgo Stecchetti, foi um dos apostolos sentimentaes e burlescos da escola «verista». Apesar de bibliothecario em Bolonha, de humanista e de annotador dos classicos em edições populares, deu-se, espiritualmente, a orgias romanticas. Foi um Baudelaire, ao alcance das classes pobres e tornou as «Flores do mal» accessiveis, em ramilhetes baratos, ás costureirinhas e aos amanuenses. Tysico para fins literarios, era, na realidade, um bom bebedor de cerveja e um insaciavel comedor de salsicha, gostava da bicycleta e fumava como um turco. Muito culinario sempre, compoz um volume sobre a arte de aproveitar os restos da mesa. Fez uma parodia obscena ao introito do poema de Dante. Deixou coisas que serão muito tempo ainda cantadas ao piano com musica de Tosti, e suas arias soluçantes constituem o deleite dos traductores dos varios continentes, que amam o prazer dos prantos rhetoricos e, indo nas pegadas do seu modelo, morrem tuberculosos na flor dos annos... se bem que septuagenarios ou octogenarios.

Aqui, os poetas, á mingua de clientela, são obrigados a ler-se uns aos outros. Não assim na Italia, onde, por exemplo, um Panzacchi, versejador facil e ás vezes feliz, teve leitores em todas as camadas sociaes, dispondo, especialmente, de uma numerosa freguezia feminina.

Fogazzaro, catholico liberal e até darwinista (era dos que conciliam o anjo e o orango-tango), escreveu «Miranda», romance em verso, jornal intimo em decasyllabos, extensa confissão de uma joven meio romanesca. A elegia lyrica foi um dos fortes Fogazzaro. Sua poesia um tanto gelada ia bem na descripção das paisagens alpinas, e, quando, por excepção, se mostrava ardente, seus versos parecem interpretações poeticas das musicas de Chopin.

Giuseppe Chiarini, que foi professor de D'Annunzio e biographo de Carducci, celebrou a morte de um filho, num «in memoriam» digno de Tennyson, e traduziu Heine, tão bem quanto é possivel traduzir o poeta do «Intermezzo», cuja poesia é raio de lua, perfume de rosa e canto de rouxinal.

Cavallotti, politico bulhento e orador de larynge infatigavel, acabou morto em duello. Morreu qual sempre vivera: brigando. Em moço, polemisou com Stecchetti. Mostrou não ter medo de Carducci, apezar da grenha felpuda e dos hombros de carregador deste, e, para combater as odes barbaras, reviveu rigorosamente a metrica dos classicos mais puros, pondo em circulação generos desusados, que elle era o primeiro a classificar de antiqualhas, não sem ironia comsigo proprio e com os demais. Versejava com a mesma incoercivel abundancia com que discursava e essa facilidade excessiva foi-lhe naturalmente uma grande difficuldade para chegar á perfeição. Cavallotti, de uma feita, divertindo-se com os amigos, comparou a sua musa a uma bella vacca malhada, de uberes fartos a escorrerem sempre leite, um vigoroso animal que tivesse pastado nas pastagens do Agro Romano, e, aos que sorriam da comparação meio rude, explicava elle: «Acaso não foram os chifres de uma vacca que suggeriram a um dos mais antigos poetas da terra a fórma da lyra?»

Severino Ferrari morreu num manicomio. Nada quiz da vida, nada lhe pediu. Escreveu versos porque não podia, não sabia fazer outra coisa. Era um pagem provençal perdido na cidade vertiginosa, numa época em que é impossivel reviver as Côrtes de Amor e em que os jogos floraes são um ridiculo entretenimento de provincianos.

Dino Campana tambem acabou no hospicio de Florença. Esse bohemio celebrou, em seus cantos orphicos, uns olhos que a volupia tornavam liquidos como gemmas negras desfeitas. Amou sempre os bebados, os saltimbancos e as mulheres perdidas, exactamente como os romanticos de 1830 e os novellistas russos.

Não menos tragicamente acabou Domenico Milelli. Fugindo á sociedade como um selvagem e sendo capaz de esbordoar quem o convidasse para recitar num salão, acabou abandonado por todos, até pelos amigos mais intimos, e, depois de correr a Italia inteira, numa sinistra odysséa, acompanhado da mulher e dos filhos famintos, rebentou de miseria, num canto qualquer, sem conseguir publicar um unico livro.

Entre as feras acuadas pela matilha dos inimigos literarios, deve ser tambem incluido Lucini, uma victima do desejo de ser sempre original, de não viver das sobras de ninguem, um poeta furioso com os inventores, com os que inventaram o alphabeto, a rima e o verso-livre, com os que, em summa, nada deixaram para elle, Lucini, inventar.

Remo Mannoni comparou-se a um marujo «firme no timão e sombriamente absorvido numa visão sobrehumana, sabendo que o seu cansaço é inutil e que jámais attingirá o porto».

Byroniana e fatal, como o seu pseudonymo requeria, a condessa Lara, poetisa de linguagem atrevida, foi assassinada pelo amante.

Quanto á Vittoria Aganoor Pompilj, poetisa de origem armenia, nascida ás bordas do Adriatico, soube — segundo Canudo — morrer em belleza, arrastando na morte o ente amado. Foi uma das mulheres mais formosas da Italia. Possuia o ardor contido das orientaes despaizadas, a nostalgia do deserto, e era bem uma falsa burgueza, respeitosa ao amor conjugal, mas com algo de triste no fundo dos seus versos puros.

Guido Gozzano não chegou á velhice. Era um ironista ingenuo e delicado, rindo-se da vida como as crianças num theatrinho de titeres, quando espancam o policial ou quando o tutor tyrannico é burlado pela joven pupilla. Mais que a sua formosura, sentiu a melancolia da natureza. Gostava de vagar pelos jardins do passado. Querendo retornar ao berço do mundo, encaminhou-se para a India, hoje não mais a India pantheistica do «Ramayana», nem a India fascinante dos pagodes rutilos e dos rajados diademados de carbunculos, e sim a India dos inglezes gananciosos e dos fakirs de contrafacção. Por lá se deixou ficar alguns annos e lá — de accôrdo com a giria local — adormeceu na buddhica paz do Nirvana.

Um forte em literatura hespanhola em historia religioso era Giovanni Boine, morto com trinta annos apenas. Doente e pobre, só teve a consolal-o, em sua vida triste, a dedicação de fieis amizades. Pertencia ao grupo milanez dos modernistas de que tambem fez parte Corazzini. Tudo manda ver nelle o elegiaco poeta do crepusculo.

Vimos de falar em Corazzini. Este adoravel artista, morto tysico aos vinte annos, descreveu o silencio dos domingos da provincia e trocaria as mais sabias orchestras por um pobre realejo, cujas notas, sempre as mesmas, passam e repassam como passaros cruzando-se num céo musical... Ahi vão tres versos da pobre criança lyrica, dirigidos a um amigo intimo:

Carlo, malinconia
m'ha preso forte, sono
perduto: così sia...

Agrippino Grieco.

Recebidos: — R. Cansinos-Assens, «Los valores eróticos en las religiones»; Guilherme Guerra, «O Dr Zeballos e o imperialismo argentino» (prefacio de Amilcar Marchesini); Rafael Maya, «La vida en la sombra»; N. R. Nicolai, «Burocracia e funzionarismo».

Os grandes emprehendimentos

A fabricação de gaz industrial com o emprego do carvão nacional

Inaugurou-se, hontem, a uzina da Sociedade Anonyma do Gaz de Nictheroy

Nictheroy, a visinha capital fluminense, conta, desde hontem, com mais um importante melhoramento — a Sociedade Anonyma do Gaz, cujos apparelhos, como accentuou o illustre industrial que se encontra á frente da empreza, foram feitos em officinas desta cidade.

A solemnidade de hontem foi o inicio de novos e relevantes emprehendimentos que irão sendo realizados na nova fabrica, á medida que se desdobrarem os seus negocios.

Ha, entretanto, uma circumstancia que merece ser posta logo em relevo, para que se tenha uma impressão segura da tarefa gigantesca que ali se esboça. Referimo-nos á utilisação do nosso combustivel, que é nacional, e graças á energia e á tenacidade de um punhado de brasileiros, na sua phase mais esperançosa.

Problema que vem sendo agitado, entre nós, ora vagamente, ora com mais intensidade, desde o anno de 1902, elle representará, em futuro proximo, o factor mais poderoso na economia nacional.

Discursando no acto da inauguração da usina da Sociedade do Gaz, o presidente Feliciano Sodré, em uma intelligencia viva e brilhante, alludiu ao problema da utilisação do combustivel e declarou que elle estava virtualmente resolvido pelos directores da novel empreza, que são moços corajosos e patriotas.

As experiencias e demonstrações levadas a effeito na presença do representante do presidente da Republica, do presidente do Estado do Rio, secretarios do governo fluminense, prefeito de Nictheroy, inspector de Illuminação Publica, jornalistas e outras pessoas de destaque, foram plenamente coroadas de exito.

A inauguração da usina

A usina da Sociedade Anonyma do Gaz de Nictheroy, destinada á fabricação de gaz industrial com o emprego do carvão nacional, está localisada á rua de S. Lourenço n. 43, na vizinha capital.

A's 2 horas da tarde, quando saltámos do carro que nos conduziu á fabrica, já era grande o numero de convidados que participavam das festas de inauguração. Vimos, entre outras pessoas: capitão Thiers Fleming, representante do Sr. presidente da Republica; Dr. Julio Barbosa, representando o Sr. vice-presidente da Republica; Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio; Dr. Francisco Lessa, inspector geral de Illuminação, por si e pelo Sr. ministro da Viação; Dr. Villa-Nova Machado, prefeito de Nictheroy; Drs. Pio Borges, Arnaldo Tavares e Salvador Conceição, secretarios do governo fluminense; lentes da Escola Polytechnica, industriaes, commerciantes, jornalistas, etc.

O Sr. Henrique Lage attendia aos convidados, ministrando-lhes esclarecimentos sobre o funccionamento das machinas e demais apparelhos da nova fabrica.

Depois de inaugurada a usina e percorridas todas as suas dependencias, dirigiram-se as autoridades e convidados para um dos armazens ali construidos e onde foram servidos doces e champagne.

Nessa occasião o Sr. Henrique Lage, director-presidente da Companhia, pronunciou o seguinte discurso:

Discurso do Sr. Henrique Lage

«Exmo. Sr. presidente do Estado e representantes dos Poderes Publicos nacionaes, estaduaes e municipaes.

A Sociedade Anonyma Gaz de Nictheroy solennisa hoje o cumprimento de sua palavra inaugurando o fornecimento do gaz á população desta cidade florescente. Adquirido o activo da antiga Société Anonyme de Travaux et d'Entreprises au Brésil, iniciou a Sociedade uma nova construcção da usina, que agora inaugura, cujos apparelhos foram feitos em officinas desta cidade.

A solennidade de hoje tem algo de mais interessante e alevantado do que um simples inicio de um serviço publico. A nova fabrica, dirigida por um punhado de brasileiros, cuja unica ambição é a grandeza do Brasil, vai produzir o gaz com a materia prima, unicamente nacional a inesgotavel riqueza, o carvão brasileiro, que dorme, ainda inerte, no sub-sólo dos Estados.

O desideratum da Sociedade não é meramente commercial ou especulativo mas a propaganda de nossa grandeza economica, provando a utilisação do nosso combustivel em qualquer mistér em que se usa o similar estrangeiro. Era necessario, pois, a construcção de uma usina de gaz, unicamente brasileira, nas portas da Capital da Republica, para convencer a todos de que o carvão brasileiro, nessa applicação, é obrigatorio.

De nada valeram para nós a experiencia e as difficuldades offerecidas pela grande guerra. Durante aquelle fragello diversas fabricas utilisaram o carvão brasileiro para o fabrico de gaz illuminativo e todos os outros mistéres industriaes; cessada a guerra européa as empresas que se dedicam a este ramo de negocio abandonaram por completo a industria carbonifera nacional. As clausulas de contrato que permittem receber em moeda estrangeira a importancia das vendas do gaz ao publico, faz com que o capitalista e industrial estrangeiro não tenha maior interesse, quer na valorisação de nossa moeda quer no desenvolvimento economico da nossa terra.

Dizer que o uso do combustivel nacional é obrigatorio, é muito elegante, porém as providencias pedidas pelos mineiros de carvão, em 1922, na época do Centenario da Independencia, ao Governo Federal, não foram realizadas. A difficuldade que ainda persiste é a questão do transporte terrestre numa estrada insufficientemente apparelhada.

Todos os esforços por parte dos industriaes foram feitos. Uma locomotiva, typo Mikado, projectada sobre os dados do engenheiro Ermani Bittencourt Cotrim, só foi executada e veio figurar na Exposição do Centenario, depois que um particular deu á fabrica a garantia de pagar essa locomotiva, caso o Governo não a adquirisse. Essa locomotiva está hoje trabalhando unicamente com o carvão nacional; o seu rendimento é mais efficiente do que o de qualquer das machinas construidas para usar carvão estrangeiro. Desde 1922 o governo federal tomou as providencias que deviam ser tomadas em 1903, quando se realisou a primeira experiencia de carvão nacional. Hoje estão sendo importadas locomotivas desse typo em todas as estradas de ferro.

Realisadas as providencias pedidas pelo Congresso de Combustiveis em 1922, poderá ser entregue ao consumo mais de um milhão de toneladas de carvão nacional ao preço de 80$, trazem uma economia, na exportação de ouro, de 80 mil contos, além de proporcionar ao proprio governo federal uma economia de 32$ em tonelada de combustivel empregado em suas estradas de ferro. A Central sómente, que póde consumir annualmente, sem prejudicar nenhum dos seus serviços, cerca de 160 mil toneladas de carvão nacional por anno, isso no momento actual, fará uma economia de 5.000 contos por anno. Para o publico as providencias pedidas fazem com que o carvão que hoje é pago a 120$ por tonelada, seja fornecido a 55$, e, no gaz, será reduzido o seu preço de 500 réis para 300 réis o metro cubico.

A industria de distillação de carvão é indispensavel á vida de uma nação, tanto para as commodidades domesticas como para o emprego dos sub-productos na confecção dos explosivos de guerra. Eis a vossa frente o quadro com a arvore genealogica dos productos de distillação do carvão. Ella dispensa qualquer outro detalhe.

Na solennidade de hoje o gaz é uma etapa para conquista do coke metallurgico e o coke metallurgico o caminho para a producção do ferro é a conquista ambicionada do cume da montanha que se está galgando por entre as mais terriveis batalhas contra estrangeiros e nacionaes.

Todos os brasileiros que sentem a alma vibrar diante da prodigalidade de Deus e da natureza para com nossa Patria, devem unir-se para elevar muito breve o Brasil ao primeiro logar entre as nações onde se vive feliz e satisfeito.

Esperamos pois, de vós, legisladores e administradores de nosso paiz, o apoio moral e financeiro de que tanto necessitamos para alcançarmos a victoria final de tão grandioso emprehendimento. Breve, ao lado desta pequena fabrica de gaz, surgirão outras para o coke siderurgico e distillação dos sub-productos do carvão. Temos esperanças de ver ainda todos vós aqui reunidos, numa nova solennidade como a de hoje, para a cada um de vós, apertarmos as vossas mãos em signal de agradecimento pelo muito que fizestes pela industria do carvão nacional.

Agradecendo ao Exmo. Sr. presidente da Republica, aqui representado, aos Exmos. Srs. representantes dos Poderes Publicos Nacionaes, Estaduaes e Municipaes, o estimulante conforto de suas presenças nesta pequena officina de trabalho, eu levanto a minha taça para saudar numa só pessoa, confundidos como estão pelos mesmos sublimes ideaes de grandeza de nosso Brasil, o Exmo. Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, e o Exmo. Sr. Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado.»

A oração do Sr. Lage foi muito applaudida. Em seguida, usou da palavra o Sr. Feliciano Sodré, que saudou os directores da Sociedade do Gaz de Nictheroy, desejando á referida empresa as maiores prosperidades.

Dois aspectos da inauguração da usina: parte das installações para o emprego do carvão nacional, e um grupo dos presentes ao acto inaugural, vendo-se ao centro o Sr. Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, e o Sr. Henrique Lage, director da Empresa.

NINGUEM ESCAPA !

O Procurador Geral do Districto Federal, quer que se apure responsabilidades de todo o pessoal do 3° districto policial

O Sr. marechal chefe de policia recebeu hontem, do Dr. André de Faria Pereira, Procurador do Districto Federal, o seguinte officio:

«Passando ás mãos de V. Ex. os inclusos documentos, solicito a V. Ex. a abertura de um inquerito policial para se apurar a responsabilidade penal do delegado e outros funccionarios da delegacia do 3° districto policial, por terem deixado sem andamento regular, durante perto de dois annos, varios processos, muitos dos quaes já prescriptos quando remettidos a juizo.

Nas diligencias a serem realisadas, com a assistencia do Dr. Maximiano José Gomes de Paiva, 2° promotor publico adjunto, que ora designo para acompanhal-os, deverão ser apurados com rigor os motivos determinantes do inqualificavel procedimento dessas autoridades, para bem se conceituar os seus crimes, que, parece, serão capitulados no artigo 207 do Codigo Penal.

Causará certamente estranhesa ao espirito recto de V. Ex. o facto de requerer esta Procuradoria geral, com grande frequencia, inqueritos contra pessoas a quem o Estado attribue a alta funcção de velar pela boa execução das suas leis; mas essa attitude do Ministerio Publico, quando procedente as imputações, trará grande beneficio á ordem social não só por facultar a V. Ex. meios efficazes para afastar autoridades indignas do seu mandato, que, praticando illegalidades, compromettem a administração do V. Ex., como pela sua punição, que será severa em processos regulares que estão sendo promovidos. Por outro lado, quando sem fundamento as faltas trazidas ao conhecimento da Procuradoria Geral, encontrarão as autoridades accusadas opportunidade de demonstrar a sua innocencia, confundindo os falsos accusadores e promovendo, por sua vez, a sua punição pela falsa imputação.

O que esta Procuradoria Geral espera é que V. Ex. se mantenha na nobre attitude até aqui seguida e determine providencias energicas para conclusão e remessa ao juizo competente dos varios inqueritos já abertos contra autoridades policiaes.

Para facilitar a acção de V. Ex., remetto uma lista dos inqueritos pedidos contra autoridades policiaes, a partir de outubro do anno findo, até esta data, em numero de dez.

Aproveito o ensejo para assegurar a V. Ex. os meus protestos de elevada estima e consideração — (A.) André de Faria Pereira.»

OS LADRÕES EM ACTIVIDADE

A legação da Suissa assaltada

Está em diligencias a policia do 1° districto

Os ladrões que por todos os pontos da cidade proliferam muito embora vejam a sua acção nociva atrapalhada pelas medidas policiaes postas em pratica, dia sim, dia não, fazem das suas, fornecendo assumptos para o noticiario dos jornaes e proporcionando trabalhos de não pequena monta ás autoridades que são obrigadas a seguir-lhes os passos. Agora mesmo num dos pontos mais centraes da urbs, em pleno coração da cidade acaba de verificar-se um assalto audacioso, que felizmente não teve consequencias desagradaveis. Talvez se deva isso unicamente a um golpe de azar dos rapinantes que após terem arrombado as portas do predio n. 17 da rua Theophilo Ottoni, onde se acha installada a Legação da Suissa, abandonaram aquelle local, nada carregando porém. O facto foi communicado á policia do 1° districto, tendo o commissario de serviço na delegacia da rua do Carmo se dirigido ao local e requisitado a presença do photographo do Gabinete de Identificação para os fins necessarios. Os ladrões que, primeiramente estiveram no andar em que funcciona a Legação da Suissa, isto é, no primeiro, passaram depois, ao segundo, que é occupado pela Companhia Constructora Rio Grande do Sul e ahi tambem puzeram tudo em reboliço, chegando até mesmo a desorganisarem o archivo da citada empresa. Num dos quartos desse andar achavam-se guardadas varias malas pertencentes ao Dr. A. Alet hospede do Casino de Copacabana, — malas estas que tambem foram revistadas pelos amigos do alheio. Um pormenor curioso em tudo isso é que, não foi notada a falta de um só objecto sequer, motivo pelo qual as mais desencontradas idéas se formularam a respeito da inesperada e extravagante visita dos gatunos: Teriam ido até ali á procura de algum documento? Queriam dinheiro somente? — Impossivel responder a isso e a policia do 1° districto que em diligencias se empenha para tudo esclarecer, é que algo poderá adiantar se o caso for devidamente apurado.

DECRETOS ASSIGNADOS

O Sr. presidente da Republica assignou decretos:

Na pasta da Justiça:

Nomeando: o professor substituto da antiga 7ª secção da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, Dr. Ruy Lima e Silva, para o logar de cathedratico de Geologia Economica e Noção de Metallurgia da referida escola; 1o supplente do substituto do juiz federal no municipio de Rio Formoso, na secção de Pernambuco, por tempo de 4 annos, Manoel de Amorim Paes Barreto; e na secção do Maranhão, 1º supplente no municipio de Chapadinha, Antonio Floro Cunha; 1º no municipio de Ribamar, Luiz Alves Carneiro, e 1º supplente no municipio de Penalva, Luiz Messias Muniz.

Exonerando Francisco Mariano Caldas Marques, do logar de 1º supplente do substituto do juiz federal, no municipio de Penalva, na secção do Maranhão.

Na pasta das Relações Exteriores:

Creando um consulado honorario em Reval, na Esthonia.

Publicando uma notificação da Grã-Bretanha sobre a adhesão do Dominio do Canadá á Convenção Internacional de Paris, para a Protecção da Propriedade Industrial.

NO CATTETE

No palacio do Cattete estiveram hontem com o Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, os Srs. Dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; Dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça; Dr. Annibal Freire, ministro da Fazenda; Dr. Francisco Sá, ministro da Viação, e Dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura.

—— O Sr. presidente da Republica, recebeu hontem no palacio do Cattete, os Srs. senador Bueno Brandão, Dr. Estacio Coimbra, presidente da Camara dos Deputados, e deputado Heitor de Souza.

—— Estiveram hontem com o Sr. presidente da Republica no palacio do Cattete, os Srs. Dr. Pires e Albuquerque, e Bento de Faria, ministro do Supremo Tribunal Federal.

—— Em audiencias foram hontem recebidos pelo Sr. presidente da Republica, os Srs. Dr. Luiz Tavares Pereira e o capitão Dr. Pedro Cordolino.

—— Estiveram hontem no palacio do Cattete, os academicos Austregesilo Filho, Waldemar Miranda, Aguinaldo Lins, Peregrino Junior, Alfredo Mauricéa, Moacyr Lobo, Nascimento Gurgel Filho, Gualter Lutz, Bezerra de Menezes, Romeu Leão, e Cruz Lima, que em nome da delegação dos estudantes de medicina da Faculdade desta Capital, ao Segundo Congresso Academico a reunir-se em S. Paulo, apresentaram suas despedidas ao Sr. presidente da Republica, por terem de partir para aquelle Estado.

—— A cantora brasileira senhora Lucina Soeiro, foi hontem ao palacio do Cattete para convidar S. Ex. e familia do Sr. presidente da Republica a assistir no proximo dia 2 de setembro, ás 9 horas da noite, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o seu concerto de despedida.

—— No palacio do Cattete esteve hontem o Sr. Dr. Delfim Carlos B. Silva, que em nome do Sr. Dr. Jorge Tibyriçá, foi agradecer ao Sr. presidente da Republica a visita que S. Ex. lhe mandou fazer por occasião de sua enfermidade.

—— Esteve no palacio do Cattete, para agradecer ao Sr. presidente da Republica a sua promoção ao cargo de 1º escripturario do Tribunal de Contas, o Sr. Dr. Josephino Felicio dos Santos.

—— O Sr. presidente da Republica recebeu telegramma de Passo Bormann, no Estado do Paraná, do commandante do batalhão Bormann, dando conhecimento a S. Ex. de que ao ser dissolvido o mesmo batalhão, em nome dos seus commandados e do seu proprio, pede venia para reaffirmar ao chefe da Nação, que como soldados da legalidade e obedecendo a sabia orientação de S. Ex., continuam promptos para em qualquer emergencia prestarem o seu auxilio ao lado dos poderes constituidos do paiz.

LUTO

FALLECIMENTOS

Sr. Luiz Gonzaga dos Santos — Falleceu, ha dias, em Bello Horizonte, onde fôra em busca de melhoras para a sua saude, o Sr. Luiz Gonzaga dos Santos. O extincto pertencia ás artes graphicas, tendo trabalhado em varios jornaes desta Capital, e exercia ultimamente o cargo de chefe das officinas da "Revista do Supremo Tribunal", onde gosava da consideração e estima de seus chefes e companheiros.

Sr. Luiz Gonzaga dos Santos

O extincto deixa viuva e tres filhos menores.

Amanhã, na matriz de S. José, ás 9 horas, será rezada missa por sua alma, mandada celebrar pela sua inconsolavel familia.

MISSAS

No altar mór da matriz da Gloria, no largo do Machado, será resada amanhã ás 9 ½ horas, missa de setimo dia pelo repouso da alma de D. Raymunda Bandeira Lobato de Faria, esposa do Sr. Dr. Antonio Augusto Lobato de Faria, antigo thesoureiro do Estado do Amazonas e actualmente advogado no fôro desta Capital.

ARTES E ARTISTAS

RECITAL DE VIOLINO

E' fertil em talentos musicaes o nosso paiz, contando com uma pleiade numerosa e brilhante de artistas que constantemente honram o seu nome no estrangeiro, após os mais assignalados triumphos interfronteiras.

Principalmente, como virtuoses magnificas do piano, dispomos de uma série fulgurante de nomes os mais festejados, como os de Antonietta Rudge Miller, Magdalena Tagliaferro, Guiomar Novaes, Maria Antonia, Lucia Branco, Mario do Carmo Monteiro da Silva, Else Woebcke, Nair Nogueira da Gama, Vanina e Innocencia da Rocha, Ophelia Nascimento e muitas outras, sem contar as precocidades, que as possuimos tambem em grande numero, surgindo ellas de quando em vez, para surprehender os auditorios.

A jovem violinista Jacy de Bacellar

Ainda agora vai apresentar-se ao grande publico a jovem violinista Jacy de Bacellar, que conta apenas onze annos de idade e já se mostra uma consummada interprete dos mestres.

Alumna do professor Mamede da Costa, que é diplomado pelo Conservatorio de Leipzig, começou os seus estudos aos sete annos de idade e, quando completava os nove, tirou o curso de theoria do Instituto Nacional de Musica, prestando brilhantemente de uma só vez, os exames desse curso, que é feito em tres annos.

A esperançosa violinista Jacy de Bacellar realisa seu recital no Instituto N. de Musica, na proxima quinta-feira, ás nove horas da noite, com o seguinte programma:

Max Bruch — Concerto em sol menor: I — Allegro moderato; II — Adagio; III — Allegro energico. Johann Mattheson (1681-1746) — Aria sobre a 4.ª corda; Hauser — Rapsodia hungara. Edgardo Guerra — Capricho Brasileiro; Ries — Perpetuum mobile; Mamede da Costa — Berceuse; Paganini Kreisler — Preludio e Allegro.

Ao piano, Mme. Mamede da Costa.

IRRADIAÇÕES DE HOJE DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

4 horas da tarde — "Jornal da Tarde" (noticiario da Radio Sociedade).

Uma pagina de literatura brasileira:

Modinhas pelo Sr. Carlos Serra, acompanhado ao violão pelo Sr. Mozart Bicalho.

5 horas da tarde — Terceira vesperal infantil, organisado pelo "Vôvô" (Prof. João Kopke).

AMANHÃ

Meio dia e 15 minutos — "Jornal do Meio Dia" (noticiario da Radio Sociedade para o interior do Brasil).

5 horas da tarde — Musica leve pela orchestra da Radio Sociedade; "Quarto de hora infantil" (contos de Malba Tahan), pelo Prof. Julio Cesar de Mello Souza.

6 horas da tarde — "Jornal da Tarde" (noticiario da Radio Sociedade).

8 horas da noite — Concerto vocal e instrumental, especialmente organisado para commemorar a data do anniversario de S. M. a Rainha Wilhelmina.

Concerto

1. Hymno Nacional Hollandez — Orchestra da Radio Sociedade;
2. Beethoven — "Coriolano", ouverture, orchestra da Radio Sociedade;
3. Listz — "Quand je dors", canto, Prof. Marietta Bezerra;
4. Solo de harpa, Sra. Esther Jacobson;
5. Gina de Araujo, "Voyage dans le bleu", canto pelo Sr. Corbiniano Villaça;
6. Massenet, "Cléopatre", "Lettres a Cléopatre", idem;
7. Fauré, "Elégie", solo de violoncello, professor Newton Padua;
8. Verdi, "Otello", "Ave Maria", canto, Prof. Marietta Bezerra;
9. E. Reyer, Sigurd, duetto, professora Marietta Bezerra e Sr. Corbiniano Villaça;
10. Catalani, "Vally", fantasia, orchestra da Radio Sociedade;
11. Hymno Nacional — Orchestra da Radio Sociedade.

Nota — A's 9 horas da noite, o Prof. Dr. Fernando Magalhães fará uma conferencia sobre o thema "Os inimigos da Raça. As intoxicações euphoristicas e as molestias evitaveis", a 8ª da serie "Escola de Mãis", que vem realisando ás segundas-feiras, no "studio" da Radio Sociedade.

10 horas da noite — "Jornal da Noite" (noticiario da Radio Sociedade) — Notas de sciencia — Ephemerides Brasileiras do barão do Rio Branco.

QUERIA SER INVESTIGADOR DA POLICIA

E não passava de um ousado pirata

Compareceu hontem á tarde á 4.ª delegacia auxiliar, uma senhora elegantemente trajada, residente em Santa Thereza, e ali indagou se estava detido um seu parente de nome Luiz Meyer. Recebendo resposta negativa, adiantou a referida senhora: creia o senhor, estou cansada e ainda não consegui ter certeza se este meu parente está preso ou não. Recebi um telegramma e a seguir um portador foi á minha residencia, levando um bilhete de Luizinho.

Perguntei, então, ao tal cavalheiro se Luizinho estava preso e deu-me o homem a confirmação.

Encaminhada a senhora elegante á secção de roubos e furtos daquella delegacia auxiliar, ali mostrou o bilhete que dizia o seguinte: «Prezadissima Margarida — Saudações. — Sendo preso inesperadamente, hontem, á noite, e estando incommunicavel na Policia Central, eis a razão que levo ao vosso conhecimento para que intervenha o desembaraçar-me desta situação critica. Appello para a nossa amizade antiga. Devo dizer que para desembaraçar-me, tenho que prestar uma fiança de 200$000. E' o motivo por que venho de joelhos aos teus pés, vertendo lagrimas de sangue. Peço-te esta esmola, depois conversaremos. Esperando ser attendido, agradeço. (a.) — Luiz Meyer.»

Procuraram, então, saber os investigadores daquella secção, qual o typo do portador do bilhete e dentro em pouco estavam ao par de tudo. Tratava-se de uma respeitavel pirataria do individuo Alceste Neves, residente á estação de Realengo. E' elle desertor do Exercito e além disso autor de um arrombamento e roubo, motivo por que havia sido condemnado pelo juiz da 4.ª Vara Criminal, como incurso nos artigos 356 e 358 do Codigo Penal. Andava a policia no seu encalço e apanhado na «boa» foi com «escalas» para o xadrez. A senhora, que com o bilhete revelador orientou bem a policia, adiantou que Alceste Neves, que fôra o portador do mesmo, declarou ser investigador da policia, promptificando-se a prestar aquelle obsequio ao supposto preso Luiz Meyer.

DEU UM TIRO NO PEITO

E falleceu no hospital

Na Santa Casa falleceu hontem Thiago da Silva, de 33 annos, residente em Sarapuhy, no Estado do Rio, onde, ha dias, tentou suicidar-se, disparando um tiro no peito, tentando, assim, suicidar-se.

O cadaver, mandado para o necroterio, foi autopsiado pelo Dr. Rego Barros, que attestou como «causa-mortis», pleuro-pneumonia traumatica.

:: ULTIMA HORA ::

A REDUCÇÃO FOI GRANDE...

De 160 processos, apenas 31 se encontram no cartorio do 3° districto policial

O accumulo de processos nos cartorios de certas delegacias districtaes, se tornou uma causa quasi irregular, devido ao indifferentismo ou cousa que o valha de certas autoridades não ciosas dos seus deveres. Isso porém motivou sérios inconvenientes, levando mesmo o procurador geral do Districto Federal, a requerer inqueritos contra certas pessoas a quem o Estado attribue a alta funcção de velar pela boa execução das leis, — como se póde inferir do ultimo officio daquelle magistrado, ao marechal chefe de Policia, relativamente ao 3° districto policial. A proposito procuramos nos informar na delegacia da rua Senhor dos Passos, mormente sabendo que ali se encontra actualmente como delegado o Dr. Raul Magalhães, autoridade que se recommenda pelos serviços prestados durante o tempo que se encontra na policia. Como é sabido, não ha dois mezes, foi para ali, transferido o Dr. Raul Magalhães que, tendo a desagradavel surpresa de encontrar em cartorio, cerca de 167 processos teve o maior cuidado em preparal-os, afim de fazer a remessa dos mesmos ao destino competente. Contando com o auxilio do escrivão Dilermando de Albuquerque e dos commissarios, que servem actualmente no 3° districto, a quem não attinge o officio da Procuradoria Geral da Republica, muito conseguiu o Dr. Raul Magalhães, pois, conseguiu reduzir o "respeitavel stock de processos achando-se no momento, em cartorio, apenas 31, todos em via de conclusão. Num curto espaço de tempo, para mais de tresentas instrucções foram feitas e preparados quasi todos os processos que haviam ficado sem andamento. Aliás tiveram elles — na maioria, inicio, quando exerceu as funcções de delegado o supplente Ayrton de Lemos, que actualmente não se encontra nesta Capital.

Pandemonio de fogo !

Já estão limpas as ruas do Rezende e dos Invalidos

Graças aos esforços desenvolvidos ultimamente, já estão limpas as ruas do Rezende e dos Invalidos, que como se sabe foram as mais attingidas pelo formidavel de tão graves consequencias, o qual noticiamos com todos os pormenores.

Os entulhos que enchiam ás ruas, já foram retirados, apresentando por isso aquellas vias publicas o seu aspecto normal.

Como tivemos opportunidade de noticiar a garage «Selecta», soffreu bastante com o sinistro, sendo queimados varios automoveis. Entre estes, contava o de n. 5.237, pertencente ao Sr. Joaquim Vieira da Costa, que o tinha seguro por 14:000$, no Lloyd Atlantico. Dessa importancia já foi pago por aquella companhia o dono do auto.

AGONISA A MÃE DO DEPUTADO THIERS CARDOSO

Campos, 29 (A. A.) — Acaba de entrar em estado de coma a progenitora do deputado federal, Dr. Thiers Cardoso.

A residencia da illustre enferma, nesta cidade, acha-se repleta de pessoas amigas que velam os ultimos momentos da respeitavel senhora.

E OS AUTOS DESAPPARECERAM...

DUAS FORAM AS VICTIMAS

Quando em grande velocidade passava hontem á noite, cerca de 10 horas, pela praça Inhagá, um auto particular, que fugiu, atropelou Pedrina Ribeiro, de 14 annos, preta, domestica, brasileira residente á rua Barroso n. 250, machucando-a bastante.

A Assistencia foi chamada a soccorrer a infeliz menor, nada podendo fazer no entanto o facultativo que compareceu ao local, visto a ter encontrado já cadaver. O facto foi levado ao conhecimento da policia do 30° districto que a respeito vai abrir inquerito.

Outra victima dos autos, foi o menor Hugo, de 8 annos, filho de Hugo Vaz, morador á rua Costa n. 42, que atropelado na rua Camerino recebeu ferimento contuso na região occipital e escoriações no joelho esquerdo, sendo medicado no posto Central de Assistencia, após o que retirou-se para a sua residencia.

O auto atropelador fugiu e a policia do 2° districto não soube do facto.

POUCO LHE VALEU A LIGEIREZA...

Foi preso e as joias apprehendidas

E' um italiano mais ligeiro que lebre o Derino Antonio se é que seu nome é verdadeiramente esse como declarou na policia, após ser pilhado em flagrante, quando pretendia levar a effeito uma das suas tristes aventuras. Além do mais, tambem é bastante irreverente o Derino, pois, encontrando hontem á tarde aberta a porta do quarto onde reside o Sr. Blagi Marino, á rua Vieira Fazenda n. 58, ali penetrou mais lesto que um gato e foi logo apanhando um relogio Omega de ouro e uma medalha com dois brilhantes.

Feito isso poz-se ao fresco o pirata, pensando que nada lhe aconteceria.

Sahiu-lhe, porém, o tiro pela culatra, pois, sendo o facto communicado á 4ª delegacia auxiliar, os investigadores dali conseguiram descobrir o seu paradeiro, recambiando-o para as grades. Submettido a interrogatorio, confessou o Derino toda a sua pirataria, sendo as joias vendidas que foram avalladas em 1:600$000, apprehendidas e entregues ao seu legitimo dono.

O CONCURSO DA CENTRAL

CHAMADAS PARA A PROVA ORAL

No dia 31 do corrente, no edificio da Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brasil, rua Visconde de Itauna n. 25, serão chamados á prova oral do concurso de praticantes da 2ª Divisão, os seguintes candidatos: Valeriano Rodrigues Amaral, Mario de Mattos, Amphrisio Irineu Peixoto, Oswaldo Alves Pereira, Antonio da Costa Teixeira Magalhães, Jayme Macedo, Henrique Paulo Fernandes Egydio da Silva Rondão.

Dia 1 de setembro: Vicente da Cunha Borges, Rubem de Faria Vianna, Leopoldo Hyppolito da Fonseca, Antonio Cyrillo da Cruz, Antonio Cruz, Antonio Guedes de Carvalho, Antonio de Oliveira Braga, Alvaro Angelo Lopes Filho.

UM TOMBO DESASTRADO

Ficou contundido um fiscal da Light

Na rua Riachuelo, quando hontem, á tarde trabalhava em um bonde da Light, o fiscal Gaspar Coelho da Rocha, que no momento servia de conductor cahiu ao sólo, recebendo ferimentos varios na cabeça.

Levado para a Assistencia, o funccionario da companhia canadense que, é portuguez, solteiro, tem 31 annos e reside á rua Laura de Araujo n. 100, ali foi medicado, recolhendo-se depois á sua moradia.

Não suspeita de ninguem...

Mas quer que a policia apure o furto da seda

O Sr. J. J. Antino, estabelecido e morador á rua Conde de Bomfim procurou a policia do 19º districto para queixar-se do caso seguinte:

Deu ha tempos para guardar ao seu amigo, Sr. Jayme Ferreira, uns caixotes contendo séda em fio. O amigo guardou a mercadoria em sua casa, á rua Maranhão n. 99, na Bocca do Matto.

Não se sabe como, os caixotes appareceram violados e faltando delles muita séda.

Acrescentou o lesado que não suspeita de ninguem, principalmente da pessoa que guardava os caixotes.

O prejuizo é calculado em 15:000$, tendo aquellas autoridades iniciado diligencias para esclarecer esse caso.

Dom Juan barato...

Por causa de uma pilheria levou varios soccos e ficou "clinch"

Emilio Gomes, de 35 annos, morador á rua Senador Pompeu n. 37, é um individuo que muito gosta de dizer pilherias as moças. Não perde o «homemzinho» uma opportunidade siquer para dar vasão aos seus instinctos de «D. Juan barato» e dizer galanteios a qualquer grasil pequena que lhe passe proximo.

Hontem á tarde andava o Emilio de nariz para o ar lobrigando uma opportunidade, para atropelar a primeira «encantadora» como diz elle que apparecesse.

Não demorou muito o momento ambicionado, pois, ao chegar no cruzamento da rua do Ouvidor com Uruguayana deparou uma senhorinha e sem perceber que vinha a mesma acompanhada de seu noivo Jeronymo Moreira, de 21 annos, empregado no commercio, residente á rua General Silva Telles n. 95. Disse-lhe uma pilheria qualquer.

Sahiu-lhe caso, o atrevimento pois, Jeronymo mandando a noiva para a casa, seguiu os passos de Emilio, hindo abordal-o na rua Marechal Floriano, onde afinal applicou-lhe fortes «Swings», deixando-o «Knout-out».

A cousa degenerou numa tremenda confusão indo tudo acabar no 3º districto, onde o commissario Toledo procurando resolver o «embroglio», mandou metter o conquistador barato no xadrez e deixou o seu adversario no «banco da paciencia»...

Duas victimas de accidentes no trabalho

Ambas foram internadas no Hospital da Cruz Vermelha

Quando trabalhava hontem á tarde dentro de um caixão de ar comprimido nas obras do prolongamento do Cáes do Porto, á Avenida Francisco Bicalho, foi victima de um accidente, do qual resultou soffrer esmagamento da perna esquerda, João Barreiros, portuguez, solteiro, operario, de 23 annos, residente á rua Camerino n. 113.

Com guia do commissario Leão Mendes, de serviço no 10º districto, foi o infeliz operario recolhido ao hospital da Cruz Vermelho.

João Antonio Telles, brasileiro, solteiro, de 24 annos, residente á Estrada Nova da Pavuna, em uma casa sem numero, foi outra victima de accidente no trabalho á tarde de hontem. Na estação da Praia Formosa, teve elle esmagado o dedo grande do pé direito, sendo ainda com guia do commissario Leão Mendes mandado para o hospital da Cruz Vermelha.

DUAS VEZES !...

Escapou da morte, por bonde e por bala

Terminadas umas diligencias a que fôra proceder o supplente Rubem Costa, do 19º districto, resolveu regressar alta madrugada de hontem, á delegacia, no Meyer. Ao embarcar no bonde foi victima de um desastre, cahindo ao sólo e recebendo escoriações diversas.

O importante do caso, porém, está na circumstancia de que o estimado moço escapou de ser morto sob ás rodas do vehiculo, como de um projectil de seu proprio revolver.

Ao cahir ao chão, de encontro ás pedras, o revolver do supplente Rubem disparou.

A bala attingindo-o na orelha, resvalou pela cabeça, produzindo-lhe ainda uma escoriação no couro cabelludo.

O Sr. Ruben Costa foi immediatamente soccorrido pela Assistencia, recolhendo-se em seguida á sua morada á rua Castro Alves n.

O seu estado é lisongeiro.

Publicações especiaes

E DE ULTIMA HORA

Eurydice de Souza Ferreira

† Manoel Caetano Ferreira, filhos, sogra e demais parentes, convidam aos amigos e conhecidos, para assistirem á missa de anno, da fallecida EURYDICE DE SOUZA FERREIRA, inesquecivel esposa, mãi, filha, etc., que mandarão celebrar, terça-feira, 1 de setembro ás 8 1|2 horas, na igreja de Sant'Anna; confessando-se desde já summamente gratos.

Francisco da Silva Rufino

FALLECIDO EM VICTORIA, ESTADO DO ESPIRITO SANTO

† Luiza da Silva Pureza e filhos, Ubaldo José de Lima e familia, (ausentes), Antonio Pinto Aleixo e familia (ausentes), e Anna Moreira Aleixo, e filhos, convidam as pessoas de seu conhecimento para assistirem á missa que será celebrada no dia 1º de setembro proximo, na matriz da Seleto, em Catumby, ás nove horas, por alma do seu sempre lembrado irmão, tio, primo e compadre FRANCISCO DA SILVA RUFINO, confessando-se desde já os seus agradecimentos.

Mundanidades

BINOCULO

Affirma-se que o ultimo capricho da moda no Rio consiste em não se usar o annel symbolico do matrimonio: a alliança. E, para não se ser ingrato de todo com esse objecto, resolveram os elegantes collocar as allianças, como fetiche ou "porte-bonheur", na sala de visitas, em logar de destaque, todas cercadas de fitinhas, flores, etc., etc.

×

E' de crer que isso não passe de mera fantasia de um momento que não durará muito. Caso contrario, estará demolida uma das tradições mais antigas que a humanidade conhece.

×

Na verdade, a primeira idéa do annel nupcial deve-se aos hebreus, dos quaes passou aos gregos, aos romanos e destes aos christãos. Era elle de ferro e tinha o aro de iman, porque como este attrae o ferro, deve o esposo attrahir a si a sua direita dos braços dos pais.

×

Alguns anneis encontrados em Pompeia, o que se presumem ser anneis nupciaes, representam um homem e uma mulher que se dão a mão. Os romanos adornavam os anneis nupciaes com uma pedra sobre a qual gravavam as cabeças dos dois esposos. Os primeiros christãos, em vez, nelles esculpiam uma serpente que mordia a propria cauda, symbolo de um affecto sem fim.

×

Na Idade Média, os annéis de noivado foram muito complicados e com inscripções mais ou menos sentimentaes que se tornaram famosos com os nomes das grandes personagens ou das suaves heroinas: inscripções gentis ou estouvadas; phrases que eram uma lembrança e um juramento: lindos nomes que encerravam uma paixão ciumenta.

×

"As true to thee as death to me" lia-se em um annel apparecido na Inglaterra muitos seculos antes de nós.

×

O annel nupcial, dizem os antigos, é redondo porque o reciproco amor dos esposos não deve acabar nunca, como o circulo que não tem fim.

Adquirir um apparelho "Electrolux" consiste hoje, para uma dona de casa cuidadosa, uma obrigação a que não se póde furtar de meio algum. Manter-se fiel ainda á vassoura, ao espanador, á escova, é tudo quanto ha de mais 1830. A' rua 1º de Março 87, sobrado, fornecem-se todas as informações necessarias a seu uso, acquisição, modos de pagamento, etc.

Dentro em breve, como temos noticiado, o salão de "coiffeur pour dames" de A. Fadigas inaugurará suas novas installações. Assim, tornar-se-á elle o primeiro, talvez de toda a America do Sul. Aliás, ha no gesto do Sr. Fadigas uma simples retribuição á fina sociedade carioca, pelo facto della lhe ter honrado com sua unanime preferencia.

Iniciada a sua nova phase ha pouco, um mez apenas, o Restaurante Assyrio já retornou ao magnifico prestigio que logrou um dia. Tanto se deve á criteriosa orientação que lhe deu o Sr. A. Parisi, actual arrendatario desse encantador "salão".

×

No Assyrio, realisam-se todos os dias chás e jantares dansantes; nos chás das quintas-feiras da exhibição de modelos vivos de vestidos das mais afamadas casas de modas do Rio; e, nos dos sabbados, desfile de modelos de chapéus.

Emfim, o Restaurante Assyrio é actualmente o ponto obrigatorio de reunião mundana nesta Capital.

— O nosso concurso de declamadoras? Vai bem, muito obrigado. Vai mesmo cada vez melhor. Dia a dia, avoluma-se a quantidade de votos recebidos. E' bem cedo ainda, porém, para qualquer prognostico quanto a seu resultado final. Por enquanto, está sendo mais suffragada — no numero de votos e no de votantes — a Sra. Francesca de Nozieres. Mas muitos outros nomes continuam a aliciar preferencias.

×

Até hontem, ás 5 horas da tarde, apuramos o seguinte:

	Votos
Francesca Nozieres	232
Angela Vargas	211
Zita Coelho Netto	200
Nair Werneck Dicken	200
Rosalina Coelho Lisboa	192
Margarida Lopes de Almeida	154
Laura Margarida de Queiroz	152
Rosalina Candido Mendes	135
Noemia Nascimento Gama	115
Maria Sabina de Albuquerque	83
Maria Eugenia Celso	80
Ruth Baptista Magalhães	73
Lecticia Augusto de Lima	50
Lazinha Luiz Carlos	50
Tetrazina Dias Vieira	50
Helena Van-Erven	2
Edith Capote Valente	1

CONSULTORIO DO "BINOCULO"

Jéca — Porque Jéca? O amigo está perfeitamente senhor do assumpto. Realmente, o que existe de certo é o seguinte: o "smoking" hoje está considerado como trajo de rigor. Com elle, usa-se o sapato commum, isto é, "sapatão" preto de verniz ou pellica envernisada. O collete continua a ser o preto — como sempre: o chapéo, qualquer, menos a cartola. Para uma visita, á noite, havendo cerimonia, o trajo unico é o "smoking". Não havendo cerimonia, admittem-se todos os outros. Com casaca, usa-se o mesmo sapato que com "smoking".

> **Qual a maior declamadora brasileira que o Rio já teve occasião de ouvir?**
>
> Voto em......................
>
> ....
>
> ....

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Decorrem hoje os natalicios do Sr. Milton Souza Carvalho e sua filha Margarida.

O anniversariante é o chefe da firma S. Carvalho & C., proprietaria dos estabelecimentos "A Capital", cavalheiro muito estimado nos nossos circulos sociaes, devendo receber, por esse motivo, nesta data, expressivas demonstrações da estima em que é tido.

Faz annos hoje a gentil Mlle. Cleonice, filha de D. Adelaide Pimenta Alves e do coronel Abilio Herdy Alves, socio dos Hoteis Avenida e Vera-Cruz, e um dos directores da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

A interessante menina Nilza, filha do Sr. José Vaz da Costa e de sua esposa, Mme. Zélia Vaz da Costa, completa hoje sete annos de idade, razão pela qual receberá, dos seus pais e amiguinhas, muitos mimos e "bonbons".

Transcorre hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Guiomar Guimarães, distincta esposa do Sr. Dr. Orlando Guimarães, conceituado medico nesta capital.

Passa hoje o natalicio da Exma. Viuva Justiniano de Serpa.

Faz annos, hoje, a senhorita Rosa Marraschi, filha do Sr. Antonio Marraschi, fazendeiro em Neves, no Estado do Rio.

Faz annos hoje o nosso collega de imprensa e escriptor theatral, Dr. Renato de Mello Alvim.

Grande será, por certo, o numero de abraços e felicitações que receberá por essa faustosa data.

Completa, hoje, mais um anniversario, o menino Francisco, filho do reputado clinico Dr. Abel de Noronha, livre docente da Faculdade de Medicina.

Passa hoje a data natalicia do Sr. coronel Manoel Frazão Corrêa, chefe da 2ª divisão do Laboratorio Chimico-Pharmaceutico Militar.

Transcorre hoje a data natalicia do Sr. José Pedro Saragoça Santos, promotor publico em Angra dos Reis, Estado do Rio, onde gosa de geral estima.

Faz annos hoje o Sr. Archimedes de Oliveira, director da orchestra do Democrata Theatro Circo. Seus amigos preparam-lhe uma carinhosa manifestação, que terá logar na referida casa de espectaculos, antes do inicio da funcção.

Festeja hoje, mais um anniversario natalicio, a graciosa senhorita Carmen Baptista Pires, sobrinha do Dr. Nogueira da Silva, secretario da presidencia do Estado do Rio, que se faz admirada pelos seus magnificos dotes de coração e intelligencia.

Transcorre, hoje, o anniversario natalicio da Sra. D. Albertina de Assis, progenitora do nosso collega de imprensa Adaucto de Assis.

Fez annos hontem o Dr. Miguel de Carvalho, senador federal pelo Estado do Rio e provedor da Santa Casa da Misericordia, que recebeu innumeros cumprimentos de felicidades por parte das pessoas de suas relações.

A' noite, no palacete do distincto anniversariante, á rua Marquez de Abrantes, houve selecta e concorrida recepção.

Muitas felicitações recebeu antehontem o Sr. Hermeto Duarte, pela passagem do seu anniversario natalicio. Os funccionarios da secretaria da Camara dos Deputados, da qual o anniversariante é zeloso e estimado funccionario, fizeram-lhe expressiva demonstração de apreço, a que se associaram deputados e jornalistas.

Fazem annos hoje:

O Dr. Mirandolino Mario de Miranda, nosso antigo collega de imprensa.

— A Sra. Tetrazine Dias Vieira, esposa do commandante Dias Vieira.

— Jorge, filho do casal Dias Vieira.

— O Sr. Adelino Nascimento.

— A Sra. Waldemira Freitas de Oliveira, esposa do Sr. João Siqueira de Oliveira.

— A senhorita Dolores, filha do saudoso conselheiro Candido de Oliveira.

— O Sr. Bento Rodrigues Landim.

— A senhorita Dinorah Costa, filha do Sr. Hygino Corrêa da Costa.

— O Sr. Haroldo da Silva Amaral.

— Adydozilda, filha do Sr. Mauricio Abrantes.

— A Sra. Castorina Riomayer Pereira, esposa do Sr. Agostinho Pereira.

— O Sr. Octavio José dos Prazeres, funccionario dos Telegraphos.

Faz annos amanhã o 1º tenente Tito Portocarrero, pharmaceutico militar.

Passa, amanhã, o anniversario natalicio do Dr. A. Rodrigues de Miranda, que exerce, interinamente, o cargo de consul de Portugal no Rio, e cavalheiro muito estimado no seio da colonia portugueza.

Faz annos amanhã a senhorita Albertina Teixeira, filha de D. Marianna Teixeira.

Fazem annos amanhã:

O maestro E. Pinzarrone.

— A Sra. D. Aida Brandão.

— O Sr. Sylvio De Lamare, funccionario da Inspectoria Federal das Estradas.

HOMENAGENS

A capitão acaba de ser promovido o 1º tenente do nosso Exercito, Adyr Guimarães. Não só em sua carreira, Adyr Guimarães conseguiu impôr-se á sympathia e admiração de todos, por seu espirito brilhante e culto e suas nobres qualidades de militar; tambem, na alta sociedade carioca, onde elle figura entre os mais finos "gentlemen".

Sua promoção, pois, justa e esperada, veio encher de alegria a quantos conhecem o joven official de artilharia e perfeito cavalheiro.

Por esse motivo, vae ser prestada uma significativa homenagem a Adyr Guimarães, e que deverá constar de um almoço intimo.

D. Miguel Luis Rocuant — Alguns amigos do illustre diplomata chileno D. Miguel Luis Rocuant, que foi recentemente nomeado subsecretario das Relações Exteriores do seu paiz, resolveram offerecer-lhe um chá elegante, que, provavelmente, se realisará nos salões do Hotel Gloria. Essa homenagem tem tido muitas adhesões, podendo-se accrescentar aos nomes já publicados os seguintes: Dr. Annibal Freire, ministro da Fazenda; Dr. Charles Redard, secretario da Legação da Suissa; Honorable Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos; Ivo Arruda, director do "Rio-Jornal"; João Luso, redactor do "Jornal do Commercio" e Dr. Rodrigo Octavio Filho.

VIAJANTES

Deputado Anisio Galvão. — Pelo «Itassucê», segue, amanhã, para Recife, o deputado Anisio Galvão, redactor do «Jornal do Commercio» daquella cidade.

Estudioso e culto, Anisio Galvão tem no prélo um livro de chronicas, intitulado «Vida que corre», em que, ainda uma vez, se affirmam as suas qualidades de prosador brilhante.

Durante a sua permanencia no Rio, o joven jornalista conquistou innumeras amizades e affeições motivo pelo qual o seu embarque deverá ser muito concorrido.

Vindo de Sergipe, onde exercia a chefia dos serviços de Prophylaxia Rural, encontra-se no Rio o Dr. Elyseu Cardoso, que, em commissão, está servindo na Prophylaxia Rural do Estado do Rio.

— Vindo de Aracajú, onde é estimado e conceituado clinico, encontra-se nesta capital o Dr. Octaviano Vieira de Mello, que, durante alguns annos, exerceu o cargo de director da Hygiene e Saude Publica, em Sergipe.

Acompanham o Dr. Octaviano de Mello, sua filha, a gentil senhorita Waldette de Mello, que vem matricular-se no Instituto Nacional de Musica, e sua irmã, D. Esther Vieira de Mello.

— Segue para Sergipe, no dia 8 de setembro proximo, o conhecido bacteriologista Dr. Parreiras Horta, director do Instituto Parreiras Horta, nesse Estado.

— Seguiu hontem para Minas o nosso prezado collega de imprensa, Dr. Merolino Corrêa, promotor publico em Cataguazes, onde é correspondente da "Gazeta de Noticias".

— Pelo rapido paulista, chegou hontem, de Carmo do Rio Claro, o estimado advogado Dr. Casimiro de Senna Madureira, fazendeiro e capitalista residente naquella linda cidade sul-mineira.

— Pelo nocturno de luxo paulista, chegou hontem de Araguary, onde reside, o coronel Belchior de Godoy, adeantado fazendeiro e proprietario naquella cidade do Triangulo Mineiro.

— Segue hoje, pelo rapido mineiro, para a sua bella fazenda na estação de Vieira Cortes, Estado do Rio, o estimado fazendeiro e capitalista coronel José Rodrigues Guedes.

NO NECROTERIO

O movimento do dia de hontem

Durante o dia de hontem, deram entrada na morgue do Instituto Medico Legal, os cadaveres de Lindolpho Soares, brasileiro, residente á rua Leite Leal n. 4, casa 14, que veio a morrer em virtude de ferimentos produzidos por uma queda que soffreu numas obras em que trabalhava, á rua Alvaro Chaves; internado na Cruz Vermelha Brasileira, por conta da Companhia Segurança Industrial.

Esse facto occorreu em 14 do mez corrente. O medico legista da policia attestou como «causa-mortis» fractura exposta do malleolo externo e traumatismo consequente.

Daniel de Araujo Costa, branco, de 25 annos de idade, portuguez, morador á rua Senador Pompeu n. 34, removido da Assistencia para a Santa Casa, onde falleceu, em consequencia de ferimentos que recebeu na cabeça e no pé esquerdo não sabendo-se as causas dos mesmos.

Thiago Silva, pardo, de 33 annos, vindo de Quaty, no Estado do Rio de Janeiro, com ferimentos por arma de fogo. «Causa-mortis» pleuro-pneumonia e traumatismo consequentes.

DO BONDE AO SO'LO

Na rua 13 de Maio

O chauffeur Agostinho Belchior, de 37 annos, morador á rua Alice n. 60, ao saltar de um bonde na rua 13 de Maio, cahiu ao solo, recebendo ferimentos e contusões pelo corpo.

Chamada a Assistencia Municipal, foi Agostinho medicado, recolhendo-se em seguida á sua residencia.

A policia do 5º districto soube do facto.

AUTOMOBILISMO

Automovel Club de França

Graças á morte de Ascari — o vencedor de Spa — coube a Benoist o "grand prix" de 1925

Varios aspectos da corrida do Automovel Club de França, vendo-se: n. 1, Ascari, o mallogrado "az" italiano; n. 2, assignalado (x) o carro "Alpha-Romeo", conduzido por Ascari; n. 3, este transportado em maca, após o desastre; n. 4, o carro guiado por Benoist, em pleno curso; n. 5, Benoist, na tribuna official, recebendo cumprimentos do presidente da Republica Franceza, Sr. Paul Doumergue.

No dia 26 de julho ultimo, disputou-se em Rambouillet, arredores de Paris, o 11º grande premio do Automovel Club de França, cuja creação remonta a 1906.

Os mil kilometros de percurso, em 80 voltas, foram cobertos pelo vencedor da prova, Roberto Benoist, num carro **Dellage**, em oito horas, 54 minutos, 41 segundos e um quinto numa velocidade média de 112 kilometros e 183 metros.

O concurso foi assistido pelo presidente da Republica Franceza, Sr. Doumergue, e altas autoridades daquelle paiz.

Quatorze concorrentes apresentaram-se na pista oppondo-se a duas marcas francezas — **Delage** e **Bugetti** — uma marca italiana — **Alfa-Romeo** — e uma ingleza — **Sunbeam**.

A partida occorreu ás 8 horas da manhã do dia referido e, para logo, o concorrente Ascari, italiano, em seu elegante **Alfa-Romeo**, assumia uma superioridade manifesta, levando, á vigesima volta e apezar de uma parada para mudar as rodas trazeiras do carro, um adiantamento de cerca de tres minutos sobre o que caminha no seu encalço. Em certas occasiões, levava, em linha recta, uma velocidade de 216 kilometros. Infelizmente, porém, na vigesima terceira volta, quando contornava o bosque de Bailleau, entre os kilometros 8 e 9, foi de encontro á "palissade" do bosque. Com a violencia do choque o carro capotou, cuspindo ao chão seu desventurado conductor.

Ferido gravemente na perna esquerda, no braço direito e no craneo, falleceu momentos após, na ambulancia que o transportava.

Esse accidente doloroso que, fazendo tombar o valoroso "az" italiano, impediu que o **Alfa-Romeo** ganhasse o grande premio do Automovel Club de França, serviu para demonstrar a inutilidade perigosa das "palissades" desse genero, contra as quaes, como por um presentimento, se insurgiu Ascari, pedindo que as mesmas fossem retiradas.

Ascari era um dos melhores corredores italianos. De 36 annos de idade, havia ganho, recentemente, em Spa, o grande premio da Europa, de 1925, com uma média de 120 kilometros á hora, e, em 1924, o grande premio da Italia, com a média "record" de 158 kilometros e 900 metros.

Após esse dramatico episodio, que provocou uma emoção profunda nos assistentes, estabeleceu-se um duello sensacional entre Campari, num **Alfa-Romeo**, e a **Delage**, conduzida por Robert Benoist. A' decima quarta volta, porém, annunciada aos disputantes a morte de Ascari, os dois carros **Alfa-Romeo** retiraram-se da competição, em signal de pezar.

A prova, dahi por diante, perdeu todo seu interesse e os 500 ultimos kilometros transcorreram assás monotonos.

Oito carros concluiram completamente o percurso estabelecido, chegando em primeiro e segundo logares, respectivamente, Benoist e Wagner, ambos em **Delage**, sendo que o ultimo gastou 9 horas 2 m. e 27 s.; em terceiro logar, Masetti, em um **Sunbeam**, gastando 9 hs., 6 m. e 15 s.; e depois, os cinco **Bugatti**, que allegaram a falta de compressores.

E, assim, com a morte do mais serio concorrente, o grande Ascari, puderam os francezes ganhar o grande premio do Automovel Club de França, de 1925, que a Italia tinha certeza de alcançar.

N. 1411 — Desobediencia ao signal.
N. 1565 — Estacionar em logar não permittido.
N. 1977 — Estacionar em logar não permittido.
N. 2008 — Desobediencia ao signal.
N. 2282 — Excesso de velocidade.
N. 2288 — Desobediencia ao signal.
N. 2432 — Excesso de fumaça.
N. 2546 — Estacionar em logar não permittido.
N. 2701 — Desobediencia ao signal.
N. 2871 — Excesso de velocidade.
N. 2909 — Estacionar em logar não permittido.
N. 2959 — Circular para angariar passageiros.
N. 3009 — Desobediencia ao signal.
N. 3016 — Excesso de velocidade.
N. 3037 — Excesso de velocidade.
N. 3101 — Excesso de velocidade.
N. 3282 — Excesso de velocidade.
N. 3397 — Desuniformisado.
N. 3522 — Excesso de velocidade.
N. 3560 — Desobediencia ao signal.
N. 3811 — Estacionar em logar não permittido.
N. 3857 — Desobediencia ao signal.
N. 4194 — Desobediencia ao signal.
N. 4194 — Desobediencia ao signal.
N. 4397 — Desobediencia ao signal.
N. 4418 — Desobediencia ao signal.
N. 4841 — Excesso de velocidade.
N. 4882 — Abandonado.
N. 5470 — Desuniformisado.
N. 5685 — Estacionar em logar não permittido.
N. 5586 — Desobediencia ao signal.
N. 5712 — Desobediencia ao signal.
N. 5921 — Desobediencia ao signal.
N. 6007 — Contra a mão de direcção.
N. 6050 — Excesso de velocidade.
N. 6123 — Desobediencia ao signal.
N. 6316 — Estacionar em logar não permittido.
N. 6461 — Desobediencia ao signal.
N. 6500 — Estacionar em logar não permittido.
N. 6935 — Interromper o transito.
N. 6947 — Desobediencia ao signal.
N. 7062 — Circular para angariar passageiros.
N. 7118 — Excesso de velocidade.
N. 7187 — Desobediencia ao signal.
N. 7209 — Estacionar em logar não permittido.
N. 7225 — Estacionar em logar não permittido.
N. 7309 — Estacionar em logar não permittido.
N. 7521 — Desobediencia ao signal.
N. 7561 — Desobediencia ao signal.
N. 7618 — Abandonado.
N. 7660 — Desobediencia ao signal.
N. 7677 — Estacionar em logar não permittido.
N. 8039 — Desobediencia ao signal.
N. 8173 — Contra a mão de direcção.
N. 8366 — Excesso de velocidade.
N. 8450 — Estacionar em logar não permittido.
N. 8557 — Desobediencia ao signal.

EXAME DE MOTORISTA

Chamada para amanhã ás 12 1/2 horas

José Carvalho da Silva, José Matella, Antonio Ogala Isaac, Antonio Teixeira da Motta, Adão Ferreira dos Santos, Bento Manoel da Silva, José Fernandes Gonçalves, Karl Paulus, Henrique Mora e Alberto Lebre Seabra.

Turma supplementar — Luiz Ferreira Couto, Antonio Reis, Ernesto Gomes Pereira, Miguel Jacintha da Costa, Arthur Carreta, Manoel Luiz de Oliveira e João Thomaz de Freitas.

Prova regulamentar — José Augusto.

Prova pratica — Antonio Pedro da Costa, David de Oliveira Brandão e Miguel Ribeiro.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Estão chamados a comparecer dentro de 48 horas para responderem por infracções que lhes são attribuidas, os conductores ou proprietarios dos autos abaixo mencionados:

INFRACÇÕES DO DIA 24

N. 348 — Desobediencia ao signal.
N. 506 — Excesso de velocidade.
N. 915 — Desobediencia ao signal.
N. 1112 — Circular para angariar passageiros.
N. 1117 — Estacionar em logar não permittido.
N. 1406 — Desobediencia ao signal.

NA CENTRAL

DESIGNAÇÕES

Foram designados: guarda-freio de 2ª classe, o de 3ª Severino Fernandes; e guarda-freio de 3ª classe, o extranumerario Pedro Bastos.

DISPENSAS

Por abandono de emprego foram dispensados do serviço da Central do Brasil, de accordo com o artigo 112, do regulamento, os empregados: José Carbani, guarda-chave de 3ª classe, da estação de Engenheiro Sá e Silva, e Miguel Pereira, trabalhador da 11ª residencia.

EFFECTIVIDADES

Foram effectivados nos seus respectivos cargos os graxeiros extranumerarios João Julio de Brito, Leopoldo José da Silva e Carlos Emilio.

CHAMADOS

Devem comparecer na 2ª Secção do Trafego os Srs. Gonçalo Triumphini Hungria, Ernani da Silva Rosadas, Francelino de Souza Freire, Diogenes da Costa, João Rodolpho Costelli e Telmo de Medeiros Santos.

DESPACHOS DO DIRECTOR

O director da Central despachou o seguinte expediente: Alfredo Schriz, S. A. Marvin, Soares, Dias & C., pedindo restituição de caução — Restitua-se; Rachel Farina, pedindo pagamento — Deferido; Bertha Carneiro Pamphiro, Geraldino José Pacheco, João de Souza Vieira, pedindo restituição de documentos — Restituam-se, mediante recibo; João Garcia Fontes, pedindo baixa de fiança — Dê-se baixa á fiança; José Ribeiro, José Carneiro Bossetto, José Francisco Tavares, Joaquim Ribeiro d'Brito e Souza, Jayme Vianna, Candido Duarte Braga, Annibal Alves de Azevedo, Balbino Castilho, Eugenio Costa, Cypriano da Silveira & C., pedindo certidão — Certifique-se; Lucy Ethel Landberg, A. Thun & C. Ltd., pedindo entrega de coupons de juros de apolices — Entreguem-se mediante recibo, de accordo com a informação; Pereira, Almeida & C., pedindo certificado do despacho — Indeferido, á vista da informação; Jorge Rodrigues da Matta, Antonio Barbosa, pedindo readmissão — Não ha vaga; Carlos Medronha de Vasconcellos, Romeu de Araujo, Wanderley Carotta, idem, idem; Benjamin Ribeiro de Moraes, propondo fornecimento de lenha — Não convém; Martins Mello & C., pedindo entrega de volumes independente do pagamento de armazenagem — Sim, mediante pagamento das respectivas despesas; American Locomotive Salles Corporation, pedindo fornecimento de especificações — As especificações se acham ainda em preparo. Não ha, pois, que deferir; Companhia Tijuca, pedindo 2ª via do despacho — Satisfaça a exigencia; Brenno & C., propondo fornecimento de tintas — Não temos necessidade do material proposto; Amaro da Silveira & C. Ltd., pedindo pagamento de cinco contas — Aguarde o credito pedido; Aderio Siqueira pedindo permissão para collocar uma mesa na plataforma da estação de Taboas, destinada á venda de café, doces, etc. — Autoriso a collocação de um mostrador, a titulo precario e de accordo com as informações; Leopodina da Silva Luz, pedindo autorisação para collocar um mostrador na plataforma da estação de D. Clara — Indeferido; abaixo assignados, fazendeiros e lavradores residentes no kilometro 882, pedindo parada de trens mistos no referido local — A' vista da informação, não ha que deferir; Souza, Baptista & C., pedindo a restituição de caução; Elvira Rosa de Jesus Teixeira, pedindo pagamento de vencimentos; Maria de Souza, pedindo uma passagem no kilometro 607; João Sebastião de Oliveira, pedindo collocação; Companhia Nacional de Electricidade, pedindo retirada de materiaes para fornecimento á 4ª divisão — Compareçam á Secretaria; Alvarenga & C., pedindo providencias — Sellem o presente e o annexo. Compareçam á Secretaria, para assignatura de termos, os Srs. Drs. Romeu Carlos da Silveira, Gentil de Salles Pereira e Manoel Iberê Esquerdo Curty. A assignatura desses termos depende da apresentação dos respectivos diplomas.

ACCUSOU O CUNHADO...

E depois tentou suicidar-se, ingerindo iôdo

Desavindo-se com o seu cunhado Oscar Rodrigues da Gama, residente á rua Circular n. 25, na Quinta do Caju, Carmen Marques, de 25 annos, ali moradora tambem, procurou á noite, de ante-hontem, o commissario Leão Mendes, de serviço na delegacia do Campo de São Christovão e áquella autoridade adiantou ter sido espancada por Oscar. Providencias foram promettidas pelo commissario Leão Mendes, que afinal pela manhã de hontem teve a surpresa de receber uma communicação de que Carmen tentara suicidar-se ingerindo grande quantidade de iodo. Como fosse Oscar apontado pela sua desgostosa cunhada o unico causador do gesto louco que praticara, ordenou ainda o commissario a sua prisão, a qual hontem á tarde mesmo se effectuou. Na delegacia, porém, Oscar contestou as accusações que lhe eram feitas, procurando eximir-se de qualquer culpa. Carmen foi soccorrida pela Assistencia, ficando fóra de perigo.

Sobre o caso, ordenou o Dr. Franklin Galvão, se abrisse o necessario inquerito.

FERIDO A BALA

A morte da victima

Conforme noticiámos hontem, a Assistencia Municipal soccorreu, tendo ido buscal-o á «gare» da Central, o ferreiro Euclydes Martins, de 28 annos, de cor preta, residente em Nova Iguassu'.

Euclydes foi ali attingido por um tiro de revolver no hypocondrio esquerdo, penetrando na cavidade abdominal.

A gravidade do ferimento não permittiu que fosse a victima internada no hospital, como previramos, tendo o infeliz fallecido pela manhã de hontem na propria Assistencia.

Com guia da policia do 14º districto, foi o cadaver removido para o necroterio da Policia, de onde á tarde sahiu o enterro depois da necessaria autopsia.

O BRASIL NA EXPOSIÇÃO DE PHILADELPHIA

Um telegramma circular sobre a nossa representação

Em data de hontem, o Sr. Dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, dirigiu aos presidentes e governadores de Estados o seguinte telegramma-circular, relativo á representação do Brasil na Exposição Internacional de Philadelphia, no anno proximo:

«Tenho honra communicar Vossa Excellencia governo federal aceitou convite, com que foi distinguido governo americano, fazer-se representar Exposição Internacional commemorativa sesquicentenario independencia daquelle paiz, em Philadelphia, nos mezes junho e novembro anno vindouro. Deseja governo que dirigiu Congresso solicitando necessarios creditos, dar maior relevo possivel representação, não só para corresponder modo digno brilhante participação Estados Unidos festas commemorativas centenario nossa independencia, como tambem não desmerecermos grande exito alcançamos identico certamen ha cincoenta annos atraz. Programma nossa representação já está sendo organisado e será opportunamente enviado Vossa Excellencia juntamente informações complementares acerca systematisação trabalhos. Tomo liberdade lembrar Vossa Excellencia conveniencia ser constituida desde já commissão estadual carregada promover activa propaganda favor participação interessados classes productoras desse Estado. Convirá tambem principaes serviços publicos Estados se façam representar, quer em modelos reduzidos, photographias ou desenhos installações, quer por trabalhos officinas, laboratorios ou campos experimentaes, quer ainda por obras impressas referentes pesquizas e observações houverem realisado. Deseja governo ainda aproveitar occasião excepcional para fazer ou certame propaganda pratica e intensiva nossos productos exportaveis mediante distribuição gratuita visitantes pequenas amostras desses productos, sendo por isso conveniente industriaes e commerciantes interessados remettam taes amostras em quantidade sufficiente, acompanhadas folhetos e cartões redigidos em inglez. Rogando a Vossa Excellencia fineza communicar-me em tempo opportuno contribuição commissão desse Estado e dar maior divulgação possivel presente despacho, aproveito ensejo reiterar protestos elevada estima e distincta consideração.»

Tresloucado gesto de uma rapariga

Suicidou-se com sóda caustica

Doloroso e impressionante o suicidio que hontem occorreu em São Christovão, num modesto quarto de habitação collectiva, de que foi protagonista uma rapariga de 15 annos.

Sobre o movel do suicidio correram varias versões, mas o que é facto é que a infeliz moça levou para o tumulo o segredo da sua dôr, não deixando transparecer nas declarações deixadas o verdadeiro motivo do seu gesto tragico.

Respeitemos a memoria da infeliz creatura e noticiemos o facto.

Na casa n. 114, da rua Amelia, em São Christovão, reside Maria Rita da Conceição, que tinha uma filha de 15 annos, Maria do Carmo Souza, de côr preta.

Noutro quarto mora o operario Albertino Silva, que trabalha na Fabrica de Tecidos de Aniagem São Luiz Durão.

Maria do Carmo ingeriu hontem de manhã uma solução de sóda caustica, tendo havido diversas versões sobre o motivo desse seu gesto.

Segundo uns, o namoro de Maria e Albertino não era visto com bons olhos pela mãe de Maria; outros, que Albertino teria escripto uma carta malcriada á moça, e ainda outros, que a mãe surprehendera Maria em colloquio amoroso com o namorado, o que mereceu censuras de sua progenitora.

O que é facto é que forte foi o motivo que levou a pobrezinha a procurar a morte.

Logo que foram ouvidos os gemidos de Maria, acudiram sua mãe e outros moradores da casa, sendo chamada a Assistencia Municipal.

Transportada para o Posto Central da Praça da Republica, Maria veio a fallecer, sendo o cadaver removido para o Necroterio da Policia, com guia do 14º districto.

A autoridade deste districto compareceu ao local e abriu inquerito, para apurar a causa do suicidio e as accusações murmuradas contra Albertino.

Foi arrecadada a seguinte carta deixada pela suicida:

"Em 2 de agosto de 1925 — Minha querida mãe — Peço encarecidamente para a senhora pedir ás minhas amigas todas, á Esther, Marietta, Hilda e D. Neneca, para acompanharem meu enterro até ao cemiterio e, peço para não me deixar fazer a autopsia. E mais lembranças a todos os que eu conheço e peço dar um beijo á titia por mim. Abençoe-me agora a senhora, e descance. Adeus, para nunca mais.

Peço a senhora para levantar a minh sepultura e pôr nella as minhas cousas todas. E diz a D. Neneca que eu mandei pedir se póde ajudar a minha sepultura. Dá lembranças a todos!"

APANHADO POR UM BONDE

FALLECEU NO HOSPITAL

Na Santa Casa de Misericordia, veio a fallecer, hontem, Daniel de Araujo Costa, portuguez, de 26 annos, morador á rua Senador Pompeu n. 34.

Daniel foi ante-hontem, na rua Visconde de Itauna, colhido pelo bonde "linha Uruguay-Engenho novo", guiado pelo motorneiro José Joaquim, regulamento n. 3.735, que foi preso e autuado pela policia do 14º districto.

Daniel de Araujo Costa

O cadaver de Daniel foi removido para o Necroterio da Policia, de onde sahiu á tarde o enterro, depois do exame de necropsia.

ACHO BOM ACABAR COM ISSO ?...

EU JA' DISSE QUE SO' POSSO AUGMENTAR...

Foi isso que nos disse o Sr. Lucas, chefe da "Casa Odeon", á Avenida Rio Branco n. 137, sobre o grande numero de sortes grandes vendidas naquella feliz casa. Dirigimos a palavra ao Sr. Lucas:

— Acho bom acabar com isso?

— Eu já disse que só posso augmentar, respondeu-nos elle sorridente. Esse mez já foram oito; a ultima foi ante-hontem com o n. 4.876, premiado com 50 contos, vendido em nosso balcão. Estou á espera do felizardo para pagar-lhe. E' ali, na preta.

Diante disso felicitamos o Sr. Lucas e retiramo-nos convencidos dos factos, pois tivemos as provas. Por isso recommendamos aos nossos leitores que, na proxima quarta-feira, extrahir-se-á mais um magnifico plano da acreditada Loteria do Estado do Espirito Santo, com o premio maior de 50 contos, jogando sómente 12 milhares, custando o bilhete 15$, fracção 1$500. A' venda em todas as casas lotericas. Habilitem-se.

PREFEITURA

O Sr. prefeito mandou numerar a resolução do Conselho, promulgada pelo seu presidente, mandando isentar de pagamento do imposto predial a casa da rua Carolina Meyer n. 29 emquanto nella funccionar a Caixa Geral Funeraria.

— O secretario do prefeito enviou aos agentes a seguinte circular:

«Communico-vos, para os fins convenientes, que o Sr. prefeito, attendendo o pedido da Sociedade Nacional de Agricultura, incumbida pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, de promover a realisação da primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados, de 12 a 30 de outubro proximo vindouro, permittiu, com dispensa de emolumentos, que sejam affixados cartazes nos andaimes desta cidade para propaganda do referido certamen.»

— A renda de hontem foi de 93:555$042.

— Dada a insufficiencia das verbas da Directoria Geral do Abastecimento, o prefeito solicitou ao Conselho, em mensagem, creditos supplementares na importancia de 434:105$100 destinada ao custeio, até o fim do anno, de serviços a cargo da mesma directoria.

— O prefeito assignou o decreto n. 2.183 extornando a verba 42 para consignação A 38, na importancia de 307:224$900 destinada ao pessoal designado ao contrato pelo director geral.

Presa de estranho dominio

Atirou-se do segundo andar

Ultimamente o homem andava mudado, irascivel mesmo, como perceberam os demais moradores daquella habitação collectiva.

Pelas suas manifestações, estava elle presa de estranho dominio, parecendo a toda a gente que a mania de perseguição era o seu mal.

Entretanto, não se explicava esse estado do visinho, homem bom e morigerado, não havendo a quem attribuir a menor parcella de animosidade contra elle, quanto mais perseguição.

Para os materialistas, tratava-se de um começo de loucura; para os espiritualistas o phenomeno tinha outra explicação, apresentava-se sob outro aspecto.

Não sabemos a qual das correntes se subordinou o tratamento — em qualquer dos casos necessario — do infeliz.

O que é facto é que o carregador Antonio de Assumpção, portuguez, de 43 annos, solteiro, se atirou hontem do 2º andar do predio em que morava, á rua Bento Lisboa n. 78.

Occupava elle o quarto n. 33 dessa habitação collectiva, de que é encarregada Maria de Souza Baptista.

Assumpção atirou-se á area do predio, tendo soffrido fractura do craneo e escoriações pelo corpo.

Com o baque do corpo, acudiram varios moradores, que chamaram a Assistencia Municipal e avisaram a policia do 6º districto.

Para o local partiu o commissario Amador, que ouviu os moradores da casa, bem como a encarregada Maria, que declarou que Assumpção soffria da mania de perseguição.

O infeliz carregador foi transportado para o Posto Central da Assistencia em estado gravissimo, sendo devidamente medicado e removido para á Santa Casa.

Brigaram as duas

Uma ficou ferida

Na casa n. 162, da rua do Mattoso desavieram-se hontem, a viuva Rita Alves e Aurora de Mattos, casada, havendo forte discussão entre as duas mulheres.

O motivo foi sem importancia, questões de vizinhança; mas Rita deu com um pão na cabeça de Aurora, ferindo-a.

Aos gritos da victima accudiu o soldado n. 75, da 1ª companhia do 6º batalhão da Policia Militar, sendo Rita presa e autuada em flagrante na delegacia do 15º districto.

Aurora foi soccorrida pela Assistencia Municipal, retirando-se para a sua residencia.

SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO AEREA

Disposições do regulamento approvado pelo governo

O "Diario Official" publicou hontem, o regulamento para os Serviços Civis de Navegação Aerea, approvado por decreto de 22 de julho p. passado.

As disposições deste Regulamento não se applicarão ás aeronaves publicas senão na parte relativa á responsabilidade do proprietario ou armador.

As aeronaves terão a nacionalidade do paiz em cujo registro estiverem matriculadas.

Nenhuma aeronave poderá ser matriculada antes de verificadas, mediante vistorias convenientes, procedidas pela repartição competente, as suas condições de navegabilidade, as suas caracteristicas e as exigencias que deverá satisfazer para a execução do trafego a que se destina. Ellas deverão estar providas de todas as installações, apparelhos, sobresalentes, apprestos, livros e documentos de bordo, e mais objectos necessarios á sua manobra, segurança e assentamentos de vôo e execução do serviço a que se destinam, de conformidade com as disposições do presente Regulamento e instrucções em virtude delle expedidas.

As aeronaves estrangeiras, quando em trafego no territorio nacional, só poderão conduzir e utilisar apparelhos de telegraphia sem fio quando estiverem providas das respectivas licenças, concedidas pela autoridade competente do respectivo paiz e revalidadas pelo ministro da Viação.

O titular da Viação expedirá instrucções relativamente á matricula, vistorias, equipamento e tripulação das aeronaves, certificados de matricula e navegabilidade, marcas de nacionalidade e de matricula, e tudo o mais que interessar, inclusive taxas e emolumentos a serem cobrados.

DOS AERONAUTAS

As cartas de aeronauta serão concedidas pela repartição competente, mediante exames e provas a que se submetterão os candidatos, visando apurar a sua habilitação e capacidade physica, moral e profissional.

Tambem serão validas as cartas de aeronauta concedidas pelas escolas de aviação do Exercito e da Marinha nacionaes.

As cartas de aeronauta concedidas por autoridade de paiz estrangeiro, só poderão ser consideradas validas por decisão especial do ministro da Viação, satisfeitas as condições do Regulamento approvado.

Os aeronautas ficarão sujeitos a exames periodicos, procedidos ou fiscalisados pela repartição competente, com o fim de verificar a persistencia da sua habilitação e capacidade, sendo mantidas ou cassadas as respectivas cartas, segundo os seus resultados.

ORGANISAÇÕES DE TERRA

As organisações de terra, a que se refere o Regulamento, são constituidas pelos aerodromos e campos de pouso, balisamento e illuminação aereos, escolas de aviação civil, fabricas de aeronaves e outras installações em terra, destinadas á execução, orientação, segurança, desenvolvimento e fiscalisação da navegação aerea.

Os aerodromos e campos de pouso poderão ser estabelecidos e mantidos pela União, pelos Estados ou por particulares, mas ficarão sob a immediata jurisdicção e fiscalisação do governo federal, exercidas por intermedio do Ministerio da Viação e Obras Publicas.

TRAFEGO AEREO

As aeronaves nacionaes só poderão trafegar quando tripuladas por aeronautas nacionaes, ou, mediante permissão especial do Ministerio da Viação, por aeronautas estrangeiros, cujas cartas tenham sido revalidadas para esse fim e inscriptas em livro de matricula especial, na repartição competente.

DISPOSIÇÕES GERAES

O governo reorganisará a Inspectoria Federal de Navegação de forma a tornal-a apta a desempenhar todas as funcções previstas no Regulamento, podendo requisitar, para nella servirem em commissão, officiaes aviadores do Exercito e da Marinha, e funccionarios civis de outros Ministerios, tendo em vista estabelecer a ligação da mesma Inspectoria com os demais departamentos da administração publica.

DUAS MORTES REPENTINAS

Uma no Largo da Carioca, outra na rua Uruguayana

Hontem, á tarde, ao passar pelo Largo da Carioca, foi accommettido de uma syncope, fallecendo em seguida, o portuguez José da Silva Lucas, de 2 annos de idade, residente á rua do Lavradio n. 122, casa 13.

Communicado o facto á policia do 3º districto, o commissario Reis, ali de serviço, compareceu ao local e fez remover o cadaver do infeliz homem para a "morgue" do Instituto Medico Legal.

Outra morte repentina occorreu ainda á tarde de hontem. Esta porém verificou-se na rua Uruguayana 122, onde teve morte instantanea, victimado por antigo mal o cabineiro Antonio Soares, portuguez, de idade ignorada e morador á rua do Lavradio. Seu cadaver foi pouco depois do facto removido tambem para a "morgue", com guia do commissario em serviço no 3º districto.

A CULTURA DA CANNA

Importantes experiencias na Estação de Campos

O Sr. Dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, recebeu do director da Estação Geral de Experimentação de Campos o seguinte telegramma:

«Tenho immenso prazer de communicar a V. Ex. que, das sementeiras feitas no corrente anno, já obtive até a presente data tres hybridos de canna ubá. — Antonio Carlos Pestana, director.»

A canna ubá vem ultimamente se tornando favorita em varios paizes assucareiros, em virtude de sua inegualavel resistencia a enfermidades e principalmente ao mosaico, que já surgiu em varios pontos do territorio nacional. Como, porém, essa mesma ubá possue colmos muito delgados e com a caracteristica de reter as bainhas das folhas mortas, cousas essas que difficultam algum tanto o corte da canna, têm tentado as estações experimentaes obter da mesma ubá uma outra variedade que, conservando a rusticidade daquella não apresente os dois inconvenientes acima apontados.

Coube á Estação de Campos a ventura de ser a segunda no mundo a obter os primeiros hybridos de ubá, no anno de 1922. Esse trabalho, que se vê reproduzido no corrente anno, representa notavel conquista scientifica, considerando-se que a esterilidade quasi completa dos orgãos sexuaes da ubá, desde seculos, sómente multiplicada por estacas, era um obstaculo quasi insuperavel á fecundação.

O Sr. ministro bem certo do alcance do trabalho a que se refere o telegramma acima, felicitou o director da Estação.

BONDE CONTRA AUTOMOVEL

Abalroado pela retaguarda

Eram 5,30. Manhã fresca.

O auto n. 270, dirigido pelo chauffeur José Augusto Ferreira, corria pela praia do Flamengo conduzindo um passageiro para o Hotel Wilson, naquella praia.

E o auto ao chegar ali parou, descendo o passageiro, que incontinente entrou no hotel.

Estava o chauffeur se preparando para «arrancar» de novo, afim de recolher o carro á garage, quando fez inesperadamente a curva ali existente um bonde que attingiu o auto pela retaguarda.

Era o electrico n. 61, da Gavea, guiado pelo motorneiro João Fernandes, regulamento n. 810 e que não poude parar a tempo o vehiculo.

O automovel soffreu avarias, não tendo havido felizmente victimas pessoaes, nada tendo soffrido o chauffeur.

A policia do 6º districto tomou conhecimento do facto, registrando-o.

O MUNDO PELO TELEGRAPHO

Sabe-se que o governo allemão approva o criterio francez sobre a arbitragem nas questões internacionaes

Mais de um milhão de operarios, negociando o augmento de salario, ameaçam a paz economica da Allemanha

A Inglaterra e o Mexico restabeleceram as suas relações diplomaticas

Foram executados em Minsk, Russia, os presos polacos

A Mongolia vai pedir explicações aos Estados Unidos sobre o caracter militar da expedição ao deserto de Gobi

INGLATERRA

Um desastre de aviação

DOIS AEROPLANOS CHOCARAM-SE EM PLENO ESPAÇO

Londres, 29 (U. P.) — Noticias recebidas nesta capital informam que perto do Aerodromo de Duxford, chocaram-se em pleno ar dois aeroplanos que faziam exercicios de vôo. Os dois apparelhos cahiram completamente destroçados, morrendo tres aviadores e ficando outro ferido.

Esperam-se mais amplos detalhes sobre o lamentavel accidente.

FRANÇA

O "record" aereo de velocidade

O AVIADOR LANNES COBRIU A DISTANCIA DE 1 000 KILOMETROS EM 4 HORAS

Paris, 29 (U. P.) — No campo de aviação de Etampes, o aviador francez Lannes conseguiu vencer o record mundial percorrendo 1.000 kilometros em quatro horas, um minuto e dez segundos, dirigindo um apparelho Nieuport de 450 cavallos.

A immigração para o Brasil

UMA ENTREVISTA COM O CONSUL SR. SAMPAIO GARRIDO

Lisboa, 29 (U. P.) — Entrevistado pelo jornal «O Seculo», o Sr. Sampaio Garrido, consul de Portugal no Rio de Janeiro, defendeu a creação da navegação portugueza para o Brasil, assim como de Bancos de Exportação e o aproveitamento da zona franca do porto de Lisboa afim de estabelecer o equilibrio emigratorio e augmentar a exportação dos productos portuguezes...

Accrescentou Sampaio Garrido que o Sr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brasil, é respeitado e querido e que a colonia portugueza não se acha dividida por dissenções politicas.

UM DESASTRE FERROVIARIO EM FIGUEIRINHA

Lisboa, 29 (U. P.) — Deu-se o descarrilamento de um trem proximo á estação de Figueirinha ficando varios passageiros feridos.

Os prejuizos materiaes são avultados.

As festas em Chaves

FOI INAUGURADA UMA LINHA TELEGRAPHICA INTERNACIONAL ENTRE CHAVES E VERIN

Lisboa, 29 (U. P.) — Terminaram as festas municipaes da cidade de Chaves que se revestiram de grande brilhantismo. A commissão organisadora dos festejos deu-lhes um cunho regional bastante caracteristico sobresahindo pelo seu interesse o acto final da inauguração da linha telegraphica internacional Chaves-Verin. Essa inauguração foi effectuada solennemente no palacio municipal com a assistencia de varias personalidades officiaes, destacando-se os Srs. Ministros do Commercio e da Instrucção Publica e o alcaide de Verin. Ao champagne foram offerecidos brindes reciprocos a S. Majestade, o rei Affonso XIII de Hespanha e ao presidente Teixeira Gomes. Em seguida, enviaram-se telegrammas de saudações e congratulações ao Directorio hespanhol e ao presidente Teixeira Gomes.

xeira Gomes. Em seguida, enviaram-se telegrammas de saudações e congratulações ao Directorio hespanhol e ao presidente Teixeira Gomes.

ALLEMANHA

A fallencia da firma Stinnes

A REUNIÃO DOS CREDORES

Berlim, 29 (U. P.) — Após uma conferencia presidida pelo director do Reichsbank Sr. Schmidt, o syndicato de liquidação da firma Stinnes composto de vinte e dois bancos decidiu dissolver-se, deixando a quatro dos maiores bancos, o "Deutsche", o "Darmstadter", o "Desener" e o "Di Sconto" fazer a liquidação. O novo syndicato declarou que a divida da firma Stinnes é ainda de cento e doze milhões de marcos e espera concluir a liquidação antes do dia 15 de dezembro.

A segurança

O GOVERNO ALLEMÃO APPROVA A ARBITRAGEM

Berlim, 29 (A. A.) — Em fontes bem autorisadas, sabe-se que o governo allemão approva o criterio francez sobre a arbitragem obrigatoria, julgando, porém, que essa arbitragem deve alcançar assumptos já julgados anteriormente.

PROJECTA-SE UMA CONFERENCIA INTERNACIONAL PARA O DIA 25 PROXIMO

Berlim, 29 (U. P.) — O ministro dos Negocios Estrangeiros da Allemanha, Sr. Stressman, confirmou, em conversa com o representante da United Press a noticia de que se havia projectado um encontro internacional para estudar a questão do Pacto de Segurança. Esse encontro terá logar na Suissa no dia 25 de setembro proximo. O Sr. Stressman acredita que nessa conferencia se possam solucionar todas as questões ainda em pendencia relativamente ao Pacto de Segurança.

As questões operarias

MAIS DE UM MILHÃO DE OPERARIOS QUEREM AUGMENTO DE SALARIO

Berlim, 29 (U. P.) — Mais de um milhão de operarios braçaes acha-se envolvido nas negociações de salarios que se estão fazendo presentemente e das quaes depende a paz economica da Allemanha. As tentativas de arbitragem da disputa existente entre os ferroviarios e a Corporação das Estradas, creada pelo plano Dawes, foram abandonadas deante da attitude assumida pelos delegados dos primeiros, que ameaçaram abandonar as negociações. Igualmente infructiferas têm sido os esforços para evitar o "lock-out" de duzentos mil operarios textis a 4 de setembro proximo. O "lock-out" de trezentos mil empregados em construcções civis parece afastado com o pequeno augmento nos salarios concedidos pelos respectivos patrões.

RUSSIA

FORAM EXECUTADOS 60 PRESOS POLACOS EM MINSK

Moscou, 29. (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores desmente categoricamente a noticia procedente de Varsovia, de terem sido executados em Minsk, sessenta presos polacos.

Um representante do commissariado dos negocios externos da União das Republicas Sovieticas da Russia, disse a esse respeito:

«Tal informação é absolutamente infundada e falsa».

Os successos de Marrocos

O general Petain, debruçado na janella do comboio em que partiu de Paris para Marrocos, despede-se dos seus camaradas e amigos, que lhe fizeram uma manifestação de apreço.

O MEXICO E A INGLATERRA REATAM SUAS RELAÇÕES

Mexico, 28 (Retardado) — (A. A.) — Causou magnifica impressão nos circulos officiaes e diplomaticos desta capital, a noticia de que, hontem, depois de uma troca satisfatoria de impressões relativamente ás questões pendentes entre o Mexico e a Inglaterra, os dois governos haviam resolvido reatar immediatamente as suas relações diplomaticas.

Hontem mesmo ambos os paizes acreditaram seus representantes diplomaticos, sendo estes, pelo Mexico, na qualidade de encarregado de negocios, o Dr. Alfonso Rosenzweig Diaz, e pela Grã-Bretanha, o Sr. Norman King, actualmente consul geral nesta cidade, emquanto não forem designados os respectivos ministros plenipotenciarios.

... com elle nos entendermos, porque menos susceptibilidades accordará qualquer iniciativa nesse sentido.»

DECLARAÇÕES DO CONSUL SAMPAIO GARRIDO AO «O SECULO»

Lisboa, 29. (A. A.) — O Sr. Sampaio Garrido, consul de Portugal no Rio de Janeiro, aqui chegado ha poucos dias, concedeu uma entrevista ao «O Seculo», desta capital, na qual se mostra favoravel ao estabelecimento da linha de navegação entre Portugal e o Brasil.

O Sr. Sampaio Garrido exaltou o esforço e patriotismo da colonia portugueza no Brasil e teve palavras altamente elogiosas para o Sr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, pela obra de congraçamento da colonia que elle tem realisado, enaltecendo a sua acção diplomatica.

O ESCRIPTOR SOUZA COSTA EM MISSÃO JORNALISTICA

Lisboa, 29. (A. A.) — O jornalista e escriptor portuguez, Sr. Souza Costa, parte amanhã para a Hespanha e França, com a missão de realisar reportagens para «La Prensa» de Buenos Aires.

NÃO HA MOTIVOS PARA A PROHIBIÇÃO DA ENTRADA DA BATATA PORTUGUEZA EM NOSSO PAIZ

Lisboa, 29. (A. A.) — O Sr. Gaspar Lemos, ministro da Agricultura, communicou ao seu collega das Relações Exteriores, Sr. Vasco Borges, não haver motivo para a prohibição da entrada, no Brasil, da batata portugueza, visto não estar esta atacada de molestia alguma.

ITALIA

As manobras navaes

O REI VICTOR MANUEL E O PRINCIPE HUMBERTO PASSARAM REVISTA A ESQUADRA

Roma, 29 (U. P.) — Telegrammas recebidos nesta capital dizem que o rei Victor Manuel III e o principe Humberto herdeiro do throno passaram em revista todos os navios que tomaram parte nas recentes manobras navaes de bordo do hiate real «Savoia».

O acto esteve imponente.

Desfilaram em primeiro logar as divisões de couraçados e cruzadores cujas tripulações ao passar acclamavam o soberano. Seguiam as flotilhas de scouts, destroyers, torpedeiros, caça submarinos e submarinos agrupados em linhas de formatura. Essas flotilhas executaram diversas evoluções.

Entrementes dois dirigiveis e diversas divisões de aeroplanos de bombardeio, scouts e de caça e lança torpedos, voavam sobre a base, descendo em signal de continencia quando se approximavam do hiate «Savoia».

O rei Victor Manuel mostrou-se encantado com a grandiosidade do espectaculo e ordenou ao almirante Simmonetti que transmittisse a todos os officiaes e ás tripulações a sua satisfação e seus elogios.

Enorme multidão assistiu á revista naval, achando-se literalmente cheios todos os pontos de onde podia a mesma ser observada.

A corrida de motocycleta Milão - Napoles

OS CONCORRENTES DEVERÃO CHEGAR AO PONTO TERMINAL NO SABBADO PROXIMO

Milão, 29 (U. P.) — Sessenta concorrentes á corrida de motocycleta a Napoles acabam de deixar esta cidade contando percorrer a distancia de 877 kilometros.

O «raid» se fará via Florença-Bolonha-Roma, devendo os motocyclistas chegar a Napoles no sabbado proximo ao meio-dia. Muitas firmas estrangeiras concorrem a essa disputa.

As dividas de guerra

O CONDE VOLPI EMBARCARA' EM SETEMBRO PARA WASHINGTON

Roma, 29 (U. P.) — Affirmam-se nos circulos officiaes que o conde Volpi, membro da commissão encarregada de tratar das dividas de guerra italianas nos Estados Unidos, partirá com destino a Washington no proximo mez de outubro, chefiando uma delegação que irá estudar a questão das dividas.

PORTUGAL

João de Barros e o nacionalismo brasileiro

Lisboa, 29. — (A. A.) — O escriptor João de Barros, em artigo publicado no «Diario de Lisboa», elogia o esforço nacionalista do Brasil, que affirma ser a nação mais européa de toda a America, e diz que «a ambição nacionalista do Brasil não contraría, antes ajuda os nossos desejos de approximação e entendimento com os seus governos e o seu povo: Quanto mais consciente de sua força, de seu prestigio e de sua originalidade, fôr o Brasil — accrescenta o Dr. João de Barros, — maiores facilidades teremos para

TACNA E ARICA

Como vão correndo os trabalhos na commissão plebiscitaria

TARITA VAI SER TRANSFERIDA AO PERU'

Arica, 29. (U. P.) — Confirma-se a noticia de que os jurisconsultos da Commissão Plebiscitaria de Tacna e Arica, concordaram, em reunião realisada hontem, á noite, na transferencia de Tarita ao Peru', na proxima terça-feira. O parecer não ficou, porém, terminado, faltando esclarecer alguns pequenos detalhes. Espera-se que a minuta desse documento seja redigida hoje.

REALISOU-SE HONTEM A 4ª SESSÃO

Arica, 29. (U. P.) — Foi convocada para as dez horas e meia da manhã, na sala de Velasquez, a Quarta Sessão plebiscitaria, encarregada de estudar a questão pendente entre o Chile e o Peru', sobre as provincias de Tacna e Arica.

CHINA

O GOVERNO NORTE-AMERICANO MANDOU NEGOCIAR A LIBERDADE DO CIDADÃO DR. HOWARD

Pekin, 29. (U. P.) — A legação dos Estados Unidos, enviou um addido militar encarregado de negociar com as autoridades a libertação do Dr. Howard, que se acha nas mãos dos bandidos chinezes.

ESTADOS UNIDOS

A expedição militar ao deserto de Gobi

A MONGOLIA VAI PEDIR EXPLICAÇÕES AOS ESTADOS UNIDOS

Washington, 29. (U. P.) — Acredita-se que os Estados Unidos serão intimados pela Mongolia a explicar o caracter militar da expedição Roy Champman Andrews, no deserto de Gobi. Affirma-se que o chefe da expedição, allegando necessidades scientificas, fez magnificos mappas estrategicos. Corre aqui o boato de que a Mongolia, apoiada pelo Soviet da Russia, fará um inquerito para saber por que a expedição se fez acompanhar de um corpo de engenheiros. Sabe-se que os Estados Unidos estão dispostos a protestar contra taes exigencias do governo mongol.

O café brasileiro nos Estados Unidos

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO DO COMMERCIO OS SRS. BERENT FRIELE E FELIX COSTE

Nova York, 29. (U. P.) — O ministro do Commercio, Sr. Herbert Hoover, recebeu hontem os Srs. Berent Friele e Felix Coste, membros da missão dos torradores de café americanos que visitou recentemente o Brasil, conversando demoradamente com esses conceituados commerciantes sobre a situação daquelle producto.

Os Srs. Friele e Coste deram ao ministro do commercio amplas informações sobre o trabalho realisado pela commissão que esteve no Brasil.

Espera-se que o relatorio da Missão seja brevemente publicado.

Consta que nesse documento annuncia-se a conclusão de um accôrdo entre a Missão e o Instituto Permanente de Defesa do Café, de S. Paulo, relativo á importantes pontos que interessam o commercio da rubiacea.

MEXICO

O MINISTERIO DO EXTERIOR ANNUNCIA QUE AS RELAÇÕES COM A INGLATERRA JA' FORAM RESTABELECIDAS

Mexico, 29. (U. P.) — Annunciou-se no Ministerio do Exterior que a Grã-Bretanha e o Mexico reassumiram as suas antigas relações diplomaticas, que se achavam interrompidas desde alguns annos.

No interior do Paiz

MARANHÃO

O DIRECTOR DA «PACOTILHA» VICTIMA DE UMA AGGRESSÃO — OS OPPOSICIONISTAS MARANHENSES PROMOVEM DESORDENS.

S. Luiz, 29. (A. A.)—Hoje, quando o deputado Raul Pereira, director da «Pacotilha», entrava na Confeitaria Moderna, foi aggredido pelo Dr. Tarquinio Lopes, director do jornal a «Folha do Povo».

Devido á intervenção de amigos, não houve consequencias funestas.

Esse facto foi bastante lastimado, devido á alta consideração que desfructa aqui, o director da «Pacotilha».

UMA SENHORA ATROPELADA

FICOU COM O PE' FRACTURADO

O auto-caminhão n. 3069, dirigido pelo «chauffeur» Mariano Rodrigues, de 55 annos, portuguez, casado, morador á rua Coronel Pedro Alves n. 131, estava hontem fazendo manobras nas immediações do Mercado Novo.

Mas o «chauffeur" mostrou-se de um descaso enorme pela vida dos transeuntes, acabando por atropelar uma senhora.

Recuando e avançando, fazendo os transeuntes tambem recuar e avançar, Mariano acabou sahindo num arranco, atirando ao solo uma senhora que procurava livrar-se do auto.

Chama-se a victima Manoela Rivera, de nacionalidade hespanhola. Cahindo ao solo, teve o pé esquerdo fracturado, recebendo escoriações pelo corpo.

Chamada a Assistencia Municipal, foi D. Manuela medicada e em estado grave removida para o Hospital de Prompto Soccorro.

O «chauffeur» foi preso e autuado pela policia do 5° districto.

AS VICTIMAS DOS AUTOS

Na avenida Rio Branco

O menor Miguel Jacob, de 12 annos, morador á rua Espirito Santo n. 31, ao passar hontem pela avenida Rio Branco proximo a Galeria Cruzeiro, foi atropelado por um automovel, que em seguida desappareceu.

Jacob, que recebeu ferimentos nas pernas, foi soccorrido pela Assistencia Municipal, recolhendo-se á sua residencia.

A policia do 5° districto foi informada do desastre.

NA RUA FREI CANECA

Um automovel que passou pela rua Frei Caneca atropelou hontem Jeronymo Santoro, italiano, de 41 annos, empregado da Limpeza Publica e morador á rua Visconde da Gavea n. 51.

Santoro recebeu escoriações pelo corpo, sendo medicado pela Assistencia Municipal, retirando-se para a sua residencia.

A policia do 9° districto soube do facto.

NA RUA VISCONDE DE ITAU'NA

O vendedor ambulante Manoel Francisco de Almeida, viuvo, de 41 annos, morador á rua Soares da Costa n. 42, ao passar pela rua Visconde de Itau'na foi atropelado por um automovel.

Almeida, que recebeu escoriações pelo corpo, foi medicado pela Assistencia Municipal, retirando-se para a sua residencia.

O auto desappareceu, tomando conhecimento do facto a policia do 14° districto.

MATANDO O "BICHO"...

Varias prisões e apprehensões

Proseguindo na campanha contra o jogo, o Dr. Mario Lamberti de Lacerda, 2.° delegado auxiliar, varejou, hontem, a casa «Vale Quem Tem», sita á rua General Camara, 353, apprehendendo um pinguelin e prendendo em flagrante sete jogadores, entre os quaes alguns empregados da Prefeitura, que faziam no referido estabelecimento o denominado jogo do «bicho».

Mais tarde a mesma autoridade foi á rua Camerino, onde apprehendeu, na casa n.° 8, outro «pinguelin» e effectuou a prisão de Natal Gualieri, alli empregado.

Na casa n.° 8, da mesma rua, outras apprehensões foram feitas e presos Mario Leite e José Raymundo Gama.

TIRANDO PARTIDO DA CONFUSÃO...

Os dois quizeram agir, mas foram parar na policia

Estabelecera-se, naquelle local, uma enorme confusão, e os curiosos procuravam, agglomerando-se mais e mais, saber o que se passára. Ninguem se preoccupava com outra cousa, senão com o desastre da praça do Mercado Novo, e assim procuravam uns soccorrer as victimas, emquanto outros tentavam chamar a Assistencia. Dois rapazolas que lá estavam tambem, como curiosos, aproveitando a confusão, quizeram tirar partido da situação. E sem pensar em mais cousa alguma, entraram a agir. Assim, pois, tentaram os dois pivettes tirar, sorrateiramente, a carteira do pescador Placido Francisco Torquato, que, presentindo mãos alheias o apalparem, abriu a bocca no mundo». Colhidos de surpresa, os dois pequenos larapios se denunciaram logo, ficando sem saber o que fazer. Appareceu, então, um guarda civil, inesperadamente, que, ficando ao par do que se passára, levou os dois menores para a delegacia do 1.° districto. Alli deram elles os nomes de José de Souza e Antonio Soares, com 16 e 14 annos, respectivamente.

A carteira da quasi victima continha algumas notas de 20$000. Os dois menores ficaram detidos e vão ser mandados a destino conveniente.

A VIDA DOS ESTADOS

Informações Telegraphicas e dos nossos correspondentes especiaes. — Industria, commercio, lavoura e movimento social. —

MINAS

BARBACENA — E' assumpto de que já se tem tratado a reforma por que carece de passar a estação da Estrada de Ferro Central de Barbacena, que dá hoje má impressão a todo mundo.

Acanhada, inesthetico, de estylo deselegante, esse proprio federal deve tornar-se de accôrdo com o progresso local e, francamente, elle constitue uma nota dissonante.

Falou-se, ha tempos, na construcção de um bello edificio que viesse a servir para o funccionamento das estações da Central e da Oéste, — medida economica de reaes vantagens para os cofres publicos. Batemos-lhe palmas e nos lembramos de que insistimos junto dos politicos locaes por que agissem perante o governo da União, apressando a realisação do que então ficára assentado.

E' fóra de duvida que Barbacena merece possuir um edificio condigno, que abrigue as duas repartições das citadas estradas de ferro e, assim, ainda hoje vamos appellar para aquelles que são nossos illustres representantes na Camara Federal — os Srs. José Bonifacio e Olyntho Magalhães, bem como para o deputado Bias Fortes, que, com o prestigio que desfrutam, poderão obter solução para o caso, que importa em beneficio para a nossa cidade.

Esses nossos dignos patricios, sem duvida, encontrarão bôa vontade da parte do ministro da Viação e dos directores da Central e a Oéste, os primeiros, de certo, a reconhecer a procedencia da aspiração de Barbacena.

Posto abaixo o edificio actual, a architectura moderna saberá levantar um, que seja a expressão, egualmente, da civilisação do nosso povo, tameb ávido de vêr o progresso se manifestar aqui, como é elle constatado nos grandes centros.

Não póde permanecer por mais tempo, tal como se encontra, a estação de Barbacena.

LEOPOLDINA — Caminha para prompta solução o problema de agua e esgotos da cidade e de agua nos demais districtos, especialmente de Recreio.

O Dr. José Flôres, a quem foi, em bôa hora, entregue a direcção dos serviços, já está procedendo aos estudos necessarios, que, em breve, estarão concluidos.

A difficuldade technica, foi, pois, resolvida com felicidade pela Camara.

Restava a parte financeira, pois é sabido que taes serviços não podem ser custeados com a renda commum do municipio, sob pena de se sacrificarem os demais serviços municipaes.

Ainda a parte financeira foi resolvida com vantagem para o municipio.

Devidamente autorisado por lei, o Dr. Carlos Luz, por contracto assignado em Bello Horizonte, no dia 3 de agosto, contrahiu com o governo do Estado o emprestimo de 320 contos, que será exclusivamente applicado nesses serviços, que, por isso, serão fiscalisados pelo Estado, de accôrdo com a lei de emprestimo.

As condições do emprestimo não podiam ser mais vantajosas: o prazo para pagamento será de 50 annos e os juros annuaes de apenas 6 °|° (seis por cento). Além disso apenas pagará a Camara a taxa de 1|2 °|° (meio por cento), sobre cada quota annual de amortisação.

A arrecadação da renda municipal continuará a ser feita pelo Estado, como já se faz, de modo que não haverá augmento de despesas por esse lado.

Como se vê, procura a administração resolver os nossos problemas de accordo com os interesses do municipio.

—— Encerra-se hoje, nesta cidade, conforme programma publicado hontem, nesta folha, a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Além do que foi publicado, sabemos que será conduzida, tambem, na imponente procissão, a linda imagem de N. S. da Apparecida; sendo a primeira vez que a referida imagem percorre as nossas ruas, conduzida pelos fieis.

PIRAPORA — Não nos leva nestas linhas o desejo de doutrinar, ou menos do que tal, respigar em alheia e perigosa seára.

Catholicos, reconhecendo na religião bellissima em que fomos criados e educados verdadeira base social, por isso mesmo aqui estamos reclamando contra abusos que, talvez, inconstantemente, vêm praticando vigarios no Brasil e, com especialidade, os desta parochia.

Referimo-nos aos casamentos religiosos feitos sem as menores formalidades, dispensando-se geralmente o casamento civil.

Basta que se saiba, ser de cento e muitos os casamentos religiosos realisados nesta cidade durante o anno, contra menos de vinte contratos civis.

Isso importa em nada menos do que a dissolução do lar brasileiro, estabelecendo para os filhos do casal assim constituido, e a esposa religiosa o desamparo da lei.

Ainda ha dias, tivemos occasião de presenciar uma scena dolorosa em um cartorio, decorrente da falta de cuidado com que alguns vigarios encaram essa questão de casamento civil.

Uma viuva, acompanhada de filhinhos de tenra idade, lamentava-se junto ao escrivão por ficar na miseria, emquanto seus cunhados, irmãos de seu marido religioso, herdavam tudo quanto deixára seu esposo, producto tambem do trabalho della.

Mostrou-lhe, então, o escrivão ser impossivel qualquer providencia favoravel a ella, uma vez que, não existindo o casamento civil, a lei não reconhecia o religioso, ficando, assim, ao desamparo os filhos e viuva desse casamento.

Não é esse, infelizmente, caso isolado, mas commum; sendo ainda frequentes os casamentos religiosos feitos com tão pouco cuidado, que os maridos já são casados civilmente, constituindo-se ao amparo do altar uma outra familia illegalmente. Está neste caso, recente casamento feito em Lassance.

Ora, é um abuso de grandes e fundos prejuizos que deve desapparecer para bem da familia brasileira, e, em especial, da familia sertaneja, onde esse abuso se tornou coisa corrente.

Para que isso desappareça, basta, entretanto, um pouco de bôa vontade e cuidado da parte dos Srs. vigarios, fazendo, com rigor, indagações prévias e exigindo o casamento civil como garantia para o acto religioso.

Nisso não vae subordinação da Igreja ao Estado, do qual está separada, mas, sim, precaução necessaria para fugir-se de grande mal, quando notamos entre o povo de classe menos illustrada, a facilidade e propensão para fazer casamentos religiosos com a maxima ingenuidade e despreoccupação, concorrendo, assim, para as maiores e revoltantes injustiças quando morto o chefe da familia.

Os bispos, e ainda ha pouco Sua Eminencia, o Sr. Cardeal Arcoverde, baixaram pastoraes criteriosas a respeito, prohibindo que os casamentos religiosos fossem feitos de afogadilho e sem as preoccupações e indagações necessarias, devendo — como aconselham, combinar o casamento religioso no mesmo dia, para maior segurança dos vigarios.

E' que esses pastores da Egreja desejam o bem estar da familia brasileira e garantia solida para o casamento religioso, evitando, de tal fórma, o concubinato perante a lei, que é, por eupheminismo, o casamento simplesmente religioso.

Batendo nessa tecla, nós, religiosos, não queremos fazer disso ataque aos vigarios, mas, ao contrario, protegel-os contra censuras graves e infelizmente bem fundamentadas.

E' necessario que o abuso cesse de vez.

—— Ha urgente necessidade de armazens para carga, na estação local.

O escasso armazem existente, não comporta nem ao menos uma decima parte das cargas que lhe são destinadas.

Expostas ao tempo as mercadorias por falta de accommodações, dando á plataforma da estação feio aspecto, traz ainda esse facto de armazem escasso, grande transtorno para os atacadistas e commissarios desta cidade, que são obrigados a reter em seus armazens cargas de terceiros, que, dado o crescente desenvolvimento da zona, trazem a esses negociantes fundos prejuizos, porque vêem seus commodos occupados e na dura necessidade de recusarem consignações; porque nem os pateos dessas casas comportam mais as mercadorias proprias e em transito.

Urge, pois, providencia da Central para a construcção de armazens.

Emquanto isso não se dá, é necessaria a creação de trens especiaes de carga, que corram ao menos duas vezes por semana, afim de desafogar a praça. — (Do correspondente).

SETE LAGOAS — **Banco Agricola de Sete Lagôas** — Com a presença de grande numero de associados, realizou-se no dia 16 deste mez, a installação do Banco Agricola de Sete Lagôas, com o capital de 300:000$000.

Consoante determinações dos estatutos, foi pela directoria nomeado gerente o Sr. Francisco Teixeira da Costa. Aos presentes, a directoria offereceu um copo de cerveja.

—— Já se acha quasi concluida a ponte que a Camara Municipal está construindo sobre o ribeirão Matadouro, proximo do sitio do Sr. Francisco Ludgero Dias, e que vem preencher uma falta ha muito reclamada pelos moradores do Brejão e adjacencias.

—— Um grupo de rapazes da nossa melhor sociedade promoveu e realizou na noite de 15 deste mez, nos vastos salões da Camara Municipal, um animado baile, que se prolongou até ao amanhecer do dia seguinte.

A commissão organisadora dessa bella festa offerecida ás Exmas. familias compoz-se dos distinctos jovens Herculano Paiva, J. A. Silveira Filho e Oswaldo de Andrade.

—— Depois de longos mezes de ausencia pelos Estados do Norte, como representante da conceituada firma Vieira Cunha & Comp., do Rio, acha-se entre nós, o nosso distincto conterraneo F. Wanderley Azevedo.

—— Victima de insidiosa enfermidade, falleceu no dia 10 deste mez, a Exma. Sra. D. Ruth Barros Victoria, virtuosa esposa do Sr. Isaias Dantas Victoria, estimado conferente da Estrada de Ferro Central do Brasil.

A' distincta senhora, que ha pouco se casára, desapparece em plena mocidade, sendo, por esse motivo, muito sentida a sua morte no nosso meio social.

S. PAULO

MOGY DAS CRUZES. — Na noite de sexta-feira ultima, quando mais intenso era o movimento de «habitués» no Cinema Central, no largo da Matriz, deu-se alli uma scena bastante desagradavel e triste, da qual foram protagonistas a primeira autoridade policial e uma indefesa senhorinha.

A senhorinha em questão, que pertence a familia respeitavel e é irmã do Sr. Cunha, escrivão de policia local, foi destratada pelo delegado Lessa, o qual usou de um vocabulario capaz de fazer até corar um «frade de pedra»!

Naquelle cinema estavam alguns cavalheiros que não puderam supportar tamanho desproposito, ameaçando o autor de tão triste scena.

Nesse interim, compareceu ao local o sargento Rosa, commandante do destacamento, com alguns soldados, de armas embaladas, conseguindo então acalmar os animos, evitando, assim, que aquella scena tivesse o seu triste epilogo.

Não resta a menor duvida de que se aquelles cavalheiros não levaram a effeito o seu plano, foi, attendendo aos insistentes e attenciosos pedidos do sargento Rosa que, como militar brioso, tem sabido captar a sympathia deste povo, que tambem o considera.

—— Pela policia de captura, da capital, foi preso em Apparecida do Norte, o conhecido falsario Antonio Rangel, que já esteve nesta cidade, onde conseguiu hypothecar uma casa que não lhe pertencia, recebendo os cobres, foi para essa capital, onde falsificou um cheque de cem contos contra um banco dessa praça, sendo a sua prisão effectuada agora.

Como o seu processo ainda se acha aberto no Forum desta comarca, foi aquelle criminoso recolhido á cadeia publica local, onde deverá aguardar o julgamento final.

GAZETA THEATRAL

A LYRICA DO MUNICIPAL

A principal caracteristica da companhia lyrica que nos traz o emprezario Mocchi e que está prestes a estrear no Municipal é o seu formidavel conjunto de bellas, potentes e frescas vozes — elemento primordial para conquistar immediatamente o agrado do publico. Além de nomes já conhecidos como o da admiravel Dalla Rizza, de Fanny Anitua, a eminente contralto que vem de triumphar no Scala de Milão como "Trovador" e "Orfeo", sob a direcção de Toscanini, de Angelo Minghetti, o tenor de tão linda voz, de Sullivan, potencia dramatica bastante apreciada, do tal ditoso actor cantor Armando Crabbé, o excellente barytono belga, e dos baixos Cirino e Pasero, o Sr. Walter Mocchi — que é preciso não esquecer foi o descobridor dos maiores artistas lyricos que appareceram nestes ultimos annos na Europa e na America — contratou varios artistas em parte já conhecidos tanto na Europa como na America que vão de certo repetir o enorme successo que conquistaram em Buenos Aires e em Montevidéo onde foram considerados verdadeiras celebridades em perspectiva. São elles: a soprano Bianca Scacciati que com a sua magnifica voz está destinada a occupar muito em breve o 1º logar entre as sopranos dramaticas, a soprano ligeiro hespanhola Margarida Salvi que tem notaveis canções na "Rosina" do "Barbeiro" e na "Gilda", do "Rigoletto", a soprano franceza Flora Revalles, a notavel soprano lyrica Lydia Garinska, o tenor Castagno Tommazini, muito conhecido e applaudido nos theatros de Nova York e Chicago, possuidor de uma esplendida voz de tenor dramatico, que segundo affirmam os jornaes platinos emitte com extraordinaria facilidade e segurança no registro agudo e que ouviremos na noite da estréa no "Radamés" da "Aida", o que é a melhor garantia da confiança que elle inspira á empreza pois dos seus tenores é o primeiro a ser apresentado, o barytono Granforte que é um excellente interprete do "Rigoletto" e o barytono Viviani que os jornaes de Buenos Aires affirmam ter o mesmo timbre de voz que possuia no começo de sua carreira o maior barytono de todos os tempos Titta Ruffo. A estes elementos o Sr. Mocchi ajuntou mais dois que contratou especialmente para fazer a temporada no Rio: o maior tenor da época que é Beniamino Gigli, cuja recente reapparição no Colon de Buenos Aires foi um verdadeiro acontecimento e a inesquecivel e admiravel cantora actriz franceza Ninon Vallin.

Pelos Palcos

TRIANON

A Companhia Procopio Ferreira, está dando as ultimas representações da hilariante comedia hespanhola, "O amigo Carvalhal", com a qual o querido actor Procopio Ferreira conseguiu um dos seus muitos triumphos. "O amigo Carvalhal", será representada hoje em vesperal, ás 4 horas e nas duas sessões da noite. A seguir, "Como te quero, como te adoro".

RECREIO

A victoriosa revista de Marques Porto e Ary Pavão, "Comidas, meu santo!...", será dada hoje á tarde e á noite, realisando-se na segunda sessão, em seria a desengarrafamento do jejuador Julio Villar. Por estes dias o Recreio terá a representação da nova revista "Me leva, meu bem!...", com o principal papel a Margarida Max.

RIALTO

Neste elegante theatro da Avenida, serão dadas tres representações da nova revista "A primeira conquista", que na proxima terça-feira, será substituida no cartaz pela nova opereta de J. Ribeiro "As meninas frias" na qual estrearão os artistas João Lino, Armando Braga e Lina Fernandes.

S. JOSE'

Mantem-se com agrado crescente no cartaz deste popular theatro a revista de Luiz Edmundo e Renato Alvim, "O Laranja" desempenhada nos papeis de maior agrado pelos actores Alfredo Silva e Pinto Filho e as actrizes Otilia Amorim, Antonia Denegri, Candida Rosa e Nair Alves.

REPUBLICA

A Companhia Armando de Vasconcellos, representa hoje, em vesperal, a sempre applaudida opereta do Leo Fall, "A princeza dos dollares", com os elementos principaes da companhia nos primeiros papeis.

PALACIO

A Lyrica Popular canta hoje em vesperal a opera de Puccini, "Tosca" com os principaes artistas nos papeis de maior responsabilidade. Grande orchestra, sob a regencia do maestro Francisco Russo.

IRIS

Pela troupe Juvenal Fontes, ultimas representações da burleta "O divorcio", ás 3 horas e ás 8 1/2 da noite. Amanhã, primeira representação da nova burleta, em um acto e um quadro, de Alfredo Breda, "Professor Sarmento".

CENTRAL

Um novo e attrahente programma apresenta hoje, em todas as suas sessões este elegante "music-hall" da Avenida. Successo das "5 Bellas Stil Girls" nas suas fantasias choreographicas.

Notas Diversas

OS BAILADOS DA LYRICA OFFICIAL

Afim de dar maior brilho á apresentação dos differentes espectaculos da grande companhia lyrica do Municipal a estrear no dia 2, o emprezario Walter Mocchi contratou uma excellente companhia de bailados russos dirigida pela eminente choreographa e dansarina Mme. Julie Sedowa. Esse conjunto de bailarinos é dos completos pois se compõe de verdadeiros artistas da dansa que está apparelhado a dar espectaculos extras além dos bailados das diversas operas. Assim não será de estranhar que a empresa se resolva a dar alguns espectaculos de dansa com os mais interessantes divertissements.

Outra parte da companhia que não foi descuidada pela empresa é a que se refere aos côros, que dirigidos pelo conhecido maestro Sylvio Pergili foram formados exclusivamente pelos melhores elementos do Scala de Milão e do Costanzi de Roma.

Na Secretaria do Municipal continuam abertas as assignaturas para as 20 e 10 récitas das localidades que ficaram vagas na primeira assignatura, faltando poucos dias para o encerramento das mesmas. Os assignantes das 20 récitas são convidados pela empresa para effectuar o pagamento da segunda prestação de suas assignaturas.

COMPANHIA ARRUDA

Do Sr. Abilio Menezes, director da Companhia Arruda, recebemos o seguinte telegramma:

"Commemoramos hontem, 3º anniversario fundação Companhia, comparecendo espectaculo cerca tres mil pessoas, jornalistas, artista e autores. Saudações cordiaes".

A NOVA REVISTA DO RECREIO

Serão dadas, no proximo dia 3, no Theatro Recreio, as primeiras representações da nova revista, "Me leva, meu bem!...", poema original do Joracy Camargo e Pacheco Filho, musica do maestro Julio Christobal. Essas "premières" serão em homenagem á actriz Margarida Max, applaudida e distincta "vedetta" que empresta o nome á companhia.

"Me leva, meu bem!...", ao que nos informa a Empresa Pinto & Neves, subirá á scena com grande esplendor de montagem, em que se gastaram cem contos de reis. O seu guarda-roupa é dos mais luxuosos, confeccionado de finos tecidos, sob lindos figurinos, desenhado por habil figurinista. Os scenarios e as cortinas, representam a ultima palavra no genero e foram pintados por Jayme Silva e H. Colomb.

A nova revista tem varios "sketch", de grande comicidade e os numeros foram cuidadosamente marcados pelo actor João de Deus. O que já é uma garantia de exito. Tudo isso faz crer, pois, que as primeiras de "Me leva, meu bem!...", sejam das mais interessantes e auspiciosas.

O CARTAZ DO RIALTO

A Companhia Sylvia Bertini-Armando Rosas, representará somente até amanhã, o engraçado e bem feito vaudeville de Henequin, "A primeira conquista", que tem agradado aos frequentadores do Rialto, e no qual Sylvia Bertini, Carmen de Azevedo, Armando Rosas e Eduardo Pereira, apresentam bons trabalhos comicos. Como está annunciado, essa companhia representará na proxima terça-feira, 1º de setembro, um novo original, a comedia do Sr. J. Ribeiro, "As meninas frias", tres actos passados em rica vivenda de Copacabana. Em "As meninas frias", estrearão no Rialto os actores comicos João Lino, Armando Braga e a actriz Lina Fernanda.

A COMEDIA EM S. PAULO

Na noite de 2 de setembro vindouro, conforme tem sido noticiado, faz sua estréa, no theatro S. Paulo, da vizinha capital, a nova companhia de comedia que traz o nome do Sr. Sylvino Braga. Foi escolhida para o primeiro espectaculo a peça denominada "Sonho de primavera", da autoria do conhecido poeta Sr. Moacyr Chagas.

JULIO VILLAR, NO RECREIO

Assáz interessante o espectaculo de hoje, na segunda sessão do theatro Recreio, onde mais uma vez, será representada a victoriosa revista "Comidas meu santo!..."

O jejuador Julio Villar será desengarrafado no intervallo do 1º para o 2º acto da segunda sessão, completando assim a delicada prova a que se submetteu.

Haverá mais um acto variado com o concurso dos artistas Tania-Mexican, Os Jercolis, Os Danilos, e a diseuse humoristica Mimi d'Oliveira.

O jejuador Julio Villar ao sair da garrafa tentará executar um numero de musica portugueza, em xilofone americano.

FOI EXECUTADO O GUARDA-LIVROS DO THEATRO OFFICIAL DA RUSSIA

Moscou, 29 (U. P.) — O chefe dos guarda-livros do theatro do Estado foi sentenciado e executado, devido a irregularidades encontradas nos livros que lhe foram confiados. O veredicto menciona o crescimento epidemico de desvios monetarios por parte de funccionarios da União Sovietica.

BERTA SINGERMAN

Quem não se lembra de Berta Singerman? Todo o Rio que aprecia a arte recorda-se das magnificas noites que essa declamadora admiravel nos proporcionou no Theatro Lyrico. E quando Berta Singerman partiu deixou grandes saudades nos cariocas. Agora eil-a que volta. A noticia deve ser a mais agradavel possivel para a nossa platéa. Berta Singerman chega sabbado a Santos e domingo dará o seu primeiro recital no aristocratico theatro Sant'Anna, de São Paulo. Depois virá ao Rio.

A declamadora notavel vem de fazer uma excursão victoriosa pelas republicas hispano-americanas, banhadas pelo Pacifico. Agora ella vem do Chile. E que despedida teve dos chilenos. Uma verdadeira apotheose.

FESTIVAES NO RECREIO

Realisa-se amanhã, no Theatro Recreio, o festival da applaudida actriz Luiza del Valle (D. Chincha), dedicado ao vespertino O GLOBO e em homenagem ao Sr. Tavares Crespo.

— Terça-feira proxima, terá logar no mesmo theatro a festa do querido actor Henrique Chaves, que a dedica ao presidente do Estado de Minas, Dr. Mello Vianna para a qual recebemos delicado convite.

COMPANHIA GARRIDO

Continua a trabalhar, com exito, no Theatro Parque de Recife, a Cia. de Burletas da actriz Alda Garrido, que em seguida irá trabalhar no theatro Deodoro de Maceió.

AS VESPERAES DE HOJE

Todos os nossos theatros, onde actuam companhias, realisam hoje, vesperaes com as peças dos seus respectivos cartazes.

Espectaculos de hoje

TRIANON — "O amigo Carvalhal" (vaudeville), ás 8 e ás 10 horas. — Poltronas, 5$000.

RIALTO — "A primeira conquista", (comedia) ás 8 e 10 horas. — Poltronas, 4$000.

S. JOSE' — "O Laranja" (revista) ás 7 3|4 e 9 3|4. — Poltronas, 5$000.

REPUBLICA — "A princeza dos dollares", (opereta) ás 8 3|4. — Poltronas, 9$000.

RECREIO — "Comidas, meu santo!..." (revista), ás 7 3|4 e 9 3|4. — Poltronas, 5$000.

PALACIO — "Tosca" (em vesperal) e "Pagliacci" (operas), ás 8 3|4. Poltronas, 6$000.

IRIS — "O divorcio" (burleta), ás 3 horas e ás 8 1|2 horas. — Poltronas, 2$000.

CENTRAL — "Music hall" (variedades) sessões continuas. — Poltronas, 3$000.

[illegible]ANA — Variedades

O casamento na opinião dos artistas

O que pensa Mistinguett, Cecile Sorel e o dramaturgo Henry Kistemaeckers

Paris, agosto (U. P.) — "O casamento é uma loucura!" disse a famosa Mistinguett ao dar a sua opinião num inquerito feito sobre esse debatido assumpto.

Mas a questão do casamento e especialmente a do seu corolario — o numero de filhos — está se tornando um problema na França tão importante que não pôde ser tratado com profundeza.

Para combater a população decrescente do paiz, o governo francez e os pensadores tem procurado em vão um meio tendente a augmentar o numero de casamentos.

Um dos planos mais recentes é o que foi apresentado no Senado da Republica.

Esse plano, que tem por objectivo unicamente estimular os casamentos sem ter nenhum effeito fundamental para a população franceza, consiste em preservar sua nacionalidade á mulher franceza que casa com estrangeiro e dar meios ás mulheres francezas que casaram com cidadãos de outros paizes para retornar á sua nacionalidade original.

Em caso de guerra entre os dois paizes em questão a mulher não seria enviada para um campo de internamento. Calcula-se que ha um excesso de dois milhões de jovens viuvas e divorciadas na França para as quaes se perdeu toda possibilidade dum novo casamento, a menos que se voltem para os estrangeiros.

Essa e outras questões envolvidas numa completa revisão das leis attinentes ao matrimonio provavelmente surgirão á discussão no Senado e na Camara depois das ferias parlamentares.

Desde dezembro passado "O casamento", uma revista séria, devotada a esse assumpto, está fazendo um inquerito sobre os meritos e demeritos do casamento entre a mulher franceza e estrangeiro, particularmente com americanos. Foram feitas perguntas nesse sentido a centenas de homens publicos, medicos, escriptores, actores, actrizes, etc. Os que responderam pela affirmativa são em numero quasi igual aos que responderam pela negativa.

Mistinguett, a famosa "vedette" do Casino de Paris

Mistinguett não vê nada contra a união de uma franceza seductora com um famoso americano. E' ella completou a sua idéa já explicada, dizendo:

"Não posso dizer cousa nenhuma pois se nunca fui casada, mas penso que os casamentos de individuos de nacionalidade diversa podem ter exito se [illegible]

O ideal do casamento é o filho."

Entre os que talvez responderam de maneira mais seria ao assumpto, está Henry Kistemaeckers, conhecido autor theatral, que se oppõe a esses casamentos, explicando que ha muitos tristes exemplos delles. Finalmente Mlle. Cecile Sorel approva em principio taes matrimonios, mas o Sr. Dramem, celebre comediante de Paris, respondeu que só se casou duas vezes e que precisa fazer uma terceira experiencia antes de responder.

A proxima estréa da Velasco

FOI UM SUCCESSO O PRIMEIRO DIA DA VENDA DE BILHETES

Como noticiámos, partiu ante-hontem de Buenos Aires para o Rio, a Companhia Velasco, que vem fazer uma temporada entre nós, no theatro Lyrico. A estréa será a 3 de setembro, pois o "Desna" em cujo bordo viaja a companhia, é esperado aqui a 2 do mesmo mez. A peça a subir á scena é a que se tem annunciado: "La Feria de las Hermosas", revista de grande montagem, que tem feito ruidoso successo em todas as capitaes da America do Sul, não só pelo seu valor proprio como pelo desempenho que lhe dão os artistas da Velasco, hoje uma das melhores companhias de revista européas.

Blanquita Posas, uma das estrellas da Velasco

Os bilhetes para a récita de estréa foram postos á venda hontem, ás 10 horas do dia e foi coroada do melhor exito. As localidades foram procuradas com soffreguidão tal o interesse que está despertando a Companhia Velasco e a sua revista de estréa. Os admiradores de Maria Caballé, a estrella nossa conhecida, os que ouviram falar dos meritos de Blanquita Pozas, os que apreciam as tiples interessantes, a Velasco, emfim, devem estar ansiosos por tornar a revel-as portadoras que são todas ellas da graça, do charme, do encanto, do salero hespanhol. Mais alguns dias e esse anseio estará satisfeito.

Francisco de Andrade — Estatueta de João do Rio

:: A verdade esmagadora dos factos ::

Em torno de um caso antigo. — A liquidação do Banco União de S. Carlos e o Dr. Sampaio Vidal

Uma defesa completa, que tudo esclarece

O calor da polemica em torno do livro "Pela Verdade", de autoria do Dr. Epitacio Pessôa, tem gerado excessos e fomentado lamentaveis dissidias. Fomos dos que, até hoje, se conservaram indifferentes ás contendas e ás discussões apaixonadas por elle motivadas.

A respeito, não emittimos, jámais, a nossa opinião. As controversias acaloradas, visando nomes e personalidades, queimando reputações ou deturpando factos, nos não seduzem. As discussões, a nosso vêr, são sempre estereis e, pois, inuteis, quando travadas sem que as animem, antes de tudo, as inspirações serenas da verdade que se procure esclarecer sem odios, nem paixões.

Por isso, em todas as refregas, em todas as discussões sustentadas na imprensa ou no parlamento, sobre o livro do Sr. Dr. Epitacio Pessôa, a nossa neutralidade tem sido completa. Ainda hoje permanecemos dentro da directriz que, nessa questão, nos traçamos e da qual não pretendemos sahir.

Vimos que, no tocante ao Sr. Sampaio Vidal, ex-ministro da Fazenda, se reeditaram agora, velhas paginas esquecidas, arrancadas aos autos de um processo antigo, que, ha muito, fôra recolhido ao archivo dos cartorios, onde devia permanecer para sempre. Assim se rememorou um episodio da vida daquelle illustre politico e se deu motivo a que, contra elle, se formulassem juizos erroneos e injustos.

Ora, a sua defesa, produzida, nessa questão, pelo advogado Cincinato Braga, tudo esclarece, tudo prova, desfazendo inverdades e suspeitas.

Si a accusação foi serodiamente renovada, é justo que a defesa appareça, de novo, destruindo-a.

Sem entrarmos, pois, nos debates em relação ao livro "Pela Verdade", abrimos espaço á transcripção, do seguinte, onde se analysa a conducta do Sr. Sampaio Vidal e se demonstra a lisura da sua acção no caso da liquidação forçada do Banco União de S. Carlos. Eis a defesa, tal como a produziu, em 1902, o Dr. Cincinato Braga:

Qual é, em summa, numa grande synthese, a responsabilidade, a «maxima culpa» de que são accusados os nossos constituintes?

— E' a quebra do «Banco União de S. Carlos».

Sim. Por mais que se esmerilhem factos, por mais que se impreque contra actos minimos de sua administração naquelle estabelecimento de credito, por mais que contra elles se erijam e fantasiem crimes, — a verdade, a pura verdade, a pujante verdade, é que, sem a quebra do Banco, quero dizer, com uma reviravolta, aliás possivel, no mundo dos negocios, de maneira que, conjuradas as aberturas, reentrasse o Banco em sua anterior prosperidade, as paginas sinistras deste processo, ainda depois dos mesmos actos que trouxeram nossos constituintes á barra deste Tribunal, ter-se-iam transmudado em paginas de actas repletas de votos de louvor aos seus esforços! Tal como nos momentos de cataclysmos revolucionarios, o exito é o unico criterio da absolvição ou da condemnação, porque o revolucionario victorioso é sempre o heroe do dia, e o decahido, embora heroico adversario, é sempre o bandido da vespera, — assim tambem aqui, se dos violentos temporaes que açoitaram o Banco, houvesse elle podido triumphar, os mesmos actos, ora acoimados de crimes, teriam sido levados á conta de expedientes felizes e salvadores... E aos mesmos homens, que, pelas deficiencias da justiça humana, aqui estão trazidos ao poste de accusados, lôas teriam sido entoadas, gabando-lhes a efficacia da sua administração...

Mas, crearam elles, por ventura, a bancarrota do Banco? São elles os responsaveis por esse desastre financeiro da instituição confiada aos seus cuidados? São elles os autores, os geradores dos factos que determinaram a cessação da prosperidade no estabelecimento de credito? Esteve nas mãos delles, um dia sequer, evitar a tempestade que forçou o naufragio do Banco? Houveram-se com culpa, com fraude, em quaesquer actos de sua gestão?

Responder a todas essas perguntas é guindar o assumpto á região elevada que convém a um julgamento correcto, proferido com pleno e profundo conhecimento de causa.

A defesa vai entrar afoitamente, desassombradamente, no exame dos factos e do direito; da pronuncia e do libello; da materia da accusação inteira, seja esta produzida nos commentarios da opinião publica, ou seja objecto das paginas destes autos. Para poupamos nossos ouvintes a repetições enfadonhas, havemos accordado, nós, os advogados da defesa, sobre a divisão da materia. Eu me occuparei da explanação de todos os factos, um por um. E o notavel tribuno, que está a meu lado, nome aureolado pelos multiplicados e ininterruptos triumphos de sua poderosa mentalidade, collega illustre a quem agradeço haver-me permittido a honra da minha collaboração no trabalho desta defesa, se occupará, perante vós, da applicação do direito aos factos por mim explanados.

Da apreciação desses factos, hão de concluir os juizes, ha de deduzir o publico que o naufragio do «Banco União» é antes obra da fatalidade, que a ninguem poupa, do que consequencia de erros, e muito menos de culpas, jámais imputaveis aos accusados. E no terreno mesmo dos simples erros administrativos, se elles os commetteram, foi isso dentro das forças do quinhão de cada um de nós na partilha de erros geraes, de todos e por todos diariamente praticados na gestão dos nossos proprios haveres.

A liquidação forçada do «Banco União de S. Carlos» é producto de causas muito complexas. Para clareza da exposição, agruparei essas causas em duas categorias: 1ª, causas de ordem geral, filiadas á constituição economico-financeira do ambiente em que o Banco exercitou suas funcções; 2ª, causas de ordem particular, filiadas a actos ou factos de sua vida interna como sociedade anonyma.

Examinemos primeiro as causas de ordem geral, que são aquellas nas quaes «a vontade da administração superior do Banco em nada podia intervir para debellal-as». Este estudo tem sua importancia, porque a ignorancia destes assumptos já tem procurado fazer crer que o «Banco União de S. Carlos» falliu porque a familia dos nossos constituintes empolgou os capitaes do Banco para seu uso e gozo exclusivos. A perversidade de muitos já fundou nessa causa a quebra do Banco.

Senhores. Um Banco é, dos institutos de direito commercial, um dos mais melindrosos, sob o ponto de vista da influencia que sobre elle possa exercer o estado das finanças do paiz em que se funda, e opera. Como os organismos vegetaes ou animaes são robustos ou rachiticos, segundo o meio physico em que vivem, assim tambem no mundo social os institutos de credito prosperam ou definham, segundo salubre ou insalubre é o ambiente financeiro dentro do qual exercitam suas operações.

O «Banco União de S. Carlos" padecia de um mal de nascença: foi fundado em 1891, no aureo periodo das loucuras da Bolsa.

Foi de 1890 a 1894 que o governo brasileiro perturbou ainda mais nossas finanças, inundando o paiz de papel-moeda. Nesse curto periodo, nossa circulação, que era de 200.000 contos, foi elevada a quasi 800.000.

Em consequencia desse desacerto, operou-se no paiz o que todos os economistas assignalam como o effeito das emissões bruscas e avolumadas. Os bancos dotados da faculdade de emittir dinheiro, facilitaram os descontos a toda gente. O essencial era dar sahida ás notas emittidas, afim de se emittirem outras. Os individuos, por pobres que fossem, se apercebiam de que o dinheiro, antes tão difficil de ser ganho, tornou-se facil; e cada qual, achando-se dia a dia mais endinheirado, foi augmentando seus consumos, melhorando seu conforto, creando maiores despesas. Os commerciantes, vendo que suas mercadorias eram procuradas com empenho, foram elevando seus preços, ao mesmo tempo que para satisfazerem seus freguezes iam duplicando e triplicando suas compras, augmentando-se o numero de casas de commercio, tudo isso produzindo augmento geral de nossas compras no estrangeiro; ao mesmo passo em que as fabricas nacionaes, para attenderem aos pedidos dos commerciantes, duplicavam e triplicavam suas producções, recebendo maior numero de operarios, cujos salarios eram, dia a dia, augmentados, em virtude da maior procura de braços. A exacerbação das transacções commerciaes deu-se de modo exaggerado em todo o paiz. Centenas de companhias as mais extravagantes, quanto a seus fins, fundaram-se como por encanto, abarrotando a praça de seus titulos com agio; custosos machinismos eram importados, com grandes carregamentos de materiaes de construcções. O credito foi tornado elastico para todos. Parecia que o paiz nadava em prosperidade solida e definitiva. Descesse embora o cambio, os preços de todas as coisas subiam, especialmnete os do café e das fazendas que o produziam. A cêga illusão do augmento dos valores de cada qual avassallou todos os espiritos. Os mais avisados, ou pelo menos os que se tinham nessa conta, voltavam as costas ás operações de Bolsa sobre titulos de companhias que já começavam a desmoralisar-se, e affluiam a empregar capitaes na lavoura de café, como o mais seguro e mais rendoso emprego de dinheiro.

Foi nessa situação que se fundou o «Banco União de São Carlos». No theatro de suas operações, isto é, neste e nos circumvizinhos municipios, não ha industrias manufactureiras, nem movimento puramente commercial, que possa alimentar um estabelecimento como o que acabava de ser fundado. Era fatal que as operações do Banco fossem feitas com clientella de lavradores do café. E assim aconteceu. O Banco confiou seus capitaes ás transacções «então reputadas as mais solidas e seguras»; — as transacções com lavradores. O criterio para esses negocios não podia ter sido outro senão o do valor das propriedades e da renda que então produziam, elementos esses á luz dos quaes era tambem naturalmente medido o credito pessoal dos mutuarios.

Os altos preços dos salarios, proporcionando maiores lucros aos trabalhadores, permittiram-lhes depositos avultados no Banco, que, por sua vez, sentia necessidade de desenvolver suas transacções para não manter paralysadas em caixa sommas pelas quaes teria de pagar juros.

Confiante nas forças economicas do Estado de S. Paulo, — e quem não confiou nellas? — a directoria do Banco não vacillou em activar e desenvolver suas operações, extendendo-as a outros municipios proximos. Fez o que toda a gente estava fazendo: acreditou que os melhores negocios eram os que traziam a firma dos fazendeiros, e para elles encaminhou todo o seu capital, com tanto exito que a renda obtida permittiu devolver-se todo esse capital, por meio de dividendos, aos accionistas, em curtissimo prazo e sem que o menor inconveniente fosse sentido no normal de suas transacções. A prosperidade do estabelecimento não era objecto de duvidas.

Mal sabiam, entretanto, os interessados nessa prosperidade que o terreno, que com tanta segurança iam trilhando, estava sendo solapado insidiosamente pela caudal inapercebida de uma crise temerosa. Cedro gigante e frondoso, mal o Banco esperava que tempestade proxima lhe viesse abalar as mais profundas raizes. Foi no recente anno de 1900 que, sem culpa alguma de seus administradores, soffreu o Banco o golpe de que tres annos depois veio a soffrer a consequencia mortal: no meio das apparentes prosperidades, a que me referi, o Thesouro do Brasil era açoitado pela mais dura das crises financeiras que temos soffrido. Despezas exorbitantes com a revolta da esquadra, e sobretudo, baixa continua do cambio, cujas differenças exhauriram o Thesouro nos seus pagamentos externos, crearam para a União uma situação de pobreza tal, que foi indispensavel ao Governo brasileiro entrar em accordo com os seus credores para poder desafogar-se e pôr em ordem seus negocios. Foi quando em 1898 se fez o «funding-loan». Em cumprimento de uma de suas clausulas, o Governo brasileiro retirou da circulação com imprudencia, isto é, dentro de prazo curto de mais, somma superior a 100.000 contos de papel moeda. Esta medida aggravou profundamente as difficuldades, que já atravessavam e iam continuar a atravessar todas as instituições bancarias do paiz, as quaes já estavam em franco periodo de aperturas, naturaes á reacção que sempre se opera contra as facilidades emissoras a que já me referi.

As retiradas forçadas de papel-moeda para incineração aggravaram, como disse, essas aperturas. As cousas chegaram ao ponto de ver-se o Banco da Republica á beira de bancarrota. Isto foi em principios de 1900. Aturdido, combalido, este Banco — o mais importante instituto nacional de credito que possuimos, — bateu ás portas do Thesouro, que já havia com o «funding» sahido de suas difficuldades, e accumulado em Londres elevada somma em esterlinos. O Ministro da Fazenda, incauto, despercebido das pavorosas consequencias do acto que deliberou praticar, recusou ao Banco auxilios em papel-moeda, pondo-lhe á disposição fortes quantias em ouro. O Ministro não antevia o desastre que tal deliberação provocou.

O Banco da Republica, cuja fome era de papel-moeda, para attender a seus depositantes e a outros compromissos, lançou na praça a quem mais désse essas fortes sommas em ouro.

Os bancos estrangeiros, apercebendo-se desde logo da dolorosa situação do Banco da Republica, acharam então a opportunidade para grandes pechinchas, comprando todo esse ouro a resto de barato, para pouco depois revenderem-no mais caro. Para isso iam diariamente affixando tabellas de cambio em que, aos saltos, o preço do ouro baixada proposital e artificialmente. Vêde bem. O Banco da Republica, para acudir aos que lá tinham depositos, vendia ouro, pelo que alcançava, dia a dia, mais barato; — quer dizer, o cambio subia aos saltos. Da taxa de 8 3|8 no dia primeiro de maio, saltou precipitadamente em 65 dias para a incrivel taxa de 14 1|2 no dia 5 de julho! Tal foi a excitação do mercado de cambio, que em um só dia fizeram operações dentro de «trinta e tres» taxas differentes! Commerciantes, capitalistas, operarios, toda a gente correu a comprar cambio aos bancos estrangeiros, que, no afan de forçar a baixa do preço do ouro, affixavam sempre melhores tabellas. Mas, toda essa gente era a mesma que tinha em papel-moeda seus recursos, collocados em titulos de renda dentro do paiz, em depositos nos bancos nacionaes. Que fizeram todos? Correram aos bancos nacionaes a retirar seus depositos para aproveitarem-se da sonhada occasião de passar seus capitaes para a Europa, num momento em que com a mesma somma de papel obtinham o dobro de sua fortuna em moeda de ouro. Basta dizer que a lira italiana, que antes já havia chegado a custar cerca de 1$800, podia ser comprada por cerca de 700 réis!

A directoria do «Banco de S. Carlos» que culpa teve nesses factos? Nenhuma. O temporal se formou assim, lá, ao longe, no Rio de Janeiro. Fez seus estragos naquella praça: derrubou por terra, fazendo rolarem para a suspensão de pagamentos o «Banco da Republica» e «O Rural e Hypothecario», o «Banco Commercial», o «Lavoura e Commercio»; «Depositos e Descontos», «Italia-Brasil», «Credito Movel», «Intermediario» e o «Banco Mercantil de Santos».

O embate foi terrivel contra todos os bancos brasileiros e em todo nosso paiz — e o «Banco União de S. Carlos» soffreu então o golpe de morte; morte só adiada porque o brutal esforço desenvolvido então por sua dedicada administração encontrou algum elemento de apoio no preço do café, que ainda valia 12$000 a arroba. Mas o mal estava feito ao Banco; «feito por mãos estranhas». De um momento para outro o Banco, que havia collocado seu dinheiro no emprego então julgado o melhor, viu-se aturdido por uma corrida pavorosa de depositantes, que no curto periodo de 60 dias quizeram receber depositos superiores a 4.000:000$. Eram, sobretudo, colonos estrangeiros os que queriam retirar seus capitaes. Muitos delles haviam feito seus depositos por letra, a prazo certo. Mas essa circumstancia de pouco valeu, porque, para não gerar desconfiança, a administração do Banco a principio não deixava de attender, mesmo aos que não tinham ainda o direito de exigir seus capitaes; e quando melhor apercebida da gravidade da situação, acautelou-se no direito de só pagar nos vencimentos dos titulos, viu-se atormentada pelas retiradas dos depositos que no Banco tinha o elemento nacional, commerciantes e particulares, que tinham seus depositos em conta corrente, e, portanto, promptamente exigiveis aos quaes iam os estrangeiros vender suas letras com rebate, pois a alta de cambio compensava-lhes com sobras o prejuizo dos altos descontos.

Facil é imaginar a perturbação soffrida. Desde então o «Banco União de S. Carlos» começou a arrastar uma vida difficil. Seu capital fôra immobilisado na lavoura; e seus recursos de capital circulante foram retirados bruscamente. Com tanta sagacidade e tino portou-se sua direcção, que sem o auxilio do Governo, sem o auxilio de outros bancos da capital, que tambem soffreram ao mesmo tempo fortissimo abalo, que não poupou a nenhum delles, desde o mais modesto até o mais poderoso, — o «Banco União de S. Carlos» conseguiu atravessar, embora gravemente ferido, essa barreira tremenda!

Basta lembrar que em certo dia a caixa do Banco chegou a baixar a 18:000$ apenas! Retirados, diminuidos profundamente os depositos, o unico recurso que o Banco vio diante de si para proseguir foi buscar das mãos dos lavradores o seu capital a elle confiado. Foi então que, como medida que devia favorecer esse resultado, o Banco fundou sua agencia de commissões em Santos para canalisar para ali a producção dos seus devedores.

Mal adivinhava o Banco que novas torturas lhe estavam reservadas, novos escolhos teriam de embaraçar a sua rota. Era o valor da producção desses devedores, que ia baixar incrivelmente... O preço do café em Santos, rolava dia a dia para baixo, como até agora.

A crise do cambio não a criaram estes homens.

A crise desta pavorosa baixa de café foi por elles creada?

Crueis são os julgamentos humanos! Sobre os hombros delles querem que pese o fruto director dessas duas desgraças, que são nacionaes...

Pergunto aos homens de bôa fé: — sem poder receber seus capitaes, porque nem para juros fazem hoje os lavradores, e felizes são os que fazem para o custeio de suas lavouras, com que recursos pretendieis que o Banco União vivesse?

Entretanto, os esforços incansaveis da administração do Banco não cessavam. E tão acertadamente trabalhavam que, apesar de tudo isso, o Banco, fazendo da fraqueza forças, lutava heroicamente. E, a correcção de suas transacções com seus freguezes, a correcção escrupulosa da sua escripturação e de suas contas, a pontualidade em seus compromissos, asseguravam-lhe ainda o respeito e a confiança dos depositantes. Suas operações continuavam, já muito mais restrictas, é certo, porque assim o exigia a situação, assim o impunha a dura lei da necessidade. Seus gerentes desagradaram a muita gente, delles ainda hoje queixosa por causa das decisões, a que essa indeclinavel necessidade os obrigava!

Não apagada a confiança na administração e nos recursos do Banco, os depositos iam de novo crescendo, e parallelamente com elles crescia o activo do Banco, pelo augmento dos debitos não amortisados em virtude da propria crise da baixa do café.

A situação podia ir-se mantendo, ainda que precariamente, mas em termos de poder o Banco aguardar a por todos esperada alta dos preços do café, alta que ainda faria do «Banco União de S. Carlos» um dos primeiros estabelecimentos bancarios do Brasil!

Era já no anno passado, em 1902, que nova tormenta devia [illegible]

plicar as difficuldades daquella vida bancaria. Vou explicar em que ella consistio.

Havia na lista dos devedores ao Banco, alguns, aliás, poucos, que não tinham podido satisfazer seus debitos, e que eram ao mesmo tempo accionistas do Banco. A directoria, se quizesse tratar de accional-os, não ia encontrar para penhora outros bens livres e desembaraçados que não fossem as proprias acções do Banco. Em taes emergencias, melhor pareceu desde logo receber as acções em pagamento desses debitos mal parados; porquanto, além do mais, essas pessoas, como devedoras, pagavam ao Banco em suas contas apenas 12 °|°, ao mesmo tempo em que recebiam do Banco 18 °|° e 25 °|° sob a fórma de dividendo! Essa desigualdade era profundamente prejudicial ao Banco e cumpria fazel-a cessar.

Os estatutos não permittiam, porém, essa operação; e era preciso que a assembléa geral a autorisasse. Para isso foi convocada a assembléa geral occorrida a 1 de junho daquelle anno de 1902. O gerente e o presidente do Banco entendiam conveniente essa reforma de estatutos, não como medida applicavel «a todos» os accionistas; mas, sómente applicavel «áquelles, cujas condições de insolvabilidade ou atrazos financeiros, fossem taes que o Banco de outro modo não pudesse liquidar taes debitos». Essa opinião não foi vencedora. Sob o fundamento de que seria odioso deixar á directoria do Banco o arbitrio para aceitar em pagamento de dividas acções de «alguns» apenas dos devedores-accionistas, triumphou na assembléa geral a reforma dos estatutos, estabelecendo-se que qualquer accionista poderia pagar suas dividas com suas acções.

Esse foi o tiro de misericordia desfechado sobre o «Banco União de S. Carlos». Por duas razões:

1°) Essa desacertada deliberação, por um lado, provocou contra o Banco, que já vivia por entre difficuldades, uma campanha de descredito por parte da imprensa. E todos sabem que os bancos vivem principalmente da confiança que inspiram; e não ha confiança que, em materia de dinheiro, não seja alarmada por constantes pregões desfavoraveis. No caso presente, essa campanha surtiu o desejado effeito. Desde aquella decisão da assembléa geral, commentada pela imprensa, o Banco começou a agonisar. Desde junho até o dia em que fechou suas portas, o Banco esteve sob uma verdadeira corrida que não cessou. A quebra não foi immediata, porque, já melhor avisada, a directoria evitara depositos avultados em conta corrente: e os depositos por letras tinham vencimentos cautelosamente distribuidos para todo o decurso do anno, afim de não se vêr de novo o Banco nas mesmas aperturas da anterior corrida, que teve logar por occasião da brusca alta do cambio.

Mas, de que veio a valer essa prudencia? As retiradas eram mais lentas, porém continuas, certas, infalliveis. As entradas de depositos nullas. O preço do café cada vez mais vil. Setembro, outubro, novembro, mezes de maiores necessidades para liquidações do fim do anno agricola e pagamentos de colheitas, ahi estavam. Os poucos clientes que podiam ter saldo a credito na agencia commissaria em Santos, producto da venda de seus cafés, muito naturalmente sacaram esses saldos. Como obviar a essa situação? Antes de junho, os depositos de colonos excediam a 4.000:000$. — Em novembro, ao fechar-se o Banco, estavam reduzidos a cerca de 1.900:000$ apenas! Imagine-se o que isto custou de esforços incriveis para evitar-se o prejuizo dos que confiaram suas economias ao Banco!

2°) Por outro lado, — abstrahindo mesmo da campanha de imprensa — o Banco soffreu, com aquella desacertada deliberação da assembléa geral de 1 de junho, um desequilibrio profundamente perturbador de suas operações. O facto de devedores bons pagarem suas dividas com acções (embora o fazendo muito legitimamente á sombra de artigos dos estatutos, devidamente approvados, sem protesto de nenhum interessado), trouxe ao Banco a consequencia, de, reduzido seu capital, ficar o estabelecimento privado do dinheiro que deveria entrar para os seus cofres, em pagamentos dos debitos de ditos accionistas. Se esses dinheiros tivessem entrado, o Banco absolutamente não teria fallido: essas sommas bastariam para o serviço do pagamento dos depositos. Disto não ha, não póde haver a menor duvida.

Operada, como foi, a transacção malsinada, esse facto equivaleu a terem esses accionistas retirado mais de dois mil contos de capital do Banco. Ora, o publico não podia deixar de impressionar-se com o facto eloquente de ter feito seus depositos num Banco que tinha perto de 6.000:000$ de capital realisado e vêr esse Banco reduzir esse capital, garantia natural dos credores, a pouco mais de 2.500:000$! Cada credor sentiu-se com metade das garantias que antes tinha. E foi naturalmente retirar seu dinheiro de tal estabelecimento...

Eis ahi as causas verdadeiras, reaes, inelutaveis, indiscutiveis da quebra do Banco. Explical-as por estellionato ou por simples dolo civil de seu presidente e de seus gerentes, é a perversidade maior que uma alma damnada póde produzir!

Nessas causas reaes, que responsabilidade, que parte cabe á familia Abreu Sampaio? Recapitulemol-as de um jacto:

«Crise de alta de cambio", crise bancaria geral de 1900: criou-a a familia Abreu? Podia a familia Abreu ter interesse em produzil-a? — Só visionarios o responderiam pela affirmativa.

«Crise da baixa do café», crise de desvalorisação das fazendas, crise do credito pessoal daquelles a quem todos julgavam abastados, e que hoje estão arruinados: criou-a a familia Abreu? Poderia a familia Abreu ter interesse em que ella fosse produzida? Só um insensato o affirmaria.

«Campanha de descredito pela imprensa» contra o Banco, excitando contra elle o desfavor publico:— creou-a tambem a familia Abreu ? — Podia a familia Abreu ter interesse em fomental-a? Seria ridiculo disputar isto.

«Deliberação pelos accionistas de retirada de seus capitaes»— sob a fórma de pagamentos de dividas por acções:— preponderou a familia Abreu nessa deliberação? Teve interesse em vel-a admittida nos estatutos do Banco? — Absolutamente não. E vou proval-o.

Foi a 1 de junho do anno passado, como já disse, que teve logar a assembléa geral de accionistas, reformando nesse particular os estatutos do Banco. Segundo esses estatutos, o numero de votos de cada accionista resulta do numero de acções que cada um possue. Pois bem. Compareceram ali accionistas possuidores de quasi 20.000 acções. Aqui exhibo a certidão authentica, que demonstra isso: e, mais, que demonstra serem Joaquim José de Abreu Sampaio possuidor então de 700 acções; Bento de Abreu Sampaio Vidal, de 275; Dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal, de 20 apenas; e não serem accionistas os Srs. Affonso Botelho de Abreu Sampaio, Dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio, Joaquim Botelho de Abreu Sampaio.

Dahi se vê que não eram os membros da familia Abreu accionistas do Banco, senão em diminutissima minoria; e esta mesma diminuta minoria possuia poucas acções. O chefe dessa familia não poderia dispôr de acções, que lhe eram necessarias para caução em garantia do seu logar na administração do Banco.

Portanto, que interesse particular, legitimo ou illegitimo que fosse, podiam os membros dessa familia ter em forçar a passagem dessa medida em assembléa geral? Quasi nenhum. E a verdade é que dominou pelo voto nessa assembléa geral, uma familia distincta a todos os respeitos, possuidora de perto de 10.000 acções, familia cujos interesses tiveram sempre dignos representantes na directoria do Banco. Ainda mais: — a verdade é tambem que [illegible] capitaes de que membros illustres dessa respeitavel familia eram devedores ao Banco por hypothecas, letras e contas correntes, e que o numerario correspondente a esses debitos deixou de ser vertido nos cofres do Banco, porque, legitimamente apoiados na letra dos estatutos, esses devedores saldaram seus debitos com suas acções. Folgo em accentuar minha convicção pessoal de que nesses factos se encontrou erro; nunca, porém, má fé. Jámais passou pelo espirito de que foram partes nessas transacções o minimo proposito de causar o naufragio do Banco, consequencia involuntaria, mas indefectivel, dessas transacções. E se delles ninguem ousará dizer que obraram com má fé, menos se póde dizer dos membros da familia Abreu, a quem menos iria aproveitar aquella reforma dos estatutos.

E já que assignalo documentadamente o facto de não serem accionistas do Banco os membros dessa familia, senão em diminutissimo valor de acções,— opportuno accentuar agora outra causa, que efficacissimamente concorreu para corroer a obra da demolição do estabelecimento, e a qual causa ninguem póde encontrar má fé, nem interesse por parte dos accusados em tel-a produzido. Refiro-me á distribuição dos dividendos elevados demais.

Attendei bem. Gordos dividendos distribuidos importaram evidentemente em lucros para os accionistas. Não sendo a familia dos accusados preponderante em relação ao seu capital em acções; sendo, pelo contrario, insignificante esse capital (porque as proprias 700 acções do Sr. Joaquim J. de Abreu Sampaio estavam caucionadas [illegible] integralisadas: tinham apenas 40 °|° de capital realisado).— segue-se que a outros accionistas poderosos é que o exaggero de dividendos ia aproveitar directa e positivamente. E, de facto, é sabido, geralmente que a opinião do accusado-presidente do Banco sempre foi contraria á distribuição de dividendos maiores de 12 °|° ao anno, mas sempre foi essa opinião considerada inconveniente ao prestigio das acções do Banco.

O bom senso está indicando que, se os accusados tivessem na administração do estabelecimento preoccupações fraudulentas para se locupletarem, certamente teriam tido conducta muito opposta, isto é, teriam evitado a distribuição desses dinheiros aos accionistas, afim de se utilisarem dessas quantias em proprio proveito. E' mesmo trivial e conhecido por todos que esses processos de sociedades anonymas [illegible] de administradores de [illegible] acções [illegible] preço vil.

[illegible] a administração do Banco foi tão leal aos accionistas que [illegible] distribuiu como lucro liquido TODO O CAPITAL com que elles entraram para o Banco, e MAIS VERBA DE 80 °|° SOBRE ESSE CAPITAL.

Eis ahi, senhores, as causas verdadeiras, incontestaveis, da bancarrota do Banco. A má fé por parte dos accusados não podia ter concorrido, nem por um ceitil, para sua creação.

Ha, porém, uma censura, erguida pelos syndicos nestes autos, com a qual se pretende que pessoas da familia de directores do Banco usufruiram indevidamente capitaes do mesmo Banco, occasionando sua liquidação forçada.

Analysemos isto.

De facto, figuram na estirada lista dos devedores ao Banco os nomes dos Srs. Dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio, Joaquim Botelho de Abreu Sampaio, Dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal, Affonso Botelho de Abreu Sampaio, Bento de Abreu Sampaio Vidal e Joaquim José de Abreu Sampaio.— Reunidos, devem elles ao todo cerca de 2.000 contos, notando-se que em tal debito já estão incluidos juros «em proporção de cerca de metade dessa quantia".

E' tambem de notar-se que todos esses debitos originaram-se de negocios feitos, «ha mais de seis annos», isto é, quando outro era o valor do café e das fazendas.

Pois bem. Esses devedores são proprietarios de immoveis agricolas, perfeitamente installados ou montados, contendo cerca de dois e meio milhões de pés de café. Em periodo em que a estimação commum do valor do pé de café variava de 2$000 a 5$000, tinham ou não esses homens forças economicas para contrahirem debito multissimo maior? Podiam ou não pretender emprestimos em somma até duas ou tres vezes mais elevada? Allega-se que a immobilisação desse dinheiro prejudicou a normalidade das transacções do Banco. Em parte, isto é certo. Mas, o facto não se deu como medida singular em prol delles. Foi o caso geral da applicação dos capitaes do Banco em mãos de lavradores. O activo do Banco, ao fechar suas portas, era tres ou quatro vezes maior do que taes debitos; eleva-se esse activo a perto de oito mil contos.

Longe de terem as transacções com esses devedores trazido prejuizos calculados ou propositaes ao Banco, ellas proporcionaram-lhes avultados lucros. Basta recordar que, em um só anno, esses devedores consignaram á casa commissaria do Banco, em Santos, cerca de duzenta e quinze mil arrobas de café! Quem conhece o que são os lucros que os commissarios auferem, sabe avaliar bem as vantagens que essa assidua clientella proporcionou durante annos ao estabelecimento.

Demais, as transacções alludidas nunca tiveram nada de equivocas para serem recordadas como nota de desfavor aos nossos constituintes. Ao contrario, tiveram sempre a approvação, annos sobre annos, repetida, «por parte dos differentes conselhos fiscaes, e por parte de reiteradas assembléas geraes de accionistas». Nem podia ser de outra sorte. Desses cavalheiros, os maiores devedores garantiram seus debitos ao Banco com primeira hypotheca de seus bens: são o Dr. Adolpho Botelho e Joaquim Botelho. O Dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal tambem tinha seu immovel agricola onerado com primeira hypotheca ao Banco. A pedido da directoria, fez no Banco de Credito Real de São Paulo um emprestimo ruinoso de 280:000$000, cujo producto não chegou ás suas mãos; — das do proprio corrector Leonidas Moreira, passou para o Banco de S. Paulo, em pagamento ou por conta de debito do Banco União de São Carlos. De modo que este ultimo não tem primeira hypotheca, porque, depois de tel-a, preferiu no seu exclusivo interesse, convir em que outro banco a tivesse, com prejuizo para o devedor. Affonso Botelho, possuidor de valiosos immoveis, os tinha livres e desembaraçados de qualquer onus. Não ha muito, quando foi preciso caucionar titulos na praça do Rio de Janeiro, para uma operação de 500:000$000, foi sobre titulos de 400:000$000, aceitos «por esses devedores», que a operação se fez, como consta a fls. 35 do processo. E pouco antes da quebra do Banco, ao tentar-se uma outra operação de credito, «eram elles» que, para salvarem o Banco, offereceram, com poucos outros amigos, penhorar ou vender 300.000 arrobas de café, embora com sacrificios pessoaes. Essa transacção foi tentada, de facto, no Rio de Janeiro, com Arbuckle Brothers e com Norton, Megaw & C., e em Santos com Theodor Wille & C. — Rarissimos foram outros clientes que o Banco encontrou promptos a sacrificios para salvar sua situação.

Ainda agora, apesar da desvalorisação incrivel na lavoura, estão esses devedores entre os melhores da lista organisada pelos syndicos da liquidação forçada.

Passarei agora a analysar os factos pela pronuncia considerados criminosos, e como taes reproduzidos no libello.

Começarei pelos que entendem com o nosso distincto collega accusado — o Dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal. Soffre elle, no despacho de pronuncia, a increpação de ter, extranhavelmente, «em 13 de novembro de 1902, vespera da decretação da liquidação forçada, sido paga em Santos por sua conta e ordem a quantia de 23:000$000, importancia de serviços de advogado, prestados ao Banco e escripturada no dia 11 do mesmo mez, importancia, cuja conta não fôra encontrada pelos peritos no archivo (folha 189 v.). Ha aqui equivoco flagrante. Mero equivoco. Com sua nobreza de alma, de todos reconhecida, o illustre presidente deste tribunal só tem, sem duvida, satisfação em vêr desfeitas as más impressões que estes factos lhe despertaram.

A pronuncia confunde involuntariamente dois factos differentes. A prevalecer a versão que a pronuncia adopta, fica parecendo que o Dr. Raphael, á ultima hora, «retirou da caixa do Banco, para si, 23:000$», sendo gerente interino. «Isto é absolutamente inexacto». Conta de honorarios é uma cousa; retirada desses 23:000$000, é outra cousa.

Quanto a esta ultima: — O Dr. Raphael não «retirou então do Banco quantia alguma para si». Advogado nos auditorios desta comarca, foi elle incumbido da liquidação ou cobrança de debitos á firma Carvalho & C., de Santos, em liquidação. Cerca de um mez antes da fallencia do Banco, o Dr. Raphael recebeu esse dinheiro «pertencente a essa firma» e depositou-o no Banco sob sua responsabilidade pessoal. Pergunto: — o que diria, o que pelo menos tinha o direito de dizer contra o Dr. Raphael a casa sua cliente, se este advogado, que não podia ignorar a situação do Banco, ali tivesse deixado descuidosamente o dinheiro de sua cliente? O Dr. Raphael fez o que qualquer advogado honesto faria: — fez a tempo entrega do dinheiro a seu dono. Aqui exhibo os documentos dessa entrega. Delles consta a procedencia dos pagamentos á casa em liquidação. O mais avultado é um negocio notorio neste fôro: é a liquidação da divida da herança Amador de Mello.

Quanto á conta de honorarios: — não é ella desses 23:000$, como á pronuncia pareceu. E' de 32:000$000. "Tampouco retirou o Dr. Raphael da caixa do Banco, em vespera da decretação de sua liquidação, a importancia dessa conta" Não. Essa importancia foi "levada a credito" da divida, de que ao Banco é devedor o Dr. Raphael. Em dinheiro, não recebeu elle um ceitil della.

Ninguem poderá ver nesse facto um symptoma de fraude. Ao contrario, deve elle ser julgado nobre e digno. O Dr. Raphael, devedor ao Banco, teve o desalento que vai invadindo o espirito de todos os lavradores nesta desgraçada quadra. Convenceu-se ha cerca de dois annos de que, com a baixa do café, impossivel lhe seria pagar sua divida. Expoz essa convicção ao Banco, offerecendo a este a entrega de seus bens. O Banco entendeu não dever recebel-os. Elle sem embargo de continuar a zelar delles devidamente, mudou-se para a cidade; reabriu aqui sua banca de advogado. No empenho honesto de pagar sua divida, offereceu para esse fim ao Banco seu trabalho honrado.

Contratou seus serviços a preço modico: — seis por cento para execuções hypothecarias, tanto nesta comarca, como em outra qualquer. Tratou effectivamente de execuções no fôro de Araraquara, Brotas, São Carlos, serviços que não podiam ser fantasiados, porque constam dos archivos dos cartorios onde estão correndo as execuções. Sabendo que os syndicos não haviam encontrado o original de sua conta de honorarios, tirou segunda via, que ha muito está junta aos autos de liquidação forçada do Banco, de onde fiz extrahir-se a certidão, que exhibo para ser examinada pelos senhores jurados. A importancia desses honorarios «não foi recebida em dinheiro»: — foi, sim, mandada creditar em 11 de novembro em sua conta corrente com o Banco, como consta da certidão a fl. 40 do processo. E o Dr. Raphael está continuando a prestar aos syndicos, dentro desse contrato, os serviços profissionaes iniciados.

E são estes factos que aqui estão erigidos em crimes!

Increpa tambem a pronuncia ao Dr. Raphael, como symptomatico de dólo, o facto de, ultimo gerente do Banco, ter substituido um titulo de seu aceite, já vencido em maio de 1901, o qual fôra registrado em 11 de outubro de 1899, por outro com vencimentos para 24 de maio de 1904, sem que tal substituição conste dos livros do Banco, deixando de incluir juros relativos ao novo prazo. E diz mais a pronuncia: "Ainda em 13 de novembro foi registrado um titulo de 70:000$, aceito do mesmo Dr. Raphael, em substituição a um saldo de sua conta corrente, que por sua propria natureza podia ser cobrada immediatamente". Tambem neste titulo não estão contados juros.

De facto identico de substituição e reforma de letra, por outra de maior prazo, sem contagem de juros, é tambem accusado Bento de Abreu Sampaio Vidal. E como a explicação natural do facto é a mesma, de um só trato direi aos Srs. jurados o porque da absoluta improcedencia desta censura de fraude.

Antes de tudo, cumpre recordar que esses actos constituem operações bancarias de todos os dias. Em si, não constituem crime algum. Nelles achou a pronuncia que extranhar — a data em que foram praticados (vesperas da decretação da liquidação forçada) e a não contagem de juros pelo novo prazo da reforma. Nem uma, nem outra extranheza procede.

E' notorio em S. Carlos, e a esse facto já me referi ha pouco, que a directoria do Banco União enviou representantes a levantar um emprestimo de mil e quinhentos contos fóra desta cidade. Achando-se immobilisado em mãos de lavradores quasi todo o activo do Banco, valor aproximado de oito mil contos, occorreu á directoria caucionar seus titulos em carteira, — hypothecas, penhores agricolas e letras — para sobre elles mobilisar capital. Até o dia em que foi requerida a liquidação forçada, a directoria esperava ainda solução para negocio entabolado nesse sentido. Um telegramma sobre o assumpto bastaria para que fossem remettidos á caução os titulos todos. Mas, toda gente sabe que não é nunca aceita no commercio caução ou titulos já vencidos e não pagos. O prestigio de um titulo a caucionar-se provém exactamente da possibilidade, ou, melhor, da presumpção de que elle será pago no seu vencimento. Cumpria, pois, que, ainda que á ultima hora, fossem regularisados ou postos em ordem, consubstanciados em titulos ainda não vencidos, todos os debitos quantos pudesse a gerencia do Banco exhibir á caução.

Foi para esse salutar effeito que operaram-se as reformas malsinadas. Nellas não foram incluidos juros, porque desde dois annos antes esses debitos, «por deliberação da directoria» (deliberação em que os devedores não tomaram nem podiam ter tomado parte) não venciam mais juros: esses, e além desses, mais 18 ou 20 outras contas de outros devedores, cujos nomes não cito aqui para não magoar esses devedores. Essa decisão consta, porém, dos autos, a fl. 36 v. E foi ella tomada por um motivo de moralidade, por parte da directoria do Banco: Esses devedores, attentas as forças economicas dos seus haveres e o quantum da producção de suas lavouras, não tinham elementos sufficientes para pagarem annualmente os juros de seus debitos; e, nessas condições, contar esses juros, fazendo avolumar os lucros annuaes do Banco, mas lucros incobraveis, não pareceu correcto á administração do Banco, que sobre o calculo desses lucros ficticios teria de basear a distribuição de dividendos e a gratificação de porcentagem ao gerente. Para evitar isso, em sessão de directoria, constante da acta de fl. 36 v. foi, «já em 9 de fevereiro de 1901», resolvido não se contarem os juros nos debitos alludidos. Isso foi feito «com approvação do Conselho Fiscal, e mais da Assembléa Geral de Accionistas, reunida em sessão de 7 de fevereiro de 1902», que approvou as contas organisadas sob este criterio. Onde, pois, a fraude, o dólo, a má fé na não contagem dos juros na reforma das letras alludidas?

Mas, diz-se tambem, não foi feito assentamento da reforma ou substituição, no livro especial de registro de titulos. E' certo. Mas esses assentamentos não eram indispensaveis. Nem esse livro é exigido pelo Codigo do Commercio. Sua escripturação era considerada de importancia secundaria, e sempre fôra feita por empregados secundarios. E cumpre confessar que naquelles ultimos dias o trabalho se havia tornado duplo: — de um lado era elle executado no presupposto de um telegramma salvador, por parte do representante do Banco, annunciando que podiam ser levados os titulos, que a caução era negocio fechado: — de outro lado, urgia preparar «paripassu» o avanço da escripta do estabelecimento para receber encerramento brusco, necessario ao levantamento do balanço ou inventario que acompanhasse a petição de liquidação forçada. Nestas emergencias, chegou ao Banco aviso telegraphico de retirada inesperada de uma somma avultada em deposito. Repentinamente, tornou-se inevitavel a liquidação que se julgára adiavel até 8 dias depois, que tantos se julgava seriam de sobra para a escripturação da caução offerecida. Os termos da acta da directoria, a fl. 14 v. dos autos, na qual no dia 12 de novembro por ella «foi resolvido que o presidente do Banco ficasse autorisado «em caso extremo e irremediavel», a requerer a liquidação do Banco» — confirmam os factos que venho expondo.

A omissão desses assentamentos tem precedentes no Banco, e entre elles os autos mesmo, no laudo dos peritos, dão noticia de um, cuja importancia ninguem negará.

Quando mezes antes da liquidação forçada, o director José Ignacio de Camargo Penteado e os Srs. Affonso Botelho de Abreu Sampaio, Joaquim Botelho de Abreu Sampaio, Dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio e Dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal aceitaram titulos no valor de 500:000$000 para conjurar-se uma difficuldade, titulos que foram, e ainda estão», caucionados no Banco da Republica,— quando isso se fez com a maior dedicação pelo Banco, e a maior correcção na applicação desses recursos, — «tambem houve omissão dos assentamentos» a que alludo, sem má fé alguma. Os peritos, no seu laudo, folha 35 dos autos, confirmam isto. Declaram que estes titulos «não existem em carteira, nem encontramos lançamento algum que dê sahida desses titulos». Ahi está. Entretanto, ninguem dirá que essa omissão foi um acto equivoco. A emissão desses titulos foi apenas, e positivamente, um serviço ao Banco.

Contra Bento de Abreu Sampaio Vidal, a pronuncia erige em acto fraudulento ter «o mesmo, contra determinação da assembléa de accionistas, retirado seus ordenados por semestres, adiantados».

Entendamo-nos. Isto é uma filigrana, uma nuga, que não merecia a importancia que lhe foi dada. O Sr. Bento de Abreu «não retirou» da Caixa do Banco esses ordenados. Na sua conta de debito ao Banco, «na qual, como já expliquei, não eram contados juros», elle creditava-se no começo do semestre pelos seus ordenados.

Não houve retirada. Houve simples «lançamento». Mas, qual é a lei que impede que um empregado receba honorarios adiantados? No caso vertente, «nem os estatutos do Banco» determinam que o pagamento ao gerente fosse mensal. Esse é um acto de pura economia interna do estabelecimento, de simples deliberação de sua directoria, deliberação revogavel, até verbalmente. Para excluir desse acto do gerente qualquer laivo de má fé, basta recordar que era costumeira no Banco, «desde muitos annos passados", a pratica desse lançamento antecipado, em contas repetidas, varias vezes approvadas «pela Directoria, pelo Conselho Fiscal» e até — contra o affirmado na pronuncia — «pela assembléa geral de accionistas», como o attesta o perito do exame, Carlos de Carvalho, em seu depoimento. Nos annos anteriores, em que isso se fazia sempre, o gerente tambem fôra repetidas vezes alvo de votos de louvor das assembléas geraes dos accionistas, que até crearam o estylo de votar-lhe gratificações especiaes, mediante porcentagem sobre os lucros liquidos.

Releva notar que essas approvações, pela assembléa geral, de contas assim feitas, importa em ratificação dos actos e operações relativas, como é expresso no art. 145 do dec. de 4 de julho de 1871. Mais ainda: o decreto de 7 de janeiro de 1890, com força legislativa, dispõe no artigo 27 § 2°, que a responsabilidade dos administradores e fiscaes CESSA com o «julgamento» e approvação das contas e actos pela assembléa geral, NÃO SE ADMITTINDO MAIS ACÇÃO CRIMINAL CONTRA ELLES.

Nem, no caso de antecipado lançamento de ordenados, se argumente com a possivel retirada do gerente do exercicio de seu cargo durante o semestre. E' evidente que, em tal hypothese, posta a gerencia, por esse mesmo facto, nas mãos de outra pessoa, para o ajuste de contas, tem a escripturação mercantil o meio trivial de invalidar a partida «a credito», por outra neutralisante do «debito», tanto mais quanto o gerente sempre manteve sua conta corrente em aberto.

Contra Joaquim José de Abreu Sampaio, o velho presidente do Banco, se articula que elle «operou desvio de dinheiro do activo do Banco», com o facto de «ter liquidado um titulo, numero 947, de seu aceite, de 198:052$930, registrado em 8 de outubro de 1902, com vencimento para 8 de outubro de 1904, tendo sahido da «Caixa» o liquido de 169:798$510, em 8 de outubro de 1902, e estando o aceitante no goso dessa quantia durante 32 dias, isto é, até 9 de novembro do mesmo anno, a devolveu no fim desse tempo, sem pagar juros». Estes juros deviam importar em um conto e duzentos e poucos mil réis... Uma divida de 198:052$980 é paga um anno e onze mezes «antes de seu vencimento», e constitue crime ter sido posta á margem a differença de um conto e pouco de juros!

Posso assegurar que o accusado «só por este processo veio a saber que os empregados do Banco haviam feito em sua conta o lançamento nesses termos. A preoccupação que o presidente do Banco tinha em auferir proveitos á custa do estabelecimento, era tamanha, que teve elle, numa feita, gratificação de alguns contos de réis votada pela assembléa de accionistas, em contemplação de serviços extraordinarios, fóra das attribuições de seu cargo, prestados ao Banco, e elle nunca quiz receber esse dinheiro! Mais ainda: está aqui a certidão demonstrando que o Banco fechou suas portas em momento em que tinha seu presidente a receber 6:641$660 de seus honorarios vencidos como presidente, e essa somma só lhe foi creditada em sua conta por ordem dos syndicos, depois de terem estes verificado a "ommissão desse lançamento" na conta respectiva! Eis ahi por onde se póde avaliar a injustiça da erecção em delicto, de um acto minimo, aliás repetidamente praticado em operações diarias — dispensa de fracções de juros. Que bella coisa é administrarmos durante doze annos um estabelecimento de credito, com movimento, durante esse tempo, de 400 a 500 mil contos de réis alheios, e só termos pela frente uma accusação desse "desvio" de um conto e pouco do estabelecimento, que nos é ainda devedor de réis 6:641$660.

— Por ser commum aos tres accusados, que o libello enfeixa na co-autoria do acto deixei para derradeira a apreciação do facto da alteração de balancetes do Banco destinados á publicidade. Não me é necessario entrar na analyse da prova dos autos, diante da qual o presidente do Banco NEM SEQUER E' SUSPEITADO DE TER CONHECIMENTO DESSA IRREGULARIDADE. Prescindirei desse estudo, na convicção de sua inutilidade, affirmando e demonstrando como vai ser, que essa irregularidade está muito longe de constituir um delicto.

Temos visto, desde o começo de meu discurso, quão tenaz, quão titanico, quão heroico tem sido o esforço da administração e da gerencia do Banco, aturdido, açoitado pelos mais inesperados revezes, — esforço brutal só tendente a salvar o Banco, e restituir, sem prejuizo de um vintem as economias ali depositadas. A obcessão dos accusados era essa...

E comprehende-se bem que, nesse estado de espirito, lhes repugnasse por completo, levar á imprensa o pregão da bancarrota do estabelecimento: — a tanto valia annunciar a anemia da caixa do Banco, cujo numerario no dia da extracção do balancete para as gazetas, havia descido a 165:000$000 apenas. "Sem a menor preoccupação de auferir disso lucro para si", o gerente effectivo do Banco, sem olhar sacrificios de qualquer ordem para salval-o, em época em que contava para breve com recursos para esse effeito, encarando o algarismo da caixa, e julgando a sua publicidade capaz de por si só trazer corrida fatal, fez rapidamente o calculo do café que á sua disposição tinha o Banco nos seus armazens em Santos, e estimando em 600:000$ o valor desses effeitos de commercio de realisabilidade immediata (que era a venda media [illegible] telegramma seu), a lapis, accrescentou ao titulo de Caixa essa somma. A má fé, o lucro illicito para si, estão desde logo eliminados, diante da simples narração desse facto, que, embora a promotoria publica julgue lesivo de credores do Banco, a nós e a todos deve parecer, com melhores razões, que a conducta do gerente, tentando esse inaudito esforço para evitar uma liquidação forçada, visou consultar melhor os proprios interesses que a promotoria julga sacrificados! Na discussão desses interesses, prescindimos de entrar. Para nós basta ficar assentado que, errada ou acertada, imprudente ou avisada, a acção do gerente desenvolveu-se toda "bona fide", com uma intenção bonissima, que repelle este processo-crime.

Que proveitos para si auferiu o gerente com semelhante conducta? Defender a vida do estabelecimento? — Esse era um dever: não póde ser considerado uma culpa. A pronuncia suggere que esse acto visava tambem angariar credito ficticio para o Banco, como preparo de uma concordata, em que os accusados seriam naturalmente os liquidantes, — cargo que lhes asseguraria proveitos pessoaes avultados.

Simples presumpção; e presumpção infundada. Ella vai baquear já diante da prova em contrario, visceralmente constante dos autos. A concordata seria obra judicial. A nomeação de liquidantes, fosse obra do juiz, fosse obra dos credores, teria naturalmente correr nos autos da liquidação forçada requerida. Sobre as peças constantes desses autos é que se basearia quaesquer decisões a esse proposito: especialmente sobre o balanço e inventario exhibido pela administração do Banco. Pois bem: essas peças ahi estão no processo da liquidação, annexos á petição inicial. Podeis examinal-as. Não contêm senão a verdade, inteira, completa, a respeito da situação e recursos do Banco. A certidão a fl. 18 e seguintes dil-o claramente. Até hoje, pelo menos, e sem embargos dos differentes exames de livros, ainda não se articulou contra ellas uma palavra. Portanto, a eloquencia do facto ahi está clamando bem alto contra a iniquidade da presumpção: — no dia em que houveram de enfrentar credores e accionistas e juiz, foi só a verdade a base das asserções e das contas.

De resto, a conhecida e constante correcção de Bento de Abreu nos negocios exclue completamente a presumpção de má fé em seu proveito. Tivesse elle querido impregnar seus actos de deslealdade para com os interesses confiados ao seu zelo, tivesse elle querido auferir no Banco proventos condemnaveis, houvesse elle deliberado locupletar-se do alheio, e, intelligente e competente como todos o reconhecem, não se encontraria elle na posição pessoal desfavoravel em que cahiram seus negocios. Este homem é durante doze annos gerente de um banco importante, como foi o Banco União de S. Carlos, e, sem embargo de viver uma vida de modestia e de economias, chega ao fim dessa jornada com a saude perdida no trabalho do Banco, como é notorio, com seus negocios particulares compromettidos, como consta do registros de cartorios, e, para coroar a obra, com este processo-crime sobre os hombros!

Entretanto, outro homem elle fosse, e facil lhe seria ter-se locupletado á vontade. Facilimo lhe teria sido, pelo menos, extinguir sua divida ao Banco, por meios illicitos, mas por modo absolutamente seguro, absolutamente ao abrigo da descoberta de qualquer perito.

Quem conhece escripturação mercantil sabe que não estou exaggerando.

Eis ahi, senhores, detalhadamente expostos, os factos pelos quaes vêm os accusados responder neste torturante processo. Espantam pela sua insignificancia. Assombram pela violencia do veneno em que foram embebidos.

Cartas de Bezerra Paes & C., accusando o recebimento dos 23:000$000, provenientes de uma cobrança judicial feita pelo Dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal, por conta dos seus clientes Carvalho & C., de cuja firma é liquidante o socio Bezerra Paes:

«Santos, 13 de Novembro de 1902.

Illmo. Sr. Dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal. S. Carlos.

Amigo e Senhor.

Recebemos hoje do Banco União de S. Carlos, por ordem da Matriz do mesmo Banco, cumprindo a de V. S., a quantia de 23:000$000, de conta da herança de Amador de Mello.

Creditámos a referida quantia, provisoriamente, em conta de V. S., porque, nem só aquella herança não tem conta em nossos livros, como tambem precisamos que V. S. nos envie a nota da liquidação, feita com a herança, por conta de Carvalho & C., em liquidação afim de fazermos entrega a essa firma da quantia exacta, deduzidos os seus honorarios e custas da execução.

Aguardamos, pois, a referida nota; e no mais, subscrevemo-nos com alta estima e apreço.

De V. S. Ams. obrs., **Bezerra Paes & C.**

«Santos, 26 de Maio de 1923.

Ilmo. Sr. Dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal. RIO CLARO.

Amigo e Senhor.

Satisfazendo o seu pedido verbal, cumpre-nos dizer-lhe que em 13 de Novembro do anno proximo passado recebemos aqui da Agencia do Banco União de S. Carlos, por ordem da sua Matriz, cumprindo a de V. S., a quantia de 23:000$000, importancia essa recebida por V. S. em S. Carlos do Pinhal, da herança de Amador de Mello, na execução promovida por Carvalho & C., (em liquidação), de quem é socio liquidante o nosso socio gerente Sr. Antonio Carlos Bezerra Paes.

Sendo a referida importancia que se achava em seu poder pertencente a terceiros, creditamol-a em sua conta, em nossos livros provisoriamente, de accôrdo com os dizeres da nossa carta daquella data, que juntamos por copia, tendo, em virtude das suas instrucções posteriores, feito a devida transferencia a Carvalho & C., em liquidação.

Com inteira estima e consideração, nos firmamos.

De V. S. Ams. e Obrs. **Bezerra Paes & C.**

Resposta dos syndicos sobre dinheiro existente em caixa, facturas a receber em Santos, de café vendido e café a vender na Agencia de Santos, nas datas dos balanços increpados de mostrarem força economica que dizem que o Banco não possuia:

«Em 31 de Maio de 1902 o saldo em caixa na Matriz do Banco era de 159:808$979 (cento cincoenta e nove contos, oitocentos e oito mil e novecentos setenta e nove réis); importancia de dinheiro a receber de cafés vendidos a diversos era de 177:242$800 (cento setenta e sete contos duzentos e quarenta e dous mil e oitocentos réis) e o numero de saccas de café por vender nos armazens em Santos era de 14.297 (quatorze mil duzentas e noventa e sete).

Em 31 de Agosto do mesmo anno o saldo em caixa na Matriz era de 339:462$900 (tresentos e trinta e nove contos quatrocentos sessenta e dous mil e novecentos réis); o saldo da Agencia de Santos no Banco de S. Paulo era de 108:000$000 (cento e oito contos de réis) e o numero de saccas de café por vender nos armazens, de 15:412 (quinze mil quatrocentos e doze).

A 31 de Outubro do dito anno, era o saldo em caixa de 165:150$471 (cento e sessenta e cinco contos cento e cincoenta mil e quatrocentos setenta e um réis) e o numero de saccas de café por vender era de 5.860 (cinco mil oitocentos e sessenta) e o dinheiro a receber de cafés vendidos a diversos era 197:183$840 (cento e noventa e sete contos cento e oitenta e tres mil oitocentos e quarenta réis).

S. Carlos, 6 de Março de 1903. — **A. L. dos Santos Werneck.** — **João Soares Brandão.**

Trecho da acta da sessão da Directoria em 9 de Fevereiro de 1901 sobre não contagem de juros nas contas em que as garantias e meios de pagamentos dos respectivos devedores já não cobriam os debitos, afim de não se crear activo ficticio: (1)

«Pelo presidente foi communicado á Directoria que sempre que se procede á contagem dos juros no fim do semestre aos devedores hypothecarios e outros, tem sido adoptada a pratica de deixar-se de contar juros nos debitos cujas garantias e meios de pagamentos já não cobrem o augmento do debito.

Assim tem sido observado pela gerencia afim de evitar que os balanços semestraes apresentem lucros liquidos ficticios, cujo modo de proceder foi approvado pela Directoria, convindo que de ora em diante com o necessario escrupulo nesse modo de proceder seja assim observados».

ARTE E MUNDANISMO

Exposição Geral de Bellas Artes

A ESCULPTURA

A secção de esculptura não foge aos seus habitos, continuando a occupar a mesma salinha de todos os annos — e mais parece não ambicionar. E' o que lhe basta.

Está contente de sua sorte, cumprindo a obrigação de tornar o catalogo geral mais volumoso, com o registro das coisas que teimam em ali expôr.

Este anno consegue ainda attrahir um tanto a curiosidade dos que já vêm cansados das salas da pintura, após a ardua marcha através de kilometros vasios de telas penosamente trabalhadas.

Essa curiosidade não é de todo desestimavel. Satisfazem-na mesmo, se não com enthusiasmo, mas de certo modo gratamente, diversos dos trabalhos que ali figuram.

A nossa attenção, que se demorou algum tempo em contemplação cuidadosa, se não encontrou motivo para grandes jubilos, tambem não se pode dar por ludibriada.

Nota-se desde logo uma concorrencia mais animada e selecta do que no anno passado, o que era de esperar, dada a intensidade de trabalhos nestes ultimos tempos, registrada pelos nossos esculptores nos quaes se apresentaram tarefas de vulto.

Nessa secção, começámos por ver um trabalho que tem a assignatura do Sr. Francisco de Andrade, e intitulado «O Homem que marcha».

Já pelo titulo a coisa implica numa evocação rodinniana.

E não só do titulo se serviu esse esculptor, mas tambem teve a presidir ao seu esforço o espirito avanguardista.

O que vemos é apenas um busto bem trabalhado.

Mas o seu autor pretende que vejamos mais ainda. Não ha mal nisso. Resta saber se o conseguirá. Explicando-se, diz que, como Rodin, no «L'Homme qui Marche», realisou o poema do esforço physico, elle, Francisco de Andrade, resolveu synthetisar, na sua versão homonyma, o esforço intellectual.

Como se sabe, aquella maravilha, um dos grandes monumento da esculptura moderna, não tem cabeça. Assim, qualquer suggestão de pensamento, desapparece. E' apenas o homem na apotheose do musculo, em todo o seu espectaculo de energia livre, sob o dominio exclusivo das faculdades motoras do instincto.

Essa academia, que Paul Adam desejava ver em todas as escolas do universo, para ensinar a sciencia do movimento humano, o resume, na sua potencialidade plastica, a energia em acção.

E' a energia em acção como espectaculo unicamente.

Sem finalidade, sem rumo, é o homem que realisa o seu caminho arduo de lutador, na plena liberdade das suas forças primitivas.

Ha nesse impulso toda a ausencia de vontade orientada, não o norteando a minima actuação consciente.

E' a materia pura se agitando, alheiada a qualquer controle, a qualquer influencia superior.

Assim Rodin plasmou o seu «L'Homme qui Marche», dando-nos a synthese do esforço muscular, como no «Penseur» deixa a synthese do esforço cerebral, ainda que ahi apresente o homem integrado a toda a sua conformação anatomica.

Agora, com o mesmo enunciado, encerrando concepção inteiramente opposta, vem o Sr. Francisco de Andrade, expôr o trabalho em que diz ter espelhado, numa mascara eloquente, o homem que marcha na evolução das idéas...

Preferiu outro caminho.

E' um caminho talvez mais perigoso, fatal mesmo.

Póde marchar-se com facilidade nas sendas communs, como quasi diariamente numerosos «raidmen» pedestres dão o exemplo magnifico, mas nas das idéas, quando ellas são tão escassas, parece tarefa um tanto arrojada.

Rodin foi mais avisado. E continúa impavidamente a vencer para a posteridade as suas etapas gloriosas com esse empolgante «L'Homme qui Marche», que Paul Adam colloca ao lado da «Victoria de Samothracia», no mesmo exemplo de vigoroso impulso das forças livres.

O Sr. Francisco de Andrade, que se quer emparelhar ao mestre, parece que não vai lá das pernas... Aliás, elle ficou mesmo só no busto, apesar de ter querido ir mais longe.

E, para que o publico venha a saber o que esse trabalho exprime, é preciso que o esculptor não tarde em ali collocar um cartaz explicativo, como fazem mui sabiamente os desenhistas incipientes com as suas legendas que tanto bem trazem aos leitores pouco argutos e pouco amantes das decifrações. Emfim, a época é das palavras cruzadas...

Passando ás demais obras expostas, vamos encontrar uma excellente cabeça esculpida em madeira.

E' uma cabeça de india mexicana, impressionante typo de fim de raça tendo estampada nos olhos atravessados a nostalgia profunda de antigos esplendores.

A physionomia endurecida condensa os soffrimentos das lutas barbaras de longos annos de repulsa á conquista dos brancos dominadores.

Um trabalho tão pequeno e que diz tanta cousa, um mundo de evocações, esse que nos dá a conhecer um artista do Mexico, Fidias, esculptor esplendido, detalhista minucioso e percuciente.

Deixando de lado as cogitações philosophicas, technico apenas, o Sr. Francisco de Andrade expõe uma estatueta de João do Rio, modelada com finura, com muita segurança e, só no gesto desplicente de segurar o cigarro, temos uma magnifica exteriorisação do temperamento desse estranho animador das nossas letras.

A Sra. Lotte Bender expõe uma interessante figura typica, a do hollandez com o seu cachimbo, bem interessante, em madeira.

O Sr. Corrêa Lima comparece com uma estatua de Iracema, que reaffirma os seus meritos de excellente modelador, o mesmo acontecendo com o Sr. Antonino Mattos, que expõe figuras isoladas destinadas ao monumento aos heróes da Laguna.

Expõem ainda excellentes trabalhos a Sra. Maria Meyer e os Srs. Orestes Acquarone, Paulo Mazzucchelli, José Barreto e Laurindo Ramos, este, a estatua do Padre Cicero, que já é conhecida.

E assim, acreditamos que vimos, em toda sua affirmação, a esculptura no presente Salão.

LAURO DEMORO.

Fidias — Cabeça de indio mexicano

"O Chimarrão", de Gutmann Bicho, uma das melhores obras que figuram na secção de pintura

Francisco de Andrade — Estatueta de João do Rio

UMA VISITA AO "SALON"

Fazer arte no Brasil é um heroismo tamanho como quem se arrisca a uma viagem de exploração ao Polo...

E' por isso que, visitando-se o «Salon», não acho justo que alguem seja exigente, pois o nosso meio ainda não pode comportar uma vida artistica notavel. Já em S. Paulo, onde ha gosto e dinheiro, as exposições compensam o trabalho esthetico que nellas se realisa. Aqui, não chegam para o pagamento das molduras. No Rio, quem tem fortuna não tem gosto e quem o tem anda sempre bem ventilado do algibeira...

O «Salon» deste anno tem a bagatella de 497 trabalhos expostos em pintura, esculptura, gravura, architectura, lithographia e arte applicada. Desses 497 trabalhos não ha uma só obra-prima, nem os bons trabalhos se contam por dezenas.

Em esculptura sobresáe a magnifica «Cabeça de indio», em madeira, do artista mexicano Fid Fidias. E' uma prodigiosa joia de technica... e de paciencia. Falta-lhe, entretanto, uma expressão vibrante da raça de bronze, que, no Mexico, fez e faz maravilhas.

Em pintura o melhor trabalho do «Salon» é «O segredo da flor», de Georgina de Albuquerque: nessa téla esplendida ha frescura de pincelada, graça hespanhola de luz forte e um jogo livre de colorido tropical. A figura radiosa da mulher, com um semblante beijado de sol, tem uma expressão nova, como se a nossa luz lhe florescesse o delicioso segredo...

Esse quadro radiosamente bello e vigoroso revela uma artista, que, até hoje, se limitava a pintar academias soffriveis.

Navarro da Costa, com os seus quadros expostos, merece uma referencia á parte, porque se apresentou com um vigor bem raro no Brasil, onde os artistas consagrados dormem sobre os louros colhidos e quando pintam despertam saudade dos trabalhos anteriores.

O nosso pujante marinhista está agora menos convencional e nas aguas que pincela dansa a cor e vibra a luz.

As paisagens de Edgard Parreiras e Levino Fanzeres são visões de nossa natureza, sem o artificio technico e impeccavel de Baptista da Costa, que pinta cousas bonitas com o proposito de convertel-as em cheques.

Pedro Bruno, com as suas télas leves, vaporosas, offerece um encanto á vista com as suas figuras translucidas e algo de suggestão allegorica.

A arte espiritualmente diaphana de Carlos Oswaldo triumpha em «Indecisão», onde o seu pincel traça, na luz e na cor, um estado d'alma de mulher que hesita a escrever o seu segredo...

Visconti, o grande artista, que vive hoje a pintar o tedio de sua propria immortalidade, executou, no trecho paisagistico de Copacabana — «Villa Rica», um primoroso trabalho pelo contraste de sua requintada maneira de nos transmittir a natureza.

Agora, os novos. Estes avultam no «Salon» e alguns se apresentam admiravelmente. Vejamol-os:

Portnari, no retrato do Principe Gargatin, excellentemente tratado; Constantino, com uma série de retratos que fixam o mysterio das almas e o segredo de cada physionomia; Santiago no soberbo nu' — «Flor de igarapé»; Niaud em «Pesca Infructifera», com technica e sentimento; Teniz em dois trabalhos bem desenhados e cheios de luz; Sarah Figueiredo e Haydéa Santiago, ambas graciosas na sua arte, onde ha uma graça feminina; Orozio Belém, em «A volta do Mercado», bello retrato de genero; Manoel Faria, em «Flam boyant».

O premio de viagem tem como concorrentes em pintura Garcia Bento, Armando Vianna, Fausto de Souza e Sarah Figueiredo, todos artistas de merito.

Garcia Bento é um marinhista apreciavel e technicamente o mais forte delles. Desta vez será victorioso, salvo se o jury ao revés do que acontece com os réos, agir com privação de sentidos e intelligencia...

Saul de Navarro

ELEGANCIA

Sabbado fulgurava illuminado por um doirado sol que tornava o dia de indescriptivel transparencia, e emprestava á paizagem, cousas e pessoas um tom de alegria sadia e boa, emquanto as primeiras cigarras, entre a verde renda do arvoredo, estridulavam longamente.

Sabbado refulgia, e o loiro sol batendo sobre o asphalto das ruas incendiava-as de reverberações coruscantes fazendo semi-cerrar os lindos olhos das elegantes, que enchiam a Avenida de sussurros de colmeia assustada enfeitando-a com a galhardia graciosa das suas silhuetas gentis. E' que neste dia se esperavam queridos hospedes — estes estudantes da legendaria e poetica Coimbra, pleiade de rapazes a transbordar de alegre e generosa mocidade, e que, para nos serem amaveis, atravessaram o Atlantico para estreitarem ainda mais, se assim fosse possivel, a cadeia de fraternal amizade cujos élos fortes nos ligam para sempre á nossa antiga metropole.

Parece que a natureza enthusiasmada, sem duvida, por tão grande honra, escolheu para receber a mocidade portugueza o mais formoso de seus dias, dia de um céo magnificamente azul e limpido, de aragem branda, de temperatura amena.

E foi sob a sua luz esplendida e fina que pudemos ver quanto são bellas as "toilettes" modernas. Jámais a moda teve tanto gosto como nesta primavera; os seus modelos em "voile" ligeiro e sedoso, em tecidos transparentes e de côres frescas, foram um verdadeiro triumpho. Nota-se que as fazendas empregadas nos vestidos de passeio são quasi sempre estampadas de desenhos onde as flores, esparsas em profusão, se destacam sobre um fundo alvadio.

Os vestidos de linho, ricamente bordados, começam a apparecer, mas observa-se grande preferencia este anno para as "laizes" e, principalmente, para as rendas. Estas apresentam os typos mais variados, desde a grossa "guipure" até a teia finissima da Chantilly, chegando á serem empregadas, com grande exito, nos niveos vestidos de noiva.

Já sabemos que as saias se tornaram largas, isto era de prever, visto os tecidos em voga serem de extrema tenuidade; os corpos, porém, continuaram quasi simples, apenas com um ou outro movimento inedito na gola, ou nas mangas. Assim, as primeiras terminam, geralmente, em elegante gravata, emquanto as ultimas são talhadas, com tal habilidade que, em repouso, velam o braço inteiramente, mas ao menor movimento desnudam-no deixando apparecer, entre transparencias sedosas, o tom eburneo da pelle mimosa.

Entretanto, apesar da nova fórma dos modelos, apesar das saias se ampliarem em minusculos "plissés" em diversos movimentos, mau grado os tecidos finos e vaporosos substituirem as espessas sedas, a silhueta não parece ter mudado, e sobre estes vestidos ligeiros, floridos, esvoaçantes, em mil pontas, o conjunto é sempre joven, coquettemente joven. E' que a moda actual não foi creada apenas para as mulheres moças, ella tem o dom maravilhoso de rejuvenecer as outras — é ahi justamente que consiste o seu maximo encanto.

Como já tive occasião de notar, o negro e os tons sombrios escasseiam pouco a pouco, dominam agora as côres claras, mais em harmonia com o anilado céo da primavera, com a sua aurea luz de inegualavel esplendor!

Apezar dessa claridade offuscante impera ainda o pequeno chapéo. A elegante comprehende que sob a sua diminuta sombra, a esfumaçar levemente o arco das sobrancelhas e a franja dos cilios, os olhos adquirem mais intenso fulgor...

Bellita

Elegante vestido de renda preta lindamente ornado de largas fitas de velludo, sendo que a do hombro prende-se ao lado por um "cabuchon" de onix. O forro claro realça o conjunto.

Vestido de mousseline verde de amendoa enfeitado de galão multicôr.

Graciosa "toilette" em boa gaze "chiffon" mordosé, guarnecida de alças de fita em um tom mais escuro. Passando por paquenas casas o cinto prende-se na frente em um lacinho.

A "SAISON PARISIENSE" PARA 1926

Ha de provocar a mais justa curiosidade ás nossas leitoras esse magnifico «magazine», sabendo-se que offerece já os modelos do proximo anno.

Uma infinidade de modelos, alguns em trichomia, todos de impeccavel bom gosto ahi se vêem, com ligeirissimas modificações do uso actual, a começar pela saia, com tendencia a ampliar-se. A bella revista, que a Agencia Braz Lauria, da rua Gonçalves Dias, nos offereceu, merece um cuidadoso exame das nossas elegantes, com o que muito lucrarão.

Aptas que ficam a melhor adaptarem suas toilettes ás exigencias da deusa toda poderosa, a Moda.

A clemencia feminina é infinita. Chegou até a perdoar ao pobre diabo que pretendeu feril-a. — Stahl.

LITERATURA

Chronica Passadista — OS POETAS GREGOS DA ANTHOLOGIA

Reportámo-nos, á ultima vez, á poesia dos chinas, desde annos remotos até os mais recentes, e tivemos occasião de offerecer á curiosidade do leitor benevolo alguns lindos trechos em que se saboreia volcante finura no espirito chinez, senão tambem a sua deliciosa exquisitice. Sente-se, sem duvida, que ha nella uma nota subtil de proximidade com a dos nossos modernos. Nem a tudo pudemos alludir; não fizemos nenhuma referencia a Kin-Youen, poeta do terceiro seculo da nossa éra, o qual deixou um poema interessante, o Li-Sao, em que a nota, nacionalmente chineza, que se verifica desde Li-Tai-Po, de quatro seculos depois, até Chang-Kien, nosso contemporaneo, vibra com a mesma crystallinidade de uma flauta de bambú, sob a chuva cor de rosa das flores dos pessegueiros, á beira dos lagos azues, entoucados de nenuphares brilhantes. Sabemos que Li-Tai-Po impressionou tão vivamente os modernos allemães, que, não satisfeitos de lhe chamarem quasi o pai da poesia moderna, apesar de ter existido no setimo seculo, lhe traduziram todo o numeroso poemario, divulgando-o amplamente; mas ignoramos que conheçam a Kin-Youen, tambem chamado Ping, segundo nos conta Sse-Ma-Tsien, o historiador, que nos diz ainda que era membro da familia real de Tsu, e a Chang-Wu-Kien e a outros, cujo pensamento é tão chinezmente li-tai-poizado quanto kin-youenizado ou chang-wu-kienizado é o de Li-Tai-Po. E' de presumir que os conheçam a todos, tendo apenas Li-Tai-Po merecido as preferencias, talvez mais por sympathias. Houve uma dançarina chineza, Wu-Hao, dos primeiros quarteis do seculo sexto, a qual se fez poetiza, amando ternamente ou em segredo:

Como a lua no céo azul,
estou só em meu quarto.
Apaguei a lampada e choro.
Choro porque estaes longe de mim,
e porque nunca sabereis quanto vos amo.

Ha em seus versos, rapidos e leves, a nota amargosa e subtil do subjectivismo que annuou toda a producção dos poetas inscriptos na Anthologia Grega, hoje não [illegible] de muita gente. Ha [illegible] a mesma technica de phraseamento e o emprego de um vocabulo da predilecção dos gregos. Leia-se um dos muitos poemas curtos de Asclepiades, através da traducção de Mario Abrantes:

Tomando-te, ó lampada, por testemunha,
Heraclia, por tres vezes, jurou que viria.
E não vem...
Se és verdadeiramente uma divindade,
pune, ó lampada, essa mentirosa!
Quando ella for um brinco nos braços de seu amigo,
extingue-te, priva-a de claridade!

Asclepiades, coroado de saudades e desejos, pedia a punição da fallacidade da amante, cujo nome exultava. Wu-Hao, discreta, chorava o isolamento em que se encontrava, falando-se de saudade e resignando-se de não poder vencer a distancia que a prohibe de rever o homem amado. Meleagro, ainda que indiscreto e sensual, deixa entrever a affinidade do seu pensamento com o da apaixonada dançarina chineza:

A beber! Verte-nos que beber,
e dize, torna a dizer ainda:
— A' saude de Heliodora!
Mistura ao doce nectar esse nome tão doce!
E cinge minha fronte com essa coroa
inteiramente humida de perfumes!
... com essa coroa que hontem [illegible]
... com essa coroa que é a propria lembrança della.
Olha: as ternas rosas choram.
Choram, porque está ausente;
choram de a não verem entre meus braços!

Ha neste epigramma entretons de um sentimentalismo [illegible], impressionado [illegible] singelas [illegible] saudade e [illegible] da mesma [illegible] com que os modernos trabalham as suas [illegible] celorindo os vocabulos de novas significações. O recurso technico de matizarem a phrase, coupagem do pensamento, de mais vigor, revestindo-o em parte ou no todo, casando-lhe o luminoso á sonoridade, já vimos que o empregavam os chinezes, e sentimos agora que era do uso entre os gregos. Por certo que não ha nos modernos processos de innovamento, mas de esservamento do phrasear: o que é seu innovam, é o motivo que deve ser actual e nosso, americano, sobretudo brasileiro.

Rufino que parece foi o mais fecundo dos epigrammistas gregos, mistura ao seu sentimentalismo, elegante e meigo, a delicia suprema de uma ironia, macia e elegante. Ha nos melhores dos modernos uma saudade desse sentimentalismo e dessa ironia. A saudade é, por vezes, um vestigio, uma affinidade; chegou até nós insensivelmente. Releia-se a Rufino que é muitas vezes extravagante, encantadora e saudavelmente extravagante:

Uma rapariga, de pés brancos como a prata,
se banhava.
Com uma das mãos, banhava as pomas,
cuja carne parecia leite coalhado;
com a outra,
enquanto estremecia,
mais ondeante que a propria onda,
o setim da linda anca carnuda,
escondia o seu pequeno rio Eurotas
e a colina donde deriva...
Ella os escondia, não completamente,
a pobrezinha,
mas tanto quanto possivel.

Rufino canta o amor, mas fal-o sempre directamente; continue-se a lel-o:

Teus olhos luzem como ouro
tua face semelha o crystal;
ao pé de tua bocca empallidecem as rosas.
De alabastro é o teu collo;
de marmore são os teus seios.
E, mais brancos, teus pés que os pés de Thétis,
que, entretanto, eram de prata.
Talvez, entre os teus cabellos,
alguma sarça branca brilhe...
Não tenho cura dessa bebedeira.

Meleagro tambem rivaliza com Rufino, sentimental e ironico:

Abre-se a violeta branca
e abre-se o fresco narciso
e abrem-se os lirios das montanhas.
Mas, incomparavel flor, rosa do jardim de Venus,
Zenophila, tambem, vem erecta abrir-se.

Prados, porque vos sorris alegres,
inteiramente altivos de vossos atavios?
Essa aprendiz não é cem vezes mais bella
que vossos odorantes atavios?

Meleagro não se contenta só com a nota de sentimentalidade e ironia que empresta a seus versos, extrema-se tambem em querer ser demasiadamente subtil:

Tem cuidado, Amor!
Se, muito mais vezes, tu a abrasas,
esta alma, — esta alma que adeja, —
acabará por fugir.
Ella tambem, ó mão, tem asas.

Philodemo afina a lyra no mesmo tom:

O' celeste noctambula,
tu que sorris nas vigilias alegres,
ó lua de duplo corno, brilha, brilha!
Deixa que tua claridade
deslize por minha janella aberta...
Coróe a bella Callistio!
Uma deusa poderia franzir as sobrancelhas,
vendo os pobres mortaes
entregarem-se ás suas jocosas follias?
No entanto, sei que meu terno delirio,
ao contrario, e o de minha bem-amada,
comprehendel-os-ás tu e os perdoas...
Não te possuiu, ó lua, a ti tambem Endymião,
abrasado o coração?

Outro poeta, Paulo, escrevia exaltado:

Tuas rugas, Philinna, eu as prefiro
á pintura lactosa de mão que actriz,
Gosto mais de ter entre as mãos
tuas pomas cuja polpa amadureceu,
do que os seios duros de todos os nossos pimpolhos.
Teu outono é mais doce que a sua primavera;
o seu estio será menos quente que teu inverno.

Capiton lembra bem a ironia dos nossos modernos epigrammas:

A belleza attráe; a graça prende-nos.
A primeira, desprovida da segunda,
não é mais que uma isca sem anzol.

Estamos certos de que, se o conhecimento da poesia chineza teve a sua grande importancia, não menos a divulgação do epigrammario dos gregos de muito valeu, influindo no espirito dos modernos, entre os quaes nos enfileiramos, porque vivemos entre elles e com elles, num seculo que já é sua inteira propriedade. Não estar, nem viver com elles, é ter morrido, pensando que continúa vivo.

FORMOSOS RECANTOS DO RIO DE JANEIRO

REPREZA DOS CIGANOS

«Represa dos Ciganos», por certo, é um nome herdado de uma população nomada que ali existiu.

Hoje, é um dos mais aprazíveis passeios que se póde fazer, deliciosamente, e onde as horas voam.

Olhar o represamento, ver a passagem da agua na batedeira, seguir o curso nos tanques de filtração e a volta ao reservatorio, é um passatempo admiravel.

A conservação local é carinhosamente cuidada, de fórma á captivar aos que sabem apreciar a nossa linda natureza.

— O sussurro das aguas que seguem qual caminheiro errante, a antarolar baixinho o psalmo dos seus mysterios, empolga.

O que mais me attrahiu, entretanto, foi, na margem opposta do manancial, um simulacro de estrada, que se perde no denso da floresta e se estreita até ficar reduzido a uma vereda.

Sou extremamente curiosa e pensei commigo — onde irá ter este caminho?

Uma manhã, mal despertei e ouvindo os passarinhos saudar os primeiros alvores do dia, transpuz o riacho e metti-me á passos lentos pelo curioso atalho.

O aspecto do céo não era dos mais propicios — as nuvens eram densas, a temperatura asphyxiante, indicava chuva.

Calmamente, venci a distancia e não deixei de sentir um confrangimento intimo. Uma tristeza estranha avassalou-me.

A's vezes, o capim e o cipoal emmaranhavam-se tão fortemente a senda, sendo quasi impossivel proseguir.

Comtudo, afastei com os pés e com as mãos a silva agreste e vi gotas de orvalho, rolarem ao chão, mudas e silenciosas, na sua grandeza.

De repente, senti como que um arremesso de colera, inundar-me; nas faces, um calor estranho e qualquer cousa á gritar nos meus ouvidos:

— Pára! Violas um terreno sagrado! As hervas crescendo, querem esconder ao profano um relicario de que são donas. Volve atrás! Tem consciencia!

Mas, a fantasia tem o seu capricho, e eu subia sempre, nada podia deter os meus passos. Não deixei de notar que, ali, a hera matisava toda a extensão do matto, só ficando em claro a trilha, onde fôra espesinhada.

Se houvesse uma abertura na floresta, o panorama á divisar-se dali, seria bellissimo. Sentindo-me extenuada e como me encontrasse numa meia planura e tivesse perto á mim uma pedra, sentei-me.

A' medida que recuperava as forças, comecei a estudar o sitio em que repousava — as provas mais palpitantes do engenho humano estavam ali reveladas.

Estava perto de uma rampa montante, macadamisada: — o abandono, déra veso ao matto, e as heras, as trepadeiras rasteiras cobriam tudo.

Um paredão de grossos barrotes, justapostos, se mantinha firme, enverdecido pelo musgo e enegrecido pelos annos; casarão, madeiramento, soalho, tecto, tudo ruira com o tempo e o esquecimento.

Só restos de paredes, de grossas paredes, se mostravam de pé, por entre os espinheiros, dizendo um pouco do que fôra aquella «Fazenda».

Arvores de troncos rijos, já se erguiam em meio ao solar desabado e, exquisitamente, um tronco esbelto e elegante, tinha transposto uma janella e a folhagem brotára do lado de fóra e era movida semelhante á um aceno pela brisa ligeira — signal de uma perenne nostalgia!

Embeveci-me na contemplação dessas ruinas e, dando treguas á imaginação, dentro em pouco, ella bordava uma linda lenda, cheia de palpitante emoção, que se teria desenrolado no velho solar. Iam-se estampando na retina dos meus olhos os personagens lendarios daquella habitação. Sombras fugitivas do passado, que vinham tanger, magicamente, na minha fantasia a reconstruir da sua historia.

Abstracta, assim, vi a «Fazenda» resurgir da suas ruinas, bella, movimentada, alegre, nos seus dias de ventura. A vereda transformara-se em larga estrada, onde os cavallos troteavam á vontade e as carruagens transportavam visitas. Os escravos, tratados com tamanha liberalidade, eram mais captivos dos seus donos, titulares afastados da côrte e cuja unica alegria eram os seus filhos.

Laura, uma criança meiga e gentil. Elle, Paulo, um rapaz varonil e ardente, tinha seguido a carreira militar.

Terminára o seu curso com brilhantismo e era um encanto ver a linda Laura esperar o seu irmão, no mirante que ficava a pique, na encosta, de onde se divisava a estrada. Era dia de grande felicidade, quando surgia a visita do rapaz.

Elle nunca esquecia a irmã, enchendo-a de mimos e carinhos.

Mas, um dia, recebeu ordem de partir para o Paraguay, que se achava em guerra com o Brasil.

A magua da separação fôra horrivel para os corações velhinhos que não resistiram por muito tempo, fenecendo estiolados pela saudade.

Laura, a terna florsinha, ia resistindo a angustia avassaladora que lhe produzia a ausencia do irmão adorado e dos seus pais amantissimos.

Um dia, após fugaces esperanças de revel-o, adoece e morre.

Despertei do meu estranho sonhar e chamei a minha fantasia de louca bandoleira.

Andei para um lado onde havia uma ribanceira, pois tinham aberto um caminho que subia para o «Bom Retiro», no «Alto da Boa Vista», e vi na escavação da encosta, coberta pelo musgo, em letras quasi apagadas pela acção das chuvas, a palavra: **Saudade.**

RACHEL PRADO.

Fascinação selvagem

(Conclusão)

III

As descripções do Curral do Açougue, da matriz, das paizagens, do papaceia, dos retirantes, das casas de taipa, palhoças, latadas, ranchos e abarracamentos do suburbio são verdadeiros primores.

E que concisão de estylo, que simplicidade, que graça, que frescura, que pittoresco dos episodios sertanejos!

Os caracteres estão desenhados por penna de mestre.

Perpassam typos no romance, que se não esquecem jámais: é o francez Paul, misanthropo devoto o excellente fabricante de sinetes que, na despreoccupada viagem de aventura pelo mundo, encalhára em Sobral, vagando pelo rancho dos retirantes, para recolher documentos da vida do povo, nos seus aspectos mais exoticos; é a tia Catharina; é o Alexandre; é Luzia Homem, moça de respeito e vergonha, que, em boniteza, mette as outras moças no chinello; é Crapiu'na, que fazia roda á Luzia, o tal soldado, muito afamado entre os homens, e muito acatado pelas mulheres, graças á correcção do fardamento irreprehensivel, os botões dourados, o cinturão e a baioneta polidos e reluzentes: todo elle tresandando ao **patchuly** da pomada, que lhe embestia a marrafa e o bigode, teso e fino como um espeto; é o facinora José Gabriel, o cangaceiro Zé Antonio do Fechado, de raça de heróes, os Brilhantes, Athaydes e Vicente Lopes do Cumbhadeira, representantes dispersos, atavicos especimes ferozes do **banditismo** que foi a gloria de Portugal; é Romana, a insinuadora, a assanhadora da secreta cupidez do Crapiu'na; é a tia Zepha; a tagarella Therezinha: o doutor José Julio, o capitão Marçal, o doutor Helvecio, a Gabrina, a Chica Seridó, o Belota, e quantos mais! Os dois typos por excellencia são Crapiu'na e Luzia Homem, mulher corpulenta, carnação vigorosa, de uma belleza attrahente e meio selvagem, e de um sentimento de pudor fóra do commum. Crapiu'na faz tudo para a possuir. Crapiu'na que era casado! Luzia odeia-o. Gosta do outro, o Alexandre, docil e amoravel, fraco, porém, bom.

O ciume de Crapiu'na é tal, elle que é um monstro de ferocidade e de crimes, que, certa vez, ao ser repellido pela moça, exclama, numa sinistra prisão, num rugido, supplicando, e amaldiçoando-a:

— Luzia, Luzia!... Meu coração, meu amor da minha alma, tem pena de mim! Perdôa-me, pelo amor de Deus! Vem! E' um instantinho... Não te farei mal. Vem! Só duas palavras!... Ah! Não me ouves; não queres saber de mim!... Mulher do diabo!... Deixa estar, amaldiçoada, que não ficarás posso toda vida... Nem que tu vás para o inferno...

Esta paixão do bruto se converte em odio, obsessão [illegible]. Ha intrigas, prisões, calumnias, processos, mas, apezar [illegible] sua extrema pobreza, Luzia sahe-se limpamente de tudo.

Ha no livro uma passagem delicadissima e graciosa, quando Luzia vae vender os seus cabellos á esposa do promotor, D. Mathilde, que os tinha achado magnificos por dois mil réis, porque já não tinha mais o que vender:

— Dois mil réis por esse thesoiro?!... Ella um bom negocio... Mathilde, — disse o promotor dirigindo-se á esposa, formosa senhora, que, em adoravel traje matinal, um roupão de cambraia e rendas, entrava no gabinete. — Esta moça quer vender os cabellos...

— Oh! E' horrivel! — exclamou penalisada D. Mathilde.

Esta não resiste nem á belleza da moça nem aos olhos claros e suavissimos, que se fitam nella compassivos, e que, arrancando o pente, deixou cahir as fartas fulvas madeixas encaracoladas:

— Faça-me esta esmola, minha dona. Veja, não é por me gabar, parece cabello de branca... Pegue nelles, não tenha nojo...

Afinal D. Mathilde compra, por cinco mil réis, esses cabellos extraordinarios, mas com uma condição:

— São meus, diz-lhe, mas ficam na sua cabeça...

E o promotor, depois, á esposa:

— Bom negocio fizeste, meu amor! Bellissima acção praticaste... E's um anjo de bondade...

O autor não barbarisa nunca o dizer de suas personagens, nem mesmo daquella aborrida e languida Therezinha, supersticiosa, «cheia de coisas», cantando, maliciosamente, aos ouvidos de Luzia, para lhe pungir o futuro amoroso, numa toada risonha e ferina:

«A traição, meu bem, ature:
«Diga que é cega e não sabe,
«Não ha mal que sempre dure,
«Nem bem que nunca se acabe...»

Luzia Maria da Conceição era tão meiga, apesar de tão forte plasticamente, que chegava a implorar piedade pelos outros. Nascera no Ipu', filha de um vaqueiro, que «Deus haja», das Ipueiras de Major Pedro Ribeiro. O povilhéu é que lhe bradava, na rua, aos gritos e gargalhadas: — «Luzia Homem!»... Porém, sentia-se, incapaz de amar, carecia-lhe a franqueza sublime, essa languidez attributiva da funcção da mulher no amor». Sim, «não era mulher como as outras, como Therezinha, para abandonar a familia, o lar, a honra, por um momento de ventura ephemera». Tinha, comtudo, coração, e amava um homem: Alexandre, honesto, puro nas noções e na alma. Tinha asco, no entanto, ao selvajismo de Crapiu'na, á sua indole de féra. Luzia era realmente de uma belleza fascinante: attrahia-o, na sua agrestia, irresistivelmente selvagentemente. O grosseiro temperamento de Crapiu'na a perseguia sempre, cada vez mais fóra de si, fóra do convivio humano, na sua brutalidade sensual.

Pretendia com as suas fanfarronadas seduzil-a. Em vão! Separara-se da propria mulher, por incompatibilidade de genio, aos pescoções, e porque a considerava «um demonio em figura de gente».

Foi quando levantou as mãos para os céos, livre da esposa, e exclamou:

— Boi solto, lambe-se todo...

E agora não discontinuava de seguir atraz de Luzia, por uma fascinação selvagem, cada vez mais impetuosa, elle bandido ciumento, «com a sombra daquella Seridó, cahida damnada de tudo», fingindo-se enfeitiçado e innocente. Perseguia Luzia, embora não lhe pudesse prometter casamento, mesmo seguro de que Luzia não o queria ver «nem pintado»...

Uma dialogação typica:

— Aqui está seu doutor — exclamou ella, indicando o soldado, com um soberbo gesto de indignação. Aqui está o asa-negra que me persegue pensando que eu sou da laia delle... Esse homem me atormenta com malcriações, com cartas... Espere... Tenho uma comsigo...

E exhibiu-a ao Promotor. Passou-a este ao delegado, segredando-lhe:

— Ha, talvez, em tudo isso um drama de amor...

Luzia atalhou:

— De pouca vergonha, seu doutor... elle devia saber que sou uma rapariga direita...

Mal tinha que ser...

O desenlace desse romance é de uma violencia aterradora, de uma assombrosa força de emoção, que arrebata até ás lagrimas. Cumpre-se a jura de Crapiúna, que, no alto de uma anfractuosidade abrupta, aggride Luzia, quando esta ia mudando de terra, para escapar á sanha sanguinaria do bandido. A luta é terrivel, digna da penna de D'Annunzio. Ambos mantem heroicamente, num exordio tremendo, mas ainda assim triumpha a pujança de Luzia Homem.

E' a parte final, lancinante do livro.

E' uma pagina de saudade e desvario da razão. E' o desencadeiamento das mais tragicas scenas commovedoras. E' quando se põe em marcha, pela estrada da serra, o cortejo do exodo. Antes da retirada, Luzia percorreu os recantos da casa vasia, «com enternecimentos de saudades», essa saudade que, no dizer de Camillo, é a poesia de todo o homem. Julgava-se feliz, a viver para longe, com Alexandre, seu grande amor, salvo, emfim, «da infamia e rehabilitado por ella». Iam á frente, com Raulino, seis possantes rapazes, «revezando-se na conducção da tia Zepha, estirada na rêde, amarrada a um caibro longo e flexivel». Alexandre partira na vespera, com a bagagem, levada por outros trabalhadores, com os «cacarecos de serventia domestica», adiantando-se aos demais para preparar a nova morada, o... "ninho da ventura sonhada», acompanhando-o a familia de Marcos. Luzia, na sua peregrinação, pequena troixa á cabeça, lançou antes demorado olhar ao morro do curral do Açougue, «onde começava de alvejar de reboco, a penitenciaria". Teve a visão [illegible] dos condemnados», surgindo-lhe, dentre elles, o [illegible] de Crapiúna». Teve que desviar os olhos do sinistro sinistro que fôra o seu Calvario de vilipendio. Foi, com os entes queridos, pela estrada adeante, por entre comoros e valles, entre a montanha e o arvoredo.

Topava com serranos madrugadores, de descida para a cidade, [illegible] os comboios de farinha e rapadura, «derradeiro producto da lavoura agonizante». As perspectivas encantam a vista. Apezar da flagellação do sol, a paizagem desampára nessa terra de piçarra, frondosos oitizeiros, cedros, juremas, pãos d'arco, [illegible] angicos, caicaras, emburanas de capitoso aroma. Duas horas de caminhada, e passou o sequito entre um confuso amontoado de rochedos. Semelhava um ruido de mar longinquo o rumorejar da aragem no boqueirão.

Exclamou Raulino:

— «Estamos quasi em casa! Mas o rabo é mais difficil de esfolar.»

Faltavam crimpar um pedaço de ladeira, de «arar o topete». Melhor seria a [illegible] pelo atalho. Seguiram. [illegible], o seu destino. Fatalidade? O certo é que Luzia, ao descer pelo tortuoso ladeira, para o fundo da grota, afestoando-se de flores silvestres, por entre sebes de [illegible], e ao banhar o rosto e os bonitos cabellos, convidados pela poesia do caminho; nas aguas mansas, frescas e transparentes de um riacho que lhe encheu as palmas das mãos de aljofares crystallinos, foi surprehendida, aterradoramente por um pavoroso grito.

Reconheceu, transida de terror, aquella voz! Era o brado de angustia e desesperação do ciume da fera insaciada da fascinação selvagem do bruto por aquella carnação immaculada e plethorica de formosura e de vida! Este desenlace é brusco, titanico, dantesco, horripilante. Impossivel synthetisal-o, ou alterar, sequer, a sua effervescente fabulação. Ha um definito assombramento de heroica homogeneidade na pintura deste quadro de barbaria, quando Luzia rugiu:

— «Foi o diabo que te atravessou no meu caminho. E' a ultima vez que me empatas, peitica do inferno!...

Luzia, na confusão da surpresa tentou recuar, esconder-se nas fendas dos rochedos; mas, vencendo o impulso de cobardia e avançando, cautelosa, deparou-se-lhe Therezinha, na outra margem da torrente, illuminada de terror; agitando, freneticа, os braços, presa a voz na garganta, e as pernas paralysadas, chumbadas ao sólo. Aquem, arquejava Crapiúna, em éstos de colera, tentando galgar as pedras, que os separavam.

— Desta vez — grunia o soldado — nem Deus te acode, ladra ordinaria. Fugi, durante a faxina da madrugada, para vir [illegible] o meu peito... Ah!... Vaes ver para quanto presto; [illegible]!...

Em convulsão de nervos enrijados, Therezinha estertorava agonia, agitando, com uns acenos epilepticos, as mãos desarticuladas.

— Deixe a rapariga, seu Crapiuna — bradou Luzia, avançando, resoluta e destemida.

O soldado voltou-se como um tigre, ferido pelas costas.

Diante da moça, em postura de firmeza impavida, magnifica de vigor e de belleza, o soldado empallideceu, fez-se livido, e recuou, como se um prestigio sobrehumano lhe aplacasse os impetos incoerciveis de colera e de vingança.

— Luzia! — Murmurou elle, quasi supplice — Não lhe quero fazer mal... Sou um desgraçado, um [illegible]... Pedi-lhe outro dia, pelo amor de Deus, um instantinho de [illegible]. Não fez caso: não teve dó de mim... Agora vai se decidir a minha sorte...

— [illegible] deixe-me passar!... — intimou Luzia, com força, num tom imperativo, breve e secco.

— [illegible] meu coração... Nenhum homem neste mundo lhe quer bem como eu.

— [illegible] passar!...

— Passar [illegible]...

Luzia avançou aggressiva.

— Pensas — continuou Crapiuna, recuando, transfigurado o rosto por diabolico sorriso — Pensas que tenho medo de Luzia-Homem? Deixa disso pouca é bobagem... E atirou-se de um salto sobre Luzia, que, empolgando-o quasi no ar, o torceu, e, atirando-o ao chão, subjugado, comprimiu-lhe o peito, com os joelhos.

O sequito parára na Cova da Onça, cerca de cem metros de altura. [illegible] se viam, distinctamente, os lutadores.

Crapiúna gemia, espumava de raiva, medonho, sob a pressão inexoravel que o esmagava.

— Miseravel, miseravel! — gritava Luzia, rubra de pudor, de colera, procurando deter as mãos [illegible] do soldado a lhe rasgarem o vestido — Alexandre!... Raulino!...

A voz vibrante de angustia retumbou nas quebradas do boqueirão, como um clangor de clarim, e [illegible] de Raulino [illegible] respondeu como um éco:

— Aguente; tenha mão nesse malvado, que já vou!...

Aproveitando um movimento da rapariga para compor o traje, Crapiúna, ergueu-se, e recuou de salto. Arquejava de cansaço, e da bocca lhe borbulhava sangrenta espuma. Os olhos, injectados fulgiam de volupia brutal, louca, fixando-se [illegible] em Luzia, descoberto o seio nú, e as pernas esculpturaes [illegible] pelos rasgões das saias, abertas em farrapos.

Ebrio de luxuria, exasperado pela invocação de Alexandre, o monstro, recobrado o alento, acommetteu-se rugindo.

Luzia conchegou ao peito as vestes dilaceradas, e, com a dextra, tentou-lhe garrotear o pescoço; mas sentiu-se presa pelos cabellos e conchegada ao soldado que, em convulsão horrenda, delirante, a ultrajava com uma voracidade comburente de beijos.

Subito, ella lhe cravou as unhas no rosto para afastal-o e evitar o contacto affrontoso.

Dois gritos medonhos restrugiram na grota. Crapiúna, louco de dor, embebera-lhe no peito a faca, o cahia com o rosto mutilado, deforme, encharcado de sangue.

— Mãezinha!... balbuciou Luzia, abrindo os braços, e caindo, de costas, sobre as lages.

Raulino precipitara-se no despenhadeiro. Agarrando-se aos arbustos encravados nos intersticios dos rochedos, escorregando onde o penhasco se inclinava em rapido declive, saltando com energia indomita por sobre as fendas, pendurando-se nos cipós, que entreteciam a floresta, atufando-se nas frondes das arvores, passando de uma a outra com agilidade de simio, ou deslisando pelos troncos nodosos, enleiados de orchidéas, chegou ao fundo da gruta.

Lá, em cima, se ouviam os brados dos carregadores e os grandes gemidos dilacerados da mãe angustiada:

— Meu Deus, Mãe Santissima, valei-a, salvae a minha filhinha!...

Momentos depois, o sertanejo surgiu do mattagal, perto das pedras do riacho, offegante do esforço da fantastica descida, atassalhada a roupa, escoriados os braços e pernas pelos espinhos, as mãos feridas, ensanguentadas.

Luzia, hirta e livida, jazia seminúa. Nos formosos olhos, muito abertos, parecia fulgir ainda o derradeiro alento. Os cabellos, numa desordem, escorriam pela rocha, forrada de lodo, e cahiam no regato, cuja agua, correndo em murmurio lamure, brincava com as pontas crespas das intonsas madeixas fluctuantes. Na dextra crispada, encastoado entre os dedos, encravado nas unhas, extirpados no esforço extremo da defesa, estava um dos olhos de Crapiúna, como enorme opala esmaltada de sangue, entre filamentos coralinos dos musculos orbitaes e os farrapos das palpebras dilaceradas. Sobre o seio, atravessado pelo golpe assassino, demoravam, tintos de sangue, como se reflorissem cheios de seiva, cheios de fragancia, os cravos murchos que lhe dera Alexandre.

Raulino recuou, cortado de terror, ante o cadaver; e, num turbilhão de colera, rugiu, arripiado, apertando os dentes, e, com uns gestos, que eram crispações medonhas de féra, esquadrinhou o terreno, buscando e rebuscando o criminoso.

Crapiúna, gainado de dor, estorcia-se, erguia-se, nuns movimentos loucos, comprimido, sob as mãos, o rosto mutilado; cahia, e erguia-se de novo, até que, rolando de pedra em pedra, se sumiu no precipicio...

Voltando, então, para junto do corpo de Luzia, Raulino curvou-se compungido; apalpou-lhe o peito ainda morno; e, aproximando os labios da divina cabeça da heroina gemeu com intensa amargura, as palavras doloridas de uncção aos moribundos:

— Jesus!... Jesus!... Seja comtigo! Jesus, Maria e José!"...

E assim acaba, com a vida, a historia tragica de Luzia-Homem.

Luzia matou, é certo, o seu bello corpo pujante de mocidade esperançosa, naquella peleja ingente para salvar a propria honra, mas, não matou o seu supremo ideal de felicidade, porque morreu amando... O nome de Alexandre, horizonte, esperança de sua triste vida, fôra a derradeira flor que lhe perfumara os labios e a alma, na agonia extrema. Felizes, bem felizes os que assim morrem, com a primavera do amor na alma, na etherea plenitude da vida, do sonho e da esperança...

ASTERIO DE CAMPOS.

EM BENEFICIO DA UNIÃO DOS CE'GOS NO BRASIL

Um espectaculo no Circo Sarrasani

O empresario Sarrasani, num gesto de altruistico bondade, acaba de deliberar, e de sua deliberação deu sciencia ao Sr. Agostinho Dias Nunes de Almeida, presidente da União dos Cegos no Brasil, offerecer um espectaculo em beneficio desta philantropica sociedade.

O espectaculo se realisará na proxima sexta-feira, em matinée, com um programma especialmente organisado para o beneficio, do qual constarão numeros de verdadeira surpreza.

LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Resultado dos premios da Loteria da Capital Federal extrahida hontem:

Premios sorteados

Numero	Premio
10309	100:000$000
26953	20:000$000
5400	10:000$000
16467	5:000$000
15266	2:000$000
7671	2:000$000
10752	2:000$000
5493	2:000$000
13930	2:000$000
10398	1:000$000
8065	1:000$000
29836	1:000$000
8035	1:000$000
1272	1:000$000
27046	1:000$000
6980	1:000$000
26950	1:000$000
5863	1:000$000
14708	1:000$000

Premios de 500$000

20067	18210	2111	22014	3558
12104	5485	9690	28920	25859
28076	22501	10442	4705	24359
8587	16156			

Premios de [illegible]$000

12098	22458	16627	12313	22436
28489	7725	24674	21254	23209
21494	20212	27475	11472	26468
12558	15153	1621	29372	28368
9300	10858	26713	17259	7339
10190	12433	28181	4766	19614
23819	5407	25243	19876	9619
28887	17829	16572	7339	17259
28379	18478	393	9628	8786
9466	24726	27982	26568	19416
22792	13854	15591	6579	25275
24452	22776	267	2893	18112
19941	20694	7593	17885	3453
27481	12216	23402	24695	24468

Approximações

Numeros	Premio
10308 e 10310	1:000$000
26952 e 26954	500$000
5399 e 5401	400$000
16466 e 16468	300$000

Dezenas

Numeros	Premio
10301 a 10310	200$000
26951 a 26960	100$000
5391 a 5400	60$000
16461 a 16470	50$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 09 têm 40$000.

Todos os numeros terminados em 9 têm 20$000.

Exceptuando-se os terminados em 09.

O Fiscal das Loterias, do Governo da União — Manoel Cosme Pinto.

Pelo Director Assistente — Antonio de Almeida Castanheira, Chefe da Contabilidade.

O Escrivão — Firmino de Cantuaria.

LOTERIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Sabe-se por telegramma:

Extracção em 28 de Agosto de 1925.

Numeros		Premios
4797	(B. Retiro)	100:000$000
9660	(P. Alegre)	10:000$000
9211	(Rio)	5:000$000
18289	(Rio)	5:000$000
1492	(Rio)	3:000$000
9649	(Rio)	3:000$000
4955	(Rio)	2:000$000
7281	(Rio)	2:000$000
10549	(Rio)	2:000$000
14135	(Rio)	2:000$000
1065	(Rio)	2:000$000
1005	(Rio)	1:000$000

A Arte Muda

AMANHÃ, pelas nossas télas, passarão as bellas producções da Setima Arte: "Senhorita Barba Azul", "A garota de Nova York", "Lyrios Encarnados", "Os Dez Mandamentos", "Tramas de Amor", "Coração máo conselheiro" e "Casado em transito".

"A SENHORITA BARBA AZUL"

(Film Paramount com Bebé Daniels)

Argumento: — Viajando no expresso que vai de Paris a Calais, a popular actriz franceza Colette Girard conhece casualmente o maestro Lourenço Charters, que, como ella, tambem se dirige á capital ingleza. Lourenço é um compositor musical de grande talento e, muito embora tenha grande aversão pelas mulheres de sentimentalismo piegas, a sua fama e popularidade que estava casado e que o communicasse ás suas amiguinhas Lulu' e Eva. Isto feito, vêm ellas á casa de Lourenço, no momento mais inopportuno que poderiam ter escolhido. Para que mais se complicasse a situação, apparece ahi a graciosa Gloria, em quem Colette para logo reconhece uma sua antiga companheira de collegio. Restabelecida a velha amizade, Gloria convida a

Algumas scenas da linda pellicula da Paramount, onde a graciosa Bébé Daniels é adoravel

tem feito com que elle seja o homem mais cubiçado entre as mulheres de toda a Europa. Para libertar-se dessa persistencia do sexo debil, Charters resolve ceder o seu nome e popularidade ao seu intimo amigo Roberto Hawley. E desta maneira vem o postiço Charters a ser apresentado á linda francezinha Colette. Em uma estação, aproveitando uns minutos de parada, e por motivos que o leitor apreciará quando veja a pellicula, resolve a parelha apear-se e por isso ou por aquillo — perdem o trem. Como no povoado não ha um hotel em que se possam hospedar, vêem-se o fingido Charters e a linda Colette obrigados a pernoitar em casa do juiz de direito ou cousa que o valha, e este, crendo que os recem-chegados eram uns noivos que anteriormente lhe haviam avisado que chegariam naquelle dia, casa-os sem mais preambulos nem averiguações.

Ao chegar a Londres, Roberto e sua mulher dirigem-se immediatamente ao domicilio de Lourenço Charters, onde Roberto faz a apresentação de sua esposa ao amigo. Surprehendida do tremendo engano de que fôra victima, a francezinha dá o desespero, dizendo ao supposto Lourenço que ia divorciar-se em seguida. Mas, o nosso amigo, humano que era, já estava amando, de facto, a sua mulherzinha, e vai dahi o avisa ao seu amigo Alberto Bird — um sujeito inimigo de guardar segredos — dizendo-lhe todos os presentes a que fossem passar uns dias de ferias em sua casa de campo ali perto. Com o fim de poder estar uns momentos a sós com Lourenço e falar-lhe com inteira liberdade, manda-lhe Colette um bilhete assignado com o nome de Lulu'. Querendo fugir á entrevista, Lourenço incumbe o seu amigo Alberto de ir ao logar marcado. A' hora indicada, apresenta-se Colette á porta da sala, e Alberto, que esperava por Lulu', abre-lhe a porta, e sem mais nada, pespega-lhe um beijo apaixonado. Aturdida com o inesperado da scena, Colette tenta fugir, mas Alberto agarra-lhe da mão, obrigando-a a entrar. Neste interim, batem repetidamente á porta do quarto: é Lourenço que vem procurar algo que, por esquecimento, ali deixara. Alberto, atarantado com aquella entrada inesperada de seu amigo, começa a buscar um meio de esconder Colette, quando, para mais complicar ainda a situação, apparece Gloria, que, victima de somnambulismo, dá entrada na sala, perplexa com a presença de todos os personagens ali reunidos, o que por sua vez, vinha augmentar a serie de desastres e confusão em que se achavam todos envolvidos.

Por fim, Colette e Lourenço conseguem restabelecer novamente a paz [illegible], annunciando em presença de todos os amigos a existencia de um casamento préviamente effectuado, em o qual Lourenço não havia tomado parte.

"LYRIOS ENCARNADOS"

(CONTINUAÇÃO)

(P. Serrador, com a interpretação de Corinne Griffith e Conway Tearle)

Não foi sem relutancia que ella acceitou o processo do amigo, tendo ficado combinado que Mazzie lhe daria um jantar, pela chegada, e arranjaria um meio de fazer comparecer Mildred. E chegou esse dia, em que a moça se viu sentada ao lado de Willing, e não tardou muito que os dois se isolassem da conversação geral, para tratar do assumpto predilecto — litteratura. Após o jantar, não deixou de ser sem desgosto que ella ouviu os commentarios de Mazzie e das amigas, sobre o facto de que ella esquecera apanhar o peixe no anzol. Estavam enganadas. Não tinha o intuito que ellas pensavam, e sentia pelo rapaz apenas a amizade, e estava mesmo certa de que elle, se ouvisse aquelles commentarios, se desgostaria. E, terminada a pequena festa, não deixou ella de acceitar o convite que lhe fez Willing, de leval-a á casa, isto é, ao pequeno e humilde apartamento que alugara. Elle estava disposto a levar avante a proposta de Charles, pelo que, lhe disse:

— Antes de me retirar, permitta que lhe peça um favor. Devo escolher um quarto de luxo para um amigo. Quer escolher commigo?

E, como Mildred lhe respondesse que teria prazer nisso, elle lhe marcou encontro, em um dos mais luxuosos hoteis da cidade.

E ella foi, sentindo-se encantada pelo meio luxuoso, o meio que vivera outr'ora. Vendo um piano, correu para elle, e seus dedos correram as teclas, com arte. Willing sentiu-se mal. Como ousar levar avante o projecto do seu amigo. Elle empallideceu, e Mildred viu, o que a fez correr para elle, a perguntar o que tinha. Elle acalmou-a e perguntou, com os labios tremulos:

— Não sabe para quem adquiri este apartamento?

— Como poderia sabel-o?

— Devo, comtudo, ser alguma pessoa bem afortunada.

— Pensei que a senhora seria feliz occupando-o...

— Disse elle, mal ouvindo a propria voz.

— Quer dizer que o faria se casasse commigo?

— Para que falar em casamento? — e a sua voz é ainda mais fraca.

— Então, me propõe que seja sua...

— Não! Não diga! Deixe-me explicar...

— Explicar?... — havia dor e indignação na sua voz. Para que explicações? Fui uma louca, suppondo-o differente dos outros homens. O proceder do meu tio roubou-me a confiança nos homens, mas, pela sua causa, comecei a mudar de opinião. Mas, vejo agora que o senhor é igual a todos os homens. Willing viu-se só. Soffreu pelo que aconteceu, mas exultava por ver que o objecto do seu amor era digno delle. Entretanto, agora a difficuldade estava em chegar novamente a ella. Os dias e mezes se passaram, em que Mildred prohibira que lhe falasse em Willing. E depois [illegible] de [illegible] festa [illegible].

Um anno mais se passou e ella viu chegar o dia do terceiro anniversario da filhinha, que ella não via, apezar de ter sempre noticias della pela velha ama, a preta que Karker conservava junto á filhinha, pois que tambem elle amava a pequenina e sabia que a chabas a adorava. E, por isso, naquelle dia ella fez um pequeno bolo, ao qual fixou tres velas, tres luzes da vida da pequena Rose. Preparou a mesa com o logar da filhinha, e chorou por se ver sózinha. Nesse momento, batem á porta. Um mensageiro traz-lhe um telegramma: «Peço-me ter communicar, sua Rose morreu esta manhã». Estava assignado «Sra. Walter Karker». Será possivel? Enorme dor foi para aquella mãi, que cahiu a soluçar, debruçada sobre a caminha da pequenina Rose, e muito tempo ficou ali, até que o chamado insistente do telephone arrancou-a dali. E ouviu, á sua pergunta: E' Luiz Willing quem fala...

De facto, Willing conseguira descobrir onde ella se achava e lhe falava, tendo a seu lado Charles Lee. Elle não sabia como continuar, mas, ella que ouviu... — Com certeza, vaes renovar a sua proposta do apartamento, não é? Pois, muito bem, eu acceito, e dentro em pouco estarei ahi.

Estupefacto, elle sentiu que ella desligava, dizendo ao seu companheiro: — Ella vem ahi!... Ella acceita a proposta que eu, louco, lhe fiz ha um anno atraz... Eu te disse, ellas são todas as mulheres... são iguaes...

— Vai para o inferno! — gritou-lhe Willing, furioso.

E o seu espanto foi grande, quando viu chegar Mildred, em cuja physionomia se notava qualquer cousa de estranho.

— Mas, por que não esperou que eu mandasse o automovel? — disse elle, carinhoso. — Para que? Não me queria aqui? Por que deve agradar-me, E ella então, quer dar-me tudo quanto o dinheiro possa comprar? Amor, felicidade?... E ella sentou-se, com um riso hysterico, convulsivo, que terminou por lagrimas. Willing mais se espantou.

— Mas, que tem, senhora Karker?

— Que tenho? Um grande pesar de ter querido seguir uma trilha recta. Nesse mundo, quanto mais se pecca, melhor. Tenho sido uma tola, e quero recuperar o que perdi. Levantou-se, porém, como quem uma subita resolução se apossasse della. E então corre para a janella, como que querendo se atirar por ella. Mas, já o rapaz a alcançara e a fizera sentar em um divan, onde ella ficou soluçando.

Foi depois que ella se acalmou, que Willing, sempre carinhoso, perguntou-lhe a razão daquella resolução, e ella lhe mostrou o telegramma que recebera. Mal o lera quando Lee chegou, trazendo para ella um outro telegramma, que elle pressuroso entregou a Mildred. Era assim: — «Telegramma enviado por minha mulher a Mildred, dictado seus ciumes, Rose perfeitamente bem, acceito sua proposta incondicional, Rose segue com a ama. Walter Karker».

E tudo se explicou. Ella havia escripto a Karker que tinha meios de sustentar o seu segundo, e o fazia pensar que ella consentisse em entregar Rose á mãi, E a resposta chegava com a rendição incondicional.

A alegria de Mildred foi immensa, e tanto maior, quando o proprio Lee lhe contou o grande amor que Willing lhe tinha, e o mão passo

"A GAROTA DE NOVA YORK"

(Metro-Goldwin, com Marion Davies)

Descripção — O coração é livre para o amor, como livre é a brisa a sulcar as aguas do majestoso oceano. No seculo XIX a então pequena cidade de Nova York era o centro de actividade da America do Norte, onde os seus poucos habitantes accentuavam com o trabalho fecundo as bases da opulenta metropole de hoje, cuja vida se desenvolve numa vertigem intensa. Naquella época, ali viveu, fazendo fortuna, o velho Ricardo O'Day, que acabava de fallecer, cujo testamento vae trazer uma desagradavel surpreza ao joven Larry Delavane, seu enteado. As clausulas daquelle documento legavam-lhe apenas a casa em que morava e uma mesada de 500 dollares por mez, sendo o resto da fortuna, destinada á um sobrinho de nome Patricio O'Day, que devia viver na Irlanda. Larry, deveria ainda ser o tutor do menor e caso o mesmo não fosse encontrado num certo espaço de tempo, então, elle seria proclamado herdeiro unico, apoderando-se de toda a fortuna. Na pinturesca Irlanda, vivia em extrema miseria o velho O'Day e seus dois filhos, Patricio e Patricia O'Day, aos quaes a noticia veio surprehender quasi ao findar-se o prazo. Antevendo a felicidade e conforto que lhe traria aquelle legado, Jorge parte immediatamente em companhia dos dois filhos e em meio da viagem um doloroso acontecimento veio ferir-lhe em pleno coração. O pequeno Patricio, bastante enfermo, não resistindo a viagem, veio a fallecer. O velho Jorge, não tem duvida em fazer sua filha tomar o logar do irmão e no dia seguinte chegam a Nova York, onde a pequena em travestie é apresentada a Larry, justamente no momento em que elle festejava em companhia de alguns amigos a ausencia do pequeno, cuja herança, no dia seguinte passaria ás suas mãos. Dias depois, o velho Jorge veio tambem a fallecer, ficando Patricia entregue aos cuidados do seu tutor a quem, passados alguns dias de convivencia, dedicava uma sos. amizade que ella mesma não sabia explicar.

Entretanto, a Larry, não passavam despercebidas as maneiras afeminadas do seu tutelado, por quem já tinha tambem grande affeição e cujos modos procurava corrigir. Naquelle dia, realisa-se a experiencia do primeiro barco a vapor, inventado por Roberto Fulton, a cuja empresa Larry associára-se sob palavra, com o capital de dez mil dollares, importancia que deveria ser paga após a experiencia. Algumas horas mais tarde, o pequeno barco, cortou veloz as aguas do rio Hudson, sob os applausos geraes, emquanto Larry pensativo, meditava sobre a maneira de cumprir a sua palavra. Patricia sabendo do que se passava procurou Roberto Fulton, garantindo com a sua herança, os dez mil dollares do seu tutor. Naquella mesma noite, realisava-se o baile em homenagem ao autor da importante invenção e foi ahi, no decorrer da festa que Patricia sentiu o desespero que lhe causava o seu sacrificio. E' que sob as vestes masculinas que trazia, ella sentia agora pulsar ansiosamente o coração da mulher que amava. Não podia a rapariga supportar as attenções que Larry dispensava á Adriana Du Puyster, uma pretenciosa que viera da Inglaterra, e procurando ridicularisal-a, sentiu-se ali mesmo humilhada pela severidade do rapaz. Entretanto, Larry, por sua parte, sem saber explicar a grande affeição que o prendia áquella creatura que elle julgava de facto um menino, arrependido de que fizera, ao chegar em casa vae pedir-lhe desculpas aconselhando-o a aprender se portar como um cavalheiro, pois que já se estava tornando um rapaz. Nesta época, appareceu na pequena cidade um celebre «boxeur» alcunhado «O Terror», o qual desafiava quem quizesse lutar com elle. Larry, foi então, procurado por um tal Basilio, pobre diabo, que embora dispondo de muita força, não estava em condições de aceitar o desafio e pedia ao rapaz que patrocinasse financeiramente o encontro que ia ter com «O Terror». Larry confiante na musculatura de Basilio, acceita o pedido fechando grandes apostas que seriam garantidas com a hypotheca da sua casa.

No dia do encontro entre os dois luctadores que se realisava no quartel dos bombeiros, quando mais violenta ia a peleja, Patricia, vendo que Basilio fatalmente perderia e a sua derrota seria a ruina de Larry, põe em execução um plano para salval-o.

Corre até a cineta do quartel dando o alarma de incendio. A multidão agita-se em debandada emquanto Basilio, que era um dos bombeiros, abandona a lucta. Voltando a calma, todos vereficam o logro em que cahiram e attiram a responsabilidade do que acontecera, á Larry, para se livrar de perder as apostas que fizera. Cheia de colera, a multidão chefiada pelo Terror parte para infligir o merecido castigo áquelle que julgava culpado. Naquelle época, toda pessoa que por qualquer meio procurava enganar os outros, soffria um original e barbaro castigo que consistia em ser amarrado e chicoteado em praça publica.

Patricia, vendo o perigo que ameaçava Larry, enfrenta o povo e apresenta-se como a unica culpada. A pobre moça é então amarrada e cruelmente vergastada pelo pulso forte do Terror. Já quasi desfallecida, ella implora a compaixão, revelante então a sua qualidade de mulher. Neste momento, sabedor do que se passava, Larry chegava e, destemido, arrebata a joven rapariga conduzindo-a para sua casa onde vem com alegria, a conhecer o verdadeiro sexo do seu tutelado. No dia seguinte, a grande fortuna do Velho O'Day, foi realmente ter ás mãos de Larry, com a confissão do grande amor que a joven Patricia lhe fez.

Este trabalho esbate-se no écran do Palais.

O sympathico e popular artista da Universal tem o seu publico numeroso, que se delicia com as suas façanhas. Elle e o rival Tom Mix são os heroes famosos de mil aventuras... cinematographicas, sempre unidos, aos seus fogosos corceis. Vemos vel-o de novo em "Tramas de amor".

A nova "Gibson-Production", que a Universal amanhã nos dará, por intermedio da tela do Ideal, agrada immensamente, pelos seus arriscadissimos lances e pelo lindo entrecho.

que elle dera, levado por conselhos delle proprio, que queria provar que todas as mulheres eram iguaes... E chegou o dia em que os dois se viram felizes, unidos no mesmo lar, que passou a abrigar tambem a pequenina Rose, o enlevo de sua mãi, e do seu novo pai.

Está na téla do Capitolio.

A tarde da creança no Central

O Cine-Theatro Central offerece hoje ao publico 6 grandes sessões com film e palco, com um programma excepcional, com Therezita y Minuto, os famosos anões artistas, unicos no mundo; Felito, o já popular excentrico moderno; Rode, o celebre concertista mundial de violino; As 5 Bellas Stilis Girls, as "estrellas" do Casino de Paris; Argo, com seus engraçados bonecos falantes; Les Garmis, equilibristas sobre crystaes; Nita Falzon, coupletista, com seus vestidos luminosos bellissimos; Milagritos Amat, a mais formosa bailarina hespanhola, e mais 10 numeros variados. Na tela, exhibe-se "Sangue de lobo".

Como do costume, temos hoje "A tarde da creança", com programma infantil, distribuição de bombons e entrada gratis ás crianças acompanhadas.

"A mulher-homem", com Marion Davies

De todos os programmas que se exhibem amanhã na Avenida, merece especial destaque o film da Metro Goldwyn, "A mulher homem", que será exhibido no Cine Palais. O publico irá certamente dar a sua preferencia a esse bello film e ficará plenamente satisfeito, pois como sempre acontece com os films daquella marca, este de agora é verdadeiramente maravilhoso, não só pelo entrecho empolgante que descreve, porém, mais ainda, pelo luxo e grandiosidade da sua montagem.

São 10 actos maravilhosos, em que a incomparavel Marion Davies, nos apparece radiante de belleza, em todo o esplendor de sua arte incomparavel vivendo impeccavelmente uma das suas mais famosas heroinas.

E' um film de incontestavel valor e que agradará por completo ao nosso publico.

"Madame Sans Gêne"

Não carece de commentarios elogiosos, a obra formidavel dos festejados escriptores "Victorien Sardou" e "Emilio Moreau", cujos meritos não precisamos enaltecer pois que é universalmente conhecida. Adaptada ao ecran, o que merece especial attenção, é a fidelidade e perfeição com que a Paramount editou este film para o qual teve o valioso concurso do governo francez, que por uma especial deferencia á Norte America, poz a disposição daquella fabrica jardins e palacios, onde se passaram as scenas do drama Napoleonico, e mais ainda o mobiliario e as proprias joias usadas pela imperatriz Josephina e o proprio Napoleão Bonaparte.

Tudo isto cooperou para que a Paramount chegasse ao resultado almejado apresentando um film, que, com justiça e exactidão, póde ser qualificado de monumental. O guarda-roupa, com o luxo fantastico daquelle periodo historico, é deslumbrante e a visão deste film nos dá a impressão nitida e perfeita daquelle episodio da historia franceza.

Gloria Swanson é verdadeiramente surprehendente no seu trabalho, ao lado de um grupo de notaveis artistas francezes e americanos. No proximo dia 7 esta portentosa producção será exhibida nos Cinemas Avenida e Ideal, constituindo sem duvida o record maximo dos succes-

Irene Rich em "Coração máo conselheiro"

Irene Rich é uma galante artista que causa sempre enthusiasmo quando surge em suas apreciadas producções.

Em "Coração máo conselheiro", ella tem o principal papel e vemol-a, ora em scenas sorridentes, ora em scenas emotivas, porém sempre com aquelle cunho artistico e encantador que a caracterisa.

Esse film bem apresentado aborda uma questão social: a do casamento por conveniencia. Foi o caso que se deu com um joven, que, para satisfazer a vontade paterna, não hesita em fazer o sacrificio do seu amor. Mais tarde, encontra-se elle com o seu antigo ideal, e, fatalmente, o amor apenas adormecido, desperta com vehemencia.

O coração que nesses casos é sempre máo conselheiro, fal-o, entrever, se bem que esmagando a voz da consciencia, um paraiso de delicias.

E' um film muito bem feito e que agrada não somente pelas scenas de luxo, recepções mundanas elegantes, mas tambem pelo delicado argumento, tecido habilmente por uma intelligencia requintada.

O QUE SE EXHIBE HOJE

ODEON — "Cleopatra" com Theda Bara e montagem da Fox, e "Brasil Actualidades".

PATHE' — "Rafles", bello trabalho da Universal, com House Peters e "Novidades".

AVENIDA — "A irresistivel", super Paramount, com Pola Negri, e um "Jornal".

CAPITOLIO — "O Gavião do mar", 12 empolgantes actos da First, com Milton Sills. Horario: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PALAIS — "Então matrimonio é isto?", agradavel film da Metro, com Eleanor Boardman e Conrad Nagel.

CENTRAL — "Sangue de lobo", emocionante pellicula, e no palco os anões Terezita y Minuto e "The six Still Girls" e outros numeros.

PARISIENSE — "O que as mulheres querem", de curioso entrecho, com Corinne Griffith e Conway Tearle.

IDEAL — "A irresistivel", da Paramount, com Pola Negri, e "Bayu" com Wallace Beary. No salão, Julio Villar engarrafado.

IRIS — "Enamorados do amor", da Fox, e "Então, matrimonio é isto?", da Metro e a burleta, "O divorcio".

AMERICA — "Esposa por acaso" "De vento em pôpa", e "O mundo em fóco".

TIJUCA — "Vingando o passado" e "Fumaça contra a geada".

O CINEMA FALANTE E' UMA REALIDADE

Um minusculo apparelho consegue essa maravilha

Glendale, California, Agosto, (U. P.) — O cinema falante por muito tempo parecia um sonho dos inventores, está finalmente realisado com um apparelho patentado e vendido aos fabricantes de films por William C. Cutler, desta cidade.

Cutler acaba de vender pela quantia de 200.000 dollares, seus direitos a uma machina que faz "as figuras falar". Os compradores representam capitaes de Nova York e da Allemanha e estão aperfeiçoando os planos para popularisar os films falantes. Além dessa quantia em dinheiro Cutler receberá durante 17 annos uma percentagem sobre os lucros realisados.

A sua invenção consiste num pequeno apparelho que applicado á camara de uma machina cinematographica registra no proprio film a palavra dos actores ao mesmo tempo que os seus movimentos são então transferidos para um projector de maneira que o drama falado esteja em sinchronia com a fita. Os financeiros de Nova York que testemunharam a demonstração do inventor antes de comprar o aparelho foram os Srs. L. G. Cromwell, C. F. Petterkin, L. G. Campbell e C. T. Pinnotabo. O scientista allemão Adolfo Bergon serviu de conselheiro a esses capitalistas. Elles passaram um dia inteiro no laboratorio de Cutler inspeccionando a invenção que talvez venha revolucionar toda a cinematographia.

"O problema sempre foi ajustar o film com a machina de falar, sinchronisando-os, disse Cutler. Era particularmente difficil no caso de um film quebrar-se ter que se cortar um pedaço.

Eu consegui o objectivo da sinchronisação. Estou convencido de que as pessoas que compraram a minha machina estão muito scientes do seu valor depois das demonstrações que fiz perante ellas, as quaes duraram todo um dia. Em todos os exemplos os gestos das personagens representantes do film coincidem exactamente com as palavras que estavam pronunciando."

O inventor observou como o trabalho dos escriptores cinematographicos se tornará mais difficil logo que as fitas falantes entrarem em voga. Esses escriptores serão obrigados a combinarem a sua competencia com a de um dramaturgo habil no dialogo.

"O trabalho dos directores tambem será mudado, disse o Sr. Cutler. Elles terão que verificar a parte dos actores. Com a palavra acompanhando o gesto, os actores não serão obrigados a fazer tanta pantomima, mas teriam que decorar longos papeis."

O volume da voz na invenção de Cutler será regulado de maneira a adaptar-se ao trabalho do theatro. A respeito o inventor disse o seguinte:

"O meu apparelho tende particularmente a sinchronisar esses dois elementos".

UMA NOVA "ESTRELLA"

A Paramount acaba de incluir no seu elenco Greta Nissen, de irradiante belleza e de qualidades artisticas excepcionaes. A "critica" americana tece-lhe os maiores louvores e chega a affirmar que será capaz de eclipsar alguns "astros" de primeira grandeza. Mlle. Greta Nissen fará, em breve, a sua apparição nas télas cariocas, num bello trabalho dos mesmos studios

"CASADO EM TRANSITO"

(Fox-Film, com Edmund Lowe)

Descripção — Ciryl Gordon, rico e solteirão, alistara-se na policia secreta por amor ás aventuras e aguardava apenas que lhe confiassem uma missão importante para poder mostrar o seu valor como sherlock.

Essa opportunidade, porém, estava se fazendo esperar e foi com grande satisfação que elle recebeu a visita do chefe de policia que lhe ia confiar um importantissimo serviço. Tratava-se da prisão do famoso ladrão internacional Thomas Holden que enriquecera a serviço de diversas nações, na aprehensão de segredos valiosos para os paizes por onde passava. O chefe de policia comparando a photographia do perigoso larapio com Ciryl, havia chegado a conclusão de que, não seria difficil obter a caracterisação do agente de modo a confundir-se com o ladrão, tal a semelhança de traços que existia entre ambos. Era uma missão arriscada mas que por isso mesmo seduzia o espirito aventureiro do nosso detective.

Com todas as indicações precisas, cartas de identidade, Ciryl ao hotel onde uma comitiva já o esperava e logo que elle apresentou as credenciais de Thomas Holden, habilmente conseguidas pela policia, todos os que o aguardavam se desfizeram em amabilidades e não tiveram duvida alguma em passar para suas mãos a carta contendo a chave do codigo secreto que havia sido roubado na semana anterior e que a policia tinha certeza que se encontrava em poder daquelle grupo de homens da confiança de Holden para ser vendido por seu intermedio a um paiz interessado.

A bordo do Cedric dirigia-se para Nova York o famoso larapio em companhia de uma alegre creaturinha que ao mesmo tempo que o saudava pelo seu proximo casamento lhe pedia que não esquecesse o numero do seu telephone, o que elle lhe promettia entre dois beijos. Thomas Holden devia casar naquelle mesmo dia com a linda Clara Hathaway e, prevendo o atrazo do vapor radio-telegraphara para a familia para demorarem o casamento por meia hora e ao mesmo tempo tomarem todas as providencias para que elles pudessem seguir viagem naquelle mesmo dia.

Emquanto isso Ciryl, no hotel, fingia examinar o codigo a ver se interessava a sua compra, aguardando apenas um momento em que os homens se distrahissem para elle poder fugir. Foi na occasião em que Holden já atrazado e mal humorado batia á porta do apartamento que Ciryl, apagando a luz, pulou por uma janella, escapando-se no proprio automovel que Holden deixara á sua espera já com ordem de leval-o ao palacete da Sta. Clara Hathaway.

Thomas Holden, ao saber que os seus homens haviam sido enganados, correu á procura do automovel para o casamento, e qual não foi a sua surpresa, ao ver que o mesmo tinha desapparecido, conduzindo, segundo informações de um chauffeur que se achava proximo, o proprio homem que se apossara do codigo.

Gordon, ao chegar á casa de Clara, encontrou a noiva e os convidados todos á sua espera. Planejara, em caminho, contar tudo á familia de Clara quando lá chegasse, e evitar, embora a custa de um escandalo, a infelicidade da moça, mas, vendo que devia haver uma razão muito poderosa para que aquella creatura linda e de apparencia tão nobre esposasse um sujeito da tempera de Holden e notando tambem que á sua chegada nem um signal, sequer, de felicidade havia transparecido na physionomia da noiva, Ciryl resolveu casar com ella, livrando-a assim da influencia de Holden.

No momento de despedir-se dos pais, Ciryl notou que Clara dizia ao Sr Hathaway: Quanto a mim, papaizinho, não se afflija, faria tudo isso novamente para o salvar.

No trem, a primeira preoccupação de Ciryl foi estabelecer identidade e, para isso, [illegible] toilette, arrancou a barba e a cabelleira postiças e apresentou-se a Clara tal qual era e contou, então, toda a aventura em que estava envolvido. Clara ficou commovida com tanta gentileza daquelle desconhecido e contou então que Holden envolvera seu pai em varios negocios e ameaçava arruinal-o financeiramente, se ella não accedesse em ser sua esposa.

Quando Ciryl, depois de explicar toda a situação, se dispunha a ir dormir em um leito distante do de Clara, viu que estavam sendo perseguidos por um homem da quadrilha de Holden, e teve de ficar ao seu lado até a manhã seguinte. Quando o trem parou na primeira estação, elle e Clara saltaram, depois de haver amarrado em um gabinete o seu perseguidor. Desembarcaram em Midleport, onde seguiram para Washington, onde Ciryl promettia levar Clara á sua casa, sã e salva do perigoso ladrão. Emquanto esperavam que o trem passasse, foram almoçar em uma pequena villa.

Holden, seguindo por caminhos errados, com pneumaticos furados, e toda a sorte de desastres com que o azar o perseguia naquelle dia, não conseguira alcançar o trem até Midleport. Nessa cidade, justamente na occasião em que Ciryl e Clara sahiam para tomar o trem, chegava o villão, mas, como a villa tinha diversas sahidas, elles puderam escapar-se.

Antes de levar Clara á casa dos pais, como promettera, Ciryl foi á chefatura de policia entregar o codigo que, com tanto risco, aprehendeu, contando então ao chefe que, com a brincadeira, elle fôra casado em transito e não sabia explicar como se deixara apaixonar.

Na volta, ao entrar em casa, notou que alguma cousa de anormal se passara lá dentro. Era a policia que havia perseguido Holden e o prendera no momento em que elle queria obrigar Clara a acompanhal-o na sua fuga. Victorioso na sua primeira missão de importancia, Ciryl, radiante de satisfação, perguntava a Clara se ainda queria ser conduzida á casa dos pais ou aos pés de um ministro que legalisasse a sua união, e Clara não hesitou...

Este film irá no Odeon e no Iris.

SPORTS

UMA VISITA Á EMBAIXADA BAHIANA

Sandoval mostra-se pessimista quanto ao resultado da pugna de hoje

Impressões colhidas entre os campeões do norte

Estivemos, hontem, em visita aos membros da embaixada sportiva da Bahia, no Magnifico-Hotel.

A' hora em que ali chegámos, á salle, os valorosos campeões do norte, na maior cordialidade, jogavam a bisca, no que são, como no football, realmente peritos.

Desejavamos colher impressões acerca do jogo de hoje, isto é, do estado de animo reinante no seio dos footballers nortistas quanto ao desfecho da pugna que será travada, logo mais á tarde, no "Stadium" do Fluminense.

A maioria dos jogadores bahianos, em um dos aposentos que lhes foram destinados, entregavam-se ardorosamente á disputa de melhor lance no jogo das cartas acima referido, tão do agrado da gente da sua terra.

Nisso não havia mal de especie alguma, pois tudo não era mais que um passa tempo, sem a presença do metal sonante... Sandoval, que "repecava", attendeu-nos gentilmente, entretendo comnosco ligeira e interessante palestra.

O magnifico forward, que se tem imposto á estima e á confiança dos seus conterraneos, como elemento insubstituivel do scratch bahiano, é de uma modestia encantadora.

Disse-nos que, como os demais companheiros, nada mais deseja do que um desfecho honroso da luta, não pela victoria, que não alimentava, mas pelo lado propriamente sportivo.

Satisfazendo a nossa curiosidade, o popular extrema nos forneceu algumas informações ácerca de sua carreira sportiva, toda ella coroada de exito. Data de seis annos, se muito, o inicio da sua actuação nos campos de S. Salvador, tendo, logo aos primeiros tempos conquistado posição de destaque.

Em nenhum dos combinados da Bahia, mandados ao Rio para a disputa do torneio de selecção em 1922 e dahi por deante, do Campeonato Brasileiro de Football, deixou elle de participar, o que serve para demonstrar o valor da sua technica.

Sandoval acha, porém, que, quando melhor jogou foi em 1922, disputando o Campeonato de S. Salvador e, no Rio, o interestadual, com os cariocas, de que resultou um empate de 2x2.

Como mostrassemos desejo de falar ao Dr. J. Bastos, que acompanhou a embaixada como representante do Centro de Chronistas Desportivos da Bahia, o querido player bahiano, em um requinte de gentileza, levou-nos ao departamento daquelle nosso illustre confrade.

Ah! attenciosamente recebidos, mantivemos com aquelle distincto jornalista longa conversa sobre os factos mais importantes do sport na Bahia, principalmente quanto á sua escolha para acompanhar a embaixada.

— Esse — affirmou-nos — foi unanimemente approvado pela directoria da Liga, mão grado o trabalho movido contra a indicação do meu nome pela Associação dos Chronistas Desportivos da Bahia, nova entidade de classe.

— Os que moveram campanha contra mim naquelle sentido, esqueceram-se de que eu sou um velho sportista, propugnador do desenvolvimento dos sports na Bahia.

O Dr. J. Bastos, que é actualmente redactor do «Diario Official» do Estado, foi secretario do «Diario da Bahia».

Pela agradavel palestra que mantivemos com elle, chegámos á conclusão de que o representante do Centro de Chronistas da Bahia, além de ser um profundo conhecedor das coisas do sport, é um cavalheiro de fina educação e solida cultura.

Por ultimo, falámos ao Dr. Waldemar Faria, chefe da embaixada, que nos acolheu gentilmente, ao keeper De Vecchi, e ao consagrado half Mica, ouvindo de todos as melhores referencias ao tratamento que têm recebido no «Magnifico Hotel», estabelecimento esse que, assim, bem justifica o nome que possue.

Quanto ao jogo amistoso de hoje, notámos grande reserva da parte dos nossos distinctos visitantes, á excepção de Sandoval que, com a simplicidade que o caracterisa e o torna merecedor de sympathias, manifestou-se um tanto pessimista.

Emfim, dentro de mais algumas horas, veremos se o querido player teve razão.

CARIOCAS X BAHIANOS

[illegible] da Amea

O TEAM CARIOCA

Realisando-se hoje, domingo, ás 3,15 horas da tarde, no Stadium do Fluminense F. C., a prova amistosa de football entre alguns jogadores do quadro official da Amea e o «scratch» bahiano, campeão do Nordeste, a commissão encarregada do preparo e organisação do quadro official, em virtude do impedimento de Fortes e Paschoal, este ultimo com licença concedida pela commissão executiva, escalou os amadores abaixo, para esse jogo, pedindo aos mesmos o prompto comparecimento no local designado, ás 2 1|2 horas da tarde:

Haroldo; Penaforte e Helcio; Nascimento, Floriano e Japonez; Newton, Candiota, Nonô, Russinho e Moderato.

Reservas: Batalha, Paulo, Pamplona, Coelho e Moura Costa.

PROVA PRELIMINAR

Como prova preliminar será effectuado o encontro entre o forte conjunto juvenil do C. R. Flamengo e o de igual classe do Club de Regatas Vasco da Gama, cujo inicio será ás 1 1|2 da tarde:

OS PREÇOS

Para esses jogos serão cobradas entradas aos preços de:

Cadeiras numeradas, 10$; archibancadas, 4$; geraes, 2$000.

O JUIZ DA PROVA PRELIMINAR

Para arbitrar a prova preliminar entre os juvenis Vasco x Flamengo, foi designado o Dr. Horacio Sago[illegible], juiz official do quadro da Amea.

O JUIZ DA PROVA PRINCIPAL

Para arbitrar a prova principal entre o combinado da Amea e o scratch bahiano, foi designado o Sr. Leite de Castro, juiz official do quadro da Amea.

PARA A PRELIMINAR DE HOJE NO STADIUM

O director technico dos escoteiros do Club de Regatas do Flamengo escalou o seguinte team juvenil, para enfrentar o Club de Regatas Vasco da Gama, na preliminar de hoje, no Stadium:

Hello; Nogueira e Santos; Mathias, Nobre e Alves; Atante, Cid, Carvalho, Mendes e Maia.

Reservas: Martiniano, Oliveira, Othelo, Sebastião, Almir, Illydio e os demais players do club.

2.º TEAM DOS ESCOTEIROS x COLLEGIO MILITAR

O Sr. Gabriel Skinner, director dos Escoteiros do C. R. Flamengo, solicita o comparecimento pontual dos players que fazem parte dos teams infantis do club, hoje, domingo, 30, ás 7 1|2 da manhã, em ponto, no campo da rua Paysandú, afim de ser organisado o team que treinará com o 2.º quadro do Collegio Militar.

Fluminense F. Club

TORNEIO DE XADREZ

Jogos para hoje:

do corrente:

1ª turma — Oswaldo Cruz x Leão Teixeira.

2ª turma — Firmo Pereira x M. Rabello.

3ª turma — Raul Lisboa x Othon Palmeira e Edgard Guimarães x R. Vasconcellos.

Nota — O sub-director convida todos os concorrentes do actual torneio a comparecerem hoje, domingo, 30, á sala de Xadrez, ás 10 horas da manhã.

UM POSTO VACCINICO

A directoria communica aos socios ter resolvido installar no club um posto vaccinico, que ficará sob a direcção do nosso collega, Dr. João Gomes Cruz. Será brevemente annunciado o dia em que começará a funccionar, o respectivo horario.

O Vasco da Gama enfrentará a Associação Athletica S. Bento

Em S. Paulo, no campo do Palestra Italia, haverá hoje o encontro dos quadros principaes do ex-club de Barthô, e do C. R. Vasco da Gama, que daqui partiu sexta-feira a convite do proprio club alvi-celeste.

A delegação do C. R. Vasco da Gama está hospedada no Palace Hotel, onde lhe foram reservados os necessarios aposentos. Chefia a embaixada vascaina o Sr. Raul Campos, vice-presidente em exercicio, e como secretario da mesma, o Sr. Othelo de Souza, nosso collega de imprensa.

O TEAM DO VASCO

Apresentar-se-á assim constituido: Nelson; Leitão e Mingote; Sá Pinto, Bolão e Arthur; Paschoal, Lalá, Torterolle, Sylvio e Negrito.

— A embaixada carioca regressará hoje á noite.

CAMPEONATO DA LIGA METROPOLITANA

Os jogos de hoje

SERIE «A»

BOMSUCCESSO X AMERICANO

No campo da rua Jockey-Club — Segundos e primeiros quadros, á 1 1|2 e ás 3 1|2 horas da tarde, respectivamente.

Juizes — Primeiros quadros, Edgard Lino Barbosa; segundos quadros, Caio Cavalcante de Albuquerque.

Representante — Julio Ferreira Mendes, do Ramos F. C.

METROPOLITANO X ESPERANÇA

No campo da rua Engenho de Dentro — Segundos e primeiros quadros, á 1 1|2 e 3 1|2 horas da tarde, respectivamente.

Juizes — Primeiros quadros, Roberto Paiva Anciães; segundos quadros, Agavino Sant'Anna.

Representante — Abel Torres Camascono, do Bomsuccesso F. C.

SERIE «B»

MODESTO X EVEREST

No campo da rua Goyaz — Segundos e primeiros quadros, á 1 e 1|2 e ás 3 1|2 horas da tarde, respectivamente.

Juizes — Primeiros quadros, José da Silva Jorge; segundos quadros, Armando de Albuquerque.

Representante — Manoel Antunes Baptista, do River F. C.

COMMISSÕES PARA O JOGO BOMSUCCESSO F. C. X AMERICANO

Para o jogo de hoje, no campo da rua Jockey Club com o Americano F. C.

Foram nomeadas as seguintes commissões:

Direcção geral — Capitão Alvaro Costa e Julio Garcia.

Bilheteria — José Jacyntho Santos.

Porta — Sebastião Monteiro, Christovão de Souza e Manoel Guedes.

Imprensa e juizes — Manoel Vieira.

Policiamento — José Marçalio Junior, Alvaro Gomes, Joaquim Mathias, major Alipio P. da Costa, Alvaro Paredes e Zeferino Nogueira.

Vestiario — Joaquim Pinto Teixeira e José da Costa e Silva.

Medico — Dr. Teixeira de Castro.

Enfermaria — Carlos Horta.

A directoria chama a attenção dos Srs. associados para apresentarem seus recibos na porta, — o numero 8 do mez corrente.

CAMPEONATO COLLEGIAL

Os resultados de hontem

Em proseguimento ao torneio instituido pelo C. R. Flamengo, realisaram-se hontem mais quatro matches officiaes, cujos resultados são os seguintes:

AMERICO DE MORAES X BOTAFOGO COLLEGIO

No campo da rua Paysandú, bateram-se os teams principaes desses dois estabelecimentos de ensino, cuja victoria coube ao Americo de Moraes, pelo apertado score de 2 x 1.

CURSO AUXILIAR DE PREPARATORIOS X LYCEU NACIONAL

A seguir, no mesmo local, realisou-se o match dos primeiros teams dessas duas escolas, que ao finalisar o tempo regulamentar tinha o score favoravel aos alumnos do estabelecimento do Leblon, por 2 goals a «nihil».

No final deste encontro, deu-se um incidente entre jogadores, que estamos certos, não passará despercebido da direcção do Torneio, que até agora vem sendo disputado com muita lisura e brilhantismo.

ESCOLA WENCESLAU BRAZ X FRANCO VAZ F. C. (ESCOLA 15)

No campo do Syrio Libanez A. C., teve logar o encontro dos teams principaes desses estabelecimento de instrucção.

No final, o score marcara o seguinte resultado: Franco Vaz — 2 goals; Wenceslau Braz — 1.

PRYTANEU MILITAR X INSTITUTO LA FAYETTE

Após o encontro acima, entraram em campo os primeiros teams do Prytaneu Militar e do Instituto La Fayette.

Após uma peleja bastante regular, sahiu vencedora a equipe do collegio da rua Haddock Lobo, por 4 x 1.

Andarahy A. Club

TREINO COM O S. CHRISTOVÃO A. CLUB

Realisando-se, hoje, domingo, 30 do corrente, um treino entre os 1ºs e 2ºs quadros do club com o São Christovão A. C., o director sportivo do Andarahy A. C. convida o comparecimento pontual dos seguintes players, no campo da rua Prefeito Serzedello, afim de tomarem parte no referido treino:

2º team, á 1 hora da tarde:

Grajahu

Barthô e Juvenal

Silva, Maitaca e Oswaldinho

Victorio, Gentil, Antoniquinho, Jorge e Astor.

1º team, ás 2 horas:

Vieira

Americano e Dânes

Hermogenes, Brasilio e Agostinho

Bethuel, Jacio, Gilberto, Telê e Lago.

Reservas: Todos os jogadores que tenham inscripção na Associação Metropolitana de Esportes Athleticos.

TREINO DE ATHLETISMO

São convidados todos os athletas do club, a comparecer, hoje, domingo, ás 8 horas, no campo do club, afim de se submetterem aos treinos respectivos para o proximo Campeonato.

FESTA INFANTIL DO CAMPEÃO DO CENTENARIO

Promette revestir-se do maior brilhantismo a festa infantil que o America faz realisar hoje, domingo, no campo da rua Campos Salles, tal o enthusiasmo que reina entre os pequenos americanos e o carinho com que a respectiva commissão a vem preparando.

Além do interesante programma, que abaixo publicamos, serão sorteados, por meio de uma grande tombola, cujos bilhetes serão offerecidos aos meninos e meninas presentes, valiosos brindes, offertas gentis das conceituadas firmas de nossa praça, como sejam Casa Colombo, A Capital, Livraria Gomes, Papelaria Ribeiro, Confeitaria Paschoal, Cavanellas e outras, além dos offerecidos pelo club.

Aos vencedores dos diversos numeros do programma, serão offerecidos pelos respectivos patronos custosos premios.

Para que tomem parte nas provas, meninos e meninas terão inscripção livre na hora da disputa.

A festa da petizada terá o concurso alegre de duas bandas militares e o programma, começará a cumprido á 1 hora da tarde.

Durante a festa tocarão duas bandas de musica militares.

O programma é o seguinte:

1º pareo — Mme. Gabriel do Nascimento — Corrida de 100 jardas para meninos.

2º pareo — Mme. Alfredo Koeller — Corrida de 50 jardas para meninas.

3º pareo — Mme. Lopes Fortuna — Corrida de 3 pernas para meninos.

4º pareo — Mme. Dr. Mario Newton — Salto em distancia para meninos.

5º pareo — Mme. Dr. Henrique Alves — Corrida de cordas para meninas.

6º pareo — Mme. Mayrink Veiga — Luta do travesseiro para meninos.

7º pareo — Mme. Dr. Mauricio de Abreu — Corrida de 200 jardas para meninos.

8º pareo — Mme. Dr. Mauricio de Medeiros — Corrida do ovo na colher para meninas.

9º pareo — Mme. Dr. Bastos Mello — Salto em vara para meninos.

10º pareo — Mme. Gabriel de Carvalho — Arremesso de limão para meninas.

11º pareo — Mme. Dr. Heraclito Sobral — Corrida em saccos para meninos.

12º pareo — Mme. Dr. Germano Azambuja — Corrida das flores para meninas.

13º pareo — Mme. João Santos — Corrida das batatas para meninos.

14º pareo — Mme. Alfredo Fernandes — Relay-Flipe de 4 x 100 para meninos.

15º pareo — Mme. Ernani de Carvalho — Cabo de guerra para meninos.

16º pareo — Sorteio da tombola.

Botafogo F. Club

NOTA OFFICIAL

Realisando-se hoje, domingo, o treino de football, entre o 2º quadro e os juvenis, ás 2 horas, e o 1º quadro com o Hellenico A. C., ás 4 horas, convido, a pedido do director de football, os jogadores desses teams e suas respectivas reservas, para tomarem parte nesses treinos, devendo os mesmos comparecerem pontualmente á esta séde, ás horas acima determinadas. — Henrique Meyer, 1º secretario.

Um treino do Club de Regatas do Flamengo

Secretaria, em 29 de agosto de [1925]. A direcção de sportes terrestres convida os jogadores abaixo escalados a comparecerem ao campo do club, na proxima terça-feira, ás 4 horas da tarde, afim de treinarem com o Syrio Libanez:

Batalha; Penaforte e Helcio; Japonez, Roberto e Herminio; Newton, Candiota, Nonô, Vadinho e Moderato.

Reservas: Amaldo, Vital, C. Mello, Mamede, Newton, Azevedo, Alché e Agenor.

A posse da directoria do Z 6 F. Club

De ordem do Sr. presidente, são convidados todos os associados e suas familias, para assistirem á posse da nova directoria eleita para o anno de 1925-1926. Essa posse será dada no proximo dia 1.º de setembro entrante, ás 8 1|2 horas, na séde social, em sessão solemne. — Alfredo Leite, 1.º secretario.

Federação do Remo

REUNIÃO DO CONSELHO

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. membros do conselho a se reunirem terça-feira proxima, dia 1.º de setembro, ás 8 1|2 horas, para tratarem da seguinte ordem do dia:

a) pareceres, e, b), eleição de cargos vagos nas commissões.

Nota: O Sr. presidente faz sciente que applicará, aos que deixarem de comparecer, as disposições regimentaes.

Secretaria, em 29 de agosto de 1925. — (a.) Costa Pinheiro, 2.º secretario.

O PIC-NIC DO C. R. BOQUEIRÃO DO PASSEIO

O grande pic-nic organisado para homenagear os campeões do remo, no corrente anno, na Ilha do Engenho, terá logar no dia 20 de setembro.

As listas de adhesões encontram-se em poder dos Srs. directores e tambem na secretaria do club, já possuindo grande numero de assignaturas.

Pernambuco não está satisfeito com a Confederação

Iniciando uma serie de artigos diarios, com o fito de expor os seus pezares, acerca de incidentes trazidos pelo concurso de Pernambuco ao campeonato Brasileiro de Football, o «Jornal do Commercio», de Recife, assim se exprime:

A coparticipação de Pernambuco no grande certamen nacional

INICIANDO...

Pernambuco precisa de conhecer, nos seus minimos detalhes, a historia desportiva desses ultimos dias em que tão effervescentes se viram agitados os meios desportivos locaes com a coparticipação do nosso Estado no Campeonato Brasileiro de Football, inaugurado ha 3 annos, sob os auspicios da Confederação Brasileira de Desportos, com séde na Capital do paiz.

No historiar dos acontecimentos que dizem respeito ao assumpto, tarefa a que nos propomos sem a veleidade de conquistar, para nós simples rabiscadores de factos com os quaes tencionamos melhor elucidar alguns pontos ainda obscuros, mas que se impõem, para o nosso bom nome de desportistas, sejam devidamente esclarecidos, o galardão de orientadores ou «leaders», procuraremos, sem receios nem temores, dizer a verdade tal qual ella sempre se nos apresenta: forte, por isso mesmo, cortante, sem peias, sem conveniencias, sem interesses, valha-nos, embora essa ousadia, lemeraria talvez, assestarem-se, contra nós, mais uma vez, as furibundas baterias do insulto, e da calumnia.

Que importa? Armas poderosas de que se têm utilisado os nossos desaffectos pessoaes, na ausencia das que a lealdade dos combatentes manda terçar, não terão, ainda assim, a força de nos fazer recuar, como já se ha tentado doutras feitas, sempre em vão.

Seremos concisos no dizer o que pretendemos. Fal-o-emos sem rebuços, serenos, imperturbaveis, mas sempre energicos quando se fizer necessario.

Dois fins, precipuamente superiores, ditaram-nos as linhas que se vão ler sem preoccupação de fórma, sem o rythmo dos cinzeladores da palavra escripta. Só a contingencia imperiosa a que nos vimos arrastados, por amor aos desportos locaes, a que temos, de ha muito, dedicado grande parte de nossos multiplos affazeres, obrigar-nos-ia á espinhosa missão de nos fazermos «historiadores».

Um desses fins é trazer ao conhecimento de Pernambuco inteiro, quiçá do Brasil, a actuação da Confederação Brasileira de Desportos no grande certamen nacional, referentemente ao Estado de Pernambuco, que, annos a fio, vem collaborando, junto á entidade maxima dos desportos brasileiros, pelo seu soerguimento.

Prestando, desde sua fundação e filiação áquella entidade, o seu concurso leal e desinteressado á Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, ao passo que sempre viveu prestando a ella o contingente de suas energias, jámais recebeu, em qualquer época, da C. B. D., o mais insignificante beneficio. Pelo contrario, tem visto todos os seus interesses malbaratados pela suprema mentora dos desportos nacionaes, quando, ás vezes, não os tem tido contrariados.

Como fomos tratados na competição do corrente anno vem, como prova de fogo, ratificar as nossas asserções.

Amiudadamente abordaremos o assumpto.

O seguinte fim por que somos levados ao presente trabalho é, apenas, de interesse regional. E' pôr por terra, reduzida ás justas proporções dos seus autores, essa ridicula campanha de mentiras e diffamações de que temos sido alvos, nós membros que fomos da delegação pernambucana á Bahia e os proprios moços que, como jogadores, tiveram a infelicidade de ser escalados para, em terra estranha, irem defender o torrão querido do seu nascimento.

Para esse trabalho a que dedicaremos o melhor de nossa sinceridade, no narrar os factos, encarecemos a attenção dos espiritos bem formados que desejam se pôr ao par do que occorreu em São Salvador, por occasião da estada, ali, da delegação pernambucana bem comprehendida, na sua ardua missão, por todos quantos agem impulsionados por sentimentos elevados e se não deixam cavalgar por interesses de ordem subalterna e secundaria.

E é justamente para esses, aos quaes devemos attenção, que nos vamos dar á tarefa de historiar o que, de verdade, occorreu com a delegação pernambucana na Bahia.

Antes, porém, de entrar, propriamente, nos pontos principaes destas linhas, abordaremos outros, de somenos importancia, dos quaes, entretanto, carecemos como subsidiarios para melhor encadeamento das idéas ás quaes tem de prender, inseparadamente, um vinculo de connexão e harmonia, sem o qual o nosso pensamento, teria de ficar suspenso, ás vezes, ou mesmo á propria idéa incoherente, outras.

Trataremos, assim, em primeiro logar, do

Dr. Aluizio Tavora, no Recife

Designado pela C. B. D., da qual é 1º secretario, para, neste Estado, presidir o encontro do nosso scratch com o cearense, chegou esse conhecido desportista brasileiro a esta capital no dia 15 do mez p. p., pelo paquete «Manáos».

Recebido, no caes, por crescido numero de sportmen, e entre elles uma commissão de directores da L. P. D. T., e membros da delegação que, o anno passado, foi ao Estado da Bahia, o recemchegado começou, desde então, a ser alvo de captivantes manifestações de apreço.

O Dr. Aluizio Tavora, que tambem em 1924 foi o representante da mesma entidade, em São Salvador, por occasião do encontro ali, entre bahianos e pernambucanos, foi recebido no Recife como nenhum outro desportista lograra ser até então. Desde o momento em que pisou em terra pernambucana, o 1º secretario da C. B. D. começou a ser alvo de tantas homenagens, que, de tão frequentes e carinhosas, já eram tidas por muitos como «bajulatorias». Não o eram, entretanto. Ellas tinham a sua justificativa. Os Srs. directores da delegação de 1924 á Bahia, proclamaram, tão alto, entre nós, as peregrinas virtudes desse moço, disseram tão encomiasticamente da maneira como o Dr. Aluizio Tavora se houve para com os nossos representantes, ali, que Pernambuco, sempre generoso e hospitaleiro, abriu, sem reservas, as suas portas amigas, dando o melhor, o mais fraterno dos abrigos a quem merecia.

Errou? Não, de certo. Nunca nos devemos arrepender dos momentos em que tenhamos concorrido para fazer amigos. Pernambuco devia uma grande gratidão ao cavalheiro apontado como obsequiador dos seus filhos. Procurou, assim, recebendo-o em festas repetidas, ao passo que ser reconhecido, resgatar, em parte, essa divida que, sentia pesar-lhe sobremodo.

Chegando, como dissemos linhas acima, ao Recife, no dia 15, nesse mesmo dia, o Dr. Aluizio Tavora almoçou no Jockey Club, em companhia dos Srs. Roberto Rebello, presidente do Sport Club do Recife; do Dr. Ernesto Leça, presidente nessa época, do poder technico da L. P. D. T., e do signatario destas linhas.

Mais tarde, em companhia dos mesmos e mais dos Srs. Carlos Rios, Armando e Senato Silveira, o conhecido sportman passeou pela cidade, de automovel. No dia 16, foi offerecido ao mesmo senhor um lauto almoço, ainda no Jockey Club, pela delegação desportiva pernambucana de 1924, sendo, nessa occasião, o homenageado saudado pelo Dr. Carlos Rios, orador daquella delegação.

Além dos membros da delegação, tomaram parte no almoço os Srs. presidentes das ligas terrestre e nautica e outros sportmen. A' noite, o recemchegado jantou no Restaurante Leite, em companhia de desportistas locaes.

No dia 17, o Santa Cruz Football Club cumulou o representante da C. B. D. da mesma distincção. No dia anterior, foi o Dr. Aluizio Tavora visitado, no Hotel Crystal, onde se hospedara, pelo representante do governo do Estado. A' noite, foi recebido, officialmente, pela L. P. D. T., sendo, nessa occasião, saudado pelo orador de nossa entidade maxima. Em dias seguidos, continuou o Dr. Aluizio Tavora a ser alvo das mesmas significativas homenagens, e o Torre Sport Club e o Sport Club Flamengo offereceram-lhe, no Restaurante Leite, um almoço intimo. [illegible] officialmente em sessão solemne, conferiu-lhe o titulo de socio honorario, o mesmo succedendo quanto ao Club Nautico Capibaribe, que o recebeu tambem em sessão solemne. O America Football Club offereceu-lhe um jantar no Jockey Club, o mesmo fazendo o Sport Club do Recife, num lauto almoço, afóra o ter recebido, officialmente, em sua séde.

A' parte todas essas homenagens com caracter official, inumeras foram as outras em caracter particular, as quaes deixamos, por economia, de enumerar aqui.

Como se percebe, facilmente, nenhum outro sportman que nos tem visitado, recebeu metade, sequer, das manifestações de apreço de que foi cumulado, durante a sua permanencia, nesta capital, o Dr. Aluizio Tavora.

[illegible] desportista patricio, [illegible] trajectoria de sua longa vida desportiva, de certo, nunca foi alvo de tantas homenagens como succedeu agora durante a sua estada em nossa terra.

Partindo de Pernambuco, o representante da C. B. D. levou, certamente, saudades dos felizes dias que passou em Recife, sempre obsequiado, sempre [illegible].

ELPIDIO BRANCO.

(Continúa)

ATHLETISMO

AMERICA F. C.

O capitão de athletismo convida todos os athletas do Club para uma reunião na séde, hoje, domingo, ás 9 horas da manhã, afim de serem resolvidos assumptos importantes, referentes ao Campeonato do corrente anno.

Aquelles que não puderem comparecer, deverão entender-se com o mesmo, por telephone, das 9 ás 14 horas da manhã.

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO DERBY CLUB

Com um programma bem regular, vae realizar-se hoje o [illegible] P. Progresso e uma das eliminatorias «Criação Estrangeira», [illegible] premio do Itamaraty, á qual, porém, [illegible].

De accordo com o estado dos parelheiros, [illegible] informações que colhemos e os jogos já feitos, indicamos aos nossos leitores os seguintes

PALPITES

Irany e Comico.

Moreno e Perfumado.

Pleno e Luquillas.

Asmodéa e Occano.

Tordo e Carovy.

Chavena e Palmella.

Bisturi e Fortunio.

Barbara e Espirita.

Azares. — Cacuaphou, Santuzza, Brujo, La Princeza, Sultana, Molecote, Regente e Pimpola.

O 1.º pareo será realizado ás 12 e 30 em ponto.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias e as quantias [illegible] para a corrida de hoje, e as cotações em vigor:

1.º pareo — «Derby Nacional» — 1.100 metros:

[illegible]

Canadá, 53 kilos — A. Feijó 35

2.º pareo — «Velocidade» — 1.600 metros:

Moreno, 53 kilos — W. Lima .. 25

Perfumado, 53 kilos — A. Feijó . . . 16

Querol, 53 kilos — R. Araujo . . . 30

Santuzza, 50 kilos — B. Cruz. 50

Cocquidan, 49 kilos — O. Barroso . . . 40

Sabvatus, 48 kilos — M. Santos . . . 80

3.º pareo — «Dois de Agosto» — 1.609 metros:

Pleno, 53 kilos — A. Rosa 13

Luquillas, 53 kilos — W. Lima . . . 16

Utamaro, 53 kilos — A. Feijó . . 50

Brujo, 53 kilos — N. Gonzalez . . . 25

Fleecy, 50 kilos — Carmelo . . . 60

4.º pareo — «Criação Estrangeira» — 1.250 metros:

Welsh Honey, 50 kilos — D. Vaz . . . 40

Argentino, 55 kilos — D. Suarez . . . 40

Picklock, 55 kilos — Duvidoso correr . . . 60

Asmodéa, 53 kilos — P. Zabala . . . 30

Monna Vanna, 53 kilos — J. Arancibia . . . 40

Occano, 52 kilos — C. Fernandez . . . 20

Loredan, 55 kilos — C. Ferreira . . . 50

Esplendor, 55 kilos — Não correrá.

5.º pareo — «Itamaraty» — 1.609 metros:

Tordo, 52 kilos — P. Zabala. 16

Carovy, 51 kilos — B. Cruz . . 40

Sultana, 50 kilos — C. Fernandez . . . 30

Bragança, 50 kilos — C. Ferreira . . . 40

Gabriel, 51 kilos — A. Feijó . . . 35

Moreno, 48 kilos — R. Araujo . . . 50

6.º pareo — «17 de Setembro» — 1.600 metros:

Sinosra, 50 kilos — A. Feijó . . 30

Salerno, 50 kilos — P. Zabala . . . 40

Molecote, 51 kilos — C. Ferreira . . . 25

Palmella, 51 kilos — A. Rosa . . . 25

Chavena, 52 kilos — D. Suarez . . . 27

7.º pareo — «G. P. Progresso» — 3.109 metros:

Regente, 53 kilos — D. Lopez . . . 18

Fortunio, 52 kilos — G. Guerra . . . 16

Fragoso, 52 kilos — J. Gomes . . . 100

Coringa, 52 kilos — Não correrá.

Obelisco, 55 kilos — C. Ferreira . . . 100

Andromeda, 53 kilos — D. Vaz . . . 60

Bisturi, 52 kilos — R. Araujo . . . 60

8.º pareo — «Brasil» — 1.609 metros:

Barbara, 52 kilos — J. Gomes . . . 35

Pimenta, 52 kilos — C. Fernandez . . . 30

Espirita, 52 kilos — C. Ferreira . . . 30

Ouvidor, 52 kilos — R. Araujo . . . 40

Tritão, 48 kilos — D. Vaz . . . 35

Ministerios

Justiça

Licenças — O Sr. Dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça, concedeu as seguintes licenças:

Ao Dr. Amelio Tavares de Mello Cavalcanti, assistente de clinica ophtalmologica, da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, 6 mezes, para tratamento de saude.

Ao guarda civil de 1ª classe, Sydney Alves da Costa, 6 mezes, com todos os vencimentos, para tratar de saude.

Naturalisações — Por portarias de hontem, foram naturalisados os Srs.: Albino Maria, natural de Portugal, residente em S. Paulo; Francisco [illegible] e José de Montenegro [illegible], naturaes de Portugal e residentes nesta Capital; Sergio [illegible], natural da Bessarabia, e residente no Estado de Pernambuco.

Fazenda

Novo agente fiscal — O Sr. ministro da Fazenda approvou o acto do delegado fiscal no Estado de Sergipe, nomeando Joaquim Soares Nogueira, para o cargo de agente fiscal do imposto de consumo no interior do Estado.

Concurso de segunda entrancia — O Sr. ministro da Fazenda, tendo em vista o requerimento em que [illegible] e outros, funccionarios da Delegacia Fiscal [illegible], pedem [illegible] de concurso de segunda entrancia, mandou que os requerentes aguardem opportunidade.

Para ser nomeado collector da Villa Miguel Calmon — O Sr. ministro da Fazenda mandou pedir informações ao delegado fiscal na Bahia, com referencia ao requerimento em que Joaquim Fernandes Sobrinho pede sua nomeação para o cargo de collector das rendas federaes da Villa Miguel Calmon, nesse Estado.

Transferencia de filial bancaria — O Sr. ministro da Fazenda deferiu o requerimento em que o Banco do Espirito Santo pedira a averbação na carta-patente do Banco [illegible] em Cachoeiro de Itapemirim da transferencia dessa filial para aquelle estabelecimento de credito.

Regalias de paquetes — O Sr. ministro da Fazenda solicitou providencias ao seu collega da pasta da Justiça [illegible] requerimento em que a Companhia de Navigation [illegible] pede que seus paquetes «Guarujá» e «Itapema», [illegible] que seja [illegible] Directoria [illegible] Maritima [illegible] condições [illegible] direito a [illegible] regalias.

Viação

Productos destinados á Exposição de Fructas — Os directores da Central do Brasil, Oéste de Minas e inspector das Estradas, o Sr. ministro da Viação declarou [illegible] do Ministro da Agricultura, afim de que [illegible] de fretes [illegible] no Estado de Minas Geraes, [illegible] productos que se destinem á 1ª Exposição de Fructas [illegible] pela Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria, a realizar-se em Bello Horizonte.

Proprio nacional á disposição da Inspectoria de Aguas — Ao seu collega da Fazenda, o Sr. Dr. Francisco Sá, ministro da Viação, solicitou providencias no sentido de ser posto á disposição da Inspectoria de Aguas e Esgotos, o proprio nacional n. 98, no Sylvestre, actualmente occupado pelo engenheiro chefe do 6º districto da referida Inspectoria.

Mudança de nome de estações — Por aviso de hontem, o Sr. ministro da Viação autorisou o director da Rêde de Viação Cearense a dar o nome de «Engenheiro Bom[illegible]» á actual estação de «Matadouro», situada no kilometro 3.468, da Estrada de Ferro Baturité, prestando assim justa homenagem á memoria daquelle engenheiro.

Agricultura

Licença — Por portaria de hontem, o Sr. ministro da Agricultura concedeu tres mezes de licença á professora da Escola de Aprendizes Artifices de Bello Horizonte, Thereza Barbosa do Amaral.

Requerimentos despachados — Pelo Director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos: Fernando João David do Valle, Josef Beszkowski e Oscar Fernandes da Costa, José Baptista Dazlotti, Adalberto Gualterio Nartung, Cart. Nav. Ansaldo San Giorgio, American Blower Company, Sarmento & C., Nicholas Proprietary Limited, The Jewett Radio & Phonograph Co., Vicente Pereira, Irmãos Comacchi, Adelino Ferres, Alberto Augusta de Souza (4 requerimentos), Dr. José Ribeiro de Carvalho, Rosa Flakt, Georges Ducasce & C., N. Rosa & Filhos, Candido Rodrigues de Azevedo (2 requerimentos), De La Bafue & C. e Francisco Lopes Cesillo. — Lavre-se o termo; Augusto Bortallo & C., Herm Stoltz & C., Schwartz & C. e Bacre, Delcroix & C. — Concedo o prazo. Lavre-se o termo: C. Rebello & C. (2 requerimentos), Soares & Carvalho (3 requerimentos), Albino Fialho & C., Empreza Moinhos de Breves, Limitada e C. Santos. — Publique a descripção; Celestino Vasques de Freitas e Ledeu & C. — Dê-se certidão; John William Freman. — Aguarde-se a apresentação do recurso; J. B. Santos. — Faça reconhecer a firma do tabellião de S. Luiz; Orlando de Oliveira. — Junte-se ao processo; e Alvaro Ribeiro Bastos. — Restituam-se, mediante recibo.

Marinha

Nomeações — O Sr. ministro da Marinha por actos de hontem nomeou: o capitão de fragata Antonio Rodrigues de Freitas Caraciolo, para commandante do «Aspirante Nascimento»; o capitão de corveta Sylvio de Noronha, para encarregado de artilharia do «Minas Geraes»; e o capitão tenente Sosthenes Barbosa, para commandante do «Santa Maria».

Exonerações — Foram exonerados: o capitão tenente Sosthenes Barbosa de ajudante de ordens do Director geral de Portos e Costas; o capitão de corveta Oscar de Souza Spinola, de commandante do «Aspirante Nascimento»; e o capitão de fragata Antonio Rodrigues de Freitas Caraciolo, de capitão dos portos do Estado de Santa Catharina.

Licença — Foi concedida a licença de 25 mezes ao capitão tenente Horacio Braz da Cunha, para empregar-se na Marinha Mercante e industrias correlativas.

Lista de navios mercantes — Ao seu collega da pasta do Exterior, o Sr. ministro da Marinha agradeceu a remessa das listas dos navios de guerra e mercantes do Reino dos Servios, Croatas e Slovenos.

Cobrança de impostos — O Sr. ministro da Marinha foi scientificado de ter o governo do Rio Grande do Sul dispensado a cobrança de impostos lançados sobre a industria da pesca e pescadores, naquelle Estado.

Cessão de batelões — A' Marinha foram cedidos dois batelões destinados ao serviço da Capitania do Porto, na Parahyba do Norte.

A respeito, o titular da referida pasta officiou ao da Viação, agradecendo a cessão desse material, provisoriamente.

Guerra

Excluidos por «habeas-corpus» — O Sr. marechal ministro da Guerra mandou excluir das fileiras do Exercito, por effeito de «habeas-corpus», os sorteados militares Nestor de Albuquerque Bello, Aranes José Moreira, Eduardo Marciano, Walfrido Alves da Silva, João Luciano de Almeida, Joaquim Rodrigues da Costa, José Dias Fróes, Julio Lavell, Renato Remo Romulo Benzo, Francisco de Paula Salgado, Avelino Ferreira, José Antonio Norberto, Pedro João, José Marcelino da Silva, Paulo Dias Bicalho, Antonio Gonçalves Vianna, Joaquim Francisco da Silva, José, filho de José Tertuliano de Araujo, e Antonio Coimbra da Silva.

PELOS CLUBS

Varias noticias

Uma consulta que não foi feita

Do nosso eminente e talentoso collega Cotuba, o criterioso e apreciado chronista carnavalesco que, por longos annos burilou admiraveis chronicas nesta folha, recebemos, e gostosamente publicamos, a seguinte missiva:

«Meu caro Barulho — Se me é permittida a solicitação de um favor, eu pediria á tua proverbial bondade, um pequeno agasalho ás linhas que se seguem.

O meu amigo Fofinho, o scintillante chronista carnavalesco, em sua secção de hontem, dando conta da correspondencia recebida pelo C. C. C., responde a uma pergunta que, parece, lá foi ter ao Centro, enviada por alguem que, positivamente, não sou eu.

E não sou eu, entre outras muitas razões, por esta que julgo a principal: não havia nenhuma necessidade de uma consulta prévia ao Centro no caso de desejar eu voltar ao seu meio, pois delle me afastei [illegible] «moto-proprio», no exercicio de um direito que não me póde ser contestado sem nota nenhuma que me desabonasse.

Caso desejasse, — o que por ora ainda não é objecto das minhas cogitações, — voltar ao Centro, na qualidade de chronista que sou, embora obscuro, mandaria fazer a minha proposta, e o Centro que resolvesse, na sua alta sabedoria, se podia ou não ser deferida a minha pretenção.

Eu não censuro ao meu distincto collega Fofinho, pela publicação, apressada de uma noticia evidentemente sem fundamento; não, e até acho graça, pois ella é para mim uma dessas bem urdidas «blagues» em que é fertil a intelligencia privilegiada do festejado chronista, meu excellente collega.

Em todo caso, alguma cousa aproveito do «rebate-falso» por elle publicado: é a adjectivação laudatoria com que, prodigamente, cerca o modesto pseudonymo deste obscuro e bem insignificante chronista — COTUBA.»

PIERROTS DA CAVERNA

O seu grande baile inaugural será, definitivamente, no proximo dia 5

Será, finalmente, no proximo sabbado, 5 de setembro, que se realisará o imponente baile inaugural desta já consagrada quarta potencia carnavalesca da cidade.

Essa festa, que vem soffrendo varios adiamentos, motivados pelo não acabamento das obras de adaptação e ornamentação da imponente séde do novel club, promette revestir-se de um fulgor extraordinario, marcando para os annaes da sociedade um lidimo e incontestavel triumpho.

O grandioso baile que coroará essa festa tão ansiosamente esperada, será abrilhantado com o concurso de uma excellente banda de musica militar e tambem por um numeroso e barulhento "jazz-band".

Do nosso antigo collega de imprensa e tambem consagrado chronista carnavalesco, J. Barreiros, o Raboje, recebeu o nosso companheiro Augusto de Moraes Cratinguy, "Barulho", o seguinte officio:

"Cabe-me a grata satisfação de levar ao vosso conhecimento que, em sessão de directoria de 10 do corrente, vos foi conferido o titulo de socio honorario do Club Pierrots da Caverna, em consideração a V. S. Saudações."

A J. Barreiros, que occupa com raro brilho o logar de 1º secretario da novel quarta potencia carnavalesca da cidade, o Club Pierrots da Caverna, nós pedimos transmittir aos seus collegas de directoria o nosso agradecimento pela generosidade da homenagem, que guardamos desvanecidos, por termos certeza da espontaneidade e sinceridade que a ditaram.

FAMILIAR RECREIO CLUB

Os ultimos e desagradaveis acontecimentos

A muito sympathia que nos merece a fulgante agremiação recreativa da rua Camerino, induz-nos, hoje, ao commentario dos ultimos acontecimentos que se vem desenrolando no seu seio, e que bem podem abalar nos seus alicerces, o justo renome de que gosa o querido club.

Sempre fomos contrarios a politica no meio associativo, pois sabemos os malificios que quasi sempre ella acarreta, occasionando afastamentos, malquerenças, despiques, etc.

Sendo assim, sentimo-nos perfeitamente bem para lamentar sinceramente o que actualmente se passa no Familiar Recreio Club. Pelo que ouvimos, domingo ultimo, elementos desassisados procuram implantar a discordia, [illegible] talvez assim melhor satisfazerem velhas e pretenciosas ambições.

Nos successos de agora, a victima escolhida, é esta alma generosa e boa, esse cavalheiro fino e perfeito, esse esforçado recreativista, Manoel do Nascimento Carvalho, actualmente dirigindo com raro brilho, os destinos do club.

No entretanto, se considerarmos a somma enorme de serviços que elle tem prestado ao Familiar, desde a sua entrada para o quadro social, aquillo que tem feito, os sacrificios que tem despendido, sacrificios de toda a ordem, material e moral, não podemos justificar, nem mesmo explicar a razão dessa campanha que se lhe faz, procurando feril-o, afim de que, renunciando ao seu cargo de presidente nelle se venha sentar alguem que, segundo dizem, outra cousa parece não ambicionar na vida.

Afinal de contas, qual a razão, o simples pretexto para essa opposição ao digno presidente do Familiar?

Se nos fosse permittido influir nesse caso, seria para pedirmos a todos os associados do Familiar, que cerrassem fileiras em torno do seu presidente, Nascimento Carvalho, prestigiando-o, dando-lhe força para esmagar de uma vez essa malfadada politicagem que procura arruinar agora o acreditado club recreativo.

E, quem sabe, se não seriamos ouvidos?

AMENO RESEDÁ

O tradicional rancho-escola, voltará para a rua Corrêa Dutra

Podemos assegurar com bons fundamentos que, o Ameno Resedá dentro de poucos dias, reabrirá a sua séde, em um confortavel predio da rua Corrêa Dutra.

O contrato respectivo, deveria [illegible] hontem, entre a procuradora e locataria e um dos vultos de maior destaque do glorioso rancho escola do Cattete.

Devemos dizer, com lealdade, que nos obtivemos esta noticia por intermedio do Sr. Orbilio Soares, o grande homem do Grupo das Princesinhas do Resedá.

O ANNIVERSARIO DE UM RECREATIVISTA

Fez annos hoje, Napoleão Santos, do Recreio da Juventude

Os que frequentam os elegantes salões do Recreio da Juventude, naturalmente, conhecem Napoleão Santos, mais popularisado pelo pseudonymo de "Pateck" e que é, sem favor nenhum, um dos excellentes e mais esforçados baluartes da pujante agremiação recreativa da rua Senador Eusebio.

Pois bem, o nosso amigo "Pateck" faz annos hoje. Napoleão Santos, que ainda se encontra na risonha quadra em que

> Um anno a mais o que é
> Na Primavera da Vida?
> E' mais uma flor colhida
> No vasto jardim em flor.

receberá por esse motivo, um sem numero de apertadissimos abraços e muitas felicitações, aos quaes prazeirosamente juntámos as nossas, pois tambem nos julgamos no numero dos que prezam e admiram a figura gentil do "Pateck".

Commemorando o feliz evento, o anniversariante offerece á avalanche dos seus amigos, uma deliciosa festa intima.

S. C. HADDOCK LOBO

A macarronada de hoje, offerecida por Francisco Urti

Aos seus amigos mais intimos do S. C. Haddock Lobo, offerece, hoje, o Sr. Francisco Urti, uma succulenta e deliciosa macarronada á italiana, cuidadosamente preparada por sua gentilissima esposa, Sra. D. Theresa Urti.

Esse "pitéo" é motivado pela passagem da data natalicia do Sr. Urti, hontem commemorada com muita alegria no recesso feliz do seu honrado lar, no meio do carinho e da amizade das pessoas de sua digna familia, parentes e amigos.

Hoje, o anniversariante, que além de honrado commerciante na nossa praça, é tambem um esforçado recreativista, reune os seus amigos de "brinquedo", na séde do S. C. Haddock Lobo, afim de lhes offerecer esse "italianatico comestivel", que deve estar mesmo da "pontinha da orelha".

Bom camarada e excellente amigo, o chronista desta secção sente-se satisfeito em enviar hoje á Francisco Urti, embora em 24 horas de atrazo, o seu abraço muito sincero, de envolta com os seus votos de muitas e muitas felicidades.

CRUZEIRO DO NORTE

A vesperal de hoje e a proxima festa da Ala dos Promptos

Os esforçados dirigentes desta novel agremiação carnavalesca da Cidade Nova, que em tão pouco tempo de existencia, já tem marcado o seu logar de destaque no meio das suas congeneres, offerecem hoje, nos elegantes salões do «Palacio» da rua Senador Euzebio, mais uma deliciosa vesperal dansante, á avalanche dos seus admiradores e torcidas.

Essa festa, como todas as outras que se têm effectuado na mimosa séde do Cruzeiro do Norte, será abrilhantada com o concurso da maravilhosa orchestra do maestro compositor J. B. Silva, o Sinhô, consagrado e applaudido Rei do Samba.

A vesperal de hoje servirá como o ultimo aviso da majestosa festa que a Ala dos Promptos está cuidando para o proximo dia 6, em homenagem ao Meudo, o scintillante chronista do «Jornal do Brasil», membro proeminente da Turma de Chronistas carnavalescos!

Como «abridêira» dessa festa de encantos, será servida aos convivas, farta e saborosa macarronada á italiana, preparada por mão de mestre.

CORBEILLE DE FLORES

A festa em organisação, do Blóco das Bahianas, em homenagem ao K. Rapéta

As guapas componentes do Blóco das Bahianas, filiado á Corbeille de Flores, estão desde já preparando cuidadosamente a estupenda festa «mastigo-dansante», que, no proximo dia 6 de setembro, realisam na elegante «Cesta» da rua Bento Lisboa, em homenagem ao nosso distincto collega Arlindo Cardoso, o chronista K. Rapéta, do «Jornal do Brasil», e ornamento da Turma de chronistas carnavalescos.

Dado o grande enthusiasmo reinante e as muitas amizades com que conta o homenageado em todos os bairros, Cattete, Botafogo, Copacabana, Gavea, etc., essa festa que se annuncia, e que será iniciada por uma succulenta «feijoada á brasileira», deve revestir-se de um estupendo exito, que muito e muito deve ufanar as suas galantes organisadoras, do irrequieto Blóco das Bahianas.

Depois do «grude», que será servido ás 4 horas da tarde, a orchestra do maestro Pequenino iniciará formidavel baile, com que será arrematado brilhantemente, o transcurso dessa tão ansiada festa.

Hoje, em continuação ao de hontem, haverá na «Cesta», imponente baile, aos sons de um barulhento «Jazz-band».

OUTRAS FESTAS PARA HOJE

Bohemios de Botafogo — Grande baile.

Flor do Abacate — Imponente e animado baile.

Kananga do Japão — Animado baile.

Paraiso Terrestre — Grandioso sarão dansante.

Orfeão Portugal — Tarde noite dansante.

Mimosas Camponezas — Baile do blóco «Namoram, mas não casam».

Fenianos de Cascadura — Formidoloso baile.

Atheneu Luso Carioca — Vesperal dansante.

União d'Alliança — Hade-noite dansante.

Lyrio do Amor — Grande baile.

Mimosas Cravinas — Majestoso baile.

Estrella do Paraiso — Baile.

Papoula do Japão — Baile de animação.

ALFANDEGA

RENDA DE HONTEM

Recebido em ouro ..	171:467$282
Recebido em papel ..	153:778$262
Total	325:245$544
De 1 a 29 do corrente	9.849:216$030
Em igual periodo de 1924	9.895:942$570
Differença a maior em 1925	40:726$340

PROCESSO SOBRE CONTRABANDO

Proseguem na Inspectoria da Alfandega os trabalhos sobre o processo do contrabando de pedras preciosas apprehendidas ha dias em poder de um dispenseiro do Lloyd.

Ainda hontem, o Sr. Paulo Emilio de Oliveira, tomou varios depoimentos, afim de apurar a quem cabe a responsabilidade do caso.

LEILÃO

No dia 4 do vindouro mez a Alfandega realisará nos armazens do Cáes do Porto, um importante leilão de mercadorias cahidas em commisso.

Esbarrou num autó-caminhão

E cahiu do estribo

O conductor João Lourenço Paes, trabalhava hontem, num bonde da Tijuca, e quando esse vehiculo passava pela Avenida Salvador Sá, João se distrahiu, esbarrando num auto que por ali tambem passava.

Era o auto-caminhão n. 5.115, dirigido pelo chauffeur Jorge de Almeida Souza.

João foi atirado ao sólo, recebendo um ferimento na cabeça.

Soccorrido pela Assistencia Municipal, recolheu-se o ferido á sua residencia.

A policia do 3º districto, apurou a inteira casualidade do facto.

GAZETA JURIDICA

ORDEM DO DIA FORENSE

(PARA AMANHÃ)

Supremo Tribunal Federal — Sessão extraordinaria, ás 12 e meia horas, para julgamento de «habeas-corpus» e feitos criminaes.

Côrte de Appellação — Sessão ordinaria da Segunda Camara ás 11 horas da manhã; audiencia anterior á sessão.

Varas federaes — Primeira e segunda, audiencia á 1 hora da tarde.

Varas de direito — Primeira civel, audiencia á 1 hora da tarde; Segunda civel, audiencia á 1 e ½ da tarde; Terceira civel, audiencia á 1 hora da tarde; Primeira á Quinta, Setima e Oitava Criminaes — Summarios na respectiva secção, ás 12 horas.

Pretorias civeis — Quarta, audiencia á 1 hora da tarde; Sexta, audiencia ás 12 horas; Setima, audiencia á 1 hora da tarde.

PREGÕES

Não podem passar despercebidas as considerações que o Dr. Levi Carneiro desenvolveu em um artigo de sua lavra, publicado hontem em «O Jornal», a respeito do problema relativo á lei do inquilinato, salientando entre outros pontos, a falta de systematisação, de logica, de precisão de linguagem de que se resentem as cinco leis do inquilinato (numero que o Dr. Ferreira dos Santos, em seu interessante livro divulgou), estabelecendo uma extrema confusão de interpretação e até uma diversidade tão accentuada de conceito na Jurisprudencia, que provocou se viesse firmar um «prejulgado».

Não pretendemos entrar na apreciação dos muitos pontos que a questão suscita. Se tivessemos que commentar a lei do inquilinato, artigo por artigo, paragrapho por paragrapho, larguissimamente teriamos que escrever, retocando amiúde com um pouco de «humour» nossas observações para, de certo modo, mascarar o escandalo que teriamos de denunciar.

Todavia, ha um ponto que mais do que qualquer outro, exige uma reforma, e é o de se supprimir a disposição relativa ao prazo de vinte dias, prorogavel por mais dez, para despejar o inquilino faltoso por dois mezes já vencidos! Nesse ponto, a lei do inquilinato se transformou em lei do máo inquilinato, vindo garantir de uma fórma tranquilla o seguro calote por tres mezes a fio...

Dentro desses noventa dias, o inquilino, baseado na lei, sorri desdenhosamente para o senhorio, á sombra confortavel desse chapéo de chuva do inquilinato, aberto somente para uma época de nuvens escuras, mas que parece querer continuar eternamente bojudo...

• • •

Já de uma feita, chamámos a attenção das autoridades policiaes para a pessima letra com que, muita vez, são escriptas as declarações prestadas nos inqueritos policiaes.

Na verdade, a calligraphia das peças de investigação e inquirição, absolutamente descuidada, faz com que os membros do Ministerio Publico percam um tempo precioso com o decifrar as letras dos escrivães e escreventes de policia, verdadeiros hieroglyphos, com grave prejuizo para a justiça, pois, em grande numero de casos, é impossivel alcançar-se o «desideratum».

Ainda ha poucos dias, o Dr. Mafra de Laet, illustrado promotor publico, requereu a baixa de um inquerito á delegacia originaria afim de que as declarações prestadas por testemunhas fossem escriptas em calligraphia legivel.

Urge uma providencia a esse respeito, para pôr termo ao desleixo da calligraphia nessas peças.

PRETORIAS CRIMINAES

QUARTA

Juiz interino — Dr. Bernardo J. da Veiga.

Promotor interino — Dr. Gusmão A. de Brito.

Escrivão — Souza Vianna.

Expediente:

Art. 303 — Réo, Luiz de Moraes. — Ao Dr. Promotor Interino.

Art. 303 — Réo, Leopoldo Alves Trindade. — Deferida a promoção de fls. 29.

Art. 339 § 4° — Réo, José Francisco de Souza. — Prosiga-se.

Art. 304 — Paragrapho unico — Réo, Pedro de Souza. — Aguardem os autos em cartorio o prazo do art. 299 do Cod. do Proc. Penal visto ser o réo citado por edital.

Art. 330 § 4° — Réo, José Gomes da Silva. — Aguardem os autos o prazo do art. 399 visto ser o réo citado por edital.

Art. 330 § 4° — Ré, Margarida da Conceição. — Na fórma do promoção de fls. 28 v.

Art. 303 — Réo, Francisco da Silva. — Requisite-se o réo para os fins do art. 400 do Cod. do Proc. Penal.

Art. 303 — Réo, José Accacio de Magalhães. — Requisite-se o réo para os fins do art. 400 do Cod. do Proc. Penal.

Art. 303 — Ré, Maria Domingues de Carvalho. — Deferida a promoção de fls. [illegible] v. e designado o dia 11 de setembro para a instrucção criminal.

Art. 31 da lei 2.321 — Réo, Miguel Losco. — Expeça-se a precatoria.

Art. 303 — Réo, Manoel da Silva. — Expeça-se a precatoria.

Art. 303 — Réo, João José Rodrigues. — Ao Dr. Promotor Adjunto Interino.

Art. 306 — Réo, Vicente Arias Neves. — Ao Dr. Promotor Adjunto Interino.

Art. 399 — Ré, Adelaide Maria da Conceição. — Ao Dr. Promotor Adjunto Interino.

Art. 306 — Réo, Valentim Campos. — Designado o dia 16 de setembro para a instrucção criminal.

Art. 330 § 4° — Réo, José Lopes. — Foi inquirida uma testemunha, mandando o Juiz que os autos fossem com vista ao Dr. Promotor Adjunto Interino.

Durante a semana finda foram conclusos para julgamento os seguintes:

Art. 306 — Réo, Dr. Luiz Paulino Soares de Souza em 28-8-925.

Art. 330 § 4° — Réos, Alberto Augusto Dias, Manoel Barbeito Cordeira e Antonio Leite Fernandes em 28-8-925.

Art. 303 — Réo, Florismundo Francisco de Oliveira em 26-8-925.

Instrucções criminaes marcadas para o dia 31 de agosto de 1925:

Art. 303 — Réo, Atalíba Augusto Napoleão de L[illegible] com tres testemunhas.

Art. 306 — A[illegible] G[illegible] da Silva com tres testemunhas.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

QUARTA CAMARA

Sob a presidencia do Sr. desembargador Angra de Oliveira, secretariado pelo Sr. Ignacio Pereira da Costa, reuniu-se hontem, comparecendo os Srs. desembargadores Cesario Alvim, Moraes Sarmento e Souza Gomes. Esteve presente o Dr. André de Faria Pereira, Procurador Geral do Districto.

Julgamentos:

"Habeas corpus" — No 5.470 — Relator, desembargador Souza Gomes; paciente, Alcides Rudge. — Foi denegada a ordem, unanimemente. Funccionou o desembargador Elviro Carrilho no impedimento do desembargador Moraes Sarmento.

4.508 — Relator, desembargador Cesario Alvim; impetrante, Dr. Manoel Teixeira Pires Villela, em favor do paciente José Fernandes. — Foi denegada a ordem, unanimemente.

4.509 — Impetrante, Arthur Godinho em favor do paciente Manoel de Souza. — Por despacho do presidente, foi julgado prejudicado, unanimemente.

4.510 — Impetrante, Dr. Carlos Fortes em favor do paciente Aristeu Duarte. Por despacho do presidente, foi julgado prejudicado, visto estar solto o paciente.

Appellações criminaes — Numero 7.424 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, Liberalino da Costa (menor); appellada, a Justiça. — Negou-se provimento, ficando salvo ao juiz da primeira instancia, proceder a unificação das conclusões, se assim o entender, unanimemente.

7.454 (Requerimento de livramento condicional) — Relator, desembargador Moraes Sarmento; appellante-requerente, Joanna Werreira Lopes; appellada, a Justiça. — Concedeu-se a suspensão da condemnação pelo prazo de dois annos, pagas as custas em seis mezes, unanimemente.

7.540 (Infracção de postura municipal) — Relator, desembargador Moraes Sarmento; appellantes, Santos Gomes & C.; appellada, a Fazenda Municipal. — Converteu-se o julgamento em diligencia, unanimemente.

N. 7.584 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellantes Sebastião Assumpção Pereira, Waldemar Veiga Martins, Alfredo Lambiase e João Faria do Amaral; appellada, a Justiça. — Vencida a preliminar de não se conhecer das appellações de Alfredo Lambiase e João Faria do Amaral, contra o voto do relator, "de meritis" negou-se provimento ás appellações de Sebastião Assumpção Pereira e Waldemar Veiga Martins, confirmando assim a sentença que os condemnou, unanimemente.

7.607 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, Domingos Lopes de Oliveira; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento, unanimemente.

N. 7.708 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, o ministerio publico; appellados, Oslando Molniano, Antonio Lopes e Cassiano Azevedo. — Julgamento secreto.

7.710 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, Lazarino José de Souza; appellada, a Fazenda Municipal. — Negou-se provimento, unanimemente.

7.714 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; appellante, Oscar Silveira; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento, unanimemente.

7.717 (Infracção de postura municipal) — Relator, desembargador Souza Gomes; appellantes, Carmo Cupollilo e Siciliano Santos, appellada, a Fazenda Municipal. — Deu-se provimento para reformar a sentença appellada, absolver dos [illegible] o pagamento da multa que lhes foi imposta, unanime.

7.720 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, José Ferreira da Costa; appellada, a Justiça. Negou-se provimento unanimemente.

7.722 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; appellante, o ministerio publico; appellado, Arnaldo Alves Couto.

Julgamento secreto — 7.726 — Relator, desembargador Souza Gomes; appellante, Eduardo Oliveira; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento, unanimemente.

7.443 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, Antonio Barbosa; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento, unanimemente.

7.436 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; appellante, Antonio Ramos; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento e confirmou-se a sentença appellada, unanimemente.

7.467 — Relator, desembargador Souza Gomes; appellante, José Francisco Pinheiro; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento, unanimemente. Em defesa do appellante, falou o Dr. João Romeiro Netto e pela Justiça o Dr. procurador geral.

Accordãos Publicados — Recursos-crimes ns. 1.089 e 1.091; appellações-crimes ns. 7.293, 7.442, 7.501, 7.697, 7.448, 7.469, 7.475, 7.488, 7.693 e 7.703.

REVISTA DE CRITICA JUDICIARIA

A critica imparcial dos julgados é um estimulo aos dignos juizes brasileiros. Essa é a precipua finalidade da «Revista de Critica Judiciaria».

Redacção e administração: Ouvidor 71. Rio.

Codigo do Processo Civil e Commercial

(Relatorio parcial dos arts. 181 a 290 a apresentar ao Instituto da Ordem dos Advogados)

2ª PARTE

(Continuação)

DOS EXAMES PERICIAES

100 — Relativamente a esta secção dos exames periciaes, poderiamos nos limitar a propor a sua total substituição pela Secção V do Cod. riograndense (arts. 438 a 467), com as duas sub-secções relativas ás regras peculiares á vistoria e ao arbitramento, pois o assumpto é ali disciplinado com maestria notavel, perfeito methodo e admiravel clareza.

Feitas certas modificações, algumas das quaes proporemos a seguir, tão somente a bem do systema que adoptámos, teriamos uma excellente regulamentação dos exames periciaes, pois que, mesmo sem ellas, esta parte do Cod. riograndense é muito superior á do nosso Codigo.

Seria, pois, de bom conselho que se tomasse por base aquelle Codigo no estudo desta parte do processo. Como, porém, o nosso methodo tem sido o de acompanhar **pari passu** os artigos do novo Codigo, com elle continuaremos.

101 — Dispõe o art. 237 que «nos feitos contenciosos, os exames periciaes devem ser requeridos no periodo probatorio (no caso do art. 315)», isto é, quando fôr concedida a dilação, ou nas allegações finaes», isto é, quando a dilação não fôr concedida.

Como, porém, propuzemos em os ns. 10 e 11 da 1ª Parte e ns. 25 a 35 desta 2ª Parte, que se restabeleça a dilação probatoria como termo essencial, mesmo para as acções summarias (n. 26), bastaria dizer-se que

nos feitos contenciosos os exames periciaes devem ser requeridos no periodo probatorio.

Quando assim não acontecer, podem as partes lembrar a sua conveniencia nas razões finaes e o juiz ordenal-os ou não, com a faculdade que lhe dá o art. 271 de ordenar «as diligencias que entender necessarias para julgar afinal».

Justamente por isto, e a proposito do art. 238, que declara incumbir ao juiz determinar **ex-officio** taes exames, quando os julgar necessarios, já salientámos em **Nótula** que «parece inutil dizer que o juiz póde ordenar exames **ex-officio**, desde que no art. 271 se diz que «o juiz poderá ordenar as diligencias que entender necessarias».

Assim, o art. 238 é uma repetição inutil e poderá ser substituido por esta disposição, que aproveita o final do art. 237.

Art. 238. — No caso do art. 271, as partes deverão ser ouvidas sobre os exames periciaes ordenados, no prazo de 48 horas para cada uma.

102 — O art. 239 regula os exames **ad perpetuam rei memoriam**, á similhança dos depoimentos do testemunhas para o mesmo fim, regulados estes no art. 224, porém, mais laconicamente, pois nem alludo á citação dos interessados nem declara que o exame seja entregue ao requerente para se servir delle quando e como lhe convier.

E, como as regras de ambas estas diligencias podem ser communs, já as deixámos formuladas para ambas no n. 29 **supra**, devendo, portanto, supprimir-se aqui o art. 239.

103 — Diz o art. 240 que «os peritos, em regra, não excederão de tres», etc.

Lembramos aqui o que dissemos em o n. 16: a expressão «em regra» constitue excrescencia nos diplomas legislativos (65).

Diga-se, pois, á similhança do art. 230 do projecto paulista:

Art. 240. — Os peritos não excederão de tres, salvo se as partes concordarem em um só, que será indicado em petição.

Este final — «que será indicado em petição», pertence ao nosso Codigo, porém, não tem cabimento no seu systema das audiencias, porque, fazendo-se nestas as louvações (art. 241 seguinte), parecerá que não póde occorrer nellas o accôrdo nem póde este constar do termo, pois será forçoso que conste de petição.

A indicação por petição coaduna-se, entretanto, com o que ficou proposto no final do n. 26, de accôrdo com o nosso systema de abolição das inuteis e entravadoras audiencias.

104 — Nos arts. 241 e 244, regula o Cod. a louvação dos peritos, de um modo que nos parece um tanto descosido. Melhor disciplinada está a materia nos Codigos riograndense, mineiro, fluminense e no projecto paulista.

Dellas extrahimos o seguinte esboço:

Art. — A nomeação dos peritos, em que sempre se consultará o mais possivel o aprazimento das partes, obedecerá ás seguintes regras:

1° — No caso de accôrdo, considerar-se-á feita a nomeação, independentemente de qualquer procedimento em audiencia, indicando cada parte um perito e dois supplentes e ambas um terceiro, que desempate, se divergirem os dois primeiros.

Assim se apoia no Cod. Mineiro (art. 340, n. 1°) e no riograndense (art. 445 § 1°) a nossa **Nótula**: «seria bom declarar que o terceiro perito não funccionará, e não encarecerá o processo, se não houver divergencia entre os outros dois») (66).

2° — No caso contrario, cada uma das partes proporá, na audiencia aprazada, tres peritos, funccionando o 2° e o 3° como supplentes, e combinarão em seguida na escolha do desempatador.

3° — Não havendo accordo quanto á escolha do desempatador, a nomeação será feita livremente pelo juiz.

4° — Não comparecendo alguma das partes ou se se recusar á louvação o juiz fará por ella a nomeação.

5° — Havendo mais de um autor ou mais de um réo e se não houver accordo na nomeação, prevalecerá o voto da maioria dos presentes de cada grupo, e no caso de empate decidirá a sorte.

6° — Se a diligencia fôr ordenada ex-officio ou quando fôr ordenada segunda pericia a nomeação dos peritos e dos supplentes competirá ao juiz, não podendo funccionar na segunda nenhum dos peritos da primeira.

7° — No exame por precatoria far-se-á a nomeação no juizo deprecado, salvo accordo em contrario.

8° — Os supplentes substituirão os peritos, pela ordem da nomeação no caso de não ser por estes aceito o encargo ou não comparecerem em juizo dentro no prazo de cinco dias da intimação para prestar compromisso; nos casos do artigo 251; ou nos casos de molestia, ausencia, ou qualquer outro impedimento, communicado pela parte interessada ao juiz, o qual ordenará que o supplente preste compromisso.

9° — Se nem o perito nem os supplentes de alguma das partes aceitar o encargo, nomeará o juiz outros que o aceitem, independentemente de audiencia.

105 — Logo após os exames em processos contenciosos deviam vir os casos excepcionaes dos exames nas liquidações commerciaes (artigo 247) e os exames nos processos administrativos (art. 248), deslocando-se para logar mais proprio a recusação dos peritos (arts. 254 e 246).

Quanto ás liquidações commerciaes, dispõe o art. 247 que o liquidante nomeará um perito, os demais interessados nomearão outro e o juiz dará o terceiro, caso não haja menores, porque se os houver o Ministerio Publico é que dará o terceiro.

A este respeito dissemos em **Nótula**:

«Se fosse perfeitamente defensavel quebrar a nórma geral, estabelecida no art. 241, de nomeação do terceiro perito por parte do juiz, então deveria dar-se o direito de nomeação ao Ministerio Publico em todos os casos em que sejam interessados menores, e não sómente nas liquidações commerciaes.

«Aliás, este artigo está em contradicção com o n. II do art. 248, seguinte:

«De facto, emquanto que pelo artigo 247, em se tratando de **liquidação commercial**, o liquidante nomeia um perito, os demais interessados maiores nomeiam outro, e o Ministerio Publico nomeia o terceiro, se houver interessados menores, já pelo art. 248, em se tratando de **processos de verificação de haveres, em sociedade civil ou commercial**, o inventariante ou liquidante indica um perito, o Ministerio Publico outro, sendo o terceiro nomeado pelo juiz, que é o de orphãos.

«A diversidade da linguagem dos dois artigos deixa suppôr que no art. 247 se trata de **liquidação** propriamente ditas ou totaes, para extincção do negocio por fallecimento de um socio, e que no art. 243 se trata da chamada **liquidação parcial**, ou simples verificação de haveres do socio pre-morto, quando, pelo contrato social, possa o negocio continuar em tal caso.

«Se assim fôr, tambem a diversidade da linguagem deixa suppôr que a verificação correrá pelo juizo de orphãos, como determina o artigo 248, e como sem inconvenientes se tem praticado; se, porém, o caso fôr de liquidação, correrá esta por juizo civel.

«De qualquer fórma accrescentava a **Nótula**, não se deveria quebrar no art. 247 a norma do artigo 241, que dá ao juiz a nomeação do terceiro, ou, a quebral-a, dever-se-ia dar essa nomeação ao Ministerio Publico, não só na liquidação (art. 247) como na verificação de haveres (art. 248), pois em ambas ha a razão identica do interesse de menores» (67).

Mas a quebra do principio não é defensavel e por isso propomos a suppressão de toda a parte final do artigo, que assim ficaria redigido:

Art. 247 — Nas liquidações commerciaes um dos peritos será indicado pelo liquidante, nomeando os demais interessados o segundo e o juiz o terceiro.

106 — Dispõe o art. 248 que «nos juizos administrativos» sejam os peritos indicados todos pelo juiz, salvas tres excepções:

A primeira é para os casos «previstos na lei n.° 4.294, de 6 de julho de 1921 e seu regulamento, n. 11.969, de 3 de setembro do mesmo anno, em que a indicação será feita de accordo com o que a respeito estabelece esse ultimo acto».

Parece-nos que seria mais claro dizer:

nos casos de exame de toxicomano, que serão regulados pelo art. 12, § 3.°, do Decr. n. 11.969, de 3 de setembro de 1921.

107. — A segunda excepção é para os casos de «exames de livros e verificação de balanços de socio fallecido, em que servirão os avaliadores privativos (dec. n. 16.273, de 1924, art. 163, § 1.°)».

«Balanços de socio fallecido»... E' pelo menos impropriedade de linguagem.

Além disso, emquanto o decr. n° 16.273 dava aos avaliadores privativos «as avaliações nas subrogações de bens e nas verificações de balanços e obras», o que evidentemente comprehendia **todas as verificações de balanços**, o Codigo tirou a esses avaliadores os exames de verificação de balanços nas liquidações commerciaes (primeira excepção deste art. 248), para lhes deixar sómente a verificação de balanços para apuração de capital e lucros de socio fallecido, o que occorre nas chamadas **liquidações parciaes**, que, aliás, nada liquidam.

Por outro lado, referindo-se o Cod. a «exames de livros e verificação de balanços», faz crer que todos os exames de livros competirão aos avaliadores privativos, quando o Decr. n.° 16.273 não lhes attribue taes exames.

Presumimos que o que se quiz dizer foi — «exames de livros PARA verificação de balanços». Aliás, não para «balanços de socio fallecido» mas sim para verificação de balanços e apuração de haveres de socio fallecido.

Parece-nos que, devendo levantar-se um balanço quer se trate de verdadeira liquidação, ou liquidação total, quer se trate de simples apuração de haveres de um socio, ou liquidação parcial, e devendo ser sempre o liquidante quem o levanta, não ha razão para que no primeiro caso os peritos sejam de livre escolha e que sejam os privativos no segundo.

Além disso, regulando-se no art. 247 as liquidações totaes e no art. 248, n.° II, as liquidações parciaes **por fallecimento** de socio, ficaram esquecidas as liquidações parciaes **pela retirada** de algum.

Assim, pois, quer nos parecer que a suppressão desta segunda excepção tudo remedeia, deixando todas as verificações de balanços á competencia de peritos de livre nomeação.

Ficaria derogado o art. 163, § 1°, do decr. n.° 16.273 na parte relativa ás verificações de balanços mas logo veremos que isso é uma necessidade se reflectirmos em que esse artigo dá aos «**avaliadores**» privativos, verdadeira funcção de apreciar valores, pois têm por missão «**avaliar** os bens moveis, semoventes e immoveis, rendimentos, direitos e acções», o que reclama especialisação technica mui diversa dos conhecimentos necessarios para uma verificação de balanço pois este exige conhecimentos especialisados de escripturação mercantil e contabilidade, os quaes envolvem até mathematica superior.

Ha problemas muito sérios de contabilidade bancaria e de operações de seguros, por exemplo, que não podem ser confiados a um simples avaliador de cousas.

(Continúa).

Antonio Pereira Braga

(65) Gazeta Juridica, ed. de 31 de jan. de 1925.

(66) Gazeta Juridica, ed. de 31 de jan. de 1925.

(67) Gazeta Juridica, ed. de 31 de jan. de 1925.

RECTIFICAÇÃO DE REGISTRO DE CASAMENTO

O Dr. Eduardo Gusmão Alves de Brito, 4.° promotor com exercicio na 4.ª Pretoria Civel, deu a seguinte promoção no processo de rectificação de registro de casamento, do Dr. Heinrich Walter Eschmann e de sua mulher D. Celina Roxo Ramalho Eschmann:

«Opino pelo indeferimento do que pretendem os supplicantes.

O requerente de fls. 2 diz-se de nacionalidade «suissa» mas sua mulher é **brasileira**. Casaram no Brasil, sob o regimen da communhão universal de bens (art. 258 do Codigo Civil). Ora, o Codigo Civil, no art. 256 diz que «é licito aos nubentes, **antes de celebrado** o casamento, estipular, quanto aos bens, o que lhes aprouver» declarando o art. 230 do mesmo Codigo Civil, que «o regimen dos bens entre os conjuges começa a vigorar desde a data do casamento, e **é irrevogavel**». Assim, pois, estabelecida a **irrevogabilidade** do regimen conjugal dos bens, — por determinação expressa da lei brasileira, — e tratando-se de casamento de **brasileira**, pois que o facto do casamento não fel-a perder a **nacionalidade** — e realizado sob o regimen das leis brasileiras, — claro é que a pretensão dos requerentes não póde ser satisfeita, porque se trata de assumpto sob o **imperio de leis de ordem publica**, diante das quaes nada valem por ventura a convenção das partes que as infligem. Conceder-se o que pedem os supplicantes seria permittir-se um inadmissivel attentado ás leis de ordem publica que consagram a immutabilidade do regimen conjugal dos bens. O **estatuto pessoal** do requerente, não lhe aproveita no caso. A **lei territorial** onde se realisou o casamento não póde deixar de ser attendida, pouco importando o referido estatuto pessoal do primeiro conjuge, que não só não póde deixar de se ter tambem em consideração os interesses de terceiros, para os quaes o principio da **irrevogabilidade** do regimen conjugal dos bens, estabelecido no Brasil, pelo seu Codigo, é uma medida garantidora, o que não póde desapparecer **ad libitum** dos dois conjuges, o que viria, como dissemos, importar em infracção das leis de ordem publica. Insistimos nesse ponto: pouco importa que a **lei suissa** citada pelo requerente, permitta o que elle quer. O facto é que, além de não se tratar de conjuges que tenham a mesma nacionalidade, pois um é suisso e o outro **brasileiro**, — o casamento foi realisado no Brasil.

[illegible] as autoridades brasileiras e sob o regimen da lei brasileira. «E' axiomatico que a **lei territorial** não tolera que a applicação da lei estrangeira seja motivo de escandalo, de offensas aos bons costumes, bem como á moral e á ordem publica, e, por considerações taes, a lei local, como ensina o doutissimo Clovis, afasta as leis estrangeiras que a infligem. As leis que regulam a capacidade e o estado das pessoas — são de ordem publica interna, — e sua manutenção é indispensavel á organisação da ordem social, no Estado. Por esses motivos, e fundamentos legaes, opino pela negação do que pretendem os requerentes.»

Procuradoria Geral do Districto Federal

EXPEDIENTE

O Sr. Dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto Federal emittiu parecer nos seguintes feitos:

Recurso de revista — N. 6.267 — Recorrente, Fazenda Municipal; recorrido, Eurico Amorim.

Appellação civel — N. 6.421 — 1° appellante, D. Maria da Conception Rodrigues Miguel; 2° appellante, a Fazenda Municipal; appellados, D. Eudoxia de Azevedo Ferreira e outros, Dr. Joaquim de Moraes Jardim, testamenteiro do fallecido Augusto Gomes Ferreira e o Dr. curador de residuos.

N. 6.583 — Appellante, Dr. Jadez Ramos de Azevedo; appellados, o inventariante e testamenteiro e os herdeiros do espolio do finado Octavio Machado Fernandes.

Appellações criminaes — N. 7.762 — Appellante, Mario Soares Carvalho; appellada, a Justiça.

N. 7.763 — Appellante, Manoel Lourenço ou Lourenço Antonio Granado; appellada, a Justiça.

N. 7.765 — Appellante, Lourenço Hygino Cavalcanti; appellada, a Justiça.

N. 7.771 — Appellante, Manoel Coelho Valladão; appellada, a Justiça.

N. 7.773 — Appellante, Joaquim Corrêa; appellada, a Justiça.

N. 7.774 — Appellante, Gorino Chambarelli; appellada, a Justiça.

O Sr. Dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto Federal, dirigiu ao Sr. marechal chefe de Policia o seguinte officio:

«Passando ás mãos de V. Ex. os inclusos documentos, solicito a V. Ex. a abertura de um inquerito policial para se apurar a responsabilidade penal do delegado ou outros funccionarios da delegacia do 3° Districto Policial, por terem deixado sem andamento, durante perto de dois annos, varios processos, muitos dos quaes já prescriptos quando remettidos a juizo.

Nas diligencias a serem realisadas, com a assistencia do Dr. Maximiano José Gomes de Paiva, 2° promotor publico adjunto, que ora designo para acompanhal-os, deverão ser apurados, com rigor, os motivos determinantes do inqualificavel procedimento dessas autoridades, para bem se conceituar os seus crimes que, parece, serão capitulados no art. 207, do Codigo Penal.

Causará certamente extranheza ao espirito recto de V. Ex. o facto de requerer esta Procuradoria Geral, com grande frequencia, inqueritos contra pessoas á quem o Estado attribue a alta funcção de velar pela bôa execução das suas leis; mas essa attitude do Ministerio Publico, quando procedentes as imputações, trará grande beneficio á ordem social, não só por facultar a V. Ex. meios efficazes para afastar autoridades indignas do seu mandato que, praticando illegalidades, compromettem a administração de V. Ex., como pela sua punição, que será severa em processos regulares que estão sendo promovidos. Por outro lado, quando sem fundamento as faltas trazidas ao conhecimento da Procuradoria Geral, encontrarão as autoridades accusadas opportunidade de demonstrar a sua innocencia, confundindo os falsos accusadores e promovendo por sua vez, sua punição pela falsa imputação.

O que esta Procuradoria Geral espera é que V. Ex. se mantenha na nobre attitude até aqui seguida e determine providencias energicas para conclusão e remessa ao juizo competente dos varios inqueritos já abertos contra autoridades policiaes.

Para facilitar a acção de V. Ex., remetto inclusa uma lista dos inqueritos pedidos contra autoridades policiaes a partir de outubro do anno findo até esta data, em numero de 10.

Aproveito o ensejo para assegurar a V. Ex. os meus protestos de elevada estima e consideração. — André de Faria Pereira.»

VARAS ADMINISTRATIVAS

PRIMEIRA DE ORPHÃOS

Juiz: Dr. Pontes de Miranda.

Audiencias: ás terças e sextas-feiras, ás 2 horas da tarde.

(Cartorio do 2.° Officio)

Escrivão: Dr. Renato de Campos.

Autos com vista:

Ao 1.° procurador municipal. — Inventarios de Antonio do Rosario Ferreira, Jeronymo José de Macedo.

Ao 3.° procurador municipal. — Inventarios de José Luiz de Almeida Tavares, Martinho Corrêa da Veiga Filho.

Remessa de autos:

Ao contador. — Inventarios de José Gonçalves Ferraz.

A' Prefeitura Municipal. — Inventario de Noemia Corrêa Dias da Silva.

SEGUNDA DE ORPHÃOS

Juiz: Dr. Oliveira Figueiredo.

Audiencias ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

(Cartorio do 1.° officio)

Escrivão: J. Machado.

Expediente:

Inventarios. — Fallecida, Marcolina Ramos. — Nos termos da promoção do Curador de Residuos, nomeado o corretor Eduardo Ferreira. Preparados os autos, voltem.

— Fallecido, Manoel da Costa Lima e Castro. — Digam os interessados sobre o calculo.

— Fallecido, Joaquim José Soares. — Proceda-se a novo leilão.

— Fallecido, José dos Santos Mesquita. — Deferido o pedido.

— Fallecida, Emilia Lopes Moreira. — Deferido o pedido, mediante contas.

— Fallecidos, José Antonio dos Santos e sua mulher. — Deferido o pedido.

— Fallecida, Regina Maria dos Santos. — Prosiga-se.

— Fallecido, Valentim José Ferreira. — Lance-se a partilha.

— Fallecida, Olivia de Medeiros Lopes. — Satisfaça-se a exigencia do Dr. Curador.

— Fallecido, Gervasio Theodoro da Silva. Satisfaça-se a exigencia do Dr. Curador de orphãos.

— Fallecido, Dr. Eugenio Augusto Wandeck. — Idem.

— Fallecido, Dr. Alvaro Gomes de Mattos. — Inscriptos, sellados e preparados, voltem.

— Fallecida, Remedia Dominguez Sanches. — Como requer o Dr. Curador.

— Fallecido, Luiz Maria de Beaurepaire Pinto Peixoto. — Deferido o pedido, nos termos da promoção do Dr. Curador e nomeado o corretor Orozimbo Muniz Barreto.

— Fallecido, Procopio de Carvalho. — Intime-se o leiloeiro Magino de Andrade.

— Fallecido, Antonio Rodrigues de Carvalho. — Visto a certidão de casamento, defiro o pedido de fls. 70 e bem assim o de 107, relativamente ao pedido de fls. 109, mando se proceda á nova praça, visto como só assim póde ser alienado os bens de interdicto.

— Fallecido, Antonio Severo Pereira da Costa. — Proceda-se ao esboço da partilha.

— Fallecida, Rita Martins da Silva. — Designado o 1° procurador Municipal.

— Fallecido, Manoel Joaquim Dias. — Expeça-se a guia requerida.

— Fallecido, João Antonio do Amaral. — Deferido o pedido, visto o calculo.

— Fallecido, Constantino Moreira Rodrigues, digam os interessados sobre o calculo.

— Fallecido, senador Alfredo Ellis. — Deferido o pedido, mediante contas.

Administração paterna — Requerente, Antonio Eugenio Richard Junior; menor, Leda. — Attendendo o pedido do Dr. Curador o juiz nomeou tutor provisorio da menor o advogado Dr. Virgilio Affonso Rodrigues e deferiu o pedido de entrega da mesma menor, visto o levantamento da interdicção.

Interdicção — Paciente, Luiza Magno de Carvalho. — Ao contador.

Prestação de contas — Requerente, Dr. Boanerges da Costa Mattos. — Digam os interessados sobre o calculo.

Autos com vista:

Ao Dr. 2° Curador de Orphãos — Contrato de honorarios de Joaquim Corrêa Marques.

Ao Dr. 1° Procurador Municipal — Inventarios de Francisco Julio Coelho e do Dr. José Rodrigues Peixoto.

PROVEDORIA

Juiz, Dr. Ovidio Romeiro.

Audiencias, ás terças e sextas-feiras, á 1 1|2 horas da tarde.

(Cartorio do 1° officio)

Escrivão interino, A. Pinto.

Expediente:

Inventarios — Fallecido, Joaquim Machado de Mello. — Defiro o requerido a fls 96, pelo Dr. Curador de Residuos.

— Fallecido, Manoel Cardoso Gaspar Barbosa. — Tomando conhecimento da impugnação a fls. 42, usando da attribuição que me confere o artigo 164 do decreto n. 16.273, de 20 de dezembro de 1923, procedam os peritos nova avaliação.

Extincções de usofruto — Testador, José Dias da Silva. — Foi julgado por sentença o calculo.

— Testador, Bernardino José Fortunato Lamberti. — Defiro o pedido de fls. 41, observado o officio do Dr. Curador de Residuos.

Desistencia de usufruto — Testadora, Maria da Gloria Torres Cunha. — Foi julgado por sentença o calculo.

Contas testamentarias — Testador, Affonso Velloso Rebello. — Foram julgadas boas e bem prestadas, as contas apresentadas pelo testamenteiro Dr. Francisco Belisario Velloso Rebello.

Depoimento ad perpetum rei memoriam — Justificante, Adriano Gonçalves; justificado, Luiz Vieira da Rocha. — Foi julgado por sentença o depoimento, e mandado que se entregue o mesmo, a parte, independente de traslado.

Autos com vista:

Ao Dr. Curador de Residuos — Testamento de Joaquim Augusto de Oliveira e extincção de usufruto em que é testador Joaquim José de Oliveira Sampaio.

Ao advogado Dr. José Duarte de Almeida Marques — Inventario de Isabel Bastos de Almeida.

Remessas de autos:

Ao Contador — Inventarios de José Pires Vianna e de [illegible] Maria de Almeida Neves.

A' Prefeitura Municipal — Testamento de Antonio Vieira da Rocha, para ser feita a devida inscripção.

(Cartorio do 2° officio)

Escrivão interino — A. Maia.

Expediente:

Inventarios — Fallecido, Carlos de Araujo e Silva. — Sellados e preparados, á conclusão.

— Fallecido, Severiano Pereira de Mello. — Digam os interessados.

— Fallecido, Francisco Machado de Souza. — Sellados e preparados, á conclusão.

— Fallecido, Francisco José de Sá Faria. — Na fórma do officio.

— Fallecido, Antonio Monteiro dos Santos. — Defiro o pedido de fls. 106, e nomeio testamenteiro o terceiro nomeado, visto o segundo Manoel da Costa Pereira, ter fallecido. Intime-se o testamenteiro nomeado, para assignar o respectivo termo de testamenteiro.

Testamentos — Testador, Manoel Cesar Conetti. — Cumpra-se, registre-se e inscreva-se.

— Testador, Luiz Ernesto Frederico Apel. — Idem.

— Testador, Elpidio Vettori. — Junte o supplicante a certidão do valor do monte.

Prorogação de prazo — Requerente, Luciano Augusto Rodrigues. — Procede o pedido, e concedo a prorogação.

Extincção de usufruto — Testadora, Marianna Victoria Cesar. — Na fórma do officio de folhas.

Uma questão interessante na 7ª Vara Criminal

Patente de invenção

QUERELLANTE — Henrique Schayé (concessionario da patente n. 12.511 — para o fabrico exclusivo de cintas e colletes de borracha contra a obesidade).

QUERELLADO — John Douhffer, gerente da Casa Sloper Irmãos.

— E' admissivel a discussão da validade da patente no processo?

— O Prof. Dr. Alencar Piedade, advogado de Henrique Schayé, considera inconstitucional o artigo 75, do Reg. que baixou com o decreto n. 16.624, expedido pelo Sr. Miguel Calmon e, nesse sentido, levantou a questão perante o Dr. Barreto de Aragão, illustrado juiz da 7ª Vara Criminal, com o seguinte

REQUERIMENTO

«Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 7ª Vara Criminal.

Henrique Schayé, nos autos de queixa crime que move a John Douhffer, gerente da Casa Sloper Irmãos, pede venia para ponderar a V. Ex. o seguinte:

O Querellante, fundado no artigo 42, do C. de Proc. Criminal, requereu a V. Ex., por occasião do Summario de culpa que se dignasse decidir a **questão prejudicial de caracter civel** que se apresentou no **curso do processo** e diz respeito á **natureza da infracção**. Realmente, o Querellado com a sua defesa de fls. e com os testemunhos que vem produzindo em juizo, quer, discutindo, neste processo criminal a validade da patente de invenção de que é concessionario o Querellante, demonstrar e obter a **declaração da sua nullidade**, por não constituir a mesma **novidade**, obtendo como consequencia isenção de qualquer responsabilidade criminal. Em similar ao patenteado), que V. Ex. Ex., com o apoio no testemunho de outros contrafactores da invenção do Querellante (pois que confessaram estes que **importam** artigo **simillar** ao patenteado(que V. Ex. os absolva a elle e os demais coréos do crime previsto **no art. 351 do C. Penal**, que pune não só o **fabrico e venda**, como a **importação** de artigos contrafeitos de industria privilegiada.

Situação original essa, em que de um modo tão summario se pretende a isenção de responsabilidade criminal, afrontando-se a propria justiça!!!

As testemunhas de fls. e fls. não se arrecearam de declarar, **sob compromisso legal, que importam productos** contrafeitos da industria privilegiada do Querellante, e, isso, com o intuito de **defenderem** o seu comparsa, ora assentado no banco dos réos.

Ora, M. Juiz, tudo isso é consequencia da ignorancia dos **principios do Direito Publico Federal** que governam o regimen federativo que adoptamos ha 36 annos.

Só assim, pois, se explica que o actual Reg. da Propriedade Industrial, elaborado pelo Sr. ministro da Agricultura, tenha declarado, no art. 75, **ser admissivel** a discussão da validade de uma patente de invenção, **no proprio procedimento criminal intentado contra o infractor.**

Realmente, se pela lei federal n. 221, de 20 de novembro de 1894, art. 13 (ora reproduzido no cit. Reg. Calmon), **pertence ao juiz seccional do Districto Federal** a competencia conferida pelo artigo 6°, parag. 3°, da lei n. 3.129, de 14 de outubro de 1888, **para o processo e julgamento das nullidades de patente de invenção**, é incomprehensivel, portanto, que se dê ao **juiz local** ao **juiz criminal** essa mesma competencia, quando o mesmo Reg. Calmon repetindo leis anteriores, declara que compete á **jurisdicção federal processar e julgar taes nullidades.**

Ora, ahi é que está precisamente revelada a ignorancia dos nossos burocratas, pois que, «fixados pelos artigos 59 e 60, da Constituição Federal os limites do dominio das duas justiças, a da União e a dos Estados, estatuiu o legislador constituinte como complemento logico **a regra que nenhuma das duas ordens de jurisdicção póde intervir em questões submettidas á outra, nem annullar, alterar ou suspender as suas sentenças ou ordens.** (Pedro Lessa, «Do Poder Judiciario», parag. 67). E' o que se lê, em caracteres nitidos e insophismaveis, no **art. 62, da Constituição Federal.**

Mas, dir-se-á, o Congresso Federal approvou esse Reg. Calmon, e, portanto, está a questão liquidada: o art. 75 veio solucionar a controversia reinante e, dest'arte, o poder legislativo teria expressamente revogado qualquer outra lei que attribuia, exclusivamente, essa jurisdicção á Justiça Federal. Não e não. Esse argumento se surgir será capcioso, será falso, porque, garantindo justamente essa harmonia dos poderes politicos (e o judiciario é um delles), a Constituição previdentemente e de modo categorico, prohibiu ao Congresso, commetter qualquer jurisdicção federal ás justiças dos Estados.

Leia-se o art. 60, parag. 1°, que é terminante:

«E' vedado ao Congresso, etc...»

— Portanto, quer a lei 221, de 1894, como outras que se lhe seguiram **são méros corollarios** do art. 60 do C. Federal e nellas **apenas se estatuiram normas a respeito da competencia da Justiça Federal para o processo e julgamento** de varias questões crimes e civeis. (Pedro Lessa, ob. cit., parag. 52).

Falta, pois, a V. Ex., em face do nosso direito publico **federal**, não competencia para conhecer da allegada nullidade da patente, **mas**, mais do que isso, — V. Ex. não póde declarar esse pretenso direito ao facto em questão, por lhe faltar, por lhe negar a Constituição Federal, **jurisdicção**, que, como ensina João Mendes, — **é a funcção de declarar o direito applicavel aos factos, é a causa final especifica da actividade do poder judiciario.** (Direito Judiciario Brasileiro, pag. 21, 2ª edição).

E, accrescenta o meu saudoso mestre e director na Faculdade de Direito de S. Paulo: — **«Assim como é funcção propria e exclusiva do Poder Legislativo a de fazer leis** (jus dare, como diziam os Romanos), — a do Poder Executivo executar as leis jus exequi, — **é funcção propria e exclusiva do Poder Judiciario dizer a lei existente applicavel a um facto occorrente nas relações entre individuos, jus dicere** (João Mendes, ob. cit., loc. cit.).

Portanto, se o direito publico federal, a cujos principios se subordina o regimen federativo que adoptamos divide quanto ao **organismo**, a **jurisdicção** em **federal e local**, e se, demonstrado está **que** ao juizo criminal local falta **jurisdicção** para conhecer da validade de uma patente de invenção **no** proprio processo criminal, claro é que V. Ex. póde e deve mesmo declarar inconstitucional essa artigo 75 do Reg. Calmon, que aberra dos principios de direito publico adoptado no regimen federativo.

Esta materia é não só de **alta relevancia** constitucional como envolve até **responsabilidade** dos juizes que se intrometterem em jurisdicção alheia. João Mendes, a maior autoridade no assumpto, declara que o **regimen das jurisdicções é de direito publico: não póde ser invertido, nem pelos Juizes, sob pena de responsabilidade, nem pelas partes, sob pena de nullidade.** (Ob. cit., pag. 37).

Assim, conhecendo da controversia suscitada, V. Ex. não está inhibido de declarar inapplicavel, **por inconstitucional**, o referido art. 75, do Reg. Calmon, por isso que conforme ensina o saudoso e eminente Pedro Lessa: — **«A lei póde ser julgada inconstitucional sómente em parte, ou em uma ou alguma de suas disposições.** (Ob. cit., **parag.** 32).

No direito norte-americano assim sempre se entendeu, porque todo o acto de uma autoridade delegada, contraria aos termos da delegação em virtude da qual procedeu essa autoridade, **é nullo** (Hamilton, Federalist, parag. 41; Willoughby The Supreme Court of The U. S., pag. 36).

A lei não se applica, porque **infringe a Constituição.** (Willoughby, ob. cit.).

— Aliás, em casos analogos, juizes como Edmundo Rego, Alfredo Russell e Galdino Siqueira, nomes consagrados nas nossas letras juridicas, assim têm procedido, com inteiro apoio do Supremo Tribunal Federal. (Vide Carvalho de Mendonça, D. Commercial, vol. 5°, numero 197), que sempre entendeu ser vedado ao juiz criminal o conhecer da validade da patente, materia da jurisdicção privativa da Justiça Federal.

Estamos certos que o culto espirito de V. Ex. não admittirá tambem para o caso outra solução.

Ita Speratur!!!

Rio, 25 de agosto de 1925.

Dr. Alencar Piedade

Advogado.

CONCORDATAS E FALLENCIAS

PRIMEIRA VARA CIVEL

Silva Dantas & C. — Realisa-se amanhã, á 1 hora da tarde, a reunião dos credores desta firma.

SEGUNDA VARA CIVEL

Motta & C. — O juiz approvou o contrato de honorarios feito pelos syndicos da massa fallida acima, reduzindo a importancia [illegible] 800$000.

Moreira & Barreto — [illegible] da cumprida a conco[illegible] tiva offerecida pela [illegible] para os effeitos le[illegible]

Paulo Assma[illegible] [illegible] gão) — Supplica[illegible] C. — Paga a taxa [illegible] lados e preparados [illegible]

Companhia Cruz[illegible] — (Reivindicação) — [illegible] Atilano Chrysostomo de [illegible] — Junte-se procuração do [illegible] gado liquidatario e dê-se vista ao Dr. Curador das massas.

Jorge Assaf — (Reivindicação) — Supplicante, Habib Abuzaid — Pague-se a taxa judiciaria e voltem conclusos.

TERCEIRA VARA CIVEL

Indalecio Villa — A assembléa de credores está designada para dia 4 de setembro proximo, á 1 hora da tarde.

B. Baptista & C. — A reunião de credores destes fallidos, marcada para amanhã, não terá logar, por não se acharem em cartorio os creditos para os fins legaes.

Chucri Jorge & C. — Os creditos desta fallencia acham-se em cartorio para os effeitos de direito.

A reunião de credores está marcada para o dia 4 de setembro, á 1 hora da tarde.

Emilio Henrique Baumgner — (Prestação de contas) — Supplicantes, Borlido, Maia & C. — Dr. Curador das Massas.

José Simões Sobrinho — [illegible] tação de credor retarda[illegible] Supplicante, José Ferre[illegible] O juiz julgou habilitado [illegible]

GAZETA JURIDICA

cante acima, como credor chirographario, pela quantia de 3:000$.

QUARTA VARA CIVEL

Gastão & Guimarães — A reunião de credores foi adiada para o dia 4 de setembro proximo, á 1 hora da tarde.

Daniel Fechó Gomes — Embora marcada para amanhã, não terá logar a reunião de credores, attendendo á falta de creditos em cartorio.

João Alves Feitosa — A reunião de credores, marcada para amanhã, 31, será adiada, em vista de não se acharem em cartorio os creditos para os fins legaes.

Peres & Pereira — Não terá logar, amanhã, a reunião de credores dos fallidos acima, pela falta de creditos em cartorio.

Horacio dos Santos Teixeira — A reunião de credores foi adiada para o dia 3 de setembro proximo, á 1 hora da tarde.

QUINTA VARA CIVEL

E. de Castro & C. — Sob a presidencia do Dr. Galdino Siqueira, realisou-se, hontem, a reunião dos credores dessa firma, para deliberarem sobre a proposta de concordata de 21 °|c, por saldo dos creditos em 3 prestações de 7 °|°, aos prazos de 4, 8 e 12 mezes, da data da homologação, que lhes foi offerecida por estes commerciantes.

A proposta esteve apoiada pela maioria legal, ordenando o juiz a conclusão dos autos para a devida homologação.

Julia Gomes de Amorim — O juiz deferiu o officio do Curador das Massas, na parte que pede se jam tomadas as declarações do syndico em dia e hora préviamente designados.

SEXTA VARA CIVEL

H. E. Moller — A reunião de credores, marcada para hontem, não teve logar, em vista da falta de creditos em cartorio.

J. Martins — A reunião de credores, marcada para amanhã, não terá logar, em vista de não ter decorrido o prazo para impugnações.

Fontes & Pinto — Sob a presidencia do Dr. J. A. Nogueira, teve logar a reunião de credores dos fallidos acima, presentes alguns credores, syndicos, fallidos e o Dr. 2° Curador das Massas fallidas.

Não havendo impugnações, foram verificados todos os creditos apresentados, e, em seguida, lido o relatorio, que teve a devida approvação.

Foi eleito liquidatario, Jayme Moraes, com 10 °|°, prazo de 6 mezes.

Castro Guedão & C. — O juiz mandou cumprir o accordam que dá provimento aos recursos, mantendo a sentença aggravada, que homologou a concordata.

Fundição Anglo Brasileira Limitada — O juiz, attendendo á confissão tomada por termo, declarou aberta a fallencia da sociedade acima, por quotas, nomeando syndicos, Hime & C., e mandando que a assembléa de credores tenha logar em setembro proximo.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Juiz, Dr. Leopoldo de Lima.
Promotor, Dr. Saboia de Medeiros.
Escrivão, coronel Frederico de Castro.
Audiencias ás quartas-feiras e sabbados, á 1 hora da tarde.

Summarios — Proseguem amanhã os summarios dos réus:

José dos Santos, pelo crime do artigo 267 do Codigo Penal (defloramento).

—— Carlos Teixeira de Freitas, incurso na sancção do art. 338 do Codigo Penal (estellionato).

Resistiu á ordem de prisão — Por ter resistido á prisão no dia 9 de junho do corrente anno em um botequim na estação de Realengo, foi condemnado hontem pelo Dr. juiz desta Vara, Eduardo dos Santos á pena de 37 dias e 12 horas de prisão, gráo medio do art. 377 do codigo Penal.

A prisão não era legal — O Dr. Leopoldo de Lima, juiz desta Vara, concedeu "habeas corpus" requerido em favor de Daniel Costa.

O paciente estava preso na Casa de Detenção, sem motivo explicavel.

SEGUNDA

Juiz, Dr. Eurico Cruz.
Promotor, Velloso Rabello.
Escrivão, Jayme de Castro.
Audiencias ás quartas-feiras á 1 hora da tarde.

Summarios — Como incursos na sancção do artigo 297 do Codigo Penal (homicidio culposo), serão summariados amanhã, Porphirio Manoel Gomes da Rocha e Evaristo de Souza.

TERCEIRA

Juiz, Dr. Alvaro Berford.
Promotor, Dr. Goular de Oliveira.
Escrivão, Guilherme Barbosa.
Audiencias ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Summarios — Foram marcados para amanhã, os summarios dos indiciados:

Manoel Francisco Filho, pelo crime do art. 267 do Codigo Penal (defloramento).

—— Humberto Sobral e outros, incursos na sancção do artigo 330 § 4 do Codigo Penal (furto).

QUARTA

Juiz, Dr. Renato Tavares.
Promotor, Dr. Oliveira Sobrinho.
Escrivão, Wanderley Aguiar.
Audiencias ás quartas-feiras e sabbados, á 1 hora da tarde.

Summario — Pelo crime previsto no artigo 356 do Codigo Penal (roubo), será summariado amanhã, Argemiro José Osorio.

QUINTA

Juiz, Dr. Assis de Figueiredo.
Promotor, Dr. Mafra de Laet.
Escrivão, coronel Olympio Amaral.
Audiencias ás quartas-feiras e sabbados, á 1 hora da tarde.

Summario — Effectuar-se-á amanhã, o summario de João da Costa Soares, pelo crime do artigo 331 n. 2 do Codigo Penal (appropriação indebita).

SEXTA

Tribunal do Jury)

Amanhã, será julgado pelo Tribunal Popular, Armando Aungusto Domingues, accusado de ter praticado o crime de homicidio.

Uma ladra condemnada — No [illegible] maio do corrente, Paras[illegible]ia, aproveitando-se da [illegible] seu patrão Henrique, [illegible] á rua Bolivar n. [illegible] dia 23 de maio do [illegible] diversas joias que [illegible]m movel. Presa [illegible] policia instaurou [illegible] Paraschiva con[illegible] juiz desta Vara a 1 [illegible] mezes de prisão.

[illegible]AVA

Juiz, o [illegible] Carneiro da Cunha.
Promotor, [illegible] Toscano Espindola.
Escrivão, Dr. França Junior.
Audiencias ás terças-feiras e sabbados, á 1 hora da tarde.

Summarios — Realisar-se-ão amanhã, os summarios dos accusados:

Chespes Barbosa, Marciano Teixeira e Juvenal José Villela, todos incursos na sancção do art. 267 do Codigo Penal (defloramento).

—— Mario Graça, pelo crime do art. 297 do Codigo Penal (homicidio culposo).

VARAS DE DIREITO CIVEIS

SEGUNDA

Juiz — Dr. Cosm Ribeiro.
Escrivão — José Candido de Barcellos.
[Audi]encias, ás segundas e quin[tas-feiras], á 1 1|2 hora da tarde.
[Expedie]nte:
[illegible] alimentos — Autora, Lucienne Ferreira; réo, Norberto Custodio Bittencourt. — Julgada por sentença a desistencia, para os devidos fins.

Desquite — Supplicantes, Cardolini Cordeiro e Isabel Pinto Peixoto da Cunha Corrêa. — «Sellados e preparados, á conclusão».

Liquidações — (Heninde G. R. Reichenbach e Comp.) — O juiz mandou juntar a petição de Henerich G. R. Reichenbach aos autos desta liquidação, ordenando á conclusão.

—— (A. Lima e Comp.) — Julgado por sentença o calculo de fls., o termo de accordo, para os devidos effeitos.

Inventario — Fallecida, Umbelina Marques da Cunha. — Sobre a avaliação, digam os interessados. Cumpre aos herdeiros fazerem prova de filiação.

—— Fallecido, Manoel Antonio Ferreira. — O juiz mandou que o inventariante declarasse se tinha alguma declaração a fazer, antes que fosse julgado o calculo.

TERCEIRA

Juiz — Dr. Sampaio Vianna.
Escrivão — Cruz Galvão.
Audiencias, ás segundas e quintas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Inventario — Fallecida, Leopoldina da Silveira Macedo. — Na fórma do officio do Dr. procurador dos feitos.

Arresto — Arrestantes, Luiz Chermann e A. Cherman; arrestada, Gilda Blumin. — Foi mandado expedir editaes de citação com o praso de 60 dias, da arrestada.

QUARTA

Juiz, Dr. Silva Castro.
Escrivão, Dr. Elmano Cardim.
Audiencias ás terças e sextas-feiras.

Expediente:

Inventarios — Fallecida, Maria Elisa da Silva. — «Deferida a petição de fls. 2».

—— Fallecido, Antonio Luiz Simões. — «Digam os interessados, sobre o calculo».

—— Fallecido, Franz Christian Kaben. — «Digam os interessados, sobre o calculo».

—— Fallecida, Bortenca Mesquita Vieira. — «Deferida a petição de fls. 52».

—— Fallecida, Sophia Corredera Rubin. — Foram mandadas juntar novas certidões, por não satisfazerem as que foram juntas.

Usucapião — Autor, Elydio Cordeiro de Macedo. — O juiz mandou expedir edições, citando herdeiros incertos, com o prazo de 30 dias.

Deposito — Autores, L. Gaudolfi & C.; réos, A. Assumpção & C. — Foi deferida a reclamação e mandado officiar ao inspector da Alfandega que suspenda o deposito da mercadoria, dando-lhe sahida.

QUINTA

Juiz, Dr. Galdino Siqueira.
Escrivão, Dr. Edison Mendes de Oliveira.
Audiencias ás terças e sextas-feiras, ás 13 horas.

Expediente:

Ordinaria — Autor, Gay Bandah Hammond; réo, Hagh Daniels. — Prosiga-se na fórma do artigo 303 do Codigo do Processo Civil e Commercial.

SEXTA

Juiz, Dr. J. A. Nogueira.
Escrivão, Pinto João.
Audiencias ás terças-feiras á 1 hora da tarde.

Expediente:

Queixa-crime — Supplicante, Francisco Simões Corrêa; supplicado, Antonio Alves da Silva Junior — «Defiro o pedido de folhas 53; nomeio peritos para exame de livros os Srs. Sebastião de Lemos e Antonio Ribeiro Hermínio».

Inventarios — Fallecido, Alfredo José de Andrade. — Designo o primeiro e segundo procurador municipal.

—— Fallecida, Clementina da Silva Ribeiro. — «Ratificadas as declarações, digam os interessados».

PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA

24 A' 29 DE AGOSTO DE 1925

O Sr. ministro Procurador Geral da Republica despachou durante a semana os seguintes processos:

Recurso de liquidação de sentença — 12 — Acre — Recorrente, ex-officio o Juiz Federal; recorridos Dr. Durval Castello Branco e a União Federal; relator, o Sr. ministro L. Ramos.

Recurso criminal — 525 — Districto Federal — Recorrente, o Procurador Criminal; recorrido, Nelson Soares Pimenta; relator, o Sr. ministro P. dos Santos.

Appellações criminaes — 973 — Pernambuco — Appellante, o Procurador da Republica; appellados, José Barbosa da Silva e João Theotonio da Silva; relator, o Sr. ministro E. Lins.

974 — Pernambuco — Appellante, o Procurador da Republica; appellados, João Bernardo Gomes e outros; relator, o Sr. ministro H. de Barros.

Appellações civeis — 1.813 — Rio Grande do Sul — Appellantes, Acevedo, Hermanos & C. e outro; appellada, a Fazenda Federal; relator, o Sr. ministro G. Cunha.

3.217 — Districto Federal — Appellante, o Juiz Federal da 1ª Vara; appellada, D. Anna Bianca Rossi de Bocayuva; relator, o Sr. ministro H. de Barros.

3.386 — Bahia — Appellante, o Juiz Federal e a Fazenda Federal; appellada, a Companhia Salinas de Margarida.

3.464 — D. Federal — Appellante, o Juiz Federal da 2ª Vara; appellado, Raul Ferreira Leite.

3.819 — D. Federal — Appellante, Companhia Nacional de Seguros sobre Vidas e Accidentes; appellada, a União Federal.

4.209 — Pernambuco — Appellantes, bacharel Olympio Paz da Costa; appellada a Fazenda Nacional; relator, o Sr. ministro H. de Barros.

4.831 — Minas Geraes — Appellante, José Caravelli; appellada, a União Federal; relator, o Sr. ministro A. Ribeiro.

5.058 — D. Federal — Appellante, Cyro Nolasco da Silva Freitas; appellada, a União Federal; relator, o Sr. ministro P. dos Santos.

5.172 — Ceará — Appellante, a União Federal; appellado, Antonio Corrêa & C.; relator, o Sr. ministro E. Lins.

5.214 — Piauhy — Appellante, Rhaymundo Meirelles; appellada, a União Federal; relator, o Sr. ministro V. de Castro.

5.216 — D. Federal — Appellante, Julio Cassiano Guerra (Dr.); appellada, a Fazenda Federal; relator, o Sr. ministro P. dos Santos.

5.210 — D. Federal — Appellantes, o Juiz Federal da 2ª Vara e a União Federal; appellados, Domingos Americo de Carvalho e outros; relator, o Sr. ministro G. Cunha.

5.223 — Bahia — Appellantes, o Juiz Federal e a Fazenda Nacional; appellado, José Mesquita Serva; relator, o Sr. ministro V. de Castro.

5.232 — Paraná — Appellantes, o Juiz Federal e a União Federal; appellada, a Caixa Beneficente do Paraná; relator, o Sr. ministro P. Mibielli.

Revisões criminaes — 3.417 — D. Federal — Peticionario, Laurindo de Lima Botelho; relator, o Sr. ministro G. Cunha.

2.564 — Minas Geraes — Peticionario, Felippe Berseti; relator, o Sr. ministro P. dos Santos.

2.578 — Minas Geraes — Peticionario, José Alves de Almeida; relator, o Sr. ministro P. Mibielli.

2.581 — D. Federal — Peticionario, Diniz Rodrigues de Sá; relator, o Sr. ministro H. de Barros.

2.582 — D. Federal — Peticionario, Edmundo Oberlander; relator, o Sr. ministro P. dos Santos.

2.584 — Ceará — Peticionario, Luiz Firmino de Araujo; relator, o Sr. ministro A. Ribeiro.

2.585 — D. Federal — Peticionario, Bilz Florençane; relator, o Sr. ministro G. Natal.

2.588 — D. Federal — Peticionacio, José de Oliveira Carvalho; relator, o Sr. ministro M. Barreto.

Recursos extraordinarios — 1.861 — S. Paulo — Recorrentes, Oswaldo Sampaio e outros; recorridos, João Silveira e sua mulher; relator, o Sr. ministro H. de Barros.

1.863 — Minas Geraes — Recorrente, José Ambrosino Bretas; recorridos, Renato Cordeiro Dias e outros; relator, o Sr. ministro G. da Franca.

Recurso extraordinario criminal — 1.865 — S. Paulo — Recorrente, Luiz Baptista C. de Carvalho; recorrido, José Joaquim da Silva Galvão; relator, o Sr. ministro G. Cunha.

INDICADOR DE ADVOGADOS

Dr. Alencar Piedade — Av. Rio Branco, 109 (Casa Guinle), 1° andar — Sala 6 — Tel. Norte 1386 — de 11 ás 12 e 4 ás 6 da tarde. Escriptorio em S. Paulo, rua São Bento, 40 — 3° andar.

Dr. Alfredo Bernardes da Silva, Gabriel Loureiro Bernardes, Alfredo Loureiro Bernardes — Rua Buenos Aires n. 33 — 1° andar — Telephone Norte 2240.

Dr. Alarico Maciel — Av. Rio Branco, 137, 2° andar, sala 29 (Ed. cinema Odeon).

Antonio Pereira Braga — Rua da Quitanda n. 88 — Telephone Norte 1293.

Dr. Americo José Jambeiro — Advogado — Escriptorio: Candelaria, 26 — 2° — Telephone Norte 1702.

Dr. Armando Vidal Leite Ribeiro — Rua Buenos Aires n. 54.

Dr. Arnoldo Medeiros da Fonseca — Rua General Camara, 56 — 2° andar — Tel. Norte 1658.

Dr. A. Magarinos Torres — Fôro civil e commercial. Rua do Rosario n. 172, sob., teleph. Norte 4975; e em Nictheroy, rua Visconde Rio Branco 451, em frente ás Barcas, teleph 528.

Dr. Augusto Pinto Lima — Rua do Ouvidor n. 58 — 1° andar — Telephone Norte 3143.

Dr. Caetano E. da Fonseca Costa — Rua do Rosario n. 80 (1° andar).

Drs. Carlos de Carvalho Filho e Rivadavia Corrêa Meyer — Rua do Ouvidor 68, 1° andar — Tel. Norte, 6116.

Dr. Carvalho Mourão — Rua General Camara n. 56 — 2° andar — Telephone Norte 224.

Drs. Castro Nunes, Mario Lisboa e Oswaldo D. de Rego Monteiro — Rua do Ouvidor n. 90 — 1° andar, sala 5 — Telephone Norte 1502.

Professor Edgardo de Castro Rebello — Rua do Carmo n. 71 — Telephone Norte 6446.

Dr. Edmundo de Miranda Jordão — Rua General Camara n. 20 — sobrado — Teleph. Norte 6374 e 258.

Dr Eduardo Duvivier — Rua General Camara n. 76 — Telephone Norte 3104.

Dr. Eduardo Otto Theiler — Rua do Rosario n. 138 — sobrado — Telephone Norte 2377.

Dr. Eloy Teixeira Côrtes — Becco das Cancellas n. 10 — sala V — 1° andar — Teleph. Norte 5511.

Dr. Esmeraldino Bandeira — Rua Buenos Aires n. 98 — sobrado — Telephone Norte 4367.

Dr. Edmundo Acacio Moreira — Escrip. á rua do Ouvidor 119, esq. da Avenida Rio Branco, 4° andar sala n° 3 — Tem succursaes nos Estados do Paraná e Santa Catharina.

Dr. Felippe de Souza Mattos — Rua S. José, 24 — 1° — Tel. C. 1145, das 4 ás 5 1|2.

Dr. Flavio da Silveira — Rua Sachet, 18 — sob. — Telephone norte 2678 — End. telegraphico. Flavio.

Dr. Gilberto da Silva Porto — Rua do Rosario, 105 — Telephone N. 3569.

Dr. Helvecio de Gusmão — Rua do Mercado n. 36 — Telephone Norte 5453.

Dr. Heitor de Souza — Rua Sachet n. 39 — 3° andar — Telephone Norte 3775.

Dr. Henrique Fialho — Rua do Ouvidor n. 54 — 2° andar — Telephone Norte 1363.

Dr. José Moreira da Silva Santos — Rua do Ouvidor n. 135 — 1° andar — Tel. Norte 856.

Dr. José Saboia Viriato de Medeiros — Avenida Rio Branco n. 137 — 2° andar — Telephone Norte 7206.

Desembargador J. L. de Bulhões Pedreira e Dr. Mario Bulhões Pedreira — Rua dos Ourives, 35, 1° andar — Teleph. Norte 5836.

Dr. J. M. Mac. Dowell da Costa — Rua General Camara, 66 2° andar (Elevador) — Teleph. Norte 4747.

Dr. J. Silveira Serpa — Rua Sachet 37 — 1° andar — Teleph. Central 2955.

Dr. Julio Verissimo dos Santos — Rua da Quitanda n. 43 — 1° andar — Teleph. 7399.

Drs. Justo R. Mendes de Moraes e Herbert Moses — Rua do Rosario n. 112 — Teleph. Norte 5427.

Dr. Jorge Severiano — Rua S. Bento, 21 — Teleph. Norte 7616.

Dr. Levi Carneiro — Rua do Rosario n. 84 — 1° andar — Telephone Norte 1856.

Dr. Luiz Pereira Simões Filho — Rua do Ouvidor, 54 — 1° andar — Teleph. Norte 2558.

Dr. Monteiro de Salles — Rua da Alfandega n. 84 — 1° andar — Teleph. Norte 3046.

Dr. Murillo Fontainha — Av. Rio Branco, 107 — Loja — Telephone Central 1680.

Drs. N. Tolentino Gonzaga e Salvador Penna — Rua do Mercado numero 22 — Teleph. da residencia S. 1072.

Dr. Norberto Lucio Bittencourt — Rua dos Ourives, 107 — Telephone Norte 6637.

Dr. Olympio de Carvalho — Rua do Rosario n. 172 — 1° andar — Telephone Norte 735.

Dr. Philadelpho Azevedo — Rua do Rosario n. 84 — 1° andar — Telephone Norte 1856.

Dr. Pimentel Duarte — Rua Buenos Aires, 100 — sobrado — Telephone Norte 3612.

Drs. Ribas Carneiro e Mario Lessa — Rua Buenos Aires n. 109 — Telephone Norte 4072.

Dr. Rubem Braga — Rua do Ouvidor n. 155 — 2° andar — Telephone Norte 5591.

Dr. Tuciano Basilio, advogado — Rua do Carmo n. 56 — Telephone Norte 2713.

Dr. Targino Ribeiro — Rua do Rosario n. 109 — 1° andar — Telephone Norte 5460.

Dr. Teixeira de Barros — "Jornal do Commercio", sala 18 — 1° andar — Telephone Norte 3718.

Dr. Washington Vaz de Mello — Rua do Rosario, 157 — 1°. — Telephone Norte [illegible]

EDITAES

Edital de venda em publico leilão, com o praso de 20 dias e abatimento legal de 10 °|°

Faço saber aos que o presente virem que, no dia 31 de agosto corrente, ás 13 horas, á porta do Forum, á rua dos Invalidos, numero 152, o leiloeiro Virgilio Lopes Rodrigues levará a segunda praça e a quem mais der acima da quantia de 63:000$, já com o abatimento de 10 °|°, o immovel seguinte, penhorado em executivo hypothecario que o Dr. Azarias de Andrade move a Raul Kennedy de Lemos e sua mulher, D. Francisca Dumont de Lemos, a saber: — predio de sobrado sito á rua Vinte de Novembro, n. 307 (Ipanema, Copacabana), edificado em centro de terreno, dividido da rua por baldrame e pilastras de tijolo, com gradil e dois portões de madeira, sendo um largo, tendo na fachada no pavimento terreo duas portas e duas estreitas janellas de peitoril, que deitam para uma varanda ladrilhada, em parte coberta por alpendre e parte com terraço, para a qual dá accesso escada de cantaria; no sobrado uma janella de sacada e duas estreitas e uma porta que deita para um terraço coberto, formado pela linha da fachada e a lateral direita do predio, beirada saliente e coberto com telhas francezas. As divisões consistem, em ambos os pavimentos, em commodos forrados e assoalhados e dependencias de accôrdo com as leis em vigor. O predio mede de frente 8 por 12 metros e 13 centimetros de fundos, inclusive a varanda da frente e puxado com um só pavimento, com dois metros e 25 centimetros de comprimento, por 4 metros e 35 centimetros de largura, medindo o terreno pertencente ao predio 11 metros e 40 centimetros de frente, respeitadas as meiações, por 50 metros de extensão, todo fechado com muros de tijolo a confrontar com quem de direito. A construcção é de pedra, cal e tijolo, com madeiras de lei, carecendo de ligeira limpeza, avaliado em 70:000$; e não havendo licitante, será em acto continuo vendido em leilão, pelo maior preço que encontrar, na fórma da lei em vigor.

Rio de Janeiro, em 5 de agosto de 1925. — O escrivão da Terceira Vara Civel, Manoel Estanislão C. Galvão.

JUIZO DA TERCEIRA PRETORIA CIVEL

praça, com o prazo de vinte dias, na fórma abaixo

O Dr. Leopoldo Cesar de Andrade Duque Estrada Junior, juiz da Terceira Pretoria Civel, etc.:

Faço saber aos que o presente edital de praça com o prazo de vinte dias virem que o official de justiça deste juizo, que estiver de semana, trará a publico pregão de venda e arrematação, em praça do dia 15 de setembro do corrente anno, o predio e respectivo terreno á rua Padilha, n.° 126, no Engenho de Dentro, edificado no centro do terreno, feitio de Chalet, tendo uma porta e duas janellas, e dous mezaninos na fachada, uma porta e duas janellas ao lado direito e duas janellas ao lado esquerdo; o corpo principal que é de construcção de frontal e coberto de telhas francezas, mede 6m.80 de largura por 7m.30 de comprimento, sendo dividido em duas salas, dous quartos e uma saleta, seguindo-se um puchado, parte de tijolos, coberto de telhas e parte de madeira, coberta de zinco, onde estão installados a cozinha e dous compartimentos de tabique de madeira, tudo carecendo de reparos. O terreno tem 8m.40 de largura na frente e linha de fundos e 40 metros de comprimento, com muro e gradil no alinhamento e cerca aos lados; avaliado em oito contos de réis (8:000$000), cujo predio foi penhorado pela Dra. Maria Preciosa Pinto a D. Maria Rigles da Silva, para solução de uma acção executiva em que contendem. Quem no mesmo quizer lançar, compareça no Juizo da Terceira Pretoria Civel, á praça da Republica n.° 24, no dia acima referido, ás 13 e meia horas. E para que a noticia chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este edital e outros de igual teôr que serão publicados e affixados na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 20 de agosto de 1925. E eu, Abilio Corrêa Dutra, escrivão, subscrevo. — **Leopoldo Cesar de Andrade. — Duque Estrada Junior.**

Gazeta Operaria

O PROBLEMA DAS HABITAÇÕES PROLETARIAS

Na campanha em pról das construcções para o proletariado que vimos fazendo na imprensa desde 1896, nunca esquecemos o menor detalhe para despertar os que podem fazer alguma nesse sentido.

Fomos dos que aconselharam em dezenas de escriptos pela nossa imprensa desde a época citada, que o nosso operariado fosse abandonando o centro da cidade e fosse em demanda dos suburbios longinquos de Madureira, Deodoro, até Nilopolis, no Estado do Rio, sendo que, nesta ultima localidade vendiam-se terrenos de 50$ em prestações de 10$ mensaes, lotes de 12 x 50, lotes esses que estão hoje sendo disputados a 600$, porque a maioria dos que os adquiriram quando eram baratos, o fizeram para futuros grandes negocios, como hoje estão fazendo, porque, os poucos operarios que adquiriram lotes, aproveitando a liberdade das construcções, foram fazendo suas choupanas modestas e lá se acham residindo, valorisando o local que é hoje uma grande cidade, com um commercio já bastante augmentado.

Depois iniciaram a venda de terrenos a 100$ o lote, tambem de 12 x 50, na estação de S. Matheus, na Linha Auxiliar, quando a E. F. C. do Brasil inaugurou ali a sua estação terminal dos suburbios, com os preços das mesmas passagens da Central a Dona Clara, o que deu tambem em resultado levantar-se ali uma nova povoação.

Mas, emquanto isso, a imprensa sempre reclamando a solução do problema das habitações os representantes do povo no Conselho Municipal e no Congresso, nada fizeram de pratico pelo operariado.

A propaganda pelas habitações do povo, os resultados espantosos que foram tirados pelos vendedores de terrenos despertou por sua vez a cubiça de cavalheiros que começaram a organisar empresas constructoras que nunca construiram cousa alguma, que iam gosando de favores officiaes e começaram a comprar todos os grandes terrenos que se encontravam devolutos pelos suburbios do Districto Federal, como dos Campos dos Cardosos, em Cascadura; do Sapé, na Linha Auxiliar; em Deodoro, e agora recentemente os terrenos que ficam entre esta ultima estação e Ricardo de Albuquerque, que tem sido e continuam a ser vendidos, cada vez mais caros e em prestações que só os ricos os podem adquirir.

Ora, tanto essas empresas como os que podem comprar esses terrenos pelos preços exaggerados que são vendidos deveriam ser coagidos a construir, visto que vendendo-os caros o operario, o trabalhador modesto não os póde adquirir e menos ainda construir, além de tudo, com o grande espantalho das mil difficuldades creadas pelos nossos sabios da engenharia municipal e da Saude Publica, que entenderam que nesses logares deve-se construir com as mesmas formalidades, as mesmas exigencias que são adoptadas no centro da cidade, esquecidos esses senhores que o progresso de uma grande cidade como esta Capital não se faz de um dia para outro, e assim vão fazendo um triste serviço contra a nossa soffredora população proletaria.

Assim, o miopia de uns, a ganancia de outros e a indifferencia de dos nossos paredros pelos interesses de uma população laboriosa, pacifica e boa, nos estão levando para dias cada vez mais sombrios, que mesmo não saberemos até onde chegarão, por que a compressão pela fome e pela falta de alimento e conforto vem dos que estão fartos com o excesso de tudo que possuem, arrancando aos nossos lares!

M. G.

UM LAR OPERARIO EM FESTA

Festeja hoje o seu anniversario natalicio o Sr. José Soares de Medeiros, conhecido operario marceneiro, residente em Nilopolis.

O «Zézinho», como lhe chamam os seus intimos, é um homem que tanto honra a sua classe, como todos quantos, como nós, o conhecemos de perto e de longa data.

E' um bom filho, esposo e pae exemplar, amigo e companheiro dedicado, que, por todos esses motivos, terá hoje a sua residencia cheia de pessoas de sua familiaridade e de amigos que o irão felicitar pela data natalicia. Ao «Zézinho» que o temos na conta de um dos nossos melhores amigos, as nossas saudações e os votos de muita saude e longa vida, para poder criar os filhinhos, que fazem o encanto do seu lar honrado, ao lado de sua gentilissima esposa.

UNIÃO DOS EMPREGADOS EM PADARIAS

Séde: rua Senhor dos Passos n. 192

Realisa-se hoje, 30 do corrente uma importantes assembléa geral para tratarmos do assumpto do serviço diurno.

A assembléa terá inicio á 1 hora da tarde, esperando a directoria o comparecimento de todos os socios. — José Carvalho do Rio, secretario geral.

Avisa-se aos Srs. associados que se acha funccionando diariamente na séde, a Secretaria do Trabalho, do meio dia ás 3 horas da tarde, onde poderão procurar os Srs. socios para qualquer explicação. — Pedro Lopes Veiga, secretario do trabalho.

UNIÃO DOS OPERARIOS FERRADORES

Rua Camerino n. 66

Convido todos os camaradas socios ou não desta União para a assembléa geral que se levará a effeito amanhã, segunda-feira, 31 do corrente, ás 7 horas da noite.

Peço o comparecimento de todos pois precisamos tratar de assumptos de interesse da classe em geral. — O secretario.

CENTRO BENEFICENTE DOS OPERARIOS MUNICIPAES

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. membros, não só do Conselho actual, como, muito especialmente, os do novo Conselho Administrativo, eleito na assembléa geral extraordinaria de 27 do corrente a comparecerem á sessão preparatoria que vae ser realisada na séde social deste Centro, amanhã, segunda-feira, 31 do corrente ás 6 horas da tarde, afim de que, na referida sessão que será tambem a ultima da directoria, cujo mandato está a terminar, se dê aos membros do Conselho, que a 27 foram eleitos, a respectiva posse, e se proceda á eleição da nova directoria, constituida por presidente, [vice-presid]ente e 1° e 2° secretarios e procurador; directoria esta que terá de dirigir os destinos do Centro durante o anno social, cujo periodo decorre de 8 de setembro de 1925 a 8 de setembro de 1926.

Contando, pois, com que todos os novos conselheiros não deixarão de attender ao nosso convite, vindo [illegible] com o seu comparecimento á sessão preparatoria a que acima alludimos afim de se apossarem dos seus cargos e elegerem a mesa, antecipamos os nossos mais cordeaes agradecimentos. — João Nunes Cabral, 1° secretario.

O OPERARIADO NACIONAL E A QUESTÃO SOCIAL

Amanhã, segunda-feira, 31 do corrente, fará uma conferencia na séde da União dos Alfaiates [illegible] rua S. João n. 75, em Nictheroy, o illustrado moço, jornalista e advogado Dr. Agripino Nazareth membro do Partido Socialista do Brasil.

O nome do illustre moço merece que o operariado fluminense, porque elle é, além de todos os predicados bons que posue, um sincero [illegible]

CENTRO POLITICO OPERARIO

Realisar-se-á hoje, 30 do corrente, á 1 hora da tarde, na séde da União dos Estivadores, a reunião de todas as classes que compareceram á Convenção Operaria de 1° de maio para a approvação do programma politico Operario, que deverá ser entregue ao candidato operario Luiz de Oliveira.

Neste mesmo dia haverá uma conferencia politica social pelos grandes socialistas professores Joaquim Pimenta e Dr. Mario Bolivar Peixoto de Sá Freire. Para este fim são convidadas todas as classes proletarias em geral e a imprensa. — Pedro Paulo, secretario do Centro Politico Operario.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS TRABALHADORES EM CARVÃO E MINERAL

De ordem do companheiro presidente convida-se todos os companheiros a comparecerem á assembléa geral extraordinaria a realisarse hoje, Domingo, 30 do corrente, ás 11 horas da manhã para tratar-se da seguinte ordem do dia: — Leitura da acta anterior e tratar-se de nossa reorganisação e outros assumptos em geral.

Pede-se o comparecimento de todos os companheiros que é para se poder discutir assumptos de grande interesse para a classe. — Frederico Ayres Guimarães, 1° secretario.

UNIÃO GERAL DOS METALLURGICOS

Convidamos todos os associados a comparecerem á assembléa geral extraordinaria, que terá logar no dia 2 de setembro, ás 7 horas da noite, em nossa séde social, á rua Senador Pompeu n. 124.

Será feita uma palestra social pelo Dr. Mario de Sá Freitas, nosso advogado, referente á lei de accidentes no trabalho, que muito interessa aos companheiros, tratando-se ainda, pela «ordem do dia» de varios assumptos, inclusive o incidente havido na casa Manoel Quesada, entre os nossos associados, motivo pelo qual encarecemos o comparecimento dos que ali trabalham, para perfeito esclarecimento do caso. — A directoria.

CIRCULO BENEFICENTE DOS TRABALHADORES EM CONSTRUCÇÃO CIVIL

Séde social: Rua Camerino n. 99 — Telephone Norte 4763 — Expediente das 7 ás 9 horas da noite

Commemorando este Circulo, no proximo dia 14 de novembro, o seu [illegible] anniversario, e verificando-se nesse dia a posse da sua 1ª directoria, desejando concorrer para que sejam cada vez mais estreitados os laços de confraternisação proletaria, não só entre os seus associados e tambem para com as dignas co-irmãs, resolveu, em sua assembléa geral extraordinaria, realisada em 9 do corrente, acclamar uma commissão de sete membros, a qual se encarregará da organisação de um vasto programma social.

Desde já podemos garantir a realisação de um grande baile-familiar.

A commissão ficou assim constituida:

Dante Olivetti, Manoel Tiburcio da Silva, Antonio Marques, Franklin de Oliveira, Henrique Torres, Alvaro Birutt e João Cavalcanti de Albuquerque, 1° secretario.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAPICHES E CAFE'

Séde: rua Livramento 18, edificio proprio, Telephone Norte 4915

Communico aos companheiros associados, que estão atrazados com suas mensalidades, em mais de 90 dias, que do mez de setembro em diante, as mensalidades serão de 5$ mensaes, assim, será conveniente virem se quitar para não perderem seus direitos de socios, pois de ordem do companheiro presidente, a secretaria está autorisada a proceder revisão, de conformidade com os novos Estatutos, já approvados, que deverão entrar em vigor no começo do proximo mez; ficam os companheiros com o prazo de 15 dias, a contar desta data, para quitarem-se, a menos que queiram perder as vantagens creadas pelos novos Estatutos. — Antonio Barbosa, 2° secretario.

AVISO

Pedimos a todos os secretarios de associações ou quem quer que nos envie qualquer noticia para ser publicada nesta secção, que sempre escrevam no endereço, **Secção Operaria ou Gazeta Operaria da "Gazeta de Noticias"**, para poder ser attendida com a devida presteza.

SECÇÃO LIVRE

Laboratorio Clinico Silva Araujo

DE CARLOS DA SILVA ARAUJO & COMP.

Analyses clinicas, chimicas e microscopicas. Exames para elucidação de diagnosticos. Vaccinas de Wright autogenas e de stock.

Fabricantes de productos biologicos e pharmaceuticos: opotherapia, sôros, vaccinas, tuberculinas, especialidades. Liquidos injectaveis empôlas e pipetas, productos officinaes e industriaes, extractos fluidos, tinturas, etc.

Fabricantes dos conhecidos productos pharmaceuticos: **Bulgaro Zymase** (fermento bulgaro, em empôlas, granulado e comprimidos). **Elixir Bi-Iodado lithinado**, Gottas Bi-Iodadas lithinadas. Preparações de Oxy-Hemoglobina (Elixir e Xarope), Energeno, Lipoaliol, Metacal (capsulas e comprimidos), Sup-Hg., Theonerbrina, Vinho Iodo-Tannico Glycero-Phosphatado, **Lacto Ovarina** (drageas, gottas e empôlas), Opo Cerebrina, Ovario Thyroidina, Sarcol, Vaccina da Coqueluche, Natrol (empôlas e pomada) etc.

O Laboratorio Clinico Silva Araujo encarrega-se de quaesquer pesquizas bacteriologicas subsidiarias ao diagnostico clinico-P., ex.: nos caso de angina diphterica, infecções intestinaes, septicemias, infecções do apparelho genito-urinario etc., bem como do preparo desde a colheita do material a domicilio ou no Laboratorio, de qualquer vaccina autogena.

A direcção geral do Laboratorio está a cargo do Sr. Dr. Carlos da Silva Araujo; a da secção de analyses clinicas, do Sr. Professor Dr. Barros Terra; a dos serviços technicos fabris, do Sr. Dr. Malta da Costa; a dos serviços de contabilidade, do Sr. Oscar M. Penini; a dos serviços geraes da Fabrica, do Sr. Dr. Franklin Silva Araujo. São assistentes-medicos da secção de analyses clinicas os Srs. Drs. Sebastião Barros e Jorge Bandeira de Mello. A secção de extractos fluidos e productos officiaes tem a direcção immediata do Sr. Joaquim da Silva Araujo.

Escriptorio Central — Rua 1° de Março n. 13, 2° andar — Telephone Norte 3152 — Caixa Postal 163 — Endereço Telegraphico «Biolabos» — Rio de Janeiro.

Secção de Analyse e Deposito de productos — Rua 1° de Março numero 13, sobrado — Telephone Norte 5363.

Fabrica (em edificios proprios) — Rua Dr. Paulo Araujo n. 199 A e 201 — Engenho de Dentro — Rio de Janeiro.

Deposito em São Paulo — Rua Senador Feijó n. 8 B. — Caixa Postal 2.645 — Endereço telegraphico «Metacal».

O Laboratorio attende com presteza a quaesquer pedidos de suas especialidades pharmaceuticas, empôlas, extractos fluidos, productos officinaes etc., e as ordens dos Srs. Clinicos, relativas a exame para elucidação de diagnosticos e preparo de vaccinas, pedidos de amostras e literatura referente aos seus productos.

A revista «Laboratorio Clinico» é remettida gratuitamente aos Srs. Medicos e Pharmaceuticos que a solicitarem bem como a hospitaes, casas de saude, drogarias, jornaes de medicina etc.

AGRADECIMENTO

Aos cirurgiões do Hospital Central do Exercito

Voluntario do Exercito, encontrei-me na capital paulista, em defesa da legalidade. Depois de 20 dias de acção, fui victima de uma granada inimiga. Regressei, em estado grave, ao Rio, juntamente com o meu Regimento, que é o R. I., da Villa Militar. No Hospital, julgaram-me um caso perdido. Passei 26 no isolamento, passando d'alli para a 20ª enfermaria. Os Drs. Oscar de Carvalho, Tourinho, Humberto e Carlos Fernandes resolveram operar-me, mas sem esperanças. Fizeram-no, entretanto, com tal pericia que hoje posso em publico agradecer-lhes. Embora me tornasse um homem inutil para a vida, porque me vejo privado de varios orgãos, inclusive grande parte dos intestinos, sinto-me, sempre, com vida, feliz de haver servido á Patria, que, por certo, não se esquecerá de mim, dos meus 23 annos sacrificados em servil-a.

Joaquim de Oliveira Santos

PROFISSÕES LIBERAES

MEDICOS

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Dr. E. Bandeira de Mello — Clinica exclusivamente de crianças. Cons., S. José n. 79, ás 5 horas. Só attende a doentes na sua especialidade.

DOENÇAS DO ESTOMAGO E INTESTINOS

Tratamento moderno pelo processo do Prof. Zuelzer, de Berlim, especialmente de ULCERAS DO ESTOMAGO E DUODENO em dous mezes, sem operação; de hyper e hypochlorhydrias, prisão de ventre atonica e espasmodica, Dr. Ernesto Carneiro, com longa pratica nos hospitaes da Europa. S. José n. 69 — C. 515, diariamente, das 3 ás 6 horas. Res.: Sul 2844.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO E NERVOSAS — EXAMES E PHOTOGRAPHIAS PELOS RAIOS X.

Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista. Professor da Fac. de Med.: S. José, 39, de 3 ás 6, diariamente: res.: Volunt. da Patria 38. Tel. 1793, S.

DERBY-CLUB

Programma da 12ª corrida no domingo, 30 de Agosto de 1925

GRANDE PREMIO PROGRESSO
3.100 metros — Premios: 10:000$, 2:000$ e 500$000

CRIAÇÃO EXTRANGEIRA (3ª Prova)
1.250 metros — Premios: 5:000$, 1:000$ e 250$000

1° pareo — **Derby Nacional** — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Animaes nacionaes de 3 annos. (Tabella I). KILOS
Careta; Irany; Chineza; Comico; Cigarra; Cafeina; Jutay; Serio; Amir; Camaphéo; Guayaca; Carimpeiro; Carmella; Canadá.

2° pareo — **Velocidade** — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Animaes de qualquer paiz. (Handicap). KILOS
Moreno; Perfumado; Querol; Santuza; Cocquidan; Salvatua.

3° pareo — **2 de Agosto** — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Animaes estrangeiros sem victoria. (Tabella XII). KILOS
Pleno; Luquillas; Percy; Utamaro; Brujo.

4° pareo — **Criação estrangeira** — 1.250 metros — Premios: 5:000$, 1:000$ e 250$000 — Animaes nacionaes de 3 annos e europeus de 2 annos. KILOS
Welsh Honey; Argentino; Pickloch; Asmodeo; Monna Vanna; La Princeza; Oceano; Brujo; Expendor.

5° pareo — **Immoraty** — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Animaes de qualquer paiz. (Handicap). KILOS
Tordo; Carbey; Sultana; Bragança; Gabriel; Moreno.

6° pareo — **17 de Setembro** — 1.609 metros — Premios: 3:500$ e 700$000 — Animaes de qualquer paiz. (Handicap). KILOS
Sincera; Salerno; Mi Meo; Palmella; Caravana.

7° pareo — **GRANDE PREMIO PROGRESSO** — 3.100 metros — Premios: 10:000$, 2:000$ e 500$000 — Animaes nacionaes. KILOS
REGENTE; FORTUNIO; FRAGOSO; QUINGA; CORINGA; OPRLASCO; ANDROMEDA; BISTURY.

8° pareo — **Brasil** — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Animaes nacionaes. (Handicap). KILOS
Barbara; Pimenta; Espirita; Ouvidor; Tritão.

O 1° pareo será realizado ás 12 e 30 da manhã.

MANOEL VALLADÃO
2° Secretario.

OS PALPITES DA SORTE

Hontem, deu o

1309

Para amanhã:

(1414)

(2830)

(9553)

(5763)

(4395)

Salteado - Cobra . . .	
2° premio - Gato . .	6953
3° premio - Vacca . .	5400
4° premio - Macaco . .	6467
5° premio - Veado . .	5493

AGAVE	511
SORTE	021
PESETA	969
LIBRA	215
OUVIDOR	997
MATRIZ	307
QUITANDA	326
FILIAL	160

Rio, 29 de agosto de 1925.

GARANTIA	675
FILIAL	284
AMERICANA	102
MINEIRA	612

Rio, 29 de agosto de 1925.

AS "XAPAS" DO "SEU" XANDAS

5-9-3-7-1
3-4-8-6-7
6-0-2-8-9

Resultado de hontem

Antigo - Burro . . .	1309
Moderno - Cabra . . .	622
Rio - Jacaré . . .	858